

b o u n d
b y d u t y

*She's determined to get his attention and desire,
even if his heart still belongs to his dead wife.*

C o r a R e i l l y

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.link](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#).

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."



Cora Reilly

#2 Bound by Duty

Série Born in Blood Mafia Chronicles

Bound by Duty Copyright © 2015 Cora Reilly

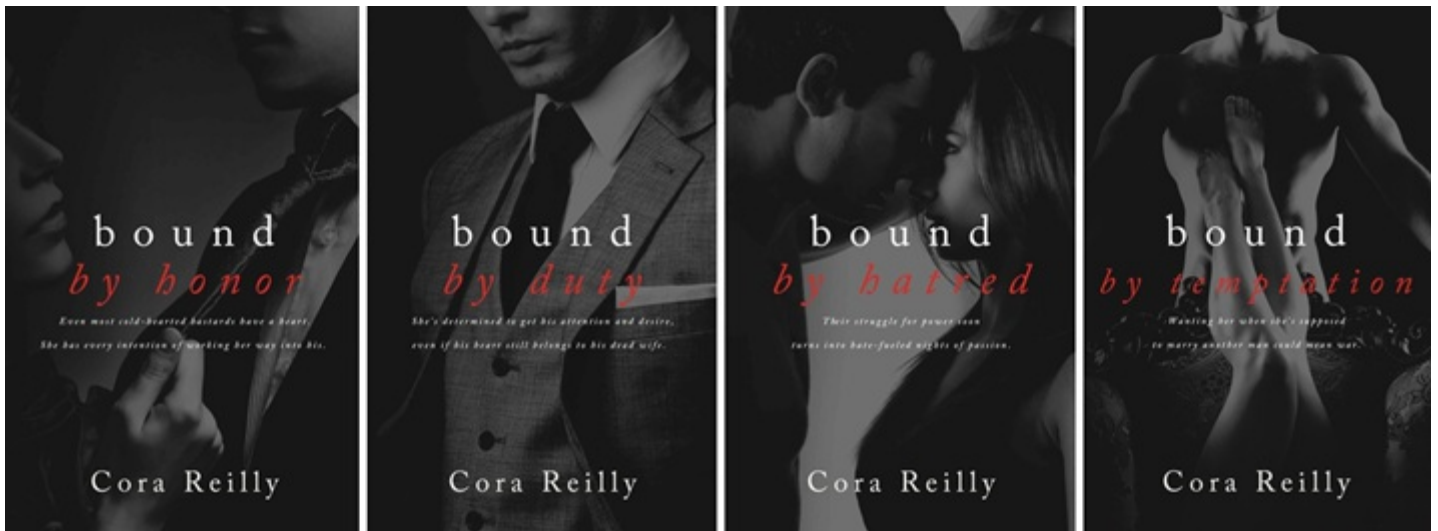
SINOPSE

A esposa de Dante – The Boss – Cavallaro morreu há quatro anos. Prestes a se tornar o mais novo líder da máfia de Chicago, Dante precisa de uma nova esposa, e Valentina foi escolhida para o papel.

Valentina também perdeu seu marido, mas seu primeiro casamento foi só de aparências. Quando tinha dezoito anos, ela concordou em se casar com Antonio para esconder a verdade: que ele era gay e estava apaixonado por um homem de fora da máfia. Mesmo após a sua morte ela guardou o seu segredo, não só para preservar a honra de um homem morto, mas também para proteger a si mesma. Mas agora que ela está prestes a casar com Dante, seu castelo de mentiras ameaça desabar.

Dante tem apenas trinta e seis anos, mas já é temido e respeitado na Família, e é conhecido por sempre conseguir o que quer. Valentina está apavorada que a noite de núpcias revele seu segredo, mas suas preocupações se provam infundadas quando Dante se mostra indiferente a ela. Logo o seu medo é substituído por confusão e indignação. Valentina está cansada de ser ignorada. Ela está determinada a conseguir a atenção de Dante, mesmo que ela não consiga ter o seu coração, que ainda pertence à sua falecida esposa.

A SÉRIE



Série Born in Blood Mafia Chronicles

Cora Reilly

Prólogo

— Não vire as costas para mim. Olhe para mim. Acho que mereço pelo menos esse pequeno respeito da sua parte, Dante.

A tensão irradiava dele quando se virou para mim. Ele não se aproximou, mas ficou me olhando. Pela primeira vez, ele não fingiu que eu era invisível. Seus olhos azuis vagaram por todo meu corpo exposto.

Meus mamilos endureceram no ar gelado de seu escritório, mas não fechei meu roupão de seda, apesar do impulso irresistível de me cobrir da análise fria de Dante. Seu olhar se demorou no ápice das minhas coxas um pouco de tempo a mais do que no resto do meu corpo, e uma pequena explosão de esperança me encheu. — Eu sou a sua mulher?

Suas sobrancelhas loiras se juntaram. — É claro que você é. — Houve a sugestão de algo que eu não podia definir em sua voz.

— Então reivindique seus direitos, Dante. Me faça sua.

Ele não se moveu, mas seus olhos deslizaram para os meus mamilos duros. Seu olhar era algo físico, como um toque fantasma na minha pele nua.

Eu não estava acima de implorar. Eu sabia que eu quase o tinha tido. Eu queria ter sexo essa noite. — Eu tenho necessidades também. Você prefere que eu encontre um amante e lhe alivie do fardo de me tocar? — eu não tinha certeza se eu poderia ir até o fim com isso. Não, eu sabia que não poderia ir até o fim, mas este ato de provocação foi a minha última opção. Se Dante não reagisse a isso, então eu não sabia mais o que fazer.

— Não, — ele disse bruscamente, irritação e possessividade romperam através de sua máscara perfeita. Ele apertou os lábios, travou a mandíbula, e caminhou em minha direção. Estremeci de necessidade e emoção quando ele parou na minha frente. Ele não estendeu a mão para me alcançar, mas eu pensei ter detectado uma faísca de desejo em seus olhos. Não era muito, mas o suficiente para me animar. Eu percorri a distância restante entre nós e enrolei meus dedos sobre os seus ombros fortes, pressionando meu corpo nu contra a sua frente. O material áspero do terno dele esfregou deliciosamente contra meus mamilos sensíveis, e deixei escapar um pequeno gemido. A pressão entre as minhas pernas era quase insuportável. Os olhos de Dante brilharam quando ele olhou para mim. Lentamente, ele passou um braço em volta do meu corpo e encostou a palma da mão contra a parte inferior das minhas costas.

Vitória me inundou. Ele não estava me ignorando agora.

Capítulo Um

É claro que eu sabia que isso iria acontecer. Meu pai tinha apagado da memória meu primeiro marido, Antonio, durante o seu enterro. Eu era muito jovem para ficar solteira. Mas eu não esperava que meu pai fosse encontrar um novo marido para mim tão rápido, e eu definitivamente não esperava que meu novo marido fosse Dante – *The Boss*¹ – Cavallaro.

O funeral de Antonio foi a apenas nove meses atrás, o que tornava o meu novo compromisso quase inadequado. Minha mãe era geralmente uma das primeiras a atacar qualquer um que cometesse uma gafe social, e ainda assim ela não conseguia ver nada de errado com o fato de que hoje, menos de um ano depois de eu dizer adeus a Antonio, estava indo me encontrar com o meu próximo marido. Eu nunca tinha amado Antonio como uma mulher ama um homem, embora eu tivesse acreditado nisso por um tempo, e nosso casamento nunca tinha sido real, mas eu esperava ter mais tempo antes que fosse obrigada a outro casamento, especialmente quando eu nem sequer tive um tempo sozinha.

— Você é tão sortuda, Dante Cavallaro concordou em casar com você. Isso veio como uma surpresa para todos, ele decidir aceitar uma mulher que já foi casada. Ele poderia ter escolhido entre uma fila de jovens mulheres ansiosas, afinal, — minha mãe disse enquanto escovava meus cabelos castanho-escuros. Ela não queria magoar os meus sentimentos; estava apenas afirmando o óbvio. Eu sabia que era verdade. Todo mundo sabia.

Um homem na posição de Dante não se contentava com as sobras de outro, um homem menor. Isso é o que a maioria das pessoas provavelmente pensava e, ainda assim, eu deveria me casar com ele. Eu, que nem sequer queria me casar com alguém tão poderoso e astuto quanto Dante Cavallaro. Eu, que queria ficar sozinha, nem que fosse para proteger o segredo de Antonio. Como eu ia conseguir manter a mentira? Dante era conhecido por ser um homem que sempre sabia quando alguém estava mentindo.

— Ele vai ser o Chefe da Outfit² em dois meses, e quando você se casar com ele, vai ser a mulher mais influente em Chicago e no Centro-Oeste. E se você mantiver sua boa amizade com Aria, vai ter conexões em Nova York também.

Como de costume, minha mãe estava muito à frente, já planejando dominar o mundo, enquanto eu ainda estava tentando me acostumar com o fato de que deveria me casar com *The Boss*. Isso era muito perigoso. Eu não era uma boa mentirosa. Durante os anos de casada com Antonio eu tinha melhorado minhas habilidades de forma contínua, mas havia uma grande diferença entre mentir para o mundo exterior e para o seu marido. A raiva por Antonio ressurgiu como tantas vezes nos últimos meses. Ele tinha me forçado a essa situação.

Mamma recuou, admirando seu trabalho. Meu cabelo escuro caiu em cachos suaves e brilhantes sobre os meus ombros e costas. Eu me levantei. Para a ocasião, tinha escolhido uma saia lápis creme e uma blusa cor de ameixa que marcava a minha cintura, e saltos pretos

baixos. Eu era uma das mulheres mais altas da Outfit, com quase 1,75 m, e, naturalmente, minha mãe se preocupou que Dante ficasse mais baixo que eu, caso usasse salto alto. Eu não me incomodei em apontar que Dante era, pelo menos, 12 cm mais alto do que eu; assim, eu não ficaria mais alta do que ele nem usando salto alto. E essa não era a primeira vez que eu o via, de qualquer maneira. Nós já tínhamos nos encontrado algumas vezes nos eventos da máfia, e tínhamos até mesmo dançado juntos rapidamente no casamento de Aria em agosto, há três meses. Mas nunca tínhamos trocado mais do que as gentilezas esperadas, e eu certamente nunca tive a impressão de que Dante estava remotamente interessado em mim, mas ele era conhecido por ser fechado, de modo que quem poderia saber o que estava realmente acontecendo na sua cabeça?

— Ele namorou alguém desde que sua esposa morreu? — perguntei. Normalmente esse tipo de fofoca se espalhava rápido em nosso círculo, mas talvez eu as tenha perdido. As mulheres mais velhas da família muitas vezes ficavam sabendo da roupa suja de todo mundo em primeira mão. Para ser honesta, fofoca era a principal ocupação da maioria delas.

Mamma sorriu tristemente. — Não oficialmente. Há rumores de que ele não conseguia esquecer sua esposa, mas faz mais de três anos e agora que ele está prestes a se tornar o chefe da Outfit, ele não pode continuar preso à memória de uma mulher morta. Ele precisa seguir em frente e produzir um herdeiro. — Ela colocou as mãos nos meus ombros e sorriu para mim. — E você foi a escolhida para lhe dar um filho lindo, querida.

Meu estômago caiu. — Não hoje.

Minha mãe balançou a cabeça com uma risada. — Em breve, com certeza. O casamento será daqui dois meses. — Se fosse pelos meus pais, o casamento teria ocorrido semanas atrás. Eles provavelmente estavam preocupados que Dante mudasse de ideia sobre mim.

— Valentina! Livia! O carro de Dante está vindo.

Minha mãe bateu palmas, então piscou. — Vamos fazê-lo esquecer da sua esposa.

Esperava que ela não dissesse algo de tão mau gosto quando Dante estivesse por perto. Eu a segui até lá embaixo e tentei colocar a minha expressão mais sofisticada. Meu pai abriu a porta. Eu não conseguia me lembrar da última vez que ele, pessoalmente, *abriu a porta*. Normalmente ele deixava que mamãe ou fizéssemos isso, ou a nossa empregada, mas até mesmo eu poderia dizer que ele estava praticamente pulando com entusiasmo. Será que ele realmente precisava deixar isso tão óbvio, seu desespero para me casar de novo? Isso me fez sentir como o último filhote de cachorro de uma ninhada que a pet shop mal podia esperar para se ver livre.

Os cabelos loiros de Dante apareceram na porta quando a minha mãe e eu paramos no meio do lobby. Estava nevando lá fora e um véu macio de flocos de neve estava sobre a cabeça de Dante, fazendo o seu cabelo parecer quase dourado. Eu acho que algumas pessoas tinham ficado frustradas com o casamento de Aria e Luca. Dante e ela teriam sido um casal de ouro.

Papà abriu mais a porta com um largo sorriso. Dante apertou a sua mão e eles trocaram algumas palavras em voz baixa. Minha mãe estava praticamente pulando ao meu lado. Ela se virou com um sorriso de mil watts quando Dante e meu pai finalmente vieram em nossa direção. Forcei um sorriso em meus próprios lábios, que acabou sendo muito menos radiante que o dela.

Como era tradição, Dante cumprimentou minha mãe primeiro, se curvando para um beijo na mão dela, antes de ficar de frente para mim. Ele me deu um sorriso curto que não alcançou seus olhos azuis, e depois beijou a minha mão. — Valentina, — disse ele em sua voz suave, sem emoção.

Do ponto de vista exclusivamente físico, eu achava Dante mais do que atraente. Ele era alto e um pouco musculoso, impecavelmente vestido em um terno cinzento de três peças escuro, camisa branca e gravata azul clara, e tinha o cabelo cheio, loiro, que foi levemente penteado para trás. Mas todos o chamavam de *cold fish*³, e a partir de nossos encontros rápidos eu sabia que estavam certos.

— É ótimo vê-lo novamente, — eu disse com uma pequena inclinação da minha cabeça.

Dante soltou a minha mão. — Sim, é. — Seu olhar em branco foi para o meu pai. — Eu gostaria de falar com Valentina a sós. — Nenhum tempo com amabilidade foi desperdiçado, como de costume.

— É claro, — disse meu pai ansiosamente, segurando o braço de minha mãe, já a levando para longe. Se eu não tivesse sido casada antes, eles nunca teriam me deixado sozinha com um homem, mas eles achavam que não tinham mais que proteger minha virtude. E eu não poderia lhes dizer que Antonio e eu não tínhamos consumado o nosso casamento. Eu não podia contar a ninguém, muito menos a Dante.

Quando meus pais desapareceram dentro do escritório do meu pai, Dante se virou para mim. — Isto é aceitável para você, eu acho.

Ele parecia tão contido e controlado, como se suas emoções ficassem engarrafadas tão profundamente dentro de si que nem mesmo ele poderia alcançá-las. Fiquei imaginando o quanto era resultado da morte de sua esposa e quanto era seu comportamento natural.

— Sim, — eu disse, esperando que ele não pudesse ver como eu estava nervosa. Fiz um gesto em direção a uma porta para a nossa esquerda. — Gostaria de se sentar para a nossa conversa?

Dante assentiu e eu o levei para a sala. Eu me afundei no sofá, e ele pegou a poltrona à minha frente. Pensei que ele fosse se sentar ao meu lado, mas ele parecia contente em manter o máximo de espaço entre nós. Além do breve beijo em minha mão, ele fez questão de não me tocar. Ele provavelmente considerou inadequado, por não sermos casados. Isso é o que eu achava, pelo menos.

— Eu presumo que o seu pai lhe disse que nosso casamento está previsto para 05 de

janeiro.

Eu procurei por um lampejo de tristeza ou melancolia em sua voz, mas não havia nada. Eu descansei minhas mãos no meu colo, ligando meus dedos. Havia menos chances de Dante notar meu tremor dessa forma. — Sim. Ele me disse há alguns dias.

— Eu percebo o funeral do seu marido foi há menos de um ano, mas meu pai se aposenta no final deste ano e é esperado que eu me case quando assumir o seu lugar.

Baixei os olhos quando o meu peito se apertou com as emoções enterradas. Antonio não tinha sido um bom marido, não tinha sido qualquer tipo de marido, mas ele tinha sido meu amigo e eu o conhecia por toda a minha vida, e foi por isso que eu tinha concordado em me casar com ele. É claro que eu tinha sido ingênua, não tinha percebido o que realmente significava me casar com um homem que não estava interessado em mim, ou nas mulheres em geral. Eu queria ajudá-lo. Ser gay não era algo tolerado dentro da máfia. Se alguém descobrisse que Antonio gostava de homens, eles o teriam matado. Quando ele pediu minha ajuda, eu agarrei a chance, secretamente esperando que pudesse conquistá-lo. Eu pensei que ele poderia optar por não ser mais gay, pensei que nós poderíamos ter um casamento de verdade em algum momento, mas a esperança foi rapidamente destruída. É por isso que uma parte de mim, desagradável e egoísta, ficou aliviada quando Antonio morreu. Pensei que eu estava finalmente livre para encontrar um homem que me amasse, ou pelo menos me desejasse. Felizmente, era apenas uma parte muito pequena de mim, e eu me sentia culpada sempre que me lembrava disso. E, no entanto, talvez esta fosse a minha chance. Talvez o meu segundo casamento finalmente me desse um marido que via em mim mais do que um mal necessário.

Dante parecia não entender o meu silêncio. — Se é cedo demais para você, nós ainda podemos cancelar o acordo.

Mamãe iria me matar, e papai provavelmente iria ter um acidente vascular cerebral. — Não, — eu disse rapidamente. — Está tudo bem. Eu me perdi em minhas memórias por um momento. — Eu lhe dei um sorriso. Ele não devolveu, só me encarou com frieza.

— Muito bem, — disse ele finalmente. — Eu gostaria de discutir com você os preparativos, bem como o tempo até o evento. Dois meses não é muito tempo, mas esse casamento não vai ser uma grande celebração, está tudo bem.

Eu balancei a cabeça. Parte de mim estava triste que este casamento ia ser bastante discreto, mas algo maior tão logo depois da morte de Antonio teria sido de mau gosto, e uma vez que esse era o segundo casamento de ambos, meu e de Dante, insistir em uma festa esplêndida seria ridículo.

— Por que você me escolheu? Tenho certeza de que há muitas outras opções. — Eu estava pensando sobre isso desde que meu pai me contou sobre seu acordo com Dante. Eu sabia que era uma pergunta que eu não deveria fazer. Mamãe teria tido um ataque se estivesse presente.

A expressão de Dante não se alterou. — Claro. Meu pai sugeriu sua prima Gianna, mas eu não queria uma esposa menor de idade. Infelizmente, a maioria das mulheres em seus vinte anos já é casada, e a maioria das viúvas são mais velhas do que eu ou têm filhos, ambos os fatores inaceitáveis para um homem na minha posição, como você provavelmente vai entender.

Eu balancei a cabeça. Havia tantas regras de etiqueta para encontrar o cônjuge certo, especialmente para um homem na posição de Dante, que foi por isso que muitos ficaram chocados quando eu fui anunciada como sua futura esposa. Dante tinha pisado em muitos dedos com essa decisão.

— Então você era a única escolha lógica. Você é, evidentemente, ainda muito jovem, mas isso não pode ser alterado.

Por um momento eu fiquei atordoada em silêncio por seu raciocínio sem emoção. Eu não era tão ingênua como eu costumava ser, mas esperava que pelo menos parte da razão pela qual Dante tinha me escolhido fosse por ele estar atraído por mim, me achado bonita ou fascinante até certo ponto, mas esta explicação fria destruiu aquela pequena centelha de esperança.

— Eu tenho vinte e três anos, — eu disse em uma voz surpreendentemente calma. Talvez o distanciamento de Dante tenha passado para mim. Se assim fosse, eu seria conhecida como a rainha do gelo em muito pouco tempo. — Eu não sou jovem para os nossos padrões de casamento.

— Doze anos mais nova do que eu. Isso é mais do que eu gostaria. — Sua falecida esposa era apenas dois anos mais nova que ele, e eles estiveram casados por quase 12 anos antes que ela morresse de câncer. Ainda assim, o jeito que ele falou fez parecer como se eu o tivesse obrigado a se casar comigo. A maioria dos homens em nosso mundo assumiam jovens amantes quando suas esposas ficavam mais velhas, e Dante estava descontente por eu ser muito jovem.

— Então talvez você deva procurar outra mulher. Eu não pedi a você para casar comigo. — No momento em que as palavras saíram, eu bati a mão sobre a minha boca, e então encontrei o olhar de Dante. Ele não parecia irritado, ele não parecia *nada*. Seu rosto estava como sempre esteve. Estoico e sem emoção. — Sinto muito. Isso foi muito rude. Eu não deveria ter dito.

Dante sacudiu a cabeça. Nem um único fio de cabelo saiu do lugar. Não havia sequer uma partícula de sujeira nas pernas das calças, apesar da neve de novembro. — Está tudo bem. Eu não tive a intenção de ofendê-la.

Eu desejava que ele não soasse tão blasé, mas não havia nada que eu pudesse fazer sobre isso, pelo menos não até nos casarmos. — Você não me ofendeu. Sinto muito. Eu não devia ter dito isso.

— Vamos voltar aos trilhos. Há mais algumas coisas que precisamos discutir e, infelizmente, eu tenho uma reunião marcada para hoje à noite e um vôo amanhã de manhã.

— Você está indo a Nova York para o noivado de Matteo e Gianna. — Minha família não tinha conseguido um convite. Tal como aconteceu na festa de noivado de Aria, apenas a família mais próxima e os respectivos chefes da máfia de Nova York e Chicago tinham sido convidados. Eu, na verdade, fiquei feliz com isso. Teria sido o primeiro evento social depois do meu noivado com Dante ter se tornado público. Fofocas e olhares curiosos teriam me seguido por toda parte.

Uma pitada de surpresa brilhou em seus olhos, mas depois desapareceu. — Sim, é verdade. — Ele enfiou a mão no bolso do casaco e estendeu uma caixinha de veludo. Eu tomei dele e abri. Um anel de noivado de diamante estava lá dentro. Eu tinha tirado a aliança que Antonio tinha me dado somente algumas semanas atrás. Ela nunca significou muito para mim, de qualquer maneira.

— Espero que você goste.

— Sim, obrigada. — Depois de um momento de hesitação, peguei o anel e o coloquei no meu dedo. Dante não tinha dado qualquer indicação de que queria fazer isso por mim. Meu olhar cintilou em direção a sua mão esquerda e meu estômago despencou. Ele ainda estava usando sua aliança. Outra explosão estranha de decepção me encheu. Se ele a usava depois de todo esse tempo, é porque ainda estava apaixonado por sua esposa morta, ou era uma simples questão de hábito?

Ele percebeu o meu olhar e, pela primeira vez, sua máscara escorregou, mas ela se foi tão rápido que eu não tive certeza de que realmente vi isso. Ele não me deu uma explicação ou um pedido de desculpas, mas eu não esperava isso de um homem como ele.

— Seu pai pede que façamos um passeio social antes do casamento. Como todos nós concordamos que uma festa de noivado de verdade é desnecessária... — eu nunca fui consultada, mas não fiquei surpresa — ... eu sugiro que participemos da festa anual de Natal da família Scuderi juntos.

Até onde eu conseguia me lembrar, minha família esteve na casa da família Scuderi no primeiro domingo do Advento⁴. — Parece uma boa ideia.

Dante me deu um sorriso frio. — Então está resolvido. Vou informar ao seu pai quando eu venho buscá-la.

— Você pode dizer para mim. Eu tenho um telefone e sou capaz de usá-lo.

Dante me olhou. Houve um lampejo de algo como diversão no seu rosto por um segundo. — Claro. Se isso é o que você prefere. — Ele tirou o telefone do bolso. — Qual o seu número?

Eu precisei de um momento para engolir o riso antes de conseguir lhe responder.

Depois de anotar, ele enfiou o telefone de volta em sua jaqueta e se ficou de pé sem dizer outra palavra. Levantei-me também e levei meu tempo alisando as rugas inexistentes em

minha saia, para mascarar o meu aborrecimento por trás de toda aquela educação.

— Obrigado pelo seu tempo, — disse ele formalmente. Eu realmente esperava que ele se soltasse após o casamento. Nem sempre ele era assim tão contido. Eu tinha ouvido histórias sobre como ele se estabeleceu na posição de herdeiro do título de seu pai e quão eficiente ele era quando se tratava de lidar com traidores e inimigos. Havia algo escuro e feroz por trás de seu comportamento de príncipe de gelo.

— De nada. — Eu caminhei em direção à porta, mas Dante chegou antes de mim e segurou-a aberta para eu passar. Agradei rapidamente antes de pisar em nosso lobby. — Eu vou chamar meus pais para que eles possam se despedir.

— Na verdade, eu gostaria de ter uma conversa em particular com seu pai antes de ir.

Foi inútil tentar obter qualquer informação a partir de sua expressão, então não me incomodei. Em vez disso, caminhei até o final do corredor ao lado dele e bati na porta do escritório do meu pai. As vozes ali dentro morreram e, um momento depois, meu pai abriu a porta. Mamãe estava bem atrás dele. Pelo olhar em seu rosto eu poderia dizer que ela estava ansiosa para me bombardear com perguntas, mas Dante estava logo atrás de mim.

— Dante gostaria de ter uma palavrinha com você, — eu disse, e então me virei para Dante. — Até a festa de Natal. — Eu considereei passar os lábios no seu rosto, mas descartei a ideia imediatamente. Em vez disso, inclinei a cabeça com um sorriso antes de me afastar. Os saltos da minha mãe estalaram atrás de mim, então ela começou a andar ao meu lado. Ela uniu nossos braços. — Como foi? Dante não parecia muito satisfeito. Você fez algo que o ofendeu?

Eu olhei para ela. — Claro que não. O rosto de Dante está congelado naquela expressão.

— Shhh. — Minha mãe olhou atrás de nós. — E se ele te ouvir?

Eu não acho que ele se importaria.

Mamma digitalizou meu rosto. — Você deveria estar feliz, Valentina. Você ganhou um marido na loteria, e eu tenho certeza que há um amante apaixonado escondido debaixo daquele exterior frio.

— Mãe, por favor — Na minha vida, até agora eu sofri com duas palestras da minha mãe sobre sexo: a primeira foi aquela em que ela tentou me falar sobre os pássaros e as abelhas, quando eu tinha quinze anos e já estava bem ciente da mecânica no sexo. Mesmo em uma escola católica somente para garotas a informação deu um jeito de se espalhar. E a segunda, um pouco antes do meu casamento com Antonio. Eu não acho que eu iria sobreviver a uma terceira.

Mas eu esperava que ela estivesse certa. Graças ao desinteresse de Antonio por mulheres, eu nunca tive a oportunidade de desfrutar de um amante apaixonado, ou qualquer tipo de amante. Eu estava mais do que pronta para finalmente me livrar da minha virgindade,

mesmo que isso representasse o risco de Dante descobrir que meu primeiro casamento tinha sido de fachada, porém, eu cruzei essa ponte quando me meti nisso.

Capítulo Dois

Dante me pegou às 17h45min, como prometido. Nem um minuto antes, nenhum depois. Eu não esperava outra coisa. Meus pais já tinham saído há poucos minutos. Como o futuro chefe da Outfit, Dante não poderia chegar muito cedo para a festa.

Ele estava usando outro terno de três peças azul marinho com riscas azuis claras e uma gravata combinando. Eu congelei por um momento quando o vi. Meu vestido era em tons de azul marinho também. As pessoas iriam pensar que eu tinha feito isso de propósito, mas não havia nada a ser feito sobre isso agora. Eu segui uma rigorosa dieta de desintoxicação por três dias para caber no justíssimo vestido sem costas; eu não ia usar outra coisa. Apesar da longa saia lápis que alcançava meus joelhos, a fenda ia até minha coxa e me permitia andar nas escadas sem muita dificuldade.

Os olhos de Dante fizeram uma varredura rápida. — Você está linda, Valentina. — Ele estava sendo educado. Não havia absolutamente nenhum sinal de que ele realmente me achava atraente.

— Obrigada. — Eu sorri e me aproximei dele. Ele tocou minhas costas para me levar em direção a seu Porsche preto estacionado no meio-fio e ficou tenso quando a palma da mão entrou em contato com a minha pele nua. Eu não tinha certeza, mas achei que o ouvi soltar um suspiro apressado, e o pensamento de que ele poderia estar afetado por mim, juntamente com a sensação de seu toque, enviou um arrepio de prazer pela minha espinha. Ele plantou a mão de leve nas minhas costas e não deu outra indicação de que eu o peguei de surpresa com a minha nudez parcial quando me guiou em direção à porta do passageiro e a segurou aberta para mim. Eu deslizei para dentro, quase tonta com o triunfo de ter conseguido uma reação do homem de gelo. Depois de nos casarmos, eu tentaria fazer isso mais vezes.

Os outros convidados já tinham chegado quando paramos em frente à mansão Scuderi. Nós poderíamos ter andado, não fossem os quatro centímetros de neve, a preocupação com a segurança e os meus saltos altos. Dante não se incomodou em conversar durante nosso passeio. Sua mente parecia muito distante, de qualquer maneira. Quando ele colocou a mão em minhas costas nuas, desta vez, não houve reação.

Ludovica Scuderi abriu a porta para nós. Seu marido Rocco, o *consigliere* atual do pai de Dante, parou atrás dela com as mãos em seus ombros. Ambos sorriam brilhantemente enquanto nos faziam entrar no vestíbulo agradavelmente quente. Uma árvore de Natal de oito metros de altura, decorada com bolas vermelhas e prateadas, dominava o espaço.

— Estamos felizes que vocês vieram, — disse Ludevica calorosamente.

Rocco apertou a mão de Dante. — Eu tenho que parabenizá-lo pelo seu excelente gosto. Sua futura esposa é maravilhosa, Dante.

Era óbvio que eles estavam tentando, à sua maneira, serem agradáveis. Embora fosse desejável que o novo Capo mantivesse o *consigliere* de seu antecessor, não era tradição, então Dante poderia nomear um novo quando assumisse o lugar de seu pai.

Dante inclinou a cabeça e voltou a por a mão nas minhas costas. — Ela é, — ele disse simplesmente enquanto tudo que eu podia fazer era sorrir.

Ludovica segurou minhas mãos. — Ficamos satisfeitos quando descobrimos que Dante tinha escolhido você. Depois de tudo que passou, é justo que o destino lhe trouxesse isso.

Eu não sabia o que dizer sobre isso. Talvez ela estivesse sendo sincera. Era difícil dizer. Afinal de contas, eles tinham primeiramente tentado casar Gianna com Dante. — Obrigada. É muita gentileza da sua parte.

— Venham participar. A festa não está acontecendo em nosso *foyer*, — disse Rocco, gesticulando para nos dirigirmos para a sala de estar. Risos e vozes vinham de dentro.

— Aria está muito animada para vê-la novamente, — disse Ludovica quando entramos na sala de estar. Eu não tive tempo para expressar minha surpresa com a presença de Aria, porque no momento em que fomos vistos pela multidão, as pessoas se reuniram em torno de nós para nos dar os parabéns pelo nosso noivado e casamento que se aproximava. Entre apertos de mãos, olhei para a sala. Aria estava na outra extremidade da grande sala ao lado de outra árvore de Natal enorme e, ao seu lado, seu possessivo marido Luca estava com uma mão em sua cintura. Eu não vi Gianna e seu noivo Matteo em qualquer lugar. Se as fofocas da minha mãe eram confiáveis, os Scuderi estavam preocupados que sua filha causasse uma cena.

Dante moveu seu polegar sobre minhas costas, me assustando. Meus olhos foram pra ele, e então para o casal na nossa frente, a quem eu tinha completamente ignorado por causa do meu olhar fixo no homem ao meu lado. Eu dei o meu sorriso mais brilhante e puxei Bibiana em um abraço. — Como você está? — eu sussurrei. Ela me apertou brevemente, depois recuou com seu sorriso forçado. Esse era o máximo de resposta que eu ia ter na presença de outras pessoas.

Seu marido Tommaso, que era 30 anos mais velho do que ela, careca e acima do peso, beijou a minha mão, o que teria sido excelente, exceto para o olhar em seus olhos. Ardiloso era a melhor palavra para descrevê-lo. Os dedos de Dante nas minhas costas tencionaram e eu arrisquei uma olhada para ele, mas sua expressão era a mesma máscara de costume. Ele fixou os olhos em Tommaso e o homem rapidamente saiu com Bibiana.

Um garçom carregando uma bandeja de bebidas parou ao nosso lado, e Dante pegou uma taça de champanhe para mim e um uísque para si mesmo. Agora que o ataque de saudações tinha finalmente diminuído, Luca e Aria atravessaram a sala em direção a nós. O comportamento de Dante mudou, como um tigre que ficou sabendo de outro predador em seu

território. Em vez de ficar tenso, ele relaxou, como se para mostrar que não estava preocupado, mas seus olhos estavam alerta e calculistas.

Luca e Dante apertaram as mãos, com aqueles enervantes sorrisos de tubarão em seus rostos. Ignorando-os, eu sorri para Aria, sinceramente feliz em vê-la novamente. Fazia meses. Ela parecia muito mais descontraída do que em seu casamento. — Você está maravilhosa, — eu disse a ela quando a abracei. Ela estava usando um vestido vermelho escuro que contrastava com seus cabelos loiros e a pele pálida lindamente. Não admira que Luca não conseguisse parar de olhar em sua direção.

— Você também, — disse ela, enquanto dava um passo atrás. — Eu posso ver a parte de trás?

Virei de costas para ela.

— Uau. Ela não está incrível?

Essa pergunta foi dirigida a Luca, que fez uma pausa constrangedora quando a tensão ficou evidente. Dante colocou seu braço em volta da minha cintura, com seus olhos frios, e Luca pegou a mão de Aria, beijou-a e disse em voz baixa. — Eu só tenho olhos para você.

Aria me deu um sorriso envergonhado. — Eu preciso ficar de olho em Gianna, mas poderia falar com você mais tarde?

— Claro, — eu disse, contente quando ela e Luca saíram. Com os homens ao redor, Aria e eu não seríamos capaz de conversar de qualquer maneira.

Me virei para Dante. — Você não gosta dele.

— Não é essa a questão. Trata-se de autopreservação e uma saudável dose de desconfiança.

— Esse é o espírito do Natal, — eu disse, não tentando esconder meu sarcasmo.

Mais uma vez uma pitada de diversão apareceu nos cantos da boca contraída de Dante, mas em seguida se foi. — Gostaria de pegar alguma coisa para comer?

— Definitivamente. — Depois dos últimos dias de dieta torturante, eu estava morrendo de fome. Enquanto fazíamos o nosso caminho através da multidão, notei que o atual chefe da Outfit não estava presente. — Onde está o seu pai?

— Ele não queria roubar o nosso show. Agora que ele está aposentado, ele prefere ficar longe dos olhos do público, — disse Dante ironicamente.

— Compreensível. — Essas funções sociais eram exaustivas. Você tinha que ter cuidado com o que dizia e fazia, ainda mais sendo o chefe da Outfit. Pelos olhares duros que algumas que mulheres estavam jogando para mim, eu sabia que eu era o tema das conversas. Eu também sabia o que eles estavam dizendo pelas minhas costas: por que Dante Cavallaro escolheu uma viúva em vez de uma jovem noiva inocente?

Olhei para seu rosto sem emoção, para os ângulos duros de suas maçãs do rosto, para a vigilância calculista em seus olhos, e me vi desejando mais uma vez que a resposta a essa pergunta fosse algo mais do que a lógica pura.

O buffet foi carregado de iguarias italianas. Eu peguei uma fatia de panettone porque estava precisando loucamente de uma guloseima. Como de costume, estava divino. Eu já tinha preparado isso algumas vezes, mas nunca tinha sido tão bom quanto o de Ludovida Scuderi.

— Dante, — uma agradável voz feminina disse atrás de nós.

Dante e eu nos viramos ao mesmo tempo. Sua irmã, Inês, com quem eu tinha trocado apenas algumas palavras ao longo dos anos, uma vez que temos nove anos de diferença, parou na nossa frente. Ela estava grávida, provavelmente entrando no terceiro trimestre, se meu palpite estivesse correto. Do outro lado da sala, seus gêmeos, um menino e uma menina, estavam ocupados brincando com Fabiano Scuderi, que tinha a mesma idade deles. Inês tinha o mesmo cabelo loiro de Dante, e ela parecia ter o mesmo distanciamento frio, mas quando seus olhos pousaram em mim, eles, não eram necessariamente quentes, mas amigáveis. — E Valentina. É bom vê-la.

— Inês, — eu disse com um sorriso. — Você está radiante.

Ela tocou sua barriga. — Obrigada. Tem sido um desafio encontrar vestidos bonitos que caibam com essa barriga. Talvez você possa me ajudar a ir às compras para o seu casamento?

— Eu adoraria. E se você não se importar, eu ficaria feliz se você se juntasse a mim na minha procura por um vestido de noiva.

Seus olhos azuis se arregalaram. — Você não tem um ainda?

Eu dei de ombros. É claro que eu ainda tinha o do meu último casamento, mas não tinha a intenção de usá-lo novamente. Isso significava má sorte. — Ainda não, mas eu vou procurar um na próxima semana, você está livre?

— Conte comigo, — disse ela. Seu olhar tinha se tornado muito mais caloroso. Ela pareceu muito mais jovem do que seus trinta e dois anos e, mesmo que estivesse grávida, ela não parecia ter ganhado um grama de peso. Eu me perguntava como ela fazia isso. Talvez bons genes. Eu definitivamente não tinha sido abençoada com eles. Sem a minha dieta detox ou exercícios semanais regulares, eu ganharia peso em algum momento.

— Maravilha. — A partir do canto do olho, eu vi Dante nos observando com interesse. Eu esperava que ele ficasse feliz que sua irmã e eu nos déssemos bem. Eu sabia que sua falecida esposa e Inês tinham sido amigas. Eu muitas vezes as vi rindo juntas em eventos sociais.

— Onde está o seu marido? — perguntei por ele eventualmente.

— Oh, Pietro foi lá fora fumar um cigarro com Rocco Scuderi. Eles não queriam incomodar os demais.

Um músculo no rosto de Dante se flexionou.

— Você pode ir atrás deles, se tem negócios a resolver, — eu disse rapidamente. — Eu vou ficar bem. Eu provavelmente deveria ir falar com Aria. Você gostaria de se juntar a mim, Inês?

Inês balançou a cabeça, com os olhos em seus gêmeos que estavam em meio a uma acalorada discussão. — Eu preciso parar esses dois ou haverá lágrimas e narizes sangrando. — Ela me deu um sorriso rápido e então saiu correndo em direção a seus filhos.

Dante não se moveu do meu lado. — Você tem certeza? — Ele perguntou.

— Sim.

Ele assentiu com a cabeça. — Eu estarei de volta em breve. — Eu o vi ir em direção à porta do terraço e desaparecer do lado de fora. Agora que ele se foi, eu podia ver que várias mulheres voltaram sua atenção de forma mais aberta para mim. Eu tinha que encontrar Aria ou Bibiana rapidamente antes que uma delas me envolvesse em uma conversa estranha. Eu serpenteava através dos convidados, apenas lhes dando um sorriso breve. Finalmente encontrei Aria e Bibiana no lobby, em um canto sossegado. — Aí estão vocês, — eu disse, não tentando esconder meu alívio.

— O que há de errado? — Aria perguntou com uma careta.

— Eu me sinto como se todo mundo estivesse falando de mim e Dante. Me diga que eu estou imaginando coisas.

Bibiana balançou a cabeça. — Você não está. A maioria das viúvas não são tão sortudas como você.

— Eu sei, mas ainda assim. Eu gostaria que elas não ficassem tão chocadas com o meu noivado.

— Vai passar, — disse Aria, e depois fez uma careta. — Logo Gianna estará de volta nos atualizando sobre a fofoca diária.

— Desculpe. Eu soube que Gianna fez uma cena na sua festa de noivado.

Aria assentiu. — Sim. Gianna tem dificuldade para esconder sua falta de vontade de se casar.

— É por isso que Matteo Vitiello não está aqui? — perguntou Bibiana. Eu me perguntava isso também, mas não quis ser intrometida.

— Não. Desde a morte de Salvatore Vitiello, Matteo é o segundo no comando e ele tem que ficar em Nova York, quando Luca não está lá. — Eu procurei em seu rosto por um sinal da tensão que eu ouvi na sua voz, mas ela aprendeu a esconder suas emoções. Luca estava tendo problemas em Nova York? Ele era jovem para um Capo. Talvez algumas forças em Nova York estivessem organizando uma emboscada. Aria poderia ter me dito, mas agora que eu era a

noiva do futuro chefe da Chicago Outfit, ela teria que ser cuidadosa com o que deixava escapar. Talvez nós estivéssemos tentando ter um bom relacionamento, mas Nova York e Chicago definitivamente não eram amigas.

— Isso faz sentido, — disse eu. Bibiana me deu um olhar. Ela também deve ter percebido a tensão nas palavras de Aria.

Os olhos azuis de Aria se arregalaram. — Você nem sequer me mostrou o seu anel de noivado ainda!

Eu estendi minha mão.

— É lindo, — disse Aria.

— É. Dante escolheu para mim. — Meu segundo anel de noivado, e a segunda vez que ele vinha sem um sinal de amor. — Quanto tempo você vai ficar em Chicago? Você tem tempo pra tomarmos um café?

— Vamos ir embora amanhã de manhã. Luca quer voltar para Nova York. Mas voltaremos alguns dias antes do seu casamento, então talvez possamos nos encontrar para tomar um café, a menos que você esteja muito ocupada?

— Não, não vai ser uma grande festa, então eu vou ter tempo sobrando. Me ligue quando você souber que dia chega.

— Eu vou fazer isso.

— E quanto a você Bibiana, tem tempo para me encontrar amanhã? Nós não tivemos a oportunidade de conversar.

Bibiana mordeu o lábio. — Eu acho que posso. Agora que você é a esposa do grande chefão, Tommaso dificilmente pode dizer não.

— Exatamente, — eu disse antes de me virar para Aria novamente. — Onde está Luca?

Aria olhou em volta. — Ele queria falar com meus pais sobre o casamento de Matteo e Gianna. Está levando mais tempo do que o esperado.

Será que eles iam cancelar o noivado? Essa seria a fofoca do ano. Eu não poderia imaginar que eles fossem arriscar, não importava quão pouco disposta a casar Gianna estava.

Dante apareceu na porta da sala de estar, seus olhos procurando por mim.

— Eu acho que preciso ir, — eu disse. Abracei Aria e Bibiana antes de me virar para Dante. Eu parei na frente dele. — Estamos indo?

Dante parecia incrivelmente tenso. — Sim. Mas se você quiser ficar, pode ir com seus pais.

Isso levaria a mais fofocas. Você não pode aparecer em uma festa com seu noivo e sair

sem ele. — Eu não acho que isso seria muito inteligente.

Estava na cara de Dante que ele tinha entendido. — Claro.

De volta ao carro, eu perguntei. — Está tudo bem? — Agora que éramos noivos, pensei que não tinha problema perguntar.

Seus dedos ao redor do volante ficaram tensos. — Os russos estão nos dando mais problemas do que o habitual, e certamente não ajuda que Salvatore Vitiello tenha morrido neste momento crítico e Nova York tenha de lidar com um novo Capo.

Eu olhei para ele, surpresa. Quando eu fiz a pergunta, não esperava uma resposta detalhada. A maioria dos homens não gosta de falar sobre negócios com a sua esposa, e eu nem sequer era casada com Dante ainda.

Os olhos de Dante estalaram em minha direção. — Você parece surpresa.

— Eu estou, — eu admiti. — Obrigada por me dar uma resposta honesta.

— Eu acho que a honestidade é a chave para um casamento funcionar.

— Não nos casamentos que eu conheço, — eu disse ironicamente.

Dante inclinou a cabeça. — Verdade.

— Então, você não acha que Luca é um bom Capo?

— Ele é um bom Capo, ou vai ser, uma vez que elimine os seus adversários.

Ele disse isso clinicamente. Como se eliminar não significasse matar outras pessoas porque elas os deixavam desconfortáveis ou eram um risco para o poder.

— É isso que você vai fazer quando você se tornar chefe da Outfit?

— Sim, se necessário, mas eu tenho provado a minha capacidade para liderança nos últimos anos. Eu sou bem mais velho que Luca.

Mas ainda assim o chefe mais jovem da história da Outfit. As pessoas iriam testá-lo também.

Dante parou na frente da casa dos meus pais. Ele desligou o motor, saiu do carro e caminhou ao redor do capô antes de abrir minha porta. Peguei a mão dele e me levantei, trazendo nossos corpos tão perto por um momento que teria sido fácil lhe dar um beijo. Em seguida, no entanto, ele deu um passo para trás, restabelecendo a distância adequada entre nós antes de me levar até a porta. Eu me virei para encará-lo. — Eu nunca te vi com um guarda-

costas. Não é arriscado andar por aí sem segurança?

Dante sorriu sombriamente. — Eu estou armado, e se alguém quiser me pegar de surpresa, eu gostaria de vê-los tentar.

— Você tem a melhor mira da Outfit.

— Estou entre os melhores, sim.

— Bom, eu acho que então posso me sentir segura. — Era para ser uma piada, mas Dante parecia mortalmente sério. — Você está segura.

Eu hesitei. Ele não iria tentar me beijar? Nós íamos nos casar em quatro semanas. Não precisávamos ficar longe um do outro por causa dos modos. Quando ficou claro que Dante não iria fazer o primeiro movimento, fui até ele e beijei sua bochecha. Eu não ousei olhar para o seu rosto, ao invés disso eu destranquei a porta, entrei e a fechei atrás de mim. Esperei alguns momentos antes de olhar pela janela ao lado da porta. O carro de Dante se afastou. Eu me perguntei por que ele não tentou me beijar. Será que foi porque ainda não estávamos casados? Talvez ele tenha pensado que não era apropriado chegarmos tão perto um do outro antes do nosso casamento. Ou talvez ele ainda estivesse apaixonado por sua esposa? Eu não tinha sequer olhado para o lado para ver se ele tinha tirado a sua aliança. Era por isso que as pessoas estavam falando de mim hoje?

Capítulo Três

Bibiana apareceu na tarde seguinte, com os olhos vermelhos de tanto chorar. Eu a levei até a biblioteca e a fiz sentar no sofá de couro. — O que aconteceu?

— Tommaso está com raiva porque ainda não fiquei grávida. Ele quer que eu vá a um médico para ver o que está errado.

Eles estavam casados há quase quatro anos, mas Bibiana estava tomando anticoncepcionais em segredo. — Talvez não fosse tão ruim engravidar. Se você tiver um bebê, teria alguém para amar e que amaria você de volta. — Eu envolvi meu braço em torno dela. Ver Bibiana cada vez mais deprimida nos últimos anos por causa de seu casamento com Tommaso tinha sido doloroso. Eu gostaria que houvesse algo que eu pudesse fazer por ela.

— Talvez você tenha razão. E talvez Tommaso não me toque, se eu estiver com a barriga grande. — Ela balançou a cabeça. — Não vamos falar sobre isso. Eu quero esquecer meus problemas um pouco. Então, me fale sobre você? Como estão os preparativos do casamento?

Eu dei de ombros. — Minha mãe reservou um salão de festas de um hotel. A única coisa que eu preciso fazer é comprar um vestido de noiva.

— Você vai comprar um novo vestido branco?

— Acho que não. Minha mãe não acha que seja apropriado. Talvez creme. Isso deve ficar bem.

Bibiana bufou. — Eu acho ridículo você não poder usar um vestido branco só porque foi casada antes. Não é como se tivesse sido um casamento de verdade.

— Shhh, — eu assobiei, meus olhos correram para a porta fechada da biblioteca. Eu contei a Bibiana sobre a verdadeira natureza do meu casamento com Antonio a um tempo atrás. — Você sabe que ninguém pode saber.

— Eu não entendo por que você ainda está tentando protegê-lo. Ele está morto. E usou você como um meio para um fim. Você deve olhar para si mesma agora.

— Eu estou olhando para mim mesma. Eu ajudei Antonio a trair a Outfit. Ser gay é um crime, você sabe disso.

— É ridículo.

— Eu sei, mas essa opinião não vai mudar tão cedo, não importa o quanto queremos que mude.

— Se você não quer contar a Dante sobre isso, então o que vai fazer na sua noite de núpcias? Você não está preocupada que ele perceba que Antonio nunca consumou o

casamento?

— Talvez ele não note.

— Se for como a minha primeira vez, então ele vai perceber.

— Tommasio a tratou horrivelmente. Você não queria isso, então é claro que você sangrou. Eu ainda fico louca quando penso nisso.

Bibiana engoliu em seco. — O que está feito, está feito. Eu realmente desejaria ser casada com um homem gay. — Ela riu amargamente. Eu peguei a sua mão. — Talvez você tenha sorte e Tommasio tenha um ataque cardíaco ou seja morto pelos russos. — Não era uma piada. Eu queria que Bibiana ficasse livre daquele homem.

Bibiana sorriu. — O mais triste é que eu estou realmente esperando que isso aconteça.

— É claro que você está. Eu sei. Todo mundo quer isso.

Ela examinou meu rosto. — Então, e você? Você quer dormir com Dante?

— Com certeza. Eu mal posso esperar. — Meu rosto ficou quente, mas era a verdade e eu não via nada de errado em querer ter relações sexuais com o seu marido. Dante era um homem atraente.

— Então talvez você devesse tomar precauções que garantam que Dante não perceba que o seu primeiro casamento foi de fachada.

— O quê? Encontrar um cara para dormir? Eu não vou trair Dante. Eu acho que sexo faz parte do casamento. — Apesar das minhas melhores intenções de não tomar tudo o que minha mãe me ensinou e não deixar que as palavras rígidas de meus professores católicos ficassem presas em minha cabeça, eu não poderia imaginar estar com alguém com quem eu não fosse comprometida.

Bibiana soltou uma risada abafada. — Não foi isso que eu quis dizer. — Ela baixou a voz, ficando vermelha. — Eu pensei que você pudesse usar um brinquedo sexual.

Por um momento, eu não sabia o que dizer. Eu nunca tinha pensado em algo parecido. — Onde eu vou conseguir um vibrador? Eu não posso pedir ao guarda-costas do meu pai para me levar a uma sex shop. Minha mãe morreria de vergonha se ela descobrisse. — E eu provavelmente morreria de vergonha quando entrasse na loja.

— Eu até poderia tentar conseguir pra você, mas se Tommaso descobrisse, ele ficaria furioso. — As contusões nas maçãs do rosto de Bibiana devido à última explosão de Tommaso ainda não tinham desaparecido.

— Provavelmente seja melhor assim. Eu não gosto da ideia de ter relações sexuais com um objeto inanimado, de qualquer maneira. Eu vou cuidar disso.

— E Dante, provavelmente, estará envolvido com as suas próprias necessidades para

notar, também. Os homens são assim.

Isso não era muito reconfortante. Eu esperava que Dante estivesse preocupado com as minhas necessidades também.

Quando 05 de janeiro, dia do meu casamento, finalmente chegou, senti uma pontada de nervosismo, e não só por causa da minha noite de núpcias. Eu sabia que era a minha segunda chance de um casamento feliz. A maioria das pessoas em nosso mundo não conseguia isso. Elas viviam suas vidas em uniões infelizes até que a morte finalmente as separasse.

Enquanto eu caminhava até o altar no meu vestido de lantejoulas creme, me senti mais esperançosa do que estive em muito tempo. Dante parecia sofisticado em seu terno preto. Seus olhos nunca me deixaram, e quando o meu pai me entregou a ele, tive certeza que eu vi uma pitada de aprovação e apreciação em sua expressão. Sua mão era quente ao redor da minha e o pequeno sorriso que ele me deu antes do padre começar seu sermão me fez querer ficar na ponta dos pés e beijá-lo.

Minha mãe estava chorando alto na primeira fila. Parecia que ela não poderia estar mais feliz, e meu pai estava praticamente radiante de orgulho. Só meu irmão Orazio, que tinha chegado apenas duas horas atrás de Cleveland, onde ele tinha trabalho a fazer para a Outfit, parecia que não via a hora de ir embora. Eu preferia a visão de sorrisos encorajadores de Aria e Bibiana. Enquanto o padre falava, eu continuei jogando olhares para Dante e o que eu via em seu rosto rasgou meu coração. De vez em quando a tristeza marcava sua expressão. Ambos perdemos alguém, mas no caso de Dante a pessoa era o amor da sua vida, se pudéssemos acreditar nos rumores. Como eu poderia competir com isso?

Quando chegou a hora do nosso beijo, Dante se inclinou sem hesitação e apertou os lábios quentes contra os meus. Ele definitivamente não parecia um homem de gelo. As palavras de minha mãe surgiram na minha mente e um arrepio de excitação correu através de mim. Talvez eu não pudesse fazer Dante se esquecer da sua primeira esposa, e eu nem queria isso, mas eu poderia ajudá-lo a seguir em frente.

Depois da igreja, todos nós fomos para o hotel, para as celebrações. Foi o primeiro momento de privacidade que Dante e eu tivemos como um casal. Ele não segurou minha mão enquanto dirigia, mas ele provavelmente não era do tipo meloso. O que me preocupava mais era a tensão em sua mandíbula e o aço em seus olhos.

— Eu acho que correu tudo bem, você não acha? — eu disse quando o silêncio ficou muito opressivo.

Os olhos de Dante estalaram para mim. — Sim, o padre fez um bom trabalho.

— Eu queria que minha mãe não tivesse chorado tanto. Normalmente ela fica melhor quando não chora.

Dante sorriu tenso. — Ela está feliz por você.

— Eu sei. — Fiz uma pausa. — Você está feliz? — Eu sabia que era uma pergunta arriscada.

Seu rosto visivelmente se fechou. — É claro que eu estou feliz com essa união.

Eu esperei por algo mais, mas o resto do caminho passou em silêncio. Eu não queria começar o nosso casamento com uma briga, então eu deixei pra lá.

Quando saímos do carro e fomos para a entrada, Dante tocou minhas costas. — Você está muito bonita, Valentina. — Eu olhei para ele, mas seu olhar estava direcionado para frente. Talvez ele tivesse percebido o quão frio estava agindo no carro e se sentiu culpado.

O salão de baile do hotel foi decorado com rosas cor de rosa e brancas. Dante manteve a mão nas minhas costas enquanto fizemos o caminho para a nossa mesa sob os aplausos dos nossos convidados. A maioria deles tinha chegado antes de nós e já havia se estabelecido em suas mesas. Nós compartilhamos uma mesa com meus pais e irmão, e os pais de Dante, assim como sua irmã e seu marido. Eu não tinha falado com os pais de Dante, com exceção de algumas ocasiões de conversa fiada. Eles haviam sido bons o suficiente. Meu irmão Orazio fingiu que estava ocupado com algo em seu iPhone, mas eu sabia que ele estava apenas tentando evitar perguntas de nosso pai.

Aria e Luca, e Matteo e Gianna, bem como a família Scuderi ocuparam a mesa à direita. Aria me deu um sorriso antes de voltar seu olhar atento para a irmã e Matteo, que pareciam à beira de uma discussão. Os dois teriam um casamento dos infernos. Matteo não parecia se importar com os olhares furiosos de Gianna em sua direção.

— Vocês ficam lindos juntos, — disse Inês, chamando minha atenção de volta para a nossa mesa.

Dante me olhou com uma expressão ilegível.

Os garçons escolheram esse momento para entrar no salão de baile com as bandejas.

Após o jantar de quatro pratos, finalmente era tempo para a nossa dança. Dante me levou para a pista e me puxou contra seu peito. Eu sorri para ele. Ele era quente e forte, e era um bom dançarino. Ele tinha um cheiro perfeito, como uma brisa de verão e algo muito masculino. Eu mal podia esperar para dividir a cama com ele, para ver o que se escondia sob o tecido de seu terno caro. Se estivéssemos sozinhos, eu teria descansado minha bochecha

contra seu ombro, mas todo mundo estava nos olhando, e eu não acho que Dante gostava de mostrar intimidade em público.

É claro que os nossos convidados não se importavam com isso. Logo eles começaram a gritar. — *Bacio, bacio!*⁵

Dante olhou para mim com uma sobrancelha levantada. — Satisfazemos o desejo deles ou ignoramos?

— Acho que devemos satisfazer seus desejos. — Eu *realmente* queria honrar os desejos de nossos convidados.

Dante colocou seus braços nas minhas costas e firmemente apertou seus lábios contra os meus. Seus olhos azuis estavam fixos em mim e por um momento eu tive certeza de ver algo como calor neles. Mas, em seguida, os convidados inundaram a pista para dançar também e nosso beijo acabou. Pouco depois, Fiore Cavallaro me pediu para ser seu par e Dante teve que dançar com sua mãe. Sorri para o meu sogro, sem saber como agir perto dele. Ele tinha o mesmo distanciamento frio de Dante. — Minha esposa e eu esperávamos que Dante escolhesse alguém que não tivesse sido casada antes.

Foi difícil de manter o sorriso no meu rosto, mas eu não queria que as pessoas percebessem que Fiore tinha dito algo que me machucou. — Eu entendo, — eu disse calmamente.

— Mas seu raciocínio nos convenceu. Dante precisa de um herdeiro logo e alguém não tão jovem pode se revelar uma mãe melhor para os nossos netos.

Eu balancei a cabeça. Sua lógica fria era algo que eu odiava com cada grama do meu ser. Não que eu pudesse lhe dizer isso.

— Não tenho a intenção de soar cruel, mas este é um casamento de conveniência, e eu tenho certeza que você sabe o que é esperado de você.

— Eu sei. E eu estou ansiosa para ter filhos com Dante. — Era verdade. Eu sempre quis ter filhos. Até mesmo tinha considerado fertilização *in vitro*, quando ainda estava casada com Antonio, mas eu queria a oportunidade de me aproximar e conhecer Dante melhor antes de tentar engravidar. Naturalmente, eu não podia dizer ao seu pai o que eu queria. Meu irmão assumiu a dança depois de Fiore, como era esperado. — Estou feliz que você pôde vir, — eu disse a ele quando nos encaramos. Ele tinha os olhos verdes e cabelos escuros quase pretos, mas essas eram as únicas semelhanças entre nós. Nós nunca fomos próximos, mas não por falta de tentativas da minha parte, no entanto. Eu não tinha certeza se isso iria mudar algum dia. Ele se ressentia por nosso pai ter me mimado, e às vezes eu achava que ele também se ressentia porque as coisas eram mais fáceis pra mim do que pra ele.

— Eu não posso ficar muito tempo, — disse ele simplesmente. Eu balancei a cabeça, não esperava outra coisa. Orazio evitava nosso pai tanto quanto possível.

Fiquei feliz quando Pietro, marido de Inês, me pediu para dançar. Ele era um homem tranquilo e não pisou em meus pés, então eu não teria me importado em dançar com ele até o final da noite para evitar as conversas estranhas. É claro que isso teria sido além de inadequado. Depois da minha dança com Pietro, a etiqueta determinava que eu dançasse com o Chefe de Nova York. Enquanto Aria agora parecia perfeitamente confortável perto de Luca, eu definitivamente não me sentia assim. No entanto, aceitei a mão quando ele a estendeu para mim. Ele não estava sorrindo. Eu só tinha visto vislumbres de um sorriso verdadeiro quando ele olhava para Aria. Dante era alto e musculoso, mas com Luca eu também tinha que inclinar a cabeça para trás para manter contato visual. Eu sabia que as pessoas estavam nos olhando enquanto dançávamos. E, em especial, o olhar duro de Dante, que seguia cada movimento que fazíamos, mesmo que ele estivesse dançando com Aria. Não que Luca parecesse muito mais feliz com o fato de que Dante estava abraçando Aria. Homens em nosso mundo eram possessivos. Homens como Dante e Luca eram algo completamente diferente.

Quando a música acabou e a próxima começou, eu mal pude esconder o meu alívio. Luca tinha uma expressão de conhecimento em seu rosto. Ele provavelmente deixava as pessoas desconfortáveis com a sua presença. Meu próximo parceiro de dança era Matteo. Eu não o conhecia muito bem, mas tinha ouvido falar sobre o seu temperamento e suas habilidades com a faca.

— Posso? — perguntou ele com uma reverência exagerada.

Eu fiz uma reverência zombeteira, por minha vez. — Claro.

Surpresa brilhou em seus olhos. Ele me puxou contra ele com um sorriso de tubarão. Mais perto do que Luca tinha arriscado. Mais perto do que qualquer homem arriscaria.

— Eu acho que vi o seu marido deu uma leve estremecida agora, — ele murmurou. — Isso é o equivalente a uma explosão emocional para um *cold fish* como ele, eu acho.

Exalei, tentando abafar o riso. — Você não faz rodeios, não é?

Seus olhos escuros brilharam com alegria. — Ah, eu gosto de uma boa montaria, não se preocupe⁶.

Comecei a rir. E não como um dama, com uma risada contida. Foi uma gargalhada alta. — Tenho certeza de que isso foi inapropriado.

Eu podia sentir algumas cabeças girando na nossa direção, mas não conseguia me controlar.

— Você está certo. Eu fui advertido a me comportar ao redor da esposa do Chefe, *The Boss*, para não causar uma rixa entre Nova York e Chicago, — disse ele despreocupado.

— Não se preocupe. Eu não vou entregar você.

Matteo piscou. — Eu temo que seja tarde demais para isso.

— Eu acho que é a minha vez de novo, — disse Dante, aparecendo ao nosso lado e com seu olhar fixo em Matteo, que parecia completamente imperturbável.

Matteo deu um passo para trás. — Claro. Quem poderia ficar longe de tal beleza por muito tempo? — Ele se inclinou sobre a minha mão e a beijou. Eu endureci, não por causa do beijo, mas por causa do olhar de Dante. Coloquei minha mão na sua rapidamente e apertei, e de repente Aria estava ao nosso lado. — Matteo, você deve dançar comigo agora. — Ele concordou e Aria, inteligentemente, o levou para longe de mim e de Dante.

— Eu pensei que você queria dançar comigo? — Eu disse em um tom casual forçado, olhando para o rosto duro de Dante.

Seus olhos azuis se fixaram em mim. Ele colocou seu braço em volta do meu corpo e começou a se mover no ritmo da música. Eu não tinha certeza do que tinha sido a fonte da sua ira: ciúme ou desrespeito declarado de Matteo. — O que ele disse? — perguntou Dante, finalmente.

— Hum?

— O que fez você rir?

Então talvez a principal razão fosse o ciúme. Isso me fez excessivamente feliz. — Ele fez uma piada sexual.

O rosto de Dante se contorceu. — Ele deveria ter mais cuidado. — A ameaça era óbvia. Foi bom Matteo e Luca não terem ouvido.

— Eu acho que ele está um pouco tenso por causa dos problemas com Gianna.

— Pelo que eu ouvi, ele sempre foi volátil, antes mesmo de seu noivado com a garota Scuderi.

— Nem todo mundo é tão controlado como você, — eu disse incisivamente.

Ele ergueu as sobrancelhas, mas não disse nada em resposta.

Pouco depois da meia-noite, Dante e eu nos despedimos de todos. O hotel nos ofereceu sua maior suíte, mas Dante preferiu voltar para casa e isso me deixou realmente feliz. Eu estava ansiosa para finalmente me mudar para a casa dele. Embora eu também estivesse preocupada, uma vez que ele tinha morado lá com sua falecida esposa. Provavelmente era um lugar preenchido com muitas memórias. Bibiana cruzou os dedos quando eu passei por ela, e não pude deixar de sorrir.

Capítulo Quatro

Fiquei contente por nossa noite de núpcias ter chegado. Minha primeira noite de núpcias real. Eu tinha esperado muito tempo.

No caminho para a mansão de Dante, na Gold Coast de Chicago⁷, nenhum de nós falou. Parecia uma tradição detestável de nós dois. Eu me ocupei observando o tráfego através da janela do passageiro enquanto tentava desesperadamente esconder meu nervosismo crescente. Era possível sentir excitação e medo ao mesmo tempo?

Dante diminuiu à medida que nos aproximamos de uma enorme mansão marrom de três andares. Portões de ferro se abriram quando ele apertou um botão no painel e nós dirigimos todo o caminho até entrarmos em uma garagem dupla. A mansão da minha família não era muito longe daqui. Era menor do que a casa de Dante, como era de se esperar. O braço-direito não poderia ter uma casa maior do que o seu Capo.

Depois de Dante ter estacionado ao lado de uma Mercedes SUV, ele saiu. Ele caminhou ao redor do carro e abriu a porta para mim, e então estendeu a mão e me ajudou a sair, o que foi difícil devido ao meu vestido. Sua mão era quente e firme. Eu sempre me surpreendia por não encontrar sua pele gelada como sua pessoa era. Ele me soltou no momento em que eu estava de pé, e eu quase peguei sua mão novamente, mas me contive. Eu não queria empurrá-lo. Talvez ele só tenha me soltado para fechar as portas.

Ele me levou por uma porta lateral até o saguão da mansão. O chão e as escadas eram de madeira escura e um lustre de pingentes de cristal emitia um brilho suave sobre nós. Tudo estava estranhamente silencioso. Eu sabia que Dante tinha uma empregada e um cozinheiro, que cuidavam da casa.

— Eu dei a Zita e a Gaby o dia de folga, — disse ele com imparcialidade. Será que ele conseguia ler meus pensamentos tão facilmente?

— Isso é bom, — disse eu, então me encolhi por causa de como isso poderia ter soado. Não que eu achasse que poderíamos entreter toda a casa com os nossos ruídos, mas eu preferia ter total privacidade na nossa primeira noite juntos.

Dante foi direto para a escada, então parou com uma mão no corrimão e olhou para trás, para mim. Eu tinha parado no meio do lobby, mas rapidamente corri em direção a ele e o segui até o andar de cima. Meu estômago vibrou de nervoso.

Esta era a minha segunda noite de núpcias, mas eu era quase tão inexperiente como tinha sido anos atrás, algo que eu realmente esperava que fosse mudar esta noite. Antonio e eu tínhamos nos beijado, ocasionalmente, no início do nosso casamento, e ele até mesmo tocou meus seios através da camisola algumas vezes, mas quando se tornou claro para mim que ele não gostava, eu abandonei essas tentativas fúteis de intimidade.

Eu queria me tornar uma esposa de verdade, uma mulher de verdade, e ao contrário de Antonio, eu sabia que Dante era perfeitamente capaz de consumir o nosso casamento. Mas esse era também o meu problema. E se Dante percebesse que eu era virgem? Será que eu poderia esconder isso dele? Talvez se eu lhe pedisse para apagar as luzes, eu pudesse esconder meu desconforto ou culpar meus nervos por estar com alguém que não fosse Antonio. Mas e se ele sentisse meu hímen? O que eu iria dizer a ele, então? Eu deveria ter usado um vibrador para me livrar dele, mas então eu não teria a parte romântica ao perder a virgindade com um dispositivo. Era ridículo.

Meus pensamentos foram interrompidos quando Dante abriu a porta para o quarto principal e fez um gesto convidativo para eu entrar. Eu passei por ele, meu vestido de noiva deslizou suavemente com o movimento. Eu lhe lancei um olhar rápido, de passagem, para avaliar o seu estado de espírito, mas como de costume sua expressão era ilegível. A cama king size era de madeira preta com lençóis de cetim preto. Por um momento eu me perguntei se ele tinha mantido o preto desde a morte de sua esposa. E então um pensamento ainda pior tomou o seu lugar: essa era a mesma cama que ele dividia com ela?

— O banheiro é naquela porta, — disse Dante com um aceno de cabeça em direção a uma porta de madeira escura à minha direita.

Eu hesitei. Será que ele queria que eu me tomasse uma ducha? Ele fechou a porta do quarto e começou a afrouxar a gravata. Ele não queria me despir? Ele se dirigiu para a janela e olhou para fora, de costas para mim. Eu peguei a dica. Desapontada, entrei no banheiro de mármore. Era mármore preto, talvez Dante simplesmente gostasse de preto. Eu caminhei em direção à janela que dava para a mesma direção das do quarto, me perguntando se Dante tinha a mesma visão que eu; o lago turbulento, as nuvens negras que pontilhavam o céu noturno e uma lua cheia apagada, ou ele estava longe, perdido em suas memórias? A ideia me deixou desconfortável e por isso me virei de costas para a janela e comecei a me despir antes de tomar um banho rápido. Eu tinha depilado as pernas em preparação para o casamento, como mandava a tradição, então não tinha necessidade de fazer isso de novo. Depois que me sequei, vesti a camisola de cetim cor de ameixa que tinha comprado para a ocasião e escovei meu cabelo. Meu estômago vibrou novamente com nervosismo e emoção. Eu levei alguns minutos para me recompor, parecendo a mulher experiente que eu deveria ser; então voltei para o quarto. Dante não tinha se movido de seu lugar na janela. Eu me permiti um momento para admirá-lo em seu terno preto. Ele parecia forte e sofisticado, intocável, com as mãos nos bolsos. Um homem de gelo, frio, sem emoção, controlado.

Limpei a garganta nervosamente e ele se virou para mim. Seus olhos azuis frios digitalizaram meu corpo rapidamente, mas sua expressão não mudou. Não houve nem mesmo um cintilar de desejo. Não houve nada. Ele poderia muito bem ter sido esculpido em pedra. Antonio tinha, pelo menos, me elogiado por minha beleza na nossa noite de núpcias. Ele até me beijou, tentou fingir que poderia me desejar, mas se tornou evidente, muito rapidamente, que o beijo não tinha feito nada para ele.

Mas o que impedia Dante? Eu murchei intimamente com a reação dele. Eu sabia que

muitos homens me achavam agradável ao olhar e que eles nunca tinham sequer me visto com pouca roupa, mas Dante não parecia estar nada interessado em mim. Eu sabia que sua esposa não era nada parecida comigo. Onde eu era alta e de cabelos quase pretos, ela era pequena, seu cabelo castanho claro.

— Você pode se deitar. Eu vou tomar um banho, — disse ele. Seu olhar se desviou o mínimo necessário, mas, em seguida, ele caminhou até o banheiro e fechou a porta atrás dele.

Tentando acabar com a minha frustração, eu fui até a cama e deslizei para debaixo das cobertas. Com Antonio, eu sabia que ele não iria reagir ao meu corpo do jeito que eu queria, mas eu pensei que seria diferente com Dante. Talvez ele precisasse de um momento para organizar seus pensamentos. Não deve ter sido fácil para ele hoje. Ele amava sua esposa e se casar novamente deve ter sido algo muito difícil. Talvez ele precisasse de um banho para se preparar mentalmente para a noite de núpcias.

O chuveiro correu por um longo tempo e, finalmente, minhas pálpebras ficaram pesadas. Eu tentei lutar contra o cansaço, mas em algum momento eu devo ter cochilado, porque acordei quando o colchão afundou. Meus olhos dispararam para o lado onde Dante estava deitado. Seu peito estava nu, e eu não queria nada mais do que passar as mãos levemente sobre a pele bronzeada de seu abdômen firme. Seus olhos frios passaram em mim. Era impossível dizer o que ele estava pensando. Será que iria se aproximar de mim agora?

Eu estava deitada de costas, esperando que ele fizesse alguma coisa, nervosa, animada e assustada. Eu tive que me impedir de fazer o primeiro movimento. Isso teria sido muito ousado.

— Eu tenho um dia cheio amanhã e vou acordar cedo, — ele disse simplesmente, e então apagou a luz e rolou para longe de mim. Fiquei contente que a escuridão escondeu o meu choque e decepção. Esperei mais alguns minutos para ver se ele iria mudar de ideia, se ele iria reivindicar os seus direitos, mas não. Ele se deitou ao meu lado quieto e imóvel, suas costas a poucos centímetros do meu braço.

A tristeza brotou em mim e eu rolei, longe dele. Dante gosta de mulheres, então por que ele não quis dormir comigo? O que havia de errado comigo que depois de duas noites de núpcias eu ainda estava tão intocada como a neve virgem? Eu não tinha certeza se poderia suportar isso novamente. Queria experimentar a luxúria, eu queria desejar. Com Antonio, eu sabia que tentar seduzi-lo era uma batalha perdida desde o início, mas com Dante eu tinha, pelo menos, tentar. Mesmo que ele ainda amasse sua esposa, ele era um homem. Ele tinha desejos e eu era perfeitamente capaz de lhe dar o que ele precisava fisicamente, ainda que ele mantivesse suas emoções trancadas.

Eu escutei sua respiração diminuir. Embora sem tocá-lo, podia sentir o calor que irradiava dele. Ele não era um homem de gelo. Tinha que haver uma maneira de quebrar o seu escudo.

Capítulo Cinco

Dante não estava na cama quando acordei na manhã seguinte. Seu lado do colchão estava frio quando pressionei minha mão ali. Forçando a minha raiva para baixo, me certifiquei que a porta estava fechada antes de colocar a minha mão dentro da minha calcinha. Ao longo dos anos com Antonio, aprendi a me dar prazer com os dedos. Enterrei meu rosto no travesseiro de Dante, inalando seu cheiro almiscarado, e imaginei que ele estava me tocando enquanto eu me acariciava até chegar ao orgasmo. Depois disso, fiquei deitada de costas por um tempo, olhando para o teto, com vontade de rir e chorar ao mesmo tempo.

Saí da cama, fui até o banheiro e tomei meu tempo me deixando apresentável. Eu escolhi um vestido justo marrom com caimento perfeito, que terminava acima dos joelhos, e um cardigã vermelho. Ainda que Dante não se importasse com isso, eu me sentia mais confortável arrumada. Saí do quarto e hesitei ao olhar para o longo corredor, imaginando o que se escondia atrás das outras portas. Eu teria que explorar em outro momento. Por agora, desci as escadas. Eu não tinha certeza se era esperada no andar térreo para o café da manhã. Eu não conhecia a minha nova casa, não conhecia as pessoas que trabalhavam aqui, e o pior de tudo: não conhecia o dono da casa, meu marido.

As portas duplas da sala de jantar estavam abertas e eu me aproximei, então fiquei na frente delas por um momento antes de entrar. Eu esperava que Dante já tivesse saído e fiquei surpresa quando o encontrei sentado à mesa da grande sala jantar. Tal como no resto da casa, o piso era de madeira escura, as paredes, bege claro, e os móveis de cor escura eram imponentes.

O jornal escondia o rosto de Dante, mas ele o abaixou quando me ouviu entrar. O som de meus saltos marrons contra o piso de madeira reverberou enquanto me aproximava da mesa lentamente, sem saber como agir perto dele. Antonio tinha sido, primeiro de tudo, meu amigo, e só depois meu marido, mas entre Dante e eu não havia nada. Éramos dois estranhos.

A mesa estava posta para duas pessoas, mas meu prato não estava ao lado de Dante, em vez disso ele tinha sido colocado na outra extremidade da mesa. Eu olhei para a distância entre nós, considerando a possibilidade de ignorar a disposição e me sentar ao seu lado, mas então eu perdi a coragem e sentei em meu lugar ao final da mesa.

— Você dormiu bem? — perguntou Dante em sua voz suave. Ele não largou o jornal, e eu tive a sensação de que iria surgir uma barreira entre nós em breve, outra vez.

Ele estava falando sério? — Muito bem, — eu disse, não sendo capaz de esconder o sarcasmo. Será que ele não percebia que eu esperava um pouco mais da nossa primeira noite juntos?

— Eu tenho que me preparar para uma reunião com Luca. Ele estará aqui em breve antes de voltar para Nova York esta noite, mas eu disse a ele que você terá prazer de fazer companhia a Aria enquanto discutimos negócios.

Eu duvidava que Aria estivesse precisando da minha companhia. Ela tinha sua família aqui. Esta foi uma maneira de me manter ocupada, nada mais. Se ele queria uma esposa ingênua, talvez ele devesse ter concordado em se casar com alguém mais jovem. Mas eu gostava de Aria e teria sido rude rejeitar o convite, então eu dei um sorriso apertado. — Isso é muito atencioso da sua parte. — O sarcasmo tingiu minhas palavras novamente. Agora que estávamos casados, seria mais difícil manter a máscara das boas maneiras.

Dante encontrou meu olhar, e havia algo ali que me fez baixar os olhos e pegar um croissant. Eu não estava com fome, mas era melhor do que não fazer nada. O farfalhar de papel chamou a minha atenção de volta para o outro lado da mesa. Como esperado, Dante tinha desaparecido atrás de seu jornal. Era assim que ele queria que o nosso casamento fosse? Ele não tinha sequer me mostrado a casa ainda. — Você vai me mostrar a casa? Não posso receber convidados sem conhecer a casa.

Dante baixou o jornal outra vez e o dobrou sobre a mesa. Eu senti uma vontade considerável de rasgá-lo em pedaços. — Você está certa.

Excitação borbulhou em mim, mas se dissipou rapidamente com suas próximas palavras. — Gaby!

Um momento depois, uma porta meio escondida atrás de um armário enorme se abriu e uma adolescente entrou na sala e se dirigiu a Dante. — Sim, senhor, como eu posso ajudá-lo?

Eu tive problemas para esconder minha surpresa. Gaby parecia estar em idade de ir ao colégio. Como ela poderia ser empregada nesta casa?

— Minha esposa, — disse Dante com um aceno de cabeça em minha direção. Gaby se virou para mim brevemente com um sorriso tímido. — Gostaria que você fizesse um tour pela casa com ela. Estou ocupado, então mostre você tudo a Valentina.

Gaby balançou a cabeça e caminhou em minha direção. — Você gostaria de ir agora? — Sua voz era hesitante, mas eu podia ver a curiosidade em seus olhos. Engoli a última migalha do meu croissant e despejei café em minha xícara. — Sim, por favor. Eu vou levar meu café comigo, tudo bem?

Os olhos de Gaby se arregalaram e ela lançou um olhar em direção a Dante, que estava de volta à leitura de seu jornal. Ele não parecia estar ocupado, em minha opinião. Se ele tinha tempo para ler as notícias, por que não podia me mostrar a casa? Mas eu não iria causar uma cena na frente de Gaby. Dante deve ter sentido nós duas lhe olhando com expectativa, porque ele levantou o olhar. — Esta é a sua casa agora, Valentina. Você pode fazer o que quiser.

Então ele estava ouvindo a nossa conversa. E eu me perguntei se o que ele disse era realmente verdade. Eu desejei que fosse mais corajosa e pudesse testar a teoria. Me virei para Gaby e peguei minha xícara. — Então, vamos lá.

Ela assentiu com a cabeça e me levou até a porta pela qual entrou mais cedo. — Poderíamos começar pela cozinha e área dos empregados?

— Faça como achar melhor, — eu disse. — Você conhece que a casa melhor do que eu.

Mais uma vez um sorriso tímido passou pelo seu rosto. Atrás da porta havia um corredor estreito, que levava a uma grande cozinha. As panelas estavam penduradas em ganchos presos ao teto. Tudo era de aço inoxidável e me lembrava demais uma cozinha de cantina italiana onde eram preparadas as refeições da família. Uma mulher mais velha estava no forno, checando a temperatura. No interior, o que parecia um cordeiro assado estava sendo assado. Supus que fosse a cozinheira, Zita. Ela se virou quando nos ouviu entrando e limpou as mãos no avental branco. Seu cabelo preto tinha mechas grisalhas e estava preso com uma rede de cabelo no alto da cabeça. Imaginei que ela estava com 50 e poucos anos.

— Eu estou levando a ama para um tour pela casa, — disse Gaby animadamente. Eu me assustei com o uso da palavra ama. Soou como se eu tivesse um chicote empunhando, como se eu fosse uma dominatrix. Talvez Dante ficasse confortável em ser chamado de “amo”, mas eu definitivamente não conseguia lidar com isso.

— Por favor, me chame de Valentina, — eu disse rapidamente. — Todos vocês. — Eu sorri para Zita, mas ela não retornou o gesto. Seus lábios estavam franzidos e ela estava me olhando da cabeça aos pés com um olhar de desaprovação no rosto.

— Teria sido bom conhecê-la antes do casamento, — disse Zita.

Forcei meu rosto a se manter calmo, mesmo que eu não gostasse de seu tom. Eu não queria começar com o pé esquerdo com os empregados da casa. — Dante nunca me convidou, e eu não achei apropriado me convidar.

Ela bufou. — Ele nos apresentou a Sra. Carla antes do casamento.

Eu endureci com a menção à primeira esposa de Dante, não pude acreditar naquilo. Eu podia ouvir o julgamento em sua voz. Ela pensou que eu fosse menos digna do que Carla. Eu tinha uma sensação de que ela não me deixaria esquecer isso. Eu não estava querendo discutir, e eu definitivamente não tinha paciência para isso hoje. Olhei ao redor da cozinha, tentando fingir que não estava incomodada com o seu comentário. — Então, Carla sempre cozinhava aqui?

Zita me deu um olhar chocado. — Claro que não. Ela era a dona da casa. Ela não cozinhava ou limpava. Isso é o que eu e Febe fazíamos, antes de Gaby ficar com o lugar de Febe.

Gaby se mexeu nervosamente. Ficou claro que ela não sabia o que fazer.

— Bem, você pode me esperar aqui na cozinha com frequência. Eu amo cozinhar, — eu disse.

Zita endireitou os ombros. — Eu não sei se o Sr. Dante vai permitir isso.

Eu tomei um gole do meu café, devolvendo o seu olhar imóvel. — Dante me disse que eu poderia fazer o que eu quisesse. — Ela afastou o olhar de mim com uma careta. Eu sabia

que isso ainda não tinha acabado.

— Por que você não me mostra o resto da casa, Gaby? Eu preciso estar pronta quando Aria chegar.

Gaby balançou a cabeça rapidamente. — É claro... Valentina.

Ela me levou para o espaço atrás da cozinha. Parecia ser uma espécie de quarto comum para a equipe. Havia duas camas, uma pequena TV e um sofá. Não havia cadeiras ou mesa, então eu assumi que os empregados geralmente se reuniam em torno da mesa de madeira da cozinha, uma vez que, obviamente, ela não era utilizada para as refeições de Dante. Havia também um pequeno banheiro com um chuveiro atrás de uma porta branca. — É aqui que você e Zita passam o tempo quando não estão trabalhando?

Gaby balançou a cabeça. — Nós ficamos na cozinha. Isto é principalmente para os guardas, porque eles passam a noite aqui.

— Onde eles estão agora? — Eu não tinha visto nenhum guarda até o momento.

— Eles estão lá fora. Patrulhando ou na guarita.

— Há câmeras de segurança?

— Ah, não, Sr. Cavallaro não gosta delas. Ele é um homem muito reservado. — Não há surpresa nisso.

Ela se dirigiu para outra porta. — Por aqui. — Entramos na parte de trás do lobby. Gaby apontou para as duas portas no corredor. — Este é o escritório do Sr. Cavallaro, e essa é a biblioteca. O Sr. Cavallaro não gosta de ser incomodado quando está em seu escritório. — Ela corou. — Por nós, quero dizer. Ele provavelmente ficará feliz de ser perturbado por você. — Ela mordeu o lábio.

Toquei seu ombro. — Entendo. Então, existem outros cômodos neste andar?

— Só a sala de estar e de jantar, e o banheiro de convidados.

Quando Gaby me levou lá para o andar de cima, eu perguntei, — Quantos anos você tem?

— Dezessete.

— Você não deveria ainda estar indo para a escola? — eu soava como a minha mãe, mas a natureza tímida de Gaby trouxe meu lado maternal à tona, embora ela fosse apenas seis anos mais nova do que eu.

— Eu trabalho para o Sr. Cavallaro há três anos. Eu vim para esta casa pouco depois que sua esposa morreu. Eu nunca a conheci, mas Zita realmente sente falta dela, é por isso que ela foi rude com você.

Meus olhos se arregalaram. — Há três anos? Isso é horrível.

— Oh não, — Gaby disse rapidamente. — Eu sou grata. Sem o Sr. Cavallaro eu provavelmente estaria morta, ou pior. — Ela estremeceu, uma sombra escura passou por seus olhos. Eu podia dizer que ela não queria falar sobre isso. Eu ia falar com Dante sobre ela mais tarde. Gaby apressou o passo e apontou para as portas deste andar. — Estes são os quartos de hóspedes. E ao lado da sua suíte principal, há uma sala que pode ser usada como você quiser. O jardim interno e mais dois quartos estão no terceiro andar.

Meus olhos pousaram em uma porta ao final do corredor, que Gaby tinha ignorado. Eu fui naquela sua direção. — E quanto a esta?

Gaby agarrou meu braço antes que eu pudesse girar a maçaneta. — É aí que o Sr. Cavallaro mantém as coisas de sua primeira mulher.

Eu tive problemas para manter uma cara séria. — Claro, — eu disse. Não estava trancada ou Gaby não teria me impedido de abri-la. Eu teria que voltar depois, sozinha, e descobrir mais sobre a mulher que estava lançando uma sombra enorme sobre o meu casamento.

Uma hora mais tarde eu mostrei a sala de estar para Aria. Parecia estranho agir como a dona da casa; era como se eu fosse uma impostora. Aria parecia estar cansada quando se sentou no sofá ao meu lado. Sombras escuras se espalhavam debaixo de seus olhos. Eu supus que ela teve uma noite quente mais do que eu.

— Café? — perguntei a ela. Gaby tinha colocado um bule em cima da mesa, assim como biscoitos sortidos.

— Deus, sim, — Aria disse, e então sorriu se desculpando. — Eu nem sequer perguntei sobre a sua noite. Você provavelmente teve menos horas de sono do que eu.

Eu servi o café e lhe entreguei a xícara enquanto tentava chegar a uma resposta. — Eu dormi bem, — eu disse, evasiva.

Aria me observou com curiosidade, mas não forçou o assunto. — Então, você e Dante tiveram a oportunidade de se conhecer melhor?

— Ainda não. Não tivemos tempo pra isso.

— Por nossa causa? — perguntou Aria preocupada. — Luca e seu marido têm que discutir algumas coisas a respeito do casamento de Matteo com Gianna. — Eu podia ouvir a tensão em sua voz.

— Gianna ainda não está feliz com isso.

Aria riu em sua xícara. — Isso é um eufemismo.

— Talvez ela só precise de um pouco mais de tempo. Eu me lembro de como você estava assustada antes de seu casamento com Luca, e agora vocês dois parecem se dar muito bem. — É claro que eu sabia que as aparências enganavam. Eu não sabia o que se passava por trás das portas fechadas.

— Eu sei, mas tanto Luca quanto eu queríamos que isso desse certo. Agora, eu acho que o principal objetivo da Gianna é deixar Matteo tão louco que ele desista de se casar com ela.

— Nem todo casal funciona bem junto, — disse eu em voz baixa.

— Eu tenho certeza que você e Dante vão fazer um bom trabalho. Vocês dois são sempre tão equilibrados e controlados.

Eu bufei. — Eu não sou tão controlada quanto Dante.

Aria sorriu. — Ele pode ser um pouco frio do lado de fora, mas se ele derrete quando está perto de você, então tudo está bem.

— Então Luca nem sempre é assim tão assustador? — Eu brinquei.

As bochechas de Aria ficaram vermelhas. — Não, ele não é.

Ver a felicidade de Aria me deu esperança. Se ela pôde fazer funcionar o casamento com alguém como Luca, então eu poderia fazer o mesmo com Dante.

A conversa de Luca e Dante durou mais tempo do que o esperado e eu estava começando a me preocupar. Eles não eram exatamente amigos, mas, finalmente, os dois voltaram e decidimos almoçar juntos. Foi por isso que Zita tinha preparado um cordeiro assado, afinal.

Nós nos sentamos à mesa. Ao contrário desta manhã, Dante não se sentou à cabeceira. Em vez disso, ele e eu nos sentamos em uma das laterais da mesa, enquanto Luca e Aria tomaram os assentos à nossa frente. A tensão entre Dante e Luca era palpável, e eu comecei a me perguntar se o almoço tinha sido realmente a melhor ideia. Felizmente Zita serviu a comida apenas alguns momentos depois que tínhamos nos sentado, e como estavam todos ocupados desfrutando do cordeiro, os ânimos se acalmaram, pelo menos por um tempo, porque quando nossos pratos ficaram vazios, a tensão voltou.

O rosto de Dante era ainda mais frio do que o habitual. Ele parecia como se tivesse sido esculpido em mármore. Luca não parecia muito mais feliz, mas a dureza de sua boca era acompanhada por um incêndio em seus olhos. Olhei entre eles, mas era óbvio que eles não tinham mais nada a dizer um ao outro além do que já havia sido discutido durante o encontro.

Aria me deu um olhar suplicante.

Como dona de casa, era o meu trabalho salvar a situação. — Então, quando é o casamento?

Dante fez um som de desdém. — Se as coisas progredirem da forma como estão agora,

nunca.

— Se as coisas progredirem como estão agora, haverá um casamento cheio de sangue, — disse Luca acentuadamente.

Minhas sobrancelhas se ergueram, e Gaby, que tinha entrado com uma nova garrafa de vinho, congelou.

— Não haverá um casamento cheio de sangue, — disse Aria. Ela se virou para Dante. — Você poderia oferecer a Matteo outra noiva da Outfit.

Eu quase engasguei.

— Aria, — disse Luca em advertência. — Matteo não aceitará outra noiva. É Gianna, ou ninguém. — Ele voltou seu olhar duro para Dante, que não pareceu impressionado. — Tenho certeza que o *The Boss*⁸ tem controle suficiente sobre sua Família para se certificar que Gianna colabore.

Acenei para Gaby em direção à mesa. Talvez vinho fosse impedir os homens de rasgar um ao outro.

— Eu não estou preocupado com a extensão do meu controle. Não há membros da Outfit tentando *me* derrubar. — Ele mostrou os dentes em um sorriso que enviou um arrepio às minhas costas. Os dois homens pareciam estar a segundos de puxar as armas. Eu não tinha certeza de quem sairia vencedor de uma luta como essa. Provavelmente ambos morreriam, e mergulhariam a Outfit e a Família de Nova York em uma guerra aberta mais uma vez.

Luca se levantou, empurrando a cadeira para trás e derrubando-a no processo. Gaby, que tinha estado a ponto de encher sua taça, gritou e soltou a garrafa de vinho, com as mãos levantadas de forma protetora na frente de seu rosto. Por um momento, ninguém se moveu. Dante também se levantou. Apenas Aria e eu ainda estávamos sentadas, quase congeladas em nossas cadeiras.

— Não se preocupe com Nova York. Apenas se certifique de manter a sua parte do acordo, — Luca rosnou. Ele estendeu a mão e Aria a pegou, se levantando da cadeira. — Nós precisamos pegar um vôo. — Ela me deu um sorriso de desculpas.

Eu me levantei, e então olhei para Gabi. Ela ainda estava paralisada ao lado da mesa, olhando para o vinho tinto em torno de seus sapatos. — Eu vou acompanhar vocês até a saída, — eu disse para Luca e Aria. Enquanto os levava para o lobby, Dante seguia de perto, como se estivesse preocupado com o que Luca faria, o que era altamente improvável.

Dante e Luca não apertaram as mãos, mas eu abracei firmemente Aria. Eu não deixaria que a briga de nossos maridos interferisse na nossa amizade. Ou pelo menos eu ia tentar. Se as coisas realmente desandassem entre Chicago e Nova York, eu não seria nem ao menos autorizada a falar com Aria mais. Eu os observei ir embora, então me virei para Dante, que ainda estava de pé atrás de mim. — O que foi aquilo?

Dante sacudiu a cabeça. — Meu pai nunca deveria ter concordado em casar a segunda filha Scuderi com alguém de Nova York. Isso não vai acabar bem.

— Mas as coisas entre Aria e Luca parecem estar indo bem, e a Outfit tem trabalhado junto e em paz com Nova York há muitos anos.

— O casamento deles foi de conveniência, mas Matteo Vitiello quer Gianna Scuderi porque ele colocou na cabeça que precisa tê-la. Isso não é uma boa base para tomar decisões. Emoções são uma fraqueza em nosso mundo.

Eu pisquei. Novamente seu raciocínio frio. — Você nunca quis tanto algo que teria feito qualquer coisa para conseguir? — Eu sabia que era a pergunta errada no momento em que as palavras saíram da minha boca, mas não podia pegá-las de volta.

Seus olhos frios encontraram os meus. — Sim. Mas nem sempre conseguimos o que queremos. — Ele estava falando sobre sua esposa. Ele a queria de volta.

Engoli em seco e assenti. — Eu devo ligar para Bibiana. Quero encontrar com ela amanhã.

Eu me virei e subi as escadas, sentindo o olhar de Dante em mim o tempo todo. Eu estava feliz por ele não poder ver meu rosto.

Capítulo Seis

Depois do meu rápido telefonema para Bibiana, fui passear pela biblioteca. Ela estava abastecida principalmente com livros de não-ficção e velhos clássicos, nada que me atraía muito geralmente, mas eu não queria ir atrás de Dante, nem queria perguntar a minha mãe se ela queria vir até aqui. Ela poderia pensar que algo estava errado, e mesmo que esse fosse o caso, não queria que ela descobrisse. Ela estava tão feliz desde que soube que eu seria a esposa de Dante. Eu não queria ser a estraga-prazeres admitindo que Dante não se importava com a minha presença.

Peguei um livro que ensinava russo básico. As únicas línguas que eu falava eram italiano e inglês. Eu poderia muito bem me familiarizar com o idioma de nossos inimigos, isso me manteria entretida nas horas que Dante estivesse ocupado me ignorando.

Finalmente o ronco do meu estômago me atraiu em direção à cozinha. Já era quase 19h, mas ninguém tinha me chamado para jantar. Quando entrei na cozinha, encontrei Zita, Gaby e dois homens reunidos em torno da mesa de madeira, jantando juntos.

Eu hesitei na porta, sem saber se deveria entrar, mas então Zita olhou na minha direção e eu não pude mais voltar atrás. Escorreguei para dentro da cozinha, me sentindo vestida de forma inapropriada com meu vestido marrom elegante. Todo mundo se virou pra mim, e os dois homens se levantaram imediatamente. Eles usavam armas e facas nos coldres sobre suas camisas pretas. Ambos estavam em seus trinta e tantos anos, e provavelmente eram os guardas.

— O amo já jantou em seu escritório, — Zita me informou.

— Eu estava ocupada lendo, de qualquer maneira, — eu disse, esperando soar indiferente. Eu me concentrei nos dois homens ainda de pé e me observando. — Nós ainda não fomos apresentados.

Caminhei em direção a eles e estendi minha mão para o homem mais alto, que tinha um corte e uma cicatriz na sobrancelha. — Sou Valentina.

— Enzo, — disse ele.

— Taft, — disse o outro homem. Ele era alguns centímetros menor, mas muito mais volumoso.

— Posso acompanhar vocês em um jantar rápido? — eu poderia muito bem tentar me familiarizar com as pessoas com quem eu iria conviver todos os dias pelos próximos anos, talvez mais.

Ambos os homens concordaram imediatamente. Gaby também parecia animada com a perspectiva da minha presença; só Zita teve problemas em esconder sua desaprovação. — Tem certeza que é isso que você quer? — ela fez um aceno para os queijos, o presunto de Parma e o pão italiano.

— Eu não teria perguntado se eu não quisesse, — eu disse quando tomei o assento ao lado de Taft. Ele segurava uma garrafa de vinho. Eu balancei a cabeça e peguei um dos copos rústicos de vinho de uma bandeja ao final da mesa. O vinho estava delicioso e a comida também. Mantive meus olhos em Gaby, que felizmente não estava bebendo nada alcoólico. Taft e Enzo de forma alguma fizeram algo que sugeria que estivessem interessados nela, o que me deixou mais calma, mas eu não poderia esquecer o olhar de medo em seu rosto quando Luca havia saltado de pé. É claro que ele era um cara assustador no melhor dos dias, mas havia mais. Eu tinha a sensação de que Gaby aprendeu a temer os homens. Eu só precisava descobrir o porquê. Taft e Enzo pararam após a sua segunda taça de vinho; eles ainda tinham que ficar de guarda até de manhã e não poderiam fazer o seu trabalho bêbados, mas Zita e eu esvaziamos a garrafa. Com o álcool em sua corrente sanguínea, Zita parecia muito mais agradável. Ou talvez minha própria embriaguez me deixou cega para sua indelicadeza. De qualquer maneira, eu me diverti muito. Os homens sabiam como contar piadas sujas, e logo se esqueceram de que eu era praticamente a chefe deles.

Depois de mais uma piada terrivelmente indecente, que fez Gaby colocar o rosto entre as mãos e me fazer rir como eu não tinha rido há muito tempo, a porta da cozinha se abriu e Dante entrou em cena. Seus olhos fizeram uma análise rápida da cozinha até que chegaram aos seus homens, então em mim. Sua mandíbula ficou tensa quando ele encarou Taft e Enzo. — Vocês não deveriam estar lá fora montando guarda? — perguntou Dante em uma voz perigosamente calma.

Ambos os homens se recompuseram. Eles fugiram da cozinha sem dizer uma palavra.

— Gaby e eu deveríamos ir para casa também. Vamos limpar a cozinha amanhã, — disse Zita enquanto pegava o casaco e o colocava. — Vamos, Gaby. — Gaby me lançou um olhar de desculpas, embora ela não tenha feito nada de errado.

Dois minutos depois, Dante e eu estávamos sozinhos na cozinha. Eu não tinha feito nada proibido, então não tinha intenção de me desculpar. Esvaziei minha taça de vinho tinto, meus olhos sobre Dante, que permaneceu imóvel enquanto me observava. Preparando-se para dar o bote, ele disparou em minha direção. Me levantei da cadeira. Na posição de pé, pelo menos, eu não tinha que inclinar toda minha cabeça para olhar Dante nos olhos.

— Por que você jantou com Enzo e Taft?

Eu quase ri. — Gaby e Zita estavam aqui também. — Ele estava com ciúmes? Ou será que ele acha que eu estava distraíndo os homens do seu trabalho?

— Você poderia ter comido na sala de jantar.

— Sozinha? — eu perguntei em tom desafiador.

Dante avançou sobre mim, e apesar das minhas melhores tentativas, eu congelei. — Eu não gosto de jogos, Valentina. Se há algo que você não gosta, então diga e não tente me provocar.

Ele estava tão perto que o cheiro picante de sua loção pós-barba inundou o meu nariz. Eu tive que lutar contra a vontade de agarrar suas lapelas e puxá-lo para um beijo.

— Eu não estava tentando provocar você, — eu disse com naturalidade. — Eu estava com fome e não queria comer sozinha, então eu decidi comer na cozinha.

— Você deve ficar longe dos guardas. Eu não quero que as pessoas interpretem isso errado.

Dei um passo para trás. — Você está me acusando de flertar com seus homens?

— Não, — ele disse simplesmente. — Estaríamos tendo um tipo diferente de conversa se eu pensasse que você estava flertando com eles.

Eu levantei meu queixo, disposta a não deixar que ele me intimidasse, não importa o quanto ele fosse intimidador. — Eu não vou comer sozinha.

— Você prefere que nós jantemos juntos todas as noites?

— É claro que eu prefiro, — eu disse exasperada. Havia muitas coisas que eu queria fazer com ele todas as noites. — Estamos casados. Não é isso que pessoas casadas fazem?

— Você e Antonio comiam juntos?

— Sim, a menos que ele estivesse fora a trabalho. — Ou em um encontro com seu amante, Frank.

Dante assentiu, como se ele estivesse arquivando as informações. Eu tinha ouvido alguém dizer uma vez que ele tinha memória fotográfica, o que fazia dele um adversário difícil de ser batido, mas eu não tinha certeza se era verdade.

Eu suavizei minha voz. — E quanto a você e sua primeira esposa? Vocês comiam juntos?

Eu praticamente pude ver suas defesas subindo. Um véu de impassibilidade fria pareceu deslizar sobre seu rosto. Ele puxou a manga, revelando seu relógio de ouro. — Está tarde. Eu tenho uma reunião amanhã logo cedo em um dos nossos cassinos.

— Hm, certo.

— Você não tem que ir para a cama se não estiver cansada.

— Não, o vinho está me deixando sonolenta. — Nós dois saímos da cozinha e subimos as escadas. Desta vez Dante desapareceu no banheiro primeiro. Procurei na minha gaveta por uma camisola de cetim que correspondesse à calcinha que mal cobria minha bunda. Talvez eu conseguisse que o sangue frio de Dante entrasse em ebulição.

Eu nervosamente passei pelo quarto, imaginando se esta noite seria a noite. Talvez ontem tivesse sido uma espécie de período de carência. A porta do banheiro se abriu e Dante voltou para o quarto. Tal como ontem, ele estava nu da cintura para cima. Eu me permiti alguns

minutos para admirar seu corpo. Mesmo as cicatrizes não o deixavam menos maravilhoso. Se possível, eram até mesmo um acréscimo à sua sensualidade. Dante fez uma pausa e eu rapidamente desviei meus olhos e corri para o banheiro.

Tomei um banho rápido e escovei os dentes antes de colocar a minha lingerie. *Hora do show*. Saí do banheiro. Dante já estava na cama, o seu iPad na mão e as costas contra a cabeceira da cama. Ele levantou o olhar, seus olhos vagaram pelo comprimento do meu corpo, demorando-se em todos os lugares certos. Antecipação misturada com nervosismo me tomou enquanto eu caminhava lentamente em direção à cama, me certificando que Dante desse uma boa olhada em mim. Ele não afastou o olhar, mas não soltou seu iPad também. Deitei ao lado dele, minhas costas contra a cabeceira da cama. Não me incomodei em puxar as cobertas. Eu queria que Dante visse o máximo possível de mim.

Eu conhecia o seu olhar. Como de costume, seus olhos estavam ilegíveis, mas eles não eram tão frios como de costume. Ele colocou o iPad para baixo, sobre a mesa de cabeceira, e eu quase suspirei de alívio, mas então ele se deitou. Confusa, eu fiz o mesmo, mas rolei para o meu lado, de frente pra ele. Ele não tinha apagado as luzes ainda. Isso tinha que ser um bom sinal, e eu sabia que ele não parava de olhar para os meus seios. Se eu fosse mais experiente, teria iniciado as coisas, mas eu me preocupava em revelar a minha inexperiência a Dante. Se ele fizesse o primeiro movimento, eu poderia ir junto e pareceria a mulher experiente que eu deveria ser.

Dante desviou o olhar, fechou os olhos e cruzou os braços na frente de seu estômago. Sua mandíbula estava hermeticamente fechada. Ele estava com raiva? Parecia que ele estava à beira da ruptura. Talvez ele não tenha gostado que eu estivesse tão para frente, praticamente empurrando meus seios em seu rosto. Talvez ele preferisse suas mulheres recatadas e com medo da própria sombra.

Frustrada, eu rolei de costas também. — O que aconteceu com Gaby? — Se a gente não ia transar, poderia muito bem conversar. Qualquer coisa era melhor do que o silêncio constrangedor.

Dante manteve os olhos fechados. — O que você quer dizer?

— Ela disse que está trabalhando para você há três anos, mas ela só tem dezessete. Ela não deveria estar indo para a escola?

Os olhos de Dante se abriram, frios e azuis, e se focaram firmemente no teto. — Três anos atrás, atacamos dois clubes russos em vingança. Eles fazem a maior parte do seu dinheiro com tráfico humano. As mulheres dos seus clubes são, na maior parte, escravas sexuais. Mulheres e meninas que foram raptadas e depois forçadas à prostituição. Quando assumimos os dois clubes, tivemos que descobrir o que fazer com as mulheres. Nós não poderíamos deixá-las soltas por Chicago depois do que elas testemunharam.

Meu estômago revirou. — Você as matou?

Dante nem sequer piscou. — A maioria delas eram imigrantes ilegais. As enviamos de volta para a Ucrânia ou para a Rússia. As outras foram realocadas. Aqueles que quiseram trabalhar em nossos clubes, mantivemos.

— E Gaby?

— Ela era uma criança. As meninas mais jovens que encontramos foram enviadas para famílias da Família, onde elas poderiam trabalhar como empregadas domésticas ou cozinheiras.

— Ou se tornarem amantes, — eu disse, porque não tinha dúvida de que alguns homens não poderiam deixar suas mãos longe de uma menina indefesa sob o seu teto.

Dante fez uma careta. — Mesmo entre os homens iniciados⁹, a pedofilia não é tolerada, Valentina.

— Eu sei, mas Gaby não é exatamente mais uma criança, nem as outras meninas capturadas, eu presumo.

Dante me encarou com um olhar duro. — Você está sugerindo que eu toquei em Gaby?

— Ela quase morreu de medo hoje quando Luca se levantou bruscamente. Talvez um de seus homens...

— Não, — Dante disse com firmeza. — Ela não foi abusada de forma alguma desde que entrou nessa casa. Ela está sob minha proteção. Os meus homens sabem disso.

— Ok. — Eu acreditei nele, e eu também acreditei que nenhum dos seus homens se atreveria a ir contra as ordens diretas de Dante. Se Gaby estava sob sua proteção, ela estava segura. — Eu aposto que aquelas meninas teriam feito rendido um monte de dinheiro a você. Há uma razão pela qual os russos sequestram jovens. Por que o receio? Não é como se a Outfit não tivesse seus próprios clubes com prostitutas, e não é como se essas mulheres pudessem simplesmente parar de trabalhar para a máfia quando quiserem. — Eu estava sinceramente curiosa. Dante era um assassino, afinal de contas.

— A Outfit não está no negócio de escravos sexuais. As mulheres em nossos clubes começam a trabalhar conosco por vontade própria, e elas sabem que vão estar ligadas a nós para sempre. Ganhamos dinheiro suficiente com os cassinos e as drogas, e não precisamos lidar com escravas sexuais ou corridas ilegais, como fazem os russos e os mafiosos da Família de Las Vegas.

— E Nova York, eles lidam com escravas sexuais?

— Não. Isso é só com a Família de Las Vegas. Eu não estou dizendo que não há vozes na Outfit que gostariam de mudar isso, mas enquanto eu for Capo isso não vai acontecer.

— Isso é bom, — eu disse.

Os olhos de Dante suavizaram por um momento, mas depois ele se virou e apagou as luzes.

— Boa noite, — eu sussurrei. Eu ainda estava desapontada por Dante não ter me tocado, mas pelo menos ele falou comigo como se fôssemos iguais, não como se eu fosse uma mulher sem cérebro que não precisava saber nada sobre os seus negócios.

— Boa noite, Valentina, — disse Dante no escuro. Havia algo em sua voz que não consegui identificar, e eu estava cansada demais para tentar.

Capítulo Sete

Se eu pensei que a conversa de ontem à noite com Dante o faria reconsiderar nossos assentos durante o café da manhã ou até mesmo fazer com que ele quisesse falar comigo, eu estive terrivelmente enganada. Tal como ontem, ele desapareceu atrás de seu jornal depois de uma breve saudação. Eu não estava com vontade de brigar por sua atenção. Eu estava muito confusa e ferida pelo seu desinteresse constante por mim. Eu só peguei algumas frutas e bebi uma xícara de café antes de me desculpar e sair. Dante nem sequer olhou para cima de seu jornal quando eu caminhei para fora.

Normalmente eu teria lhe perguntado se ele queria mandar um de seus homens comigo para a casa de Bibiana, mas eu estava muito irritada. Eu tinha carteira de motorista. Antonio quis que eu tirasse depois que nos casamos, o que, infelizmente, não era a regra para os homens em nosso mundo. Depois de colocar um casaco e pegar minha bolsa, eu entrei na garagem. Dante tinha me dado as chaves da casa e da garagem. Dos três carros estacionados, a Mercedes GL era a que menos chamava a atenção. Eu peguei as chaves de um gancho na parede e entrei no carro. Levei um momento para encontrar o botão no painel que abria a garagem, mas finalmente conseguir pôr o carro em movimento para fora. Um guarda, que eu não sabia que patrulhava a cerca, não tentou me parar quando eu abri a porta, pressionando outro botão. Eu dirigi para fora das instalações da mansão e o portão se fechou automaticamente atrás de mim.

Era bom voltar a dirigir, mesmo que eu não gostasse do tráfego de Chicago, mas fazia muito tempo desde que eu tinha sido autorizada a dirigir sozinha. Meus pais formam muito determinados em me manter sob sua vigilância depois da morte de Antonio. Eu conhecia o caminho para a casa de Bibiana, tinha feito inúmeras vezes ao longo dos anos, e ela ficava a apenas dez minutos da mansão de Dante.

A casa de Bibiana e Tommaso era muito menor que a de Dante e de meus pais. Eles não tinham uma grande garagem, onde eu poderia ter estacionado. Em vez disso, tive que deixar o meu carro na rua. Não que eu estivesse preocupada que alguém pudesse roubá-lo. As ruas onde os membros da máfia viviam eram geralmente bastante seguras, a menos que você conte o risco de ataques da Bratva ou da Triad. Eu andei até a porta da frente, notando um dos homens de Tommaso sentado em um carro do outro lado da rua e vigiando a casa. Tommaso não era tão altamente classificado na hierarquia como os homens da minha família ou o Scuderi, mas ele não era um simples soldado também. Ele sempre mantinha um guarda perto da casa para cuidar de Bibiana, ou o que eu suspeitava que fosse o real motivo, para se certificar de que ela não fugisse.

Ele não me impediu, apenas inclinou a cabeça em um gesto de respeito. Toquei a campainha. Bibiana abriu a porta, e então espreitou atrás de mim. — Onde estão os seus guardas?

Eu dei de ombros. — Eu não quis trazer ninguém. Dante nunca disse que eu tinha que andar com guardas.

— Você não vai ficar em apuros? — ela perguntou quando fechou a porta e me levou para sua sala de estar. Como de costume, o seu marido não estava em casa. Bibiana, é claro, não se importava. Ela até ganhou alguns quilos desde que Tommaso tinha sido forçado a trabalhar por longas horas. Agora, ela não parecia mais tão esquelética.

— Por que eu estaria? — eu disse. Eu não tinha certeza se Dante se importava que eu saísse de casa sem proteção. Ele parecia muito ocupado com Deus sabe o quê.

Bibiana me deu um olhar preocupado. — Você deve ser cuidadosa. Dante é um homem perigoso. Ele sempre parece tão calmo e controlado, mas Tommaso me disse que ele não tolera desobediência.

Isso realmente não era uma surpresa, mas eu não podia ter desobedecido se ele não me ordenou nada. — Eu não sou um de seus soldados.

Eu me afundei no sofá. Bibiana se sentou ao meu lado, a curiosidade enchendo seu rosto. — Então, como foi sua noite de núpcias?

Meus lábios se torceram. — Eu dormi bem, — eu disse sarcasticamente.

Bibiana piscou para mim. — Huh? Não foi isso que eu quis dizer.

— Eu sei o que você quis dizer, — eu disse, frustrada. — Nada aconteceu. Dante me deu um gelo.

— Ele não tentou dormir com você? E na noite passada? — eu desejei que Bibiana não parecesse tão atordoada; isso me fez sentir ainda pior. Como se de alguma forma a culpa fosse minha, porque fui incapaz de fazer Dante me desejar. Eu sabia que ela não pensava assim.

— Ele nem sequer me beijou. Ele só se deitou ao meu lado e disse que tinha que acordar cedo, e então apagou a luz e dormiu. Que tipo de noite de núpcias é essa? — coloquei minha cabeça contra o encosto. — Eu não entendi nada.

— Talvez ele estivesse muito cansado, — disse Bibiana timidamente.

Eu lhe dei um olhar. — Você realmente acredita nisso? Ele parecia bastante em forma para mim. E o que dizer de ontem? Ele estava cansado também? — mordi o lábio. — Você acha que ainda é por causa da esposa dele?

Bibiana torceu uma mecha de seu cabelo castanho em torno do dedo, nervosa. — Pode ser. Ouvi dizer que ele a adorava. Eles eram o casal dos sonhos em Chicago.

Eu nunca tinha prestado muita atenção a Dante e sua esposa no passado, mas me lembrava de ver os dois juntos em reuniões sociais. Me lembrava de achar como eles pareciam bem juntos. Havia poucos casais em nosso mundo que pareciam viver bem porque se amavam. A maioria deles se casou por conveniência, mas no caso de Dante e sua esposa,

Carla, parecia que eles estavam destinados a ficar juntos. O destino foi cruel por separá-los, e ainda mais cruel por ter me jogando nos braços de um homem que já tinha encontrado o amor de sua vida uma vez. — Talvez ele não tenha estado com uma mulher desde que sua esposa morreu. Pode ser por isso que ele não tentou consumir nosso casamento.

Bibiana evitou o meu olhar e pegou um macaron na bandeja de prata sobre a mesa à nossa frente. Ela o empurrou na boca e mastigou como se isso exigisse toda a sua concentração. Um pavor encheu meu estômago. — Bibi?

Seus olhos correram para mim, depois que eles foram embora novamente. Ela engoliu em seco e pegou outro doce, mas eu agarrei seu pulso, lhe parando. — Você sabe de alguma coisa. Dante tem uma amante desde a morte de sua esposa?

Bibiana suspirou. — Eu não quis te dizer.

As palavras me esmagaram. — Não quis me dizer o que?

Será que Dante tinha uma amante fixa? Alguém que ele não poderia se casar por razões sociais e políticas? Talvez tenha sido por isso que ele me escolheu, uma viúva, porque ele não queria estragar a vida de uma menina inocente. Minha cabeça começou a girar.

Bibiana apertou minha mão com força. — Hey, não é assim tão ruim. Acalme-se. Parece que você vai desmaiar a qualquer momento.

Estendi a mão para um macaron verde e o enfiei na boca. O doce com sabor de pistache se espalhou pela minha língua e eu relaxei um pouco. — Então cuspa de uma vez, antes de eu pensar nos cenários mais horríveis. — Eu podia dizer que Bibiana ia perguntar que tipo de cenários eu montei na minha cabeça, mas felizmente ela não fez isso. Bibiana me conhecia bem o suficiente para adivinhar sozinha, de qualquer maneira. Nós éramos amigas desde que aprendemos a andar. Ela era a prima mais próxima da minha idade, e nós sempre passávamos cada minuto livre juntas. Mesmo na escola tínhamos sido inseparáveis, exceto nas aulas que não compartilhamos porque eu estava um ano na frente. Mas era difícil fazer amigos entre as pessoas normais, por isso nós éramos tão grudadas. Isso não mudou depois que nos casamos. Quando era possível, nos falávamos ainda mais, porque nós duas compartilhávamos nossos problemas matrimoniais uma com a outra sem a preocupação de que alguém soubesse.

— Meu marido me disse que Dante frequentou o Clube Palermo por um tempo.

Eu congelei. Clube Palermo era uma boate de propriedade da máfia com pole dancing, strip-tease e prostituição. O marido de Bibiana era o gerente do clube. — O que você quer dizer?

As bochechas de Bibiana ficaram vermelhas. Parecia que ela tinha se arrependido de ter tocado no assunto. — Ele fazia sexo com algumas prostitutas.

Eu apertei os lábios, tentando descobrir por que isso doía tanto. Na noite passada nós falamos sobre prostituição, por que ele não mencionou algo? Eu quase podia ver onde essa

conversa teria ido. — Mas não mais, certo?

— Ah, não, isso aconteceu um tempo atrás. Cerca de um ano depois da morte de sua esposa, ele passou por um período complicado e foi ao Clube algumas vezes por semana para “dar uma aliviada”, como Tommaso diz.

Isso tinha sido antes do nosso casamento, só que saber que Dante tinha dormido com prostitutas, mas nem sequer tentou me beijar, doía muito. — Então ele não tem nenhum problema em dormir com outras mulheres, ele só não quer dormir comigo.

— Não, isso não é verdade. E como eu disse, ele não vai ao Clube Palermo há muito tempo.

— Tudo bem, mas isso não muda o fato de que ele não quer dormir comigo. Com Antonio, eu podia lidar com isso. Eu sabia que não era nada pessoal. Ele não dormia comigo porque não gostava de mulheres, mas qual a razão do desinteresse de Dante? Talvez ele não me ache atraente.

— Não seja ridícula, Val. Você é linda. Ele teria que ser cego para não olhar para você. Talvez ele não queira te forçar? Você perdeu seu marido há menos de um ano e Dante não sabe que você e Antonio nunca foram um casal de verdade.

— Não é como se eu não tivesse perdido Antonio, — eu disse defensivamente. — Eu sinto falta das nossas conversas e da confiança que ele tinha em mim.

— Eu sei que você sente, mas você não o tinha fisicamente. Talvez Dante ache que você não está pronta para ter uma relação física com outro homem.

Eu ponderei isso. Parecia uma explicação lógica, e Dante não era nada além de um homem lógico. Por outro lado, ele era um homem iniciado e eles geralmente não sofriam por excesso de sensibilidade. — Quantos homens você conhece que se preocupariam com isso?

Bibiana fez uma careta. — Tommaso definitivamente não.

— Viu, — eu disse, sentindo-se ainda mais miserável. — É pouco provável que a consciência de Dante esteja lhe impedindo de dormir comigo. Ele é um assassino, e um especialista nisso. Ele é o Chefe por uma razão.

— Isso não significa que ele não tenha escrúpulos. Eu sei que ele desaprova fortemente o estupro.

Eu bufei. — Ele desaprova?

Bibiana me deu um olhar severo. — Estou falando sério. Dante disse a seus homens que ele iria castrar quem quisesse usar estupro como forma de tortura, punição ou entretenimento. Tommaso odeia isso, porque ele acha que todos devem ser autorizados a fazer o que quiserem com as mulheres no Clube Palermo.

Eu não tinha dúvidas disso por um segundo. Perdi a conta das vezes que ele tinha

estuprado Bibiana. É claro que ninguém chamava de estupro em nosso mundo, porque ela era sua esposa e seu corpo pertencia a ele. Pensar nisso me deixava enojada. — Ok, então ele tem escrúpulos em muitas coisas. — Fazia sentido depois do que ele disse sobre Gabi ontem. Talvez ele realmente não quisesse começar nada comigo porque achava que eu ainda estava de luto por Antonio.

— Talvez você devesse dar o primeiro passo? — disse Bibiana.

— Eu pulei ao lado dele seminua ontem, o que mais eu posso fazer?

— Você poderia beijá-lo. Tocá-lo.

Eu sabia como beijar. Antonio tinha me beijado algumas vezes. Tinha sido bom. Pelo menos beijar Dante era definitivamente algo que eu poderia fazer. — Tocá-lo? Você quer dizer o seu... Você sabe o quê?

Bibiana assentiu. — Eu acho que sim? Eu nunca iniciei qualquer coisa com Tommaso, mas ele sempre quer que eu o toque lá até ele explodir. — Bibiana pegou mais um macaron. Eu sabia que ela odiava falar sobre sexo com Tommaso. Quem gostaria?

— Tocá-lo não pode ser tão duro¹⁰.

— Oh, vai ser duro.

Eu ri. — Piadas sujas já? Esses seus macarons estão batizados.

Bibiana riu e balançou a cabeça. — Você vai ficar bem. Mesmo que você o chupe, não pode fazer nada de errado. Só não use os dentes e não se esqueça de engolir, essas são as duas coisas mais importantes.

Eu tive que esconder uma careta. Eu não estava muito feliz com a ideia de dar um boquete a Dante, mas a imagem de Bibiana engolindo as coisas de Tommaso me fez querer vomitar.

— A coisa boa sobre boquetes é que a maioria dos homens ama, por isso, se você não está afim de sexo real, pode manter eles felizes dessa forma.

Eu realmente esperava que não fosse assim. Eu sabia que o único orgasmo que Bibiana já tinha experimentado foi com sua própria mão, mas eu realmente não queria esse mesmo destino pra mim.

— Eu vou tentar hoje à noite, — eu disse, de repente me sentindo mais esperançosa.

— Ligue para mim amanhã. Eu quero saber como foi.

— Não se preocupe, você vai ser a primeira a saber se algo emocionante acontecer.

Naquela noite, quando Dante se juntou a mim na cama, reuni toda a minha coragem, deslizei até ele e toquei o seu peito nu. Era quente e firme. Dante ficou imóvel sob o meu toque, as sobrancelhas juntas enquanto me observava. Me inclinei e pressionei meus lábios contra os dele. Dante aprofundou o beijo imediatamente, sua língua entrando em minha boca. Esse beijo foi diferente dos que eu tinha experimentado com Antonio. Dante reivindicou minha boca, me fazendo tremer com a necessidade de mais. Eu deixei minha mão deslizar mais baixo, descendo pelo seu estômago. Ele recuou e segurou minha mão, parando a descida. Ele balançou a cabeça, os olhos acesos com algo escuro e com raiva. — Você deveria dormir agora, Valentina.

Eu olhei para ele, sem entender. O que tinha acontecido? Ele me beijou como se quisesse me devorar, e então parou sem uma explicação. Puxei minha mão fora de seu alcance, lutando contra as lágrimas de raiva crescentes em meus olhos. Sem dizer uma palavra, eu rolei na cama e fechei os olhos.

— Eu sei que você foi à casa de Bibiana sem proteção hoje. Isso não vai acontecer outra vez. Você pode ir aonde quiser. Você pode até mesmo dirigir, mas de agora em diante eu quero um dos guardas ao seu lado quando você sair desta casa. É muito perigoso para você além dos limites da propriedade, — disse ele, como se ele não tivesse acabado de me beijar, como se ele não estivesse nem um pouco afetado por aquilo que eu tinha feito.

Pressionei meus lábios com força. Eu queria gritar de frustração, mas em vez disso, lágrimas se reuniram em meus olhos.

— Entendido? — Dante perguntou depois de um tempo.

Eu tive que morder de volta um comentário mordaz. — Sim, entendido.

Nós dois ficamos em silêncio de novo, sem se tocar, como se fôssemos dois estranhos, forçados a estar na mesma cama por acidente. E isso estava realmente muito mais perto da realidade do que eu gostaria. O latejar entre as minhas pernas era quase insuportável, mas estava claro que Dante não iria fazer nada sobre isso. Eu não tinha certeza do que mais poderia fazer.

Capítulo Oito

Dante era um homem muito reservado. Isso é o que todo mundo sempre me disse, e é por isso que eu sabia como era errado violar a sua privacidade. Mas eu precisava ver as coisas que Dante mantinha escondidas atrás da porta que Gaby me mostrou. Talvez fosse me ajudar a entendê-lo melhor.

Era início da tarde e Dante tinha saído para uma reunião em um dos cassinos clandestinos. Eu não tinha certeza de quando ele estaria de volta, mas se os últimos dois dias desde a minha tentativa constrangedora de sedução eram qualquer indicação, provavelmente não antes das oito. Havia um silêncio na casa. Hoje era dia da folga de Gaby, e como de costume Zita estava ocupada na cozinha e me evitando.

Eu girei a maçaneta e entrei no quarto onde Dante mantinha as memórias de sua esposa morta. As cortinas estavam fechadas, lançando o quarto na escuridão. Eu me atrapalhei com o interruptor de luz, mas quando o pressionei, nada aconteceu. Apertei mais algumas vezes até que decidi que era inútil. Após um momento de hesitação induzida por culpa, eu cuidadosamente fiz meu caminho até a janela e puxei as cortinas. Tossi por causa de uma nuvem de poeira que saiu do tecido pesado, e pisquei contra a luz repentina, meus olhos lacrimejando. Os limpei rapidamente antes que de me atrever a olhar ao redor.

Não havia uma lâmpada pendurada no teto, somente uma sequência de fios abandonados. Não admirava que o interruptor não tivesse funcionado. Partículas de poeira dançavam no ar e um cheiro de mofo penetrou meu nariz. Uma fina camada de pó estava por todas as superfícies e até mesmo no chão. Meus passos eram claramente visíveis. Resumidamente, o pânico ameaçou me oprimir. Não havia nenhuma maneira que eu pudesse esconder a minha presença no quarto, uma vez que minhas pegadas estavam por todo o chão, mas parecia que ninguém mais tinha posto os pés aqui dentro em muito tempo, nem mesmo Dante, de modo que ele nunca descobriria.

O quarto estava cheio de móveis e caixas de papelão. Havia um guarda-roupa de madeira escura, dois armários e uma cama king size com dossel. Lentamente eu entendi. Esta deve ter sido a suíte principal que Dante e sua esposa haviam compartilhado antes de sua morte. Pelo menos eu não estava dormindo na mesma cama em que Dante tinha feito amor com sua falecida esposa. Na ponta dos pés, fui em direção ao guarda-roupa. Eu não tinha certeza de porque estava tentando ser tão silenciosa, mas parecia quase um sacrilégio estar dentro desse quarto. Abri o armário e fui atingida pelo cheio de desuso e roupas velhas. Havia duas dezenas de vestidos pendurados em cabides cor de rosa acolchoados, e iam desde vestidos de baile a bonitos vestidos cocktail, passando por vestidos casuais de verão. Alguns pareciam que poderiam ter feito parte do meu guarda-roupa, mas eles eram muito pequenos para mim.

Eu rocei meus dedos sobre os tecidos. Era estranho pensar que a pessoa que os tinha usado estava muito longe agora, enterrada na terra fria e escura. Com um arrepio, eu fechei a porta e dei um passo atrás, mas minha curiosidade ainda não estava saciada. Abri uma das

gavetas do armário ao lado do guarda-roupa e achei roupas íntimas. Rapidamente a fechei. Isso definitivamente era muito pessoal. Eu não podia remexer na lingerie de uma mulher morta, mesmo que pudesse me dizer algo sobre as preferências de Dante. Hesitante, me aproximei da segunda cômoda. Abri a gaveta de cima. Estava vazia, exceto por dois álbuns de fotos. Tive uma sensação de que a gaveta pertenceu a Dante, com as meias e cuecas empilhadas ali há muito tempo atrás. Quando ele mudou de quarto, deixou tudo para trás, até mesmo sua própria cômoda.

Ignorando meus escrúpulos, eu peguei os dois álbuns e os levei para a cama. Um edredom vermelho escuro estava espalhado sobre ela, e também estava coberto de uma fina camada de poeira. Depois de um olhar ao redor em busca de outra opção, me sentei na borda com os álbuns. O primeiro deles era branco, à exceção da imagem de dois anéis de ouro entrelaçados. Com medo, eu abri o álbum.

Um Dante muito mais jovem e uma mulher pequena e jovem, em um vestido de casamento, estavam na primeira foto. Dante não estava olhando para a câmera. Toda sua atenção estava voltada para sua noiva, e a adoração claramente visível em seus olhos aumentou o caroço na minha garganta. Seu jeito frio e sua sofisticação sem emoções estavam ausentes. Talvez porque ele ainda fosse jovem, mas eu tinha a sensação de que tinha mais a ver com a mulher ao seu lado na foto.

Era uma foto simples e ainda assim transmitia tudo o que um casamento deve dizer: amor, dedicação, felicidade.

Eu não tinha visto as fotos do nosso casamento ainda, mas eu sabia que não iria encontrar isso nelas. Eu engoli a emoção. Olhei as outras fotos, na infantil esperança de encontrar Dante com um olhar tão indiferente quanto o que ele me mostrou. Mas, apesar de sua expressão se tornar mais cautelosa e controlada nas fotos que vinham mais adiante, era difícil não notar os sentimentos que ele tinha por sua esposa. Eles estavam casados há quase 12 anos, mas nunca tiveram filhos. Eu sabia que Carla tinha lutado contra o câncer nos últimos três anos de sua vida, mas me perguntava por que não tinha funcionado até então. Eu nunca tinha visto ela com vontade de engravidar, ou ouvido rumores de um aborto espontâneo. Não que fosse da minha conta.

Talvez eu devesse ver como sorte que Dante não teve filhos com Carla, ou eu os teria aqui para me desprezar também. Odiei a amargura desse pensamento e rapidamente o deixei de lado. Eu não queria ser mesquinha ou ter ciúmes de uma mulher morta. Ela nunca tinha me feito nada e era algo horrível que ela tivesse morrido tão cedo.

Peguei o segundo álbum. Nele, havia algumas fotos que mostravam Carla com uma peruca e sem sobrancelhas. O braço de Dante estava em volta de sua esposa magra e pálida de forma protetora. Tristeza tomou conta de mim. Como era perder alguém que você amava tanto?

Eu tinha amado Antonio como um amigo, mas não chegava nem perto do que Dante e Carla devem ter tido, e se eu fosse sendo honesta, muitas vezes me senti com Antonio por me manter em uma gaiola dourada sem amor para que ele pudesse esconder que era gay.

A porta se abriu, me fazendo saltar, e Dante entrou no quarto, sua expressão furiosa. Antes que eu pudesse me mover, ele estava na minha frente puxando o álbum de fotos da minha mão. Ele o atirou na cama, seus olhos queimando dentro de mim. — O que você está fazendo aqui?

Ele agarrou meu braço e me puxou para ficar de pé, nos trazendo tão perto um do outro que nossos lábios estavam quase se tocando. — Esse quarto não lhe diz respeito.

Eu me contorci. — Dante, você está me machucando.

Ele me soltou, substituindo sua raiva por desaprovação. — Você não devia ter vindo aqui. — Seus olhos correram para o álbum que estava aberto sobre a cama, com a foto dele e de sua esposa doente. Ele deu um passo para trás, e o último traço de sua fúria foi substituída por uma assustadora calma. — Saia.

Eu não precisava ser mandada duas vezes. Rapidamente corri para o corredor, assustada com a explosão de Dante, mas honestamente mais apavorada com a calma estranha que assumira seu rosto ao final. Dante saiu do quarto e fechou a porta. Ele não olhou para mim novamente. Eu observei suas costas enquanto ele se afastava, descendo as escadas. Passando os braços em volta de mim, fechei os olhos. Eu não gostava de desistir das coisas. Eu era teimosa, teimosa demais como minha mãe sempre apontou, mas considerei seriamente aceitar que o casamento entre Dante e eu não iria funcionar. Havia um limite de rejeição que eu podia suportar.

Nós quase não conversamos durante o jantar, e quando fizemos foi para falar de notícias atuais. Dante não mencionou o que aconteceu, e eu definitivamente também não. Ao final, Zita tirou nossos pratos com um olhar curioso demais em minha direção. — Eu tenho mais trabalho a fazer.

É claro que ele tinha. Eu balancei a cabeça em silêncio e me dirigi para a biblioteca. Se as coisas continuassem a progredir dessa forma eu falaria russo fluente em mais alguns dias, pensei amargamente quando peguei o livro didático. Mas eu não conseguia me concentrar. As letras nadavam diante dos meus olhos até que, finalmente, desisti. Saí da sala e lancei um olhar na direção do escritório de Dante. Não havia qualquer luz saindo por baixo da porta. Talvez ele tivesse ido para a cama?

Eu fui em direção à escada, mas parei quando vi movimento com o canto do olho. A porta da sala estava aberta, me dando uma visão clara do Dante, que estava sentado na grande poltrona em frente à lareira, no escuro, bebendo o que parecia ser uísque. Pensei em ir até ele e pedir desculpas, mas sua expressão me fez desistir. Em vez disso eu calmamente subi as escadas e entrei no quarto.

Sob a corrente de água quente do chuveiro, meus dedos encontraram o caminho entre as minhas pernas outra vez, mas eu não queria isso realmente e acabei abandonando a minha tentativa de encontrar um alívio. Ver essas fotos antigas tinha aberto velhas feridas e criado novas. Elas haviam me lembrado das poucas vezes, no início do nosso casamento, em que Antonio tinha trazido seu amante Frank para nossa casa para transar com ele. Era um dos lugares mais seguros para eles se encontrarem, mas, apesar de meus melhores esforços para levar isso numa boa, eu tinha sofrido por causa da interação de Antonio com Frank, por ouvir sobre o amor e o desejo que ele nunca poderia me dar. Vendo Dante com sua esposa hoje, me senti da mesma forma. Eu não tinha lutado contra Frank naquela época, e eu tinha cada vez mais certeza de que eu não tinha a menor chance contra a esposa morta de Dante também.

Bibiana tinha me aconselhado a deixar Dante sozinho por agora e esperar as coisas melhorarem, e durante a ligação essa até parecia uma solução decente, mas depois de um dia de silêncio esmagador eu não aguentava mais.

Quando eu vi Dante sentado na frente da lareira apagada, naquela noite, bebendo seu uísque, algo estalou em mim.

Meu primeiro marido não me queria porque ele preferia os homens, e o segundo, porque ele não podia esquecer uma mulher morta e preferia meditar com um copo de uísque. Eu sabia que Dante tinha transado com outras mulheres depois da morte de sua esposa. Bibiana tinha confirmado que ele havia frequentado o clube de seu marido por um tempo, então por que ele não queria fazer sexo comigo? Talvez alguma coisa em mim repelisse os homens. Essa era a única explicação lógica, e se fosse esse o caso eu precisava saber para parar de desperdiçar meu tempo com esperanças tolas e em planos de sedução ridículos.

Entrei na sala de estar, me certificando que meus saltos fizessem barulho no piso de madeira. Dante manteve seu olhar sobre a lareira apagada. É claro, ele me ignorou. Ele quase sempre ignorava.

Meus braços começaram a tremer da raiva contida. — É verdade que você frequentou o Clube Palermo?

Dante fez uma careta. Ele rodou o uísque dentro do copo, não olhando para cima. — Ele pertence à Família, mas isso foi muito tempo antes do nosso casamento.

Bibiana tinha dito o mesmo, mas seu tom casual e linguagem corporal não se alteraram. Ele agiu como se nada disso me dissesse respeito.

Uma raiva queimou pelas minhas veias. Eu podia sentir meu temperamento estourando para fora da gaiola, mas estava muito abalada para segurá-lo. — Então você não se importa de ter a companhia de prostitutas, mas não é capaz de tirar a virgindade da sua própria mulher?

Isso chamou a atenção dele e agora eu queria que não tivesse feito isso. Seus olhos azuis se ergueram. Eu gostaria de poder enfiar as palavras de volta em minha boca, desejei que ele voltasse o olhar para o seu uísque. Talvez tenha até mesmo havido um lampejo de confusão em rosto por um milésimo de segundo antes de a máscara de calma escorregar em seu rosto outra vez.

Me virei sem dizer uma palavra, chocada com o que eu disse, aterrorizada com as consequências que meu desabafo poderia trazer para mim. O tilintar de um copo de vidro sendo apoiado no mogno soou atrás de mim, seguido pelo ranger da poltrona. Minha garganta fechou, um frio encheu meu peito. Meus dedos agarraram o corrimão enquanto eu fazia o caminho para o andar de cima. Seus passos me seguiram, calmos e medidos. Eu suprimi o desejo de olhar para trás ou até mesmo correr. Dante não podia ver como eu estava abalada. O que eu ia fazer?

Ele exigiria respostas. Respostas que eu não poderia dar a ele, porque prometi nunca contar a ninguém. Mas Dante era o The Boss. Ninguém nunca chegou a essa posição sem saber como extorquir informações. Ele não ia me torturar, ou mesmo levantar a mão para mim. Mas eu tinha certeza que ele não precisaria.

Eu escorreguei para o quarto, mas parei em frente à janela com vista para o pátio da casa. Não havia lugar para onde correr. A cama era visível pelo canto do meu olho. Fechei os olhos quando ouvi Dante entrar no quarto e fechar a porta atrás de si. Sua forma alta apareceu atrás de mim no reflexo da janela. Baixei o olhar para os meus dedos, que estavam traçando o mármore frio do parapeito da janela. Às vezes eu sentia como se pudesse lidar com tudo, como se eu fosse a mulher sofisticada e controlada que Dante provavelmente queria, mas nesse momento eu me sentia como uma garota estúpida.

— Virgindade? — disse ele sem um pinga de emoção. Um dom de todos os homens da Família. Se você cresce com violência e morte, você aprende a selar seu coração para o mundo. Por que eles não ensinavam a mesma coisa para as mulheres da Família? — Você e Antonio foram casados por quatro anos.

Eu não me virei, nem sequer me atrevi a respirar. Como eu pude deixar isso escapar? Meu erro poderia arruinar a reputação de Antonio e a minha, por concordar com seu plano. Ser gay era um crime punível dentro da máfia, e eu tinha praticamente ajudado Antonio a cometê-lo. Concentrei-me em respirar, na sensação do mármore contra meus dedos, nas árvores se curvando ao vento lá fora.

— Valentina. — Desta vez um leve toque de tensão pesou em sua palavra.

— Eu não deveria ter dito nada, — eu sussurrei. — Foi apenas uma figura de linguagem. Eu não quis dizer isso no sentido literal. — Eu era uma boa mentirosa porque não tive escolha, tive que me tornar uma. — Como você disse, Antonio e eu fomos casados por quatro anos. É claro que eu não sou virgem.

Sua mão tocou meu quadril e eu praticamente dei um passo para frente, colidindo com o

peitoril da janela. Eu engasguei com dor, e então mordi o lábio para engolir o som. Eu tive saudades do toque de Dante durante dias, e agora que ele me tocou, desejei que ele voltasse a me ignorar.

Dante estava me olhando pelo vidro da janela. — Vire-se, — disse ele em voz baixa. Eu nem sequer hesitei. Sua voz, mesmo sem ameaça e perigo, trazia muita autoridade para eu resistir. Fiquei imóvel quando o encarei. Eu me concentrei nos botões de sua camisa branca. Seus olhos viam dentro de mim. Cada músculo do meu corpo estava tenso como uma corda de arco. Ele colocou um dedo debaixo do meu queixo e levantou, obrigando-me a encontrar seus olhos. Novamente o toque. Por que ele tinha que me tocar agora, quando antes tinha mantido tanta distância entre nós?

Engoli em seco. Seja forte, Valentina. O desejo de um homem morto é sagrado. Não quebre sua promessa.

E não era apenas Antonio que eu estava protegendo. Eu vivi uma mentira, fui tão boa mentirosa para Dante desde o nosso primeiro encontro que o levei a acreditar em uma coisa enquanto a verdade era outra. Eu gostaria que houvesse emoção no rosto de Dante, mesmo que fosse raiva; eu poderia ter lidado com isso, mas ele permaneceu inalterado. Sempre um homem de gelo.

— Então suas palavras lá embaixo foram só para me provocar? — ele parecia calmo e curioso, mas eu não me deixei enganar. Eu tinha toda a sua atenção.

Eu não podia dizer nada. A maneira como ele falou isso fez parecer realmente muito ruim. O que ele estava pensando? Eu gostaria de ter o menor indício de se ele estava de bom ou mau humor.

Ele não vai te machucar, Valentina.

Ele não tinha feito nada para mim até agora, mas não tínhamos exatamente interagido muito nesses poucos dias do nosso casamento. E dois dias atrás ele tinha sido assustador como o inferno quando me encontrou com os álbuns de fotos.

A tensão foi demais e uma lágrima deslizou pelo meu rosto, seguindo seu caminho até o dedo de Dante, que ainda estava empurrando meu queixo para cima. Ele franziu a testa, me soltando. Eu imediatamente afastei meu olhar dele e dei um passo para trás.

— Por que você está chorando?

— Porque você me assusta! — eu explodi.

— Até hoje você nunca pareceu ter medo de mim. — Ele estava certo. Exceto por algumas breves ocasiões, eu realmente não tinha estado com medo dele, mas quando se tratava de um homem como ele, eu sabia que deveria ter.

— Então talvez eu seja uma boa atriz.

— Você não tem nenhuma razão para ter medo de mim, Valentina, — disse ele calmamente. — O que você está escondendo?

— Nada, — eu disse rapidamente.

Ele fechou levemente os dedos em torno de meu pulso. — Você está mentindo sobre algo. E como seu marido, eu quero saber o que é.

Minha ira despertou. Desta vez foi mais rápida do que a cautela. — Você quer dizer como o Chefe, porque até agora você não tem exatamente agido como meu marido.

Ele inclinou a cabeça, examinando cada centímetro do meu rosto. — Por que você ainda seria virgem?

— Eu disse que não sou! — eu disse desesperadamente, tentando escapar, mas ele apertou mais os dedos, apenas o suficiente para que eu não pudesse escapar. Ele me puxou contra ele, meu peito pressionado contra o seu. O ar deixou meus pulmões rapidamente quando olhei para ele. Meu coração batia forte em meu peito, minhas têmporas, minhas veias. E ele sentiu. Foi por isso que ele estava segurando meu pulso.

— Então, — ele disse em um tom curioso. — E se eu a levasse em direção a nossa cama agora, — ele deu um passo, forçando-me mais perto da enorme cama de dossel. — E a fizesse minha, eu não iria descobrir que você mentiu para mim?

Eu não queria nada além de que ele finalmente me levasse para a cama, e agora que ele usava isso como uma ameaça para descobrir a verdade, eu gostaria de nunca ter querido nada com ele em primeiro lugar. Será que ele achava que eu nunca tinha dormido com um homem? Eu só tinha falado com poucas mulheres sobre suas experiências, e eu não sabia se os homens podiam sentir se uma mulher era virgem.

— Não, porque você não vai me levar para a cama agora.

— Eu não vou? — ele levantou uma sobrancelha loira.

— Não, porque você não iria me tomar contra a minha vontade. Você desaprova o estupro. — As palavras que Bibiana tinha usado antes soavam estranhas saindo dos meus lábios, porque isso seria nem mesmo contra a minha vontade. Eu tinha me jogado em cima de Dante por vários dias; ele sabia que eu o queria. Ainda o queria, apesar de tudo. Meu corpo estava praticamente vibrando com saudades de seu toque.

Ele riu. Eu nunca tinha o ouvido rir. Parecia vazio. — Isso é o que você ouviu?

— Sim, — eu disse com mais firmeza. — Você deu aos seus homens ordens diretas, e se não fossem obedecidas você castraria qualquer um que usasse estupro como forma de vingança ou tortura.

— Eu fiz isso. Acho que uma mulher nunca deve ter de se submeter a qualquer pessoa que não seja seu marido. Mas você é minha mulher.

— Mesmo assim. — Minhas palavras foram um sussurro, cheias de incertezas.

Ele acenou com a cabeça uma vez. — Sim, mesmo assim. — Ele soltou meu pulso. Um alívio me inundou. — Agora eu quero que você me diga a verdade. Eu sempre vou tratá-la com respeito, mas espero o mesmo de você. Eu não tolero mentiras. E, eventualmente, vamos dormir juntos, e então, Valentina, eu vou saber a verdade.

— Quando nós vamos dormir juntos como marido e mulher, e não apenas um ao lado do outro? Será que isso nunca vai acontecer? — eu rebati. Minha boca estúpida, sempre correndo solta.

Sua expressão piscava com algo que eu não podia definir. — A verdade, — disse ele simplesmente, mas com autoridade. — E lembre-se, eventualmente eu vou saber.

Abaixei meu rosto. Será que a verdade pioraria as coisas entre Dante e eu? Com certeza seria muito pior se ele descobrisse que eu tinha abertamente mentido para ele sobre ter consumado o meu casamento.

— Valentina, — Dante disse laconicamente.

— O que eu disse na sala de estar era a verdade. — Fiquei aliviada e aterrorizada quando as palavras saíram da minha boca. Quanto tempo mais eu poderia ter mantido a mentira, de qualquer maneira?

Dante assentiu, um olhar estranho em seu rosto. — Isso é o que eu pensava, mas agora eu pergunto por quê?

— Por que é algo tão surpreendente Antonio não me querer? Talvez ele não me achasse atraente. Você, obviamente, não me acha, ou não iria ficar quase todas as noites em seu escritório e de costas para mim. Nós dois sabemos que, se você me quisesse, se você me achasse desejável, eu teria perdido a minha virgindade na nossa noite de núpcias.

— Eu pensei que nós tínhamos concordado com o fato de que eu não iria te forçar, — disse ele. Eu procurei seus olhos porque não tinha havido um traço de raiva em sua voz.

— Mas você não teria que me forçar. Você é o meu marido e eu quero estar com você. — Um calor inundou meu rosto. — Eu praticamente me joguei em você esses dias, mas você nem percebeu o meu corpo. Se você me achasse atraente, teria algum tipo de reação. Eu acho que eu tenho a sorte de sempre acabar com maridos que me acham repulsiva.

— Você não é repulsiva para mim, — disse ele com firmeza. — Confie em mim, eu te acho atraente.

Devo ter parecido em dúvida, porque ele fechou a distância entre nós. — Eu acho. Não duvide de minhas palavras. Sempre que eu pego um vislumbre da pele branca cremosa de suas coxas, — ele traçou minha coxa, através da fenda da camisola. Eu tive que abafar um suspiro, surpresa com sua repentina proximidade. Arrepios eclodiram por todo o meu corpo. — Ou quando eu vejo o contorno de seus seios através das pequenas camisolas que você usa para

dormir, — ele passou o dedo suavemente sobre a borda rendada de minha camisola, logo acima dos meus seios. — Eu quero te jogar na nossa cama e me enterrar em você. — Ele deixou cair sua mão, parando de me tocar.

Meus olhos se arregalaram. — Você quer? Então por que...

Ele me cortou com um dedo contra os meus lábios. — É a minha vez de fazer perguntas e você vai prometer não mentir. — Eu olhei para ele, balançando a cabeça. Ele tinha dito a verdade? Será que ele me queria?

— Por que Antonio não dormia com você? — perguntou Dante, ainda de pé tão perto que seu calor inundou o meu corpo. Eu mal podia me concentrar.

— Eu prometi não contar a ninguém, nunca.

— Antonio está morto, — disse Dante. Ele não parecia arrependido. — Eu sou o seu marido agora e sua promessa para comigo é mais importante.

Desviei o olhar. Ele estava certo, mas eu tinha levado a verdade comigo por tanto tempo que tinha quase se tornado uma parte de mim. Dante provavelmente descobriria isso eventualmente.

— Valentina?

— Antonio era gay, — eu soltei. Finalmente, o fardo da mentira de Antonio não estava mais sobre os meus ombros. Me senti livre.

Dante pareceu atordoado por um momento. — Eu nunca suspeitei de nada. Você tem certeza?

Revirei os olhos. — Ele levou seu amante para casa algumas vezes.

— Por que ele não dormiu com você pelo menos para procriar? Isso teria afastado possíveis suspeitas.

Eu hesitei. — Eu não acho que teria funcionado. Você sabe... — Fiz um gesto na direção geral da virilha de Dante.

— Ele era infértil?

Eu bufei. — Não, ele mencionou uma vez que não conseguia ter ereção com mulheres. — As palavras correram para fora de mim.

— Quem era o seu amante? — ele perguntou casualmente, mas eu sabia que não podia confiar em seu desinteresse. Seus olhos me deram uma dica de sua ansiedade por obter uma resposta minha. Eu tinha a sensação de que ele estava tentando usar o meu estado emocional contra mim, mas eu não ia abrir a guarda tão facilmente.

Balancei minha cabeça. Frank ainda estava vivo e não era um membro da Família. Se Dante descobrisse que Antonio tinha saído com um estranho... Eu não queria nem considerar

as consequências. Ele não iria parar até que encontrasse a pessoa e eu sabia exatamente o que iria acontecer com Frank.

— Eu não posso te dizer. Por favor, não me faça dizer.

Dante tocou meus braços sem fazer pressão. — Se for alguém da Família eu preciso saber, e se não for... A Família vem em primeiro lugar. Eu preciso proteger todos aqueles que depositam sua confiança em mim.

Ele iria matar Frank, e talvez até mesmo torturá-lo para ter certeza de que ele desse os nomes de todas as pessoas que sabiam sobre Antonio.

Eu não seria capaz de viver comigo mesma se isso acontecesse. Eu queria fechar os olhos para evitar o olhar penetrante de Dante, mas sabia que era má ideia. — Não posso dizer. Eu não vou contar. Sinto muito Dante, não importa o que você faça, eu não vou te dar um nome.

Raiva passou pelo rosto de Dante, mais feroz do que antes. Esta era uma fúria real e pela primeira vez foi dirigida a mim. O que Bibiana tinha dito? Dante não tolerava desobediência. — Você vive uma vida protegida, Valentina. Já ouvi homens fortes me dizendo o mesmo e, ao final, todos eles contam seus segredos.

— Então faça o que você tem que fazer, — eu rebati, me afastando. — Corte os dedos dos meus pés. Me bata, me queime, me corte, mas eu prefiro morrer a ser responsável pela morte de um homem inocente.

— Então ele é de fora.

Eu olhei para ele boquiaberta. Isso é o que ele conseguiu tirar da minha explosão? Deus, ele era bom nisso. Ele não tinha sequer tocado em um fio de cabelo na minha cabeça e já tinha obtido informações de mim. — Eu não disse isso.

Mas já era tarde demais. Dante sorriu. — Você não precisa. — Seu olhar era mordaz e ardente. Ele parecia um caçador. — Se Antonio levou seu amante em casa eu suponho que você o conheça e pode descrevê-lo para mim.

Eu apertei meus lábios, encarando-o. Nem em um milhão de anos que eu iria lhe dizer o que ele queria saber. Eu já tinha falado demais. Eu teria que ser mais esperta no futuro.

Dante se aproximou novamente. Ele tocou meus quadris e, apesar de tudo, o simples toque enviou labaredas de fogo pela minha barriga. Eu o queria, talvez mais do que nunca. O que deixa homens perigosos tão irresistíveis?

— Você não é leal a mim? — ele murmurou. — Você não acha que me deve a verdade? Você não acha que esse é seu dever? Não só porque eu sou o chefe da Outfit, mas porque eu sou seu marido.

— E você me deve uma noite de núpcias decente. Como meu marido, deveria ser o seu

dever cuidar das minhas necessidades. Suponho que ambos terão que conviver com a decepção.

Sua máscara rachou. Sem aviso, ele me agarrou e me virou, por isso fiquei pressionada contra seu peito.

— Eu sou um caçador paciente, Valentina, — Dante disse em uma voz baixa que eu podia sentir por todo o caminho até o meu núcleo. — Você vai me dizer o que eu quero saber, eventualmente. — Sua mão deslizou pelo lado da minha coxa, demorando-se ali por um momento, me fazendo segurar minha respiração em antecipação e confusão. Ele empurrou a minha camisola enquanto acariciava seu caminho até a minha calcinha. Eu tremi e me pressionei ainda mais contra seu peito. O tecido liso de sua camisa sussurrava com o contato. Era um som estranhamente erótico. Dante colocou um dedo dentro do tecido rendado da calcinha e escovou minhas dobras. Eu ofeguei, já molhada e dolorida por sua proximidade. Eu não tinha certeza do porquê de repente ele estar me tocando ou o que o tinha levado a mudar de ideia, mas eu não me importava desde que ele continuasse me tocando. Ele mergulhou os dedos entre os meus lábios inferiores e sua respiração se aprofundou. — Você quer isso?

— Sim, — eu assobieei, esfregando-me descaradamente contra a mão dele, mas o outro braço veio na minha cintura e me segurou firme. — Eu quero você, Dante.

— Me diga o que eu quero saber. — Ele me acariciou com os dedos lentamente, de um lado para o outro. O assalto sensual me fez respirar pesadamente. Eu já estava tão perto. Meu corpo tinha esperado muito tempo por isso. Minhas pernas começaram a tremer e eu joguei minha cabeça para trás, contra os ombros de Dante. — Você não me quer? — eu suspirei, em vez de dizer o que ele queria ouvir. Seu dedo roçou meu clitóris como se em resposta, e eu dei um pequeno grito quando o êxtase explodiu através de mim. O braço de Dante em volta da minha cintura me manteve de pé, forte e inflexível, enquanto eu tremia sob meu orgasmo.

— Eu quero. Esse é o problema, — ele rosnou. De repente ele me soltou e deu um passo atrás. Segurei o peitoril da janela para me impedir de cair no chão. Eu me virei, meu pulso ainda latejando em minhas veias, mas Dante já estava em seu caminho para fora do quarto.

O que tinha acontecido?

Capítulo Nove

Dante não veio para a cama naquela noite. Eu esperei por um longo tempo, incapaz de adormecer, muito confusa com o que tinha acontecido. Ele admitiu que me queria, tinha me tocado, mas depois voltou atrás. Por quê? Quando acordei na manhã seguinte o seu lado da cama estava intacto, e quando entrei na sala de jantar 30 minutos mais tarde, o seu jornal jazia descartado ao lado de um prato limpo.

Preocupada, me aproximei de seu escritório. Havia silêncio atrás da porta, mas isso não queria dizer nada. Bati e em seguida entrei, sem esperar por uma resposta. Eu não queria dar a Dante a chance de levantar suas defesas. Talvez se eu o pegasse de surpresa mais uma vez, conseguiríamos chegar a alguma lugar. Dante estava sentado atrás de uma mesa de madeira preta e estreitou os olhos quando entrei em seu escritório pela primeira vez. Talvez ele sentisse como se eu estivesse invadido seu espaço pessoal novamente.

Meus olhos pousaram sobre a moldura de prata em sua mesa. A imagem era ele sorrindo junto à sua primeira esposa. Ele a abaixou no meio da mesa, como se tivesse pressa em escondê-la quando eu abri a porta. Não havia quaisquer outras fotos na sala.

Meu estômago embrulhou violentamente. Tentando esconder o quanto isso me feriu, encontrei seu olhar de desaprovação. — O que você está fazendo aqui?

— Esta é a minha casa também, não é?

— Claro que é, mas este é o meu escritório e eu preciso trabalhar.

— Sim. Eu queria ver se estava tudo bem.

Ele ergueu as sobrancelhas. — Por que não estaria?

— Por quê? Porque você agiu muito estranho ontem. Um momento você estava comigo, e no próximo você fugiu correndo depois de me tocar.

— Você não sabe nada sobre mim, Valentina.

Eu o interrompi. — Eu sei, e eu quero mudar isso, mas você continua me empurrando para longe.

Dante se levantou e passou a mão pelo cabelo. — Eu nunca quis me casar novamente. Por uma boa razão. — Mais uma vez ele fez soar como se o casamento tivesse sido minha ideia, como se eu tivesse tido uma palavra a dizer sobre o assunto.

— Eu não pedi para que você casasse comigo! — Eu tive o suficiente. Me virei e saí do seu escritório, batendo a porta tão forte quanto possível. Foi uma coisa infantil de se fazer. Eu pude ouvir Dante abrindo a porta outra vez e então me seguindo. Ele me alcançou e agarrou meu pulso, me fazendo parar.

— Você tem um temperamento impossível, — ele rosnou.

Eu olhei para ele. — Isso é culpa sua.

— Esse casamento sempre foi por razões lógicas. Eu te disse isso.

— Mas isso não significa que não podemos tentar torná-lo um casamento real. Não há razões lógicas porque não devemos dormir um com o outro. Você dormiu com prostitutas, então por que não pode dormir comigo?

— Porque eu estava com raiva e queria transar com alguém. Eu queria uma foda áspera e dura. Eu não estava à procura de proximidade ou de ternura, ou do que você quer. Tive todo o prazer que eu queria e depois fui embora. O que você está procurando, eu não posso dar. A parte que era capaz disso morreu com minha esposa, e ela não vai voltar.

— Você não sabe o que eu quero. Talvez a gente queira a mesma coisa. — Minha voz era um sussurro.

Ele zombou. — Eu posso ver em seus olhos que isso não é verdade. Você quer fazer amor, mas eu não posso te dar isso. Eu quero te possuir, quero possuir cada parte sua, mas não pelas razões que você quer que eu faça isso. Eu sou um canalha sem coração, Valentina. Não tente ver mais nada em mim. O terno de negócios e o rosto sem emoção é a camada fina cobrindo a porra do abismo que é a minha alma e meu coração. Não tente enxergar abaixo dela, você não vai gostar do que vai encontrar.

Eu estava atordoada demais para continuar essa conversa. Então apenas o observei retornar ao seu escritório.

Passei o resto do dia, considerando minhas opções. Dante não queria apego emocional. Ele não queria nem ternura. Áspero e duro, essas foram as palavras que ele usou para o sexo que ele tinha procurado com as prostitutas. Ele estava certo. Não era o que eu queria, mas ao longo dos anos eu aprendi que às vezes você tem que se contentar com o mal menor para chegar a alguma forma de felicidade. Eu queria transar com Dante, talvez não da mesma maneira que ele, mas quem disse que eu não iria gostar? E ele não tinha dito exatamente que ia ser duro comigo. Ele só disse que eu não deveria esperar ternura e gestos de amor da parte dele. Eu poderia viver com isso, não poderia?

Eu queria ser desejada por ele. Talvez isso fosse tão bom quanto ser amada por ele.

Era quase hora do jantar, mas eu estava com fome de algo mais quando me despi rapidamente em nosso quarto antes que eu pudesse mudar de ideia e coloquei um roupão de seda. Eu não podia andar nua pela casa.

Meu estômago vibrou de nervoso, eu desci as escadas e fui para o escritório de Dante. Bati e desta vez esperei que ele me chamasse, porque não queria começar esta tentativa de sedução com uma briga, ainda que nossa discussão no quarto ontem à noite tivesse sido um enorme estímulo para mim. Ele abriu a porta sem dizer uma palavra. Seus olhos frios deslizaram sobre meu corpo. Eu me perguntei se ele poderia dizer que eu estava nua sob o tecido fino do meu roupão.

— Posso entrar?

Ele deu um passo para trás e eu entrei. Ouvi a porta ser fechada e então Dante passou por mim e se virou com uma expressão curiosa. — O que está acontecendo?

— Eu já sei o que quero.

— Sobre o quê?

Abri meu roupão. — Sobre nós. Sobre o sexo.

Os olhos de Dante escureceram. Apertando a mandíbula, ele sacudiu a cabeça e começou a se afastar. — Você deve sair.

— Não vire as costas para mim. Olhe para mim. Acho que mereço pelo menos essa pequena decência, Dante.

Uma tensão irradiava dele quando ele se virou para mim. Ele não se aproximou, mas ele estava me olhando. Pela primeira vez ele não fingiu que eu era invisível. Seus olhos azuis vagaram por cima do meu corpo exposto.

Meus mamilos endureceram no ar frio de seu escritório, mas não fechei meu roupão de seda, apesar do impulso irresistível de me cobrir contra o seu olhar gelado. Seu olhar se demorou no ápice das minhas coxas mais do que no resto do meu corpo e uma pequena explosão de esperança me encheu. Quanto controle será que ele tinha? — Eu sou a sua mulher?

Suas sobrancelhas se juntaram. — É claro que você é. — Houve a sugestão de algo que eu não pude entender.

— Então venha reivindicar os seus direitos, Dante. Me faça sua.

Ele não se moveu, mas seus olhos deslizaram para os meus mamilos duros. Seu olhar era quase algo físico, como um toque fantasma na minha pele nua, mas não era o suficiente. Eu queria sentir seus dedos entre as pernas de novo, queria senti-los em cada centímetro do meu corpo, queria gozar até que eu perdesse o controle de mim.

Eu não estava acima da mendicância. Eu sabia que eu quase tive mais dele, podia ver isso no conjunto apertado de seus ombros, no olhar instável em seus olhos. Eu queria ter sexo essa noite. — Eu tenho necessidades também. Você prefere que eu encontre um amante para lhe aliviar do fardo de me tocar? — Eu não tinha certeza se eu poderia levar isso até o fim.

Não, eu sabia que não poderia ir até o fim, mas este ato de provocação era a minha última opção. Se Dante não reagisse a isso, então eu não sabia mais o que fazer.

— Não, — ele disse bruscamente, algo irritado e possessivo quebrando através de sua máscara perfeita. Ele apertou os lábios, travou a mandíbula e caminhou em minha direção. Estremeci com a necessidade e emoção quando ele parou na minha frente. Ele não chegou até mim, mas eu pensei ter detectado a dica de desejo em seus olhos. Não era muito, mas o suficiente para me animar. Eu fechei a distância restante entre nós e enrolei meus dedos sobre os ombros fortes, pressionando meu corpo nu contra a sua frente. O material áspero de seu terno esfregou deliciosamente contra meus mamilos sensíveis e deixei escapar um pequeno gemido. A pressão entre as minhas pernas era quase insuportável. Os olhos de Dante brilharam quando ele olhou para mim. Lentamente, ele passou um braço em volta de mim e encostou a palma da mão contra a parte inferior das minhas costas. Eu desejei que ele movesse a mão mais pra baixo. Eu não acho que eu tinha ficado alguma vez tão desesperada pelo o toque de outra pessoa, nem mesmo quando tive que ouvir Antonio foder Frank no quarto ao lado.

Um doce triunfo me inundou. Dante não estava me ignorando agora.

Inclinei a cabeça para olhar para o seu rosto. Seja qual for o desejo que eu tinha pensado ter visto tinha ido embora, seus muros voltaram a ser impenetráveis. Fiquei na ponta dos pés, desesperada por um beijo de verdade, mas a mão de Dante nas minhas costas apertou e ele não baixou o rosto, o que tornava impossível passar meus lábios nos seus. Ele não queria que eu o beijasse. Eu não podia mais aguentar isso. Eu tinha me jogado para ele nua, tinha lhe oferecido o meu corpo, e ele ainda assim me recusou. Eu me afastei dele, me sentindo suja e barata. Evitando seus olhos, eu me virei, agarrei meu roupão e corri para fora do escritório. Cruzei o lobby e subi as escadas correndo. Era isso. Eu não tentaria novamente. Eu tinha que aceitar que Dante não me desejava o suficiente, que não iria dormir comigo por qualquer motivo idiota que ele tivesse se autoimposto até que fosse absolutamente necessário produzir um herdeiro.

Eu tropecei dentro do quarto e me joguei na cama. Por um momento, uma onda de desespero e tristeza tomou conta do meu corpo, mas eu não a deixaria ganhar. Eu tinha sobrevivido a um casamento sem amor com Antonio. Eu poderia sobreviver a um casamento sem amor com Dante. Algum dia eu teria filhos lindos que eu poderia amar e que me amariam de volta e, até lá, eu poderia lidar com isso. Eu não era a primeira mulher no mundo que teria que viver com um bastardo frio como marido, e, definitivamente, não seria a última. Pelo menos eu não tinha um idiota abusivo como Tommaso como marido. Isso tinha que contar para alguma coisa.

E eu só tinha que cuidar das minhas outras necessidades como fiz nos últimos anos. Rolei na cama para deitar de costas. Ainda estava com raiva, ainda envergonhada e decepcionada, mas também ainda estava excitada. Fechei os olhos e passei a mão pelo meu corpo até chegar entre as pernas. Eu comecei a me acariciar, imaginando que fossem os dedos de Dante me provocando novamente, lembrando o breve lampejo de desejo em seus olhos que

eu provavelmente tinha imaginado. Minha respiração ficou mais rápida enquanto eu acariciava minha protuberância sensível. Eu estava chegando mais perto. Um gemido escapou dos meus lábios, e houve uma ingestão aguda da respiração.

Meus olhos se abriram e eu olhei para Dante; ele estava na porta, com a mão na maçaneta e os olhos em mim. Pela primeira vez eles não pareciam frios. Deus, há quanto tempo ele estava me assistindo?

Puxei rápido a minha mão de entre as pernas, a vergonha me batendo como uma bola de demolição. Agarrei o meu roupão fechado contra o peito e fui para a beira da cama, pronta para levantar. Eu não poderia ficar no mesmo quarto que Dante, não depois do que ele tinha acabado de ver. Eu já tinha me envergonhado o suficiente hoje, mas Dante de repente barrou meu caminho. Sua forma alta pairou sobre mim. Eu joguei minha cabeça para trás para encontrar seus olhos. Eles estavam mais animados do que eu já tinha visto. Ele parecia quase irritado. — Não, — ele disse calmamente.

Eu não sabia bem o que ele queria dizer. Então ele se inclinou sobre mim até que eu estava deitada de costas novamente, seu corpo sobre o meu. Seu paletó se abriu e me envolveu em ambos os lados, como uma prisão macia. Procurei seu rosto. Eu podia me sentir ficando mais excitada com a sua proximidade e a expressão em seu rosto. Ele se apoiou em um braço e trouxe um joelho entre as minhas pernas, forçando-as separadas.

Meu coração batia forte em meu peito. Será que ele ia finalmente fazer o que eu estava esperando? Por um longo tempo ele só me encarou, eu quase esperava que ele se afastasse novamente, mas em vez disso ele segurou meu peito e eu arqueei as costas com um gemido de necessidade. Seus olhos deslizaram para baixo e ele beliscou meu mamilo, mais forte do que eu tinha previsto. Um prazer rasgou como um raio através do meu corpo, todo o caminho até o meu centro. Eu precisava que ele me tocasse lá, precisava dele mais do que de comida, de água, de ar. Dante beliscou e puxou meu mamilo, seus olhos escuros me prendiam enquanto ele me observava. Eu tinha acariciado meus seios algumas vezes ao longo dos anos, mas nunca teve esse efeito, esse formigamento doce que o toque de Dante enviou através do meu núcleo. Ele se inclinou para baixo, o tecido áspero do paletó escovou minha lateral e ele capturou meu mamilo entre os lábios.

Eu arqueei com um miado, pressionando meus seios contra seu rosto, mas a mão de Dante agarrou meu quadril e me segurou. Ele chupou meu mamilo duro novamente, formando uma piscina de excitação entre as minhas pernas. Eu me contorci, tentei me esfregar contra seu joelho ainda encravado entre minhas coxas, mas sua mão me mantinha no lugar. Não ser capaz de me mover como eu queria não era algo que eu já tinha considerado achar sexy, mas caramba, eu estava errada.

Dante mordeu de leve meu peito, seus dentes raspavam levemente minha pele sensível, e eu quase gozei. Eu já tinha estado tão perto antes. Ele soltou o meu mamilo, que estava vermelho e duro de sua atenção. Com seus olhos no meu rosto, ele arrastou a mão pelo meu lado. Eu não desviar o olhar de seu belo rosto frio, hipnotizada pelo calor em seus olhos.

Havia algo escuro, feroz e intenso neles. Ele enfiou os dedos debaixo da minha coxa e separou mais minhas pernas. Eu tremi de antecipação. — Diga-me agora se você quer isso, — ele disse em voz baixa. Como ele poderia até mesmo duvidar do meu desejo por ele?

— Eu quero isso.

— Bom. — Ele puxou meu outro mamilo em sua boca com um sorriso escuro e passou a língua sobre ele enquanto deslizava dois dedos sobre o meu monte e pressionava meu clitóris. Ondas de prazer saltaram do meu núcleo por todo o meu corpo. Era como se minhas costuras estivessem arrebatando quando o orgasmo cortou pelo meu corpo. Balancei meus quadris desesperadamente. Dante me observou com toda calma enquanto eu tremia debaixo dele, seus dedos ainda pressionando meu clitóris sensível. Lentamente desci do meu torpor nas alturas. Tive vergonha de ter gozado tão rápido quando ele mal me tocou, mas levantei meu queixo desafiadoramente, apesar do constrangimento. Se ele não tivesse me deixado esperar por tanto tempo, eu não seria tão facilmente despertada.

Dante lançou um longo suspiro pelo nariz e flexionou sua mandíbula. Em seguida, ele aliviou os dedos entre minhas dobras. Suas narinas se abriram quando ele lentamente empurrou dois dedos dentro de mim. Meus músculos se apertaram e eu respirei forte com a invasão dos dedos. Não era doloroso, apenas um pouco desconfortável. Eu ocasionalmente colocava um dedo em mim, mas nunca tinha entendido a moral. Aqui, porém, era incrível. Dante baixou os olhos e focou em seus dedos enquanto eles se moviam dentro e fora de mim. Era simplesmente incrível, melhor do que eu já tinha feito me sentir. Seu movimento constante me fez ofegar.

— Você é incrivelmente apertada. Eu não posso esperar para estar dentro de você, — disse ele asperamente. Eu queria que ele continuasse falando com esse rosnado sexy, mas tudo o que consegui trazer para fora dos meus lábios foram gemidos e suspiros.

Eu estava perto de mais um orgasmo, podia sentir isso construindo no fundo do meu coração, podia sentir as pontadas familiares de prazer ecoando através do meu corpo. Dante acelerou o empurrão e jogou o polegar sobre meu clitóris, e eu cavei meus calcanhares no colchão quando gozei, ainda mais forte do que na primeira vez. Ainda estava curtindo as últimas ondas do meu orgasmo quando Dante tirou os dedos. Eu fiz um som de protesto, mas ele me parou com um olhar. Fiquei surpresa pela intensidade, pela resignação e escuridão misturadas em seu rosto. Ele parecia um homem que tinha perdido uma batalha consigo mesmo. Ele estava alto e régio, imóvel, exceto para a ascensão e queda de seu peito enquanto seus olhos tomavam meu corpo nu. Então, ele estendeu a mão e tirou o paletó. Dante o largou no chão com um barulho suave. Ele não se tirou o colete e a camisa, no entanto. Ele soltou o cinto com facilidade, o movimento chamou a atenção dos meus olhos para essa região, e vi algo que eu tinha pensado que jamais iria evocar em um homem. Meus olhos estavam congelados na protuberância em suas calças. Surpresa tomou conta de mim, seguida por um intenso triunfo. — Você está duro, — eu sussurrei.

O olhar de Dante se virou para mim e ele parou com as mãos sobre a braguilha. — Eu

sou capaz de ter uma ereção. Eu não sou impotente. — Houve uma pitada de diversão em sua voz, mas foi quase abafada pela rouquidão.

— Não foi isso que eu quis dizer. Mas eu pensei que você não se sentisse atraído pelo meu corpo.

Dante me deu um olhar estranho. — Não se preocupe. Seu corpo deixaria poucos membros do sexo masculino inafetados.

Ainda no controle, tão comedido, e ainda... Olhei para sua virilha. Dante abriu a braguilha e empurrou para baixo suas calças. Suas boxers pretas pouco fizeram para esconder a protuberância impressionante. Eu queria estender a mão e tocá-lo, mas me segurei e assisti enquanto meus nervos lentamente começavam a ser afetados. Eu tinha esperado tanto tempo por isso. Finalmente, ele puxou suas boxers para baixo. Seu pênis estava totalmente ereto, grosso e longo, e uma estranha sensação de satisfação me encheu. Depois de anos sendo ignorada por Antonio e então por Dante, finalmente arranquei uma reação desse último.

— Dispa-se, — disse Dante em sua voz de *The Boss*, uma voz que não admitia discussão, mas não que eu teria sonhado em protestar. Me arrastei de volta imediatamente e deslizei meus braços para fora do meu roupão, ficando completamente nua na frente de Dante. Ele não fez nenhum movimento para tirar a camisa e ou o colete. Ele subiu na cama e ficou entre as minhas pernas, me espalhando aberta para ele. Eu me perguntava por que ele não se despia completamente. Seria algum tipo de barreira que queria manter entre nós? Ou eu estava cismada? Ele parecia extremamente sexy com esse colete, mas ainda assim...

Qualquer pensamento fugiu minha mente quando Dante guiou sua ereção em direção ao meu centro e cutucou minha abertura. Ele estava duro e era grande, e eu estava esperando por isso tempo mais que suficiente. Eu estava pronta. Dante se apoiou em seus braços e então empurrou seus quadris e deslizou alguns centímetros, até que eu tencionei e gritei. Eu fechei os olhos e puxei algumas respirações fortes pelo nariz para acalmar a minha pulsação acelerada. A dor já estava desaparecendo, mas ele não tinha feito todo o caminho ainda. Depois de mais uma respiração profunda, eu abri meus olhos e encontrei Dante me olhando. Sua mandíbula estava apertada. Pela primeira vez ele não parecia tão calmo e controlado. Eu poderia dizer o quanto ele estava lutando para se controlar. Ergui os braços e agarrei seus ombros, então eu dei um pequeno aceno de cabeça. Dante balançou os quadris e empurrou todo o caminho. Eu arqueei, apertando minha boca fechada para engolir qualquer som. Eu respirava pelo nariz enquanto forçava meu corpo a relaxar.

Dante olhou para mim, as sobrancelhas juntas, e um músculo de seu rosto se contorceu. — Me diga quando eu posso me mover, — ele trincou fora, surpreendendo-me com aquele show de paixão.

Eu me mexi, impaciente, desesperada para ter Dante se movendo dentro de mim. Havia ainda um ligeiro desconforto, mas que foi ficando melhor. — Está tudo bem.

Ele balançou a cabeça e então puxou quase todo o caminho para fora antes de bater de

volta. Meus músculos seguraram seu pênis firmemente, ainda tentando me acostumar com a invasão, mas eu pude sentir uma ponta de prazer por trás da dor quando Dante caiu em um ritmo lento. Eu queria que ele se apoiasse em seus antebraços para que pudéssemos estar mais perto, mas ele se apoiava nas palmas de suas mãos. Imaginei que eu não deveria ter esperado nada além disso. Ele me avisou, mas pelo menos ele teve cuidado e não tinha me atacado.

Deixei escapar um pequeno gemido quando ele bateu em um delicioso local dentro de mim. Dante acelerou, suas estocadas ficaram cada vez mais fortes. Seu rosto estava cheio de concentração. Ele não fez ruídos altos, mas sua respiração ofegante estava chegando mais rápido. Eu adorava olhar para ele, adorava ver as pequenas contrações musculares brilhando por baixo da sua máscara fria, deixando seu prazer evidente.

— Tem sido um tempo para mim, — ele advertiu em voz áspera. — Eu não sei quanto tempo vou durar. — Fiquei surpresa com a sua admissão. Eu não achava que ele era um homem que admitisse qualquer coisa parecida. Fiquei feliz por essa pequena centelha de humanidade.

— Tudo bem. — E de qualquer forma eu não ia voltar atrás. Eu poderia dizer que estava perto do limite do que eu poderia aguentar.

Seus movimentos tornaram-se ainda mais rápidos e menos contidos, quase irregulares e desequilibrados. E então ele finalmente se abaixou para os antebraços, trazendo-nos mais perto do que já tínhamos estado, nossos corpos pressionados um contra o outro como se fôssemos um, e ele realmente começou a bater em mim, duro e rápido, e minha dor se transformou em uma pontada insistente, mas eu nem me importei. Eu podia sentir seu calor através de suas roupas. O colete esfregou os mamilos sensíveis, e ainda assim eu gostaria de poder ter sentido sua pele, mas mesmo isso não era importante no momento. Tudo o que importava era que Dante estava finalmente me tornando uma mulher, finalmente permitindo proximidade. Talvez esse fosse um novo começo, o verdadeiro início do nosso casamento. Agarrei suas costas e enterrei meu rosto na curva de seu pescoço enquanto Dante empurrava em mim mais algumas vezes.

Ele gemeu, seu corpo enrijeceu e então senti sua ereção expandir em mim, seguida pela estranha sensação de ele gozando. Me afastei, querendo ver seu rosto. Pela primeira vez a máscara tinha ido embora. Ele parecia desganhado, acessível, menos implacável de alguma forma. Ele estremeceu mais uma vez antes de abaixar o rosto e escovar seus lábios contra os meus, sua língua deslizando sobre meus lábios levemente. Aguardando ansiosamente abri minha boca para ele. Nossas línguas se encontraram e eu estava no céu. Eu esperei nosso primeiro beijo de verdade por tanto tempo e agora isso estava acontecendo. Seu gosto era perfeito, e eu adorei a sensação de seu peso em cima de mim, e a sensação de seu pênis amolecendo dentro de mim. Talvez tudo fosse mudar agora. Eu deslizei minhas mãos sob a camisa e corri para cima e para baixo de suas costas, os dedos encontrando cada cicatriz, mapeando seu corpo. Ele parecia tão quente e forte. Era como se ele fosse meu.

Dante parou de me beijar, nossos olhos se encontraram e de repente suas paredes

voltaram a subir. Eu podia ver isso acontecendo. Como as cortinas se fechando no final de um show. Ele voltou a se apoiar nas palmas das mãos. — Você está bem? — ele perguntou, já puxando para fora de mim em um movimento rápido. Eu engasguei com a breve dor e Dante pairou sobre mim por um momento, uma pitada de hesitação em sua expressão, mas ele saiu rapidamente e se endireitou, levantando a camisa para não se sujar. — Eu preciso me limpar, — disse ele com naturalidade, como se estivesse me dizendo a previsão do tempo, como se não tivéssemos dormido juntos. Ele me olhou mais profundamente uma última vez, então desapareceu no banheiro. Alguns minutos depois a água começou a correr.

Eu não me movi do meu lugar no meio da cama, tentando desesperadamente acomodar minhas emoções. Havia um alívio por finalmente ter se livrado da minha virgindade, mas havia também uma estranha sensação de tristeza. Eu não era alguém que precisava ser mimada, mas desejei que Dante tivesse ficado comigo um pouco mais depois do que tinha acabado de acontecer.

A decepção tomou conta de mim e eu fechei os olhos contra a emoção que insistia em aparecer. Eu não tinha certeza de quanto tempo fiquei assim, mas me assustei com a voz fria de Dante acima de mim. — Aqui.

Meus olhos se abriram. Ele estava de pé ao lado da cama, já vestido com sua cueca novamente e segurando uma toalha para mim.

Eu tomei dele e apertei contra a minha carne machucada, ignorando o rubor que subiu para o meu rosto. Ele ia se deitar comigo por um tempo, pelo menos? Eu realmente queria que ele fizesse isso, que ele ao menos fingisse cuidar de mim, mas não lhe pediria isso.

— Você gostaria que eu te tocasse, para você gozar também?

Olhei para ele. Ele parecia se importar com isso de verdade. Eu balancei a cabeça. Eu queria a sua proximidade, mas não dessa forma, não agora. Ele acenou e agarrou as calças do chão, e depois as colocou. — Eu tenho mais algum trabalho a fazer e eu preciso visitar outro de nossos cassinos. Estarei em casa tarde. Você não precisa esperar por mim.

Eu balancei a cabeça, porque não poderia ter dito uma palavra mesmo se tivesse tentado.

Após outro olhar persistente no meu corpo nu, Dante saiu do quarto. Eu escutei seus passos em retirada. Quando eu não podia mais ouvi-lo, eu me sentei e estremeci com a pontada entre as minhas pernas. Fiquei olhando para a toalha na minha mão, que tinha algumas manchas rosadas, e um senso de realização bobo me encheu. Mas se foi com a decepção da frieza de Dante. Por agora eu queria ser feliz. Eu finalmente tinha conseguido o que eu queria. Agora que Dante tinha experimentado uma vez, eu tinha certeza que ele teria muito mais dificuldade de me afastar. E eu estava determinada a fazer isso o mais difícil possível para ele. Eu tinha experimentado o meu primeiro e verdadeiro sabor do prazer; de agora em diante eu queria experimentar muito mais.

Capítulo Dez

Eu nem percebi Dante deitar na cama naquela noite, mas seu lado estava amassado, então ele deve ter dormido lá mesmo. Passei mais alguns minutos na cama, me sentindo de alguma forma mais leve agora que eu tinha rasgado uma barreira entre Dante e eu, mas sabia que não podia acreditar que o sexo iria mudar fundamentalmente nosso relacionamento. Eu não achava que Dante de repente agiria como o marido amoroso e carinhoso, que era o que eu queria quando eu era mais jovem. Era estranho. Enquanto Antonio nunca tinha sido capaz de me dar o que eu precisava fisicamente, ele tinha sido meu amigo e confidente. Havíamos passado tempo juntos quando ele não estava ocupado e eu nunca tinha me sentido extremamente solitária em nosso casamento. Eu tinha a sensação de que o mesmo não seria verdade no meu segundo casamento. Mesmo que Dante satisfizesse minhas necessidades sexuais, levaria algum tempo antes de nos tornarmos parceiros.

Depois que eu tinha tomado banho e vestido a minha saia lápis cor de ameixa favorita e uma blusa branca, fui a um dos quartos que agora abrigava algumas das minhas caixas de mudança que ainda não tinham sido abertas. Levei alguns minutos vasculhando até encontrar o que estava procurando, uma caixa de madeira onde eu guardava algumas coisas de Antonio. Dentro estavam nossas alianças de casamento, com as quais eu nunca tinha me preocupado muito. A coisa mais importante que havia ali era um álbum de fotos fino com retratos de Antonio e eu antes do casamento. Naquela época só éramos amigos, sem o peso de ter que fingir sermos apaixonados. Antonio não se parecia em nada com Dante. Ele tinha cabelos escuros e olhos escuros, e não era muito alto. Ele nunca queria que eu usasse saltos altos, porque se não eu ficaria muito mais alta do que ele. Mas a aparência não era a maior diferença entre o meu primeiro e o meu segundo marido; era a sua aura. Enquanto Antonio tinha sido aberto e amigável, alguém cujo outras pessoas viam como uma pessoa agradável, ainda que um cara comum, Dante demonstrava poder e frieza. Ninguém iria confundi-lo com alguém que seguia os outros. Se Dante não tivesse nascido no nosso mundo, ele provavelmente seria um governador ou senador. Ele teria feito o bem nesse mundo. Mas, como para todos nós, nosso nascimento determinou nosso destino. Fomos todos obrigados a nos acostumar. Olhei para a foto de Antonio e eu em um cavalo. Tinha sido a minha primeira vez montando um. Nós dois parecíamos jovens e felizes, esperançosos. Antonio não tinha sido introduzido na máfia naquela época, ainda achava que poderia encontrar uma maneira de sair disso tudo.

Eu coloquei a caixa de madeira de volta no lugar antes que mergulhasse mais profundamente em tristes lembranças. Me endireitei, respirei fundo e deixei o quarto. Não havia como voltar no tempo, mas nem sempre era fácil andar pra frente, especialmente se você não sabia para onde ir. Mas eu precisava de algo em que eu pudesse colocar minha energia, que desse significado e estrutura à minha vida, uma vez que Dante não me deixou entrar na sua.

Eu sentia falta de ter um propósito, uma tarefa diária. Eu não era alguém que podia ficar

em casa o dia todo, ou estar sempre ouvindo a mais nova fofoca do momento. Eu queria um emprego, e mesmo durante o meu tempo com Antonio as pessoas já achavam estranho ele me permitir trabalhar. Eu me preocupava que isso fosse ser um escândalo e Dante não estaria disposto a arriscar.

Meus passos desaceleraram enquanto me dirigia à porta do escritório, ele se escondia atrás dela quase todo o tempo. Eu não estava apenas nervosa porque queria perguntar a Dante sobre um trabalho. E se as coisas estivessem um pouco estranhas e tensas entre nós, agora que nós dormimos juntos? Embora eu realmente não tivesse certeza de como nossa relação poderia estar mais em queda livre. Nós estávamos sendo civilizados um com o outro. Só faltava jogar pratos na cabeça e termos brigas constantemente, fora isso não havia nenhuma maneira que nossas interações mudassem para pior. E para ser honesta, eu não tinha certeza se eu não preferia brigas acaloradas à ignorância fria com a qual estava sendo tratada agora.

Reunindo a minha coragem, bati na porta.

— Entre, — Dante chamou depois de um momento.

Entrei em seu escritório. Meus olhos imediatamente correram para o local sobre a mesa onde a foto de sua primeira esposa tinha estado, mas ele a tirou de lá. Eu não acho que ele tinha jogado fora. Ele provavelmente tinha escondido em uma das gavetas da mesa, e eu não esperava que ele jogasse fora todas as peças que lembravam a ela, banindo-a da sua memória e do seu coração; eu só queria que ele deixasse um pouco de espaço em seu coração para mim.

Dante olhou para cima de uma pilha de papéis. — O que você precisa? — ele não disse isso de uma forma hostil, mas era óbvio que ele estava ocupado. Seu comportamento em relação a mim não tinha mudado nada, apesar do que tínhamos feito ontem. Quando meus olhos passaram sobre seu colete cinza escuro, meu corpo se lembrou de como ele tinha esfregado contra meus mamilos ontem, e eu quase atravesssei a sala e me joguei em Dante novamente. Mas eu não queria parecer muito carente. Nossa próxima sessão de sexo teria que ser iniciada por ele. Claro, talvez Dante não voltasse a me tocar. Eu empurrei esse pensamento preocupante de lado quando fechei a porta atrás de mim e me aproximei da mesa. — Tenho algo que gostaria de discutir com você.

Dante digitalizou meu rosto. — Vá em frente.

— Eu quero trabalhar. Quando era casada com Antonio eu o ajudava a fiscalizar os restaurantes da Família. — Eles sempre foram apenas para a lavagem de dinheiro, mas eu gostava da tarefa. Eu recebia os convidados e organizava todos os arranjos quando alguém reservava um de nossos restaurantes para casamentos. Após sua morte, seu irmão mais novo tinha assumido. Uma mulher sozinha não poderia lidar com a tarefa. Isso é o que os nossos homens pensavam, pelo menos.

Dante recostou-se na cadeira com uma careta. — Trabalhar? O que você tem em mente?

Eu estava feliz por ele estar aberto à ideia e não recusá-la de imediato. Encorajada por isso, eu andei em torno da mesa e parei na borda. Os olhos de Dante correram para minhas pernas, mas muito rapidamente eles voltaram para o meu rosto. — Eu sou boa em organização e planejamento de eventos. Eu também sou muito boa com as pessoas. — Eu era boa em liderar pessoas, mas eu guardava isso para mim mesma. Homens iniciados não gostavam de mulheres no comando. Por alguma razão a maioria deles não podia aceitar uma mulher forte ao seu lado, como se isso os fizesse menos homens.

Dante assentiu. — Eu preciso de alguém em um dos nossos cassinos.

Tentei conter a minha emoção. Eu nem sabia o que Dante tinha em mente para mim ainda. — Nos navios ou nos clandestinos? — Os cassinos em terra não eram legalizados. Ainda era ilegal manter cassinos em Chicago, de modo que os que não estavam em navios eram ilegais, mas a máfia, e Dante em particular, estavam trabalhando para mudar isso. Ele podia ser muito convincente, e certamente não se importaria de conversar com alguns senadores que eram clientes habituais em cassinos e bordéis da máfia. Não que a legalização significasse que a Outfit deixaria seus cassinos secretos abertos ao público. Eles perderiam muito dinheiro se isso acontecesse.

— Clandestinos. Eu não quero você aos olhos do público.

Isso fazia sentido. As pessoas sabiam que eu era a esposa de Dante. Atrairia muita atenção se eu trabalhasse em um dos cassinos flutuantes. — Eu sei um pouco sobre o jogo, e eu tenho certeza que posso aprender tudo o que for necessário muito rapidamente. — Na verdade o único conhecimento sobre o jogo que eu tinha eram as regras do Texas que Antonio havia me ensinado, mas Dante não precisava saber disso.

Havia um brilho nos olhos conhecedores de Dante. — A única coisa que você precisa saber sobre o jogo é que a banca sempre vence.

Eu levantei minhas sobrancelhas. — Sério. Que tipo de trabalho você tem em mente que eu não preciso de nenhum conhecimento sobre o funcionamento de um cassino? — Eu assumi que Dante não deixaria sua esposa ser uma das meninas atrás do bar que encorajavam os homens a beber mais.

— Eu quero que você gerencie um dos menores cassinos da Outfit. O homem que foi o responsável pelos últimos três anos foi demitido ontem.

Era isso que Dante tinha feito depois de dormir comigo? Por alguns momentos Dante e eu olhamos um para o outro como se estivéssemos pensando a mesma coisa, mas agora não era o momento para falar de sexo. — Demitido? — eu repeti suas palavras, que eu tinha certeza que eram um eufemismo, uma vez que era difícil ser demitido de um cargo na máfia. Se você estragou tudo nos negócios da máfia, era improvável que conseguisse uma posição em outro lugar, a não ser que você fosse o filho de alguém, sobrinho, etc. E se você não fosse...

Dante ficou me encarando de perto, até que disse suas próximas palavras. — Eu

descobri que ele encheu os bolsos com dinheiro da Outfit.

— Então você o matou, — eu terminei para ele. Eu sabia como as coisas funcionavam no nosso mundo. Talvez eu nunca tivesse sido autorizada a viver em meio a isso, mas eu ouvia as histórias.

Dante assentiu. — Matei. E se você quiser, pode ficar com o trabalho dele.

— Eu nunca gerenciei um cassino antes. Por que você está dando uma posição tão importante para mim?

— O assistente de gerente pode fazer o trabalho principal em segundo plano. Eu preciso de alguém que faça os jogadores VIPs se sentirem bem-vindos.

Fiquei rígida. Dante, é claro, notou. — Acho que você me entendeu mal. — Ele se levantou e deu um passo à minha frente. Ele pousou as mãos levemente em minhas coxas, fazendo minha pele formigar mesmo através da minha saia. — Você é minha, Valentina.

Eu tive que morder de volta um sorriso que quis nascer devido à possessividade em sua voz. — Então, o que exatamente eu devo fazer?

Ele tirou as mãos e caminhou até a janela com as mãos nos bolsos. — Eu quero que você receba os jogadores. Mostre-lhes a sua mesa. Apresente-os para as nossas meninas de cortesia.

— Meninas de cortesia, sério?

Dante explicou. — Jogos de azar e prostituição são os nossos principais negócios, e ambos podem ser facilmente combinados.

— Ok. Eu posso fazer isso. — Mesmo que a expressão *meninas de cortesia* me fizesse querer arrancar os cabelos. — Isso não soa como algo difícil.

— Além disso, você pode organizar eventos especiais. Temos noites de eventos, uma vez por mês, e eu acho que um toque feminino pode torná-los mais atraentes. Você também vai se certificar de que tudo corra bem. Eu quero que você seja os meus olhos. Tenho um sentimento de que ainda não eliminamos todos os frutos podres.

— Você quer que eu espione seus funcionários.

— Sim. E eu quero que você mantenha os olhos abertos.

— Porque você acha que eles vão ser menos cautelosos em torno de mim ou porque você não tem qualquer outra pessoa a quem possa confiar a tarefa?

— Eu tenho homens suficientes em quem eu confio. Mas você está certa, eu acho que muitos irão subestimar você e serão menos atentos. — Ele encostou-se ao parapeito da janela. — Eu não confio em ninguém incondicionalmente.

— Nem mesmo em mim? — Eu falei em voz provocante, mas os olhos de Dante

continuaram frios. — Você não me deu razão para isso. Você mentiu para mim sobre o seu casamento com Antonio e se recusa a me dar o nome de uma pessoa de fora que pode estar a par de informações comprometedoras sobre a Outfit.

A maneira como ele expôs isso me fez parecer uma mentirosa notória. — Eu não menti para você sobre o casamento. Eu lhe disse que nunca estive com Antonio.

— Sim, é verdade, mas eu suspeito que você só fez isso porque você temia que eu descobrisse eventualmente.

É claro que atingiu o ponto da questão. Eu não podia negar. Ele teria sabido. Se eu mentisse, isso realmente não ia ajudar a minha situação. — Importa porque eu decidi dizer a verdade?

— Importa muito, Valentina. Porque eu não sei se você vai ser tão sincera no futuro se não se sentir encurralada. Se a verdade que viesse à tona devido ao medo valesse pra alguma coisa, eu teria que poupar cada traidor que me desse informações sob coação.

Sob coação era uma expressão muito leve para o que a Outfit fazia com traidores. — Eu sei o que você faz com os traidores, e é exatamente por isso que não vou lhe dar o nome do amante de Antonio.

— Você percebe que ajudando Antonio a mentir você se torna sua cúmplice e, portanto, traidora da Outfit, e continua a nos trair ao ocultar informações.

Eu me levantei da mesa, incapaz de ficar parada por mais tempo. — Eu sei. Mas não importa o que você pensa de mim, eu sou leal àqueles com quem me importo. Eu fui leal a Antonio. Se ele ainda estivesse vivo, eu teria levado o seu segredo para o túmulo comigo a fim de protegê-lo.

Dante sacudiu a cabeça. — Isso é algo que você não pode dizer com certeza. Você nunca sofreu uma dor insuportável. A tortura é um poderoso motivador.

— Eu acho que nós nunca saberemos, a menos que você pretenda testar essa teoria em mim e tente me coagir para lhe dar o nome da amante de Antonio, — eu disse com insolência.

Dante me encarou com um olhar duro. — Porque você é minha esposa e porque você é uma mulher, você está segura. Você sabe disso muito bem.

Porque eu era sua esposa, e não porque ele gostava de mim ou até mesmo devesse me cuidar. — Eu sei, — eu disse, e porque já não podia suportar a tensão entre nós, acrescentei. — Se você tivesse um segredo que precisasse esconder, eu iria fazer isso por você. Eu enfrentaria a tortura, a dor e a morte para guardar esse segredo para você.

Dante não disse nada, nem sequer diminuiu a distância entre nós, apenas me olhou com seus olhos ilegíveis. Decidi fazer minha saída antes que eu dissesse algo sentimental, ou antes que Dante pudesse me mandar para fora. Ele não me parou, mas eu podia sentir seus olhos nas minhas costas.

Capítulo Onze

Depois de um jantar de quase silêncio, exceto pelos poucos trechos de conversa sobre a minha visita ao cassino amanhã, Dante havia retornado ao seu escritório e eu tinha ido para a biblioteca, como estava se tornando um hábito. Em vez de escolher o livro didático russo, decidi ler um dos livros sobre jogos de azar e cassinos que enchiam as prateleiras, mas fui distraída pelo som de vozes masculinas que chegavam através das paredes. Não pareciam ser de Enzo e Taft, então eu assumi que Dante estava tendo uma reunião com outros membros da Outfit.

Quando fui para a cama, horas mais tarde, os corredores estavam escuros e Dante ainda estava em seu escritório. Imaginei que isso significava outra noite de trabalho até tarde. Será que Dante realmente ia me fazer pedir por um segundo momento de sexo?

Muito mais tarde fui acordada por uma mão no meu quadril. Meus olhos se abriram, mas eu só vi a escuridão. As cortinas estavam fechadas e permitiam que apenas uma lasca de luar penetrasse no quarto. Meu olhar encontrou o brilho pálido do despertador no criado-mudo. Era quase meia-noite. Eu estava dormindo há menos de uma hora. O que estava errado?

Percebi Dante pressionado contra as minhas costas, os dedos acariciando meu quadril. — Dante? — Eu sussurrei, torcendo a cabeça para olhar por cima do meu ombro, mas seu rosto estava coberto por sombras. Ele estava perto de mim, no entanto. Sua respiração se espalhava por cima do meu ombro, levantando os pequenos pelos dos meus braços. — O que está ac...

Ele me calou com um beijo feroz que me fez suspirar. Ele não hesitou; sua língua reivindicou minha boca. Eu tentei rolar para ficar de frente para ele, mas o peito firme de Dante contra minhas costas e seu apertou no meu quadril me mantiveram imobilizada. Seu beijo enviou ondas de excitação para o meu centro até que finalmente me afastei para puxar uma respiração profunda. Ele pressionou sua ereção contra a minha bunda. Exalei audivelmente. — Diga para mim que você não está dolorida, — ele retumbou no meu ombro antes de morder de leve o local.

Eu tremia. — Não, — foi tudo que consegui dizer, e não era nem mesmo a verdade, mas eu estaria condenada se lhe pedisse pra parar.

— Bom, — Dante rosnou antes de lambar minha garganta. — Me diga para parar, ou eu vou continuar.

Eu apenas ofeguei em resposta porque Dante cavou seu pênis na minha bunda

novamente. Eu mal podia esperar para sair das minhas roupas e realmente senti-lo contra mim. Eu empurrei minha bunda para trás procurando fricção adicional, mas mais uma vez a mão de Dante no meu quadril me parou. — Não.

— Dante, eu realmente quero...

Seus lábios engoliram minhas palavras novamente e seus dedos me apertaram em advertência. — Eu quero que você fique em silêncio agora, a menos que seja para me dizer para parar. — Ele mordiscou meu pescoço. — Você faz o que eu digo, Valentina, ou me diz para parar. Existem apenas essas duas opções.

Eu balancei a cabeça, e ele deve ter sentido, porque era impossível de ver no escuro. Fiquei contente por Dante não saber como eu fiquei excitada pelo seu tom de comando.

— Muito bom, — disse ele em voz baixa. — Você ainda vai estar muito apertada hoje; é por isso que nós vamos devagar e levaremos o nosso tempo fazendo você ficar realmente molhada.

Eu não podia acreditar que o mesmo frio e contido Dante que eu conhecia estivesse me dizendo essas coisas. Eu queria lhe perguntar por que ele mudou de ideia. Será que uma noite juntos fez tanta diferença? Talvez ele tivesse aceitado o fato de eu saber o que eu queria. — Quero que você tire a roupa agora.

Houve apenas um momento de decepção quando percebi que Dante não ia me ajudar. Ele soltou meu quadril e eu rapidamente me sentei e puxei a camisola sobre a minha cabeça, então deslizei para baixo minha calcinha. Eu podia sentir seus olhos em mim. Me virei para ele, me perguntando se eu deveria lhe dar algum tipo de sinal, e essa ideia quase me fez rir, mas em seguida a cama se mexeu e eu pude ver Dante sair da cama e começar a se despir. Tudo estava tomado pela escuridão, mas pude ver sua impressionante ereção. — Sente-se na beirada da cama.

Eu deslizei para o seu lado da cama e me sentei na borda, nervosa, curiosa e animada, e quase explodindo de luxúria. Dante se aproximou até ficar na minha frente, sua ereção nivelada com meus olhos. Engoli em seco antes de poder evitar o som ao perceber o que ele queria fazer. O conselho de Bibiana passou pela minha cabeça, mas eu não tinha certeza se queria que Dante me fizesse agir de acordo com a vontade dele. Ele segurou meu rosto, a palma da mão quente um pouco áspera contra minha pele. — Quão longe você foi antes de mim?

Hesitei por um momento, mas supus que ele queria que eu respondesse, então eu falei. — Eu beijei Antonio algumas vezes e ele tocou meus seios algumas vezes também, mas isso é tudo que eu já fiz antes de você.

O silêncio encheu o quarto escuro. Meu batimento cardíaco acelerou, o *tum-tum* ficava visivelmente mais forte a cada segundo. Eu podia ouvir a respiração ritmada de Dante, nenhum sinal de que ele estava sexualmente excitado; exceto pela prova bem diante do meu

rosto. — Quero que você chupe meu pau, Valentina.

Seu polegar escovou meus lábios, e então deslizou entre eles, separando-os ligeiramente. Ele esperou, e eu cutuquei o polegar com meu dedo mínimo antes de chupá-lo de leve, esperando que ele confirmasse que era isso que queria. Cheguei mais perto, até que a ponta da sua ereção roçou meus lábios. O polegar de Dante acariciou meu queixo, a palma da sua mão ainda cobrindo meu rosto. — Lamba em torno da ponta. — Pus a língua para fora e arrastei em torno da cabeça. A respiração de Dante estava engatada, mas esse era o único sinal de que minhas ações estavam tendo efeito sobre ele. — Agora lamba a parte de cima e mergulhe a língua na fenda.

Eu segui suas ordens dele e fui recompensada pela aceleração da respiração de Dante. Seu polegar no meu queixo apertou. — Abra a boca. — Eu separei meus lábios sem hesitação. Fiquei contente pelas ordens de Dante. Dessa forma, pelo menos, eu não estava fazendo nada atrapalhado e me envergonhando. Ele deslizou a cabeça de seu pênis na minha boca, de forma que tocava de leve na minha língua. — Feche os lábios em torno de mim e chupe devagar.

Fiz o que Dante disse enquanto ele acariciava meu queixo, então arrastou o polegar para cima até roçar o local onde seu pênis desaparecia entre meus lábios. — Eu gosto do meu pau na sua boca, — disse ele em voz baixa. — E eu amo que esse seja o único pau que você já chupou. — Ele deslizou mais profundo em minha boca, mas ainda não demais. — Vamos ver o quanto de mim você pode tomar. — Ele entrou centímetro por centímetro, até que bateu no fundo da minha garganta e eu gemi. Estendi a mão para sua ereção. Havia ainda alguns poucos centímetros dele que eu não coube na minha boca. Dante se afastou um pouco e depois empurrou algumas vezes entre meus lábios, a palma da mão em meu rosto para mantê-lo firme no lugar. — Com um pouco de prática, talvez você consiga me colocar todo na boca, mas por enquanto isso é suficiente. — Eu tremia de excitação. Alguém poderia gozar só de dar um boquete a outra pessoa?

Dante retirou sua ereção da minha boca e acariciou meus lábios com o polegar novamente. — Deite-se. — Me deixe cair sobre o colchão. Dante se ajoelhou, colocou as mãos sobre os meus joelhos e, em seguida, empurrou minhas pernas tão distantes quanto elas poderiam ir. — Coloque os calcanhares na beira da cama.

Deus, eu sabia o que ele ia fazer. Eu tinha lido muitas coisas sobre isso, mas não conseguia nem imaginar como seria a sensação.

Fiquei contente com o escuro. Dessa forma não me senti tão exposta. Ele colocou as palmas das mãos sob a minha bunda e me levantou ligeiramente. Eu parei de respirar quando senti seu hálito quente em minhas dobras molhadas. Dante lambeu em volta dos meus lábios lentamente. Eu empurrei meus quadris para cima, mas Dante ignorou minha súplica silenciosa e manteve sua provocação torturante. — Dante, — eu disse suplicante.

Ele apertou minha bunda e se afastou. — Não.

Eu apertei os lábios e então, finalmente, ele arrastou a língua por mim, passando por

toda extensão. Eu gemia, não me importando se ele ia reclamar ou não. Ele alternava entre movimentos rápidos, leves e firmes, mais chupadas lentas, até que eu estava ofegante e à beira do clímax. Minhas mãos dispararam e se enterraram no cabelo de Dante, querendo pressioná-lo com mais força contra mim. Dante resistiu. Seus polegares se arrastaram até minhas dobras e as abriram. Com a ponta da língua, ele levemente circulou meu clitóris até que eu comecei a tremer, e em poucos segundos caí no meu orgasmo. Ele se sentou sem aviso prévio. Levou todo o meu autocontrole para ficar em silêncio.

— Se vire e fique de quatro.

Meus olhos se arregalaram com surpresa, mas eu rolei e me ajoelhei na cama.

— Se apoie nos cotovelos.

Eu fiz como ele disse. Agora minha bunda estava levantada no ar. A posição me fazia sentir estranha, e ainda mais exposta do que antes. Dante cutucou minhas pernas até que eu pude sentir o ar frio na minha entrada de trás, e então seus lábios estavam de volta ao meu centro. Gritei de prazer quando Dante mergulhou sua língua em mim e começou a me foder em um ritmo lento. Podia sentir cada movimento dele em mim, a leve aspereza da sua língua e a maneira como ele enrolava a ponta quando estava dentro de mim. Deixei meu rosto cair nos lençóis para parar os ruídos embaraçosos que escapavam dos meus lábios, mas quando Dante enfiou a mão na minha frente e começou a provocar meu clitóris com os dedos, nem mesmo os lençóis puderam abafar meus gemidos e suspiros. Projetei minha bunda ainda mais para cima, meus dedos se agarrando ao colchão quando outro orgasmo explodiu em mim, entorpecente e catalisador dos meus sentidos ao mesmo tempo. Minha respiração estava irregular. Minha pele estava úmida de suor, e meu coração batia freneticamente em meu peito. Ergui a cabeça para respirar com mais facilidade.

Dante estava atrás de mim, mas antes que eu pudesse vislumbrar por cima do meu ombro para ver o que ele estava fazendo, seus dedos agarraram meus quadris e ele me puxou para mais perto da borda da cama. Em seguida, sua ereção empurrou contra a minha entrada e meu corpo paralisou com surpresa.

Eu tinha lido que na posição de quatro os homens conseguiam ir mais fundo do que em outras posições. Eu ainda estava um pouco dolorida, e falta de intimidade com essa posição não me deixava muito a vontade. Queria o peito de Dante pressionado no meu.

Dante ficou imóvel, não tentando entrar em mim. Suas mãos deslizaram para minha bunda e me deram uma massagem suave. Eu relaxei um pouco, mas ainda estava tensa. Eu podia sentir como meus músculos internos estavam contraídos. Dante se inclinou sobre mim e passou um braço em volta da minha cintura antes de me puxar contra seu peito. Eu ainda estava de joelhos, mas agora a minha parte superior do corpo estava na posição vertical e Dante me segurava em seus braços. Ele esgueirou uma mão entre minhas pernas e começou a me provocar de novo enquanto a outra mão encontrou meus seios e os apalpou levemente. Apoiei a cabeça contra seu ombro, minha respiração se acalmando. Ainda estava tensa, mas no abraço de Dante, eu podia sentir meus músculos lentamente relaxando. Ele se inclinou para

frente comigo e guiou seu pau para a minha abertura. Eu ainda estava contraída, mas não tanto quanto antes. — Qual é o problema? — ele murmurou contra a minha orelha. Ele não parecia impaciente ou frustrado, apenas curioso.

A vergonha fez meu estômago se contorcer. Minhas habilidades de sedução obviamente não eram das melhores, mas eu não conseguia mesmo nem mesmo transar de quatro com meu marido. — Eu não sei, — admiti calmamente. — Você não pode só empurrar para dentro?

— Claro que posso, mas quando você é tão apertada assim e está tão tensa como você está agora, vai doer muito. — Sua voz era calma, neutra, nenhuma dica sobre o que ele estava pensando da minha pergunta. Os dedos de Dante ainda estavam entre as minhas pernas, me acariciando e apertando levemente.

— Não me diga que você tem um problema em causar dor a outras pessoas, — eu provoquei em um sussurro ofegante quando formigamentos de prazer se espalharam através do meu núcleo.

— Não tenho, — ele disse simplesmente. Eu podia sentir a tensão enquanto seus dedos faziam mágica entre as minhas pernas. Ele aumentou a pressão sobre a minha abertura, a ponta do seu eixo deslizou para dentro e, ao mesmo tempo, gozei forte, meus músculos apertando o pau de Dante com força. Ele se inclinou um pouco mais, me pressionando para baixo e meus braços seguraram o peso do meu corpo sobre a cama enquanto eu ainda estava me recuperando do clímax intenso.

Dante mordeu meu pescoço. — Mas eu não quero te causar dor. — Ele beliscou meu mamilo e empurrou mais alguns centímetros em mim, me fazendo tremer devido às sensações de dor leve e prazer. — Pelo menos não além do que você gosta.

Ele se enterrou completamente em mim, então parou por um segundo antes de começar a bater em mim lentamente. Seus movimentos foram ficando gradualmente mais rápidos até que eu não tive escolha se não me apoiar nos cotovelos, caso contrário meus braços teriam cedido. Dante levantou o tronco, me afastando do calor do seu peito, e agarrou meus quadris. — Valentina, se toque, — ele pediu.

Levei um tempo para entender o que ele quis dizer. Estendi um braço sob mim e encontrei meu clitóris. Esfreguei freneticamente quando os movimentos de Dante ficaram mais duros. Ele puxava para trás, o máximo possível, e batia em mim outra vez, me fazendo gritar seu nome e apertar com mais força o meu botão inchado. Às vezes meus dedos roçavam seu pau, escorregadio com meus sucos, e ele gemia sempre que isso acontecia. Incentivada por isso, dobrei minha mão para poder me acariciar e esfregar seu pau ao mesmo tempo. Quando meus músculos se apertaram pelo orgasmo eu gozei forte, assim como Dante, que gozou com um gemido alto.

Ele desacelerou atrás de mim enquanto seu pênis bombeava em mim mais algumas vezes, e eu enterrei meu rosto nos lençóis. Meus braços doíam de sustentar meu peso. No momento em que Dante saiu de mim, eu rolei para deitar de costas, o meu peito arfante. Pude

ver Dante se afastar da cama, como ele tinha feito da última vez, e então a luz no banheiro veio e ele desapareceu lá dentro. Ele não fechou a porta, no entanto. Eu deslizei para fora da cama e o segui rapidamente. Ele estava na frente do chuveiro, ligando a água. — Você vai tomar banho? — eu perguntei hesitante.

Dante olhou para mim por cima do ombro. Eu não me incomodei em cobrir meu corpo. Ele já tinha visto tudo. E ele não parecia ter vergonha da sua nudez. — Sim. Você pode se juntar a mim, se quiser.

Aliviada, corri até ele. Ele segurou a porta de vidro do chuveiro aberta para mim e eu escorreguei sob o jato quente do chuveiro. Dante se juntou a mim depois de um momento. Eu tomei meu tempo admirando seu corpo. Era a primeira vez que eu realmente podia dar uma boa olhada nele, sem roupa, e era um espetáculo para ser visto. Seu peito e abdômen eram levemente esculpido e um rastro de cabelo loiro escuro descia para sua pélvis. Dante baixou a cabeça sob a água, então se virou de costas para mim para pegar o sabonete líquido. Havia uma tatuagem em seu ombro. Fiquei surpresa. Dante não parecia muito um tipo de cara que se tatuava. — “Não há bem sobre a terra; e pecado é apenas um nome. Venha, diabo. Para ti este mundo é dado”, — eu li a citação escrita em suas costas com letra cursiva em voz alta. Dante me encarou, uma expressão indecifrável em seu rosto.

— Isso não é uma perspectiva um pouco sombria sobre a vida? — perguntei.

Ele me entregou o sabonete. A barreira tinha se levantado entre nós outra vez, agora que não estávamos mais na cama, e eu não tinha certeza de como derrubá-la. Eu podia ver que Dante não permitiria isso. — Eu sou um homem do pecado, Valentina. Minha experiência me ensinou que a bondade raramente ganha. Se o diabo existe, ele é certamente o patrono da Outfit.

Debrucei-me contra a parede do chuveiro, franzindo a testa. — Não é nada que te impeça de ser um homem melhor.

Aquele sorriso frio estava de volta. — Há sim, a minha natureza.

Capítulo Doze

Minha mãe me ligou na manhã seguinte para me convidar para o café da manhã. Eu sabia que ela estava ansiosa para me interrogar sobre o meu casamento com Dante. Fiquei realmente surpresa que ela tivesse levado tanto tempo para entrar em contato comigo. Talvez ela quisesse nos dar algum tempo sozinhos para nos conhecermos melhor. Eu lhe disse que não poderia encontrá-la para café da manhã, mas estaria livre na hora do chá. Eu não tinha certeza de quanto tempo ia demorar minha visita ao cassino. Escolhi um terno feminino bege chique e saltos não muito altos para a ocasião. Eu não queria que minha primeira impressão fosse muito sexy. Eu tinha a sensação de que teria problemas para ganhar o respeito de todos, mesmo sem colocar minhas pernas de fora.

Quando descí as escadas, Dante já estava esperando no hall de entrada. Como de costume, ele estava vestido impecavelmente em um terno escuro de três peças¹¹. Seu olhar disparou para mim e eu esperava que ele aprovasse minha roupa. — Está bom? — fiz um gesto para o meu corpo.

— Você parece uma mulher de negócios. Essa é a escolha certa para hoje, — disse Dante com um aceno de cabeça. Fui até ele. Eu não tentei lhe beijar ou pegar sua mão, mesmo que fosse isso o que eu queria fazer.

— Só hoje?

— Quando você receber nossos grandes jogadores, pode se vestir mais casualmente. A maioria deles são conservadores, por isso um vestido ou saia seria uma escolha mais adequada.

Minhas sobrancelhas se ergueram. — Não pensei que você tivesse me escolhido para esse trabalho por causa da minha aparência.

Os olhos de Dante viajaram pelo comprimento do meu corpo. — Valentina, só um cego não iria notar você. É sempre bom encantar os mais importantes clientes, entreter os convidados que vão a uma festa em nosso estabelecimento. Eles sabem quem você é. Eles sabem que você é minha, e o fato de você usar um tempo para recebê-los e contar a eles algumas amenidades irá fazer com que se sintam especiais. Ninguém irá confundir as suas boas maneiras como anfitriã com um flerte inadequado.

Dei a ele um olhar de dúvida, mas não ia discutir. Eu estava muito grata por ter permissão para trabalhar em um dos seus negócios. Eu não tinha que ouvir as fofocas para saber exatamente o que iam falar sobre mim quando descobrissem que a esposa do Chefe não estava satisfeita em ser uma esposa troféu.

Pegamos a Mercedes de Dante para a nossa viagem até a zona industrial de Chicago porque, devido a uma tempestade de neve, as ruas ficaram intransitáveis para o Porsche. Depois de 30 minutos, em que Dante explicou que tipo de jogo era mais popular em nossos cassinos e quem eram os grandes jogadores mais importantes, nós paramos em frente a um portão que levava a uma garagem subterrânea. Atrás dele se levantava um armazém enorme, sujo e com janelas e paredes cobertas de grafite. Um guarda em uma pequena cabine cumprimentou Dante e abriu a porta para nós. Nós seguimos uma rampa para baixo em direção à garagem. Nada dava a entender a presença de um cassino, mas é claro que fazia sentido que a Outfit tivesse de esconder o jogo ilegal. Alguns outros carros já estavam estacionados por ali. Dante levou a Mercedes até a vaga que ficava entre um elegante BMW preto e um pretensioso Mustang vermelho com carreiras de neve ao redor dos pneus maciços. Eu tinha a sensação de que sabia a quem pertencia o último.

Dante e eu saímos do carro. Para minha surpresa, ele colocou a mão na parte inferior das minhas costas enquanto me levava em direção a um elevador enferrujado na outra extremidade do estacionamento.

— É seguro? — eu perguntei, desconfiada. Aquela coisa parecia que estava necessitando de reparos urgentemente.

Dante riu. — Isso tudo é um faz de conta. — Por um momento, seus olhos encontraram os meus e calor inesperado me encheu. Dante apertou um botão preto pequeno e as portas do elevador se abriram. O interior não era muito melhor do que o exterior. Este era um elevador de carga, com paredes de aço e chão riscado. Dante tirou um cartão-chave do bolso e passou em uma fenda que eu não tinha notado antes. Não era nada parecido com os botões de um elevador comum. Dante reparou no meu olhar curioso. — Nós nunca tivemos a visita de agentes federais, mas se eles vieram à caverna dos tesouros, isso deixa mais difícil para eles descobrirem o que está abaixo de nós.

No momento em que Dante tinha inseriu o cartão, o elevador começou a se mover para baixo. O passeio foi rápido e quando as portas finalmente deslizaram abertas, eu engasguei.

Nós pisamos em uma vasta área subterrânea com tapetes vermelhos e dourados, lustres e dezenas de mesas enormes para jogos de pôquer, blackjack, roleta e qualquer outra coisa que se jogasse aqui. TVs de tela plana em uma das paredes do cassino mostravam tudo, desde a Copa da África até um campeonato de dardos na Escócia, passando por corridas de camelo em Dubai e torneios de esqui nos Alpes. Sofás foram colocados em torno das paredes para as pessoas que quisessem assistir os atletas ou equipes e apostar em algum deles. No final da sala tinha um bar que ocupava quase toda a largura do ambiente, com centenas de garrafas de licores, vinhos e champanhe.

Neste momento, o cassino estava deserto, exceto por duas senhoras da limpeza que passavam o aspirador no carpete. Várias portas ao longo de um corredor me fizeram presumir que eram salas privadas para convidados VIP.

— Na parte de trás estão os escritórios, bem como uma área de recepção para os

ricaços, — Dante explicou enquanto me levava através de toda a enorme sala, em direção a uma porta de madeira escura ao lado do bar.

— Eu vou trabalhar diariamente?

Dante me deu um olhar estranho. — Você pode trabalhar quando quiser. Ninguém vai te obrigar a trabalhar. Mas você sempre será notificada quando alguém da alta sociedade estiver sendo esperado, e pode decidir que se quer recebê-los ou não.

— Ok. Você disse que há alguns eventos especiais. Temos qualquer coisa programada para as próximas semanas? Para o Dia dos Namorados, por exemplo? — O Dia dos Namorados era daqui quatro semanas, mas a organização de um evento levava tempo.

Dante acariciou de leve minhas costas, me surpreendendo com o gesto. Eu não estava certa se ele tinha percebido o que fez, uma vez que seu rosto ainda parecia distante, exceto pelo sorriso irônico dirigido a mim. — Dia dos Namorados não é realmente algo que os homens que vêm aqui estão interessados. Mesmo que eles sejam casados, suas esposas provavelmente não sabem que eles frequentam o cassino. Como eu disse, sempre temos pelo menos uma dezena de prostitutas na área do bar e os quartos na parte de trás nunca estão vazios.

— Então eu não vim só gerenciar um cassino, eu também vou ser a rainha de um bordel.

Dante riu. Uma risada de verdade. Eu inclinei a cabeça para lhe jogar um olhar e me certificar que meus ouvidos não estavam me enganando, mas o sorriso já estava desaparecendo do seu rosto. — Você não é uma cafetina. Você pode apresentar nossos grandes jogadores para as meninas de cortesia, mas fora isso, a parte de prostituição do cassino está nas mãos de Raffaele.

Raffaele era primo de Aria. Ele não me foi apresentado. Com satisfação, eu percebi que o meu palpite sobre o carro tinha razão. Eu tinha ouvido rumores sobre sua personalidade de ostentação. — Ele não é aquele que teve o dedo cortado pelo marido de Aria? — Todo mundo sabia essa fofoca, mas eu estava curiosa sobre os sentimentos de Dante pelo incidente. Eu ainda me lembrava do grande rebuliço que havia causado anos atrás.

Os lábios de Dante se apertaram. — Ele mesmo. Rocco Scuderi permitiu que Luca punisse Raffaele.

Paramos em frente à porta. — Mas você não teria permitido?

— Eu não teria deixado que alguém de Nova York castigasse um dos meus no meu território, — disse ele em um tom implacável. Eu não sabia por que, mas o meu corpo reagiu imediatamente à ferocidade de aço de Dante, e eu gostaria de estar a sós com ele, para termos um momento como o da noite passada.

Ignorando as necessidades do meu corpo, eu disse, — Então você não acha que Raffaele merecia. — Pessoalmente eu achava que era um pouco exagerado cortar o dedo de alguém,

mas Luca era conhecido por seu sangue-frio, mesmo na Outfit.

— Eu não disse isso. Mas eu teria insistido em puni-lo eu mesmo, eu o assumiria como minha responsabilidade. Mas o que está feito está feito.

— Então Raffaele é tipo o gerente assistente?

— Não, ele é responsável pelas prostitutas. Ele garante que tenhamos um número suficiente deles disponíveis em todos os momentos. Ele trabalha junto com Tommaso para organizarmos melhor isso.

Torci o nariz, sendo essa a minha reação padrão quando ouvia o seu nome. Dante levantou uma sobrancelha loira. — Isso é por causa da prostituição ou por causa de Tommaso? Eu pensei que você fosse amiga da esposa dele, Bibiana.

— Bibiana é minha melhor amiga, e é por isso que eu não suporto aquele homem. Acho que não existe nenhuma chance de Tommaso ser um traidor, para que você possa se livrar dele?

Dante estudou meu rosto. — Você está falando sério.

— Sim. Ele trata Bibiana como lixo desde que se casou. Eu não iria derramar uma única lágrima se você colocasse uma bala na cabeça dele.

Pelo tempo de um batimento do coração nossos olhares se trancaram e eu tive a impressão de que Dante gostaria de estar a sós comigo, mas então o momento se foi. — Ele é um soldado leal. Ele nunca me deu qualquer razão para duvidar dele. Não há nada que eu possa fazer sobre isso.

— Nem mesmo se eu te disser que ele estupra Bibiana? — Eu sabia que Bibiana não queria que as pessoas soubessem, mas talvez Dante pudesse ajudar. Ele não contaria isso para os outros.

Ele colocou a mão na maçaneta da porta com um olhar desolado. — Ela é esposa dele.

— Isso não significa que ele pode estuprá-la, — eu assobiei.

— Eu sei, mas não posso dizer aos meus homens como eles devem tratar suas esposas. Mesmo um Capo não pode interferir em um casamento. Minha decisão de proibir o estupro como punição ou entretenimento já foi recebida com ressentimento.

Eu desviei o olhar para esconder o quão sensível esse assunto me deixava. Às vezes era fácil esquecer as coisas horríveis que aconteciam na Outfit.

— Você está pronta para entrar? Raffaele e Leo, o gerente assistente, estão esperando em seu escritório para conhecê-la.

Eu respirei fundo, então assenti.

Dante abriu a porta, e sua mão ainda pressionava contra as minhas costas enquanto ele

me levava por um longo corredor com mais de cinco portas.

— Eu suponho que essa parte não é acessível ao público, ao contrário das portas no piso principal?

— Sim. Esta área é apenas para você e os outros empregados. As portas levam a várias salas que as prostitutas podem usar com os seus clientes.

Eu balancei a cabeça. Era surreal que eu iria em breve trabalhar aqui.

Dante me dirigiu até a porta ao final do corredor e a abriu. Atrás dela tinha um espaçoso escritório sem janelas, com uma mesa individual com duas cadeiras à sua frente e uma mesa para reunião com seis cadeiras, além de um sofá. Raffaele, que era alguns anos mais jovem do que eu, e um homem de meia-idade com um bigode, ocupavam as cadeiras. Ambos se levantaram quando Dante e eu entramos. Meus olhos foram imediatamente atraídos para a mão de Raffaele. Seu dedo tinha sido implantado pelo médico da Outfit, mas apesar disso o dedo era obviamente duro.

— Raffaele, Leo, — Dante disse friamente, deixando cair a mão das minhas costas para apertar a mão deles. Em seguida, ele fez um gesto em direção a mim. — Esta é a minha esposa, Valentina. Como eu disse ontem, ela vai tomar o lugar de Dino. — Eu assumi que era o cara que tinha enchido os bolsos com dinheiro da Outfit.

Inclinei a cabeça, na esperança de parecer autoconfiante. Apertei primeiro a mão de Leo, que estava a poucos centímetros de mim, e então a de Raffaele. Ambos os homens foram amigáveis, mas eu podia ver em seus olhos que estavam descontentes com a escolha de Dante de me envolver na equipe de negócios. Eles não gostavam de ter uma mulher como chefe, mesmo que Leo ainda fizesse a maior parte do trabalho de gerência.

— Por que você não mostra a Valentina o lugar? Você conhece os prós e contras deste lugar melhor do que eu, — disse Dante para Leo, que assentiu com a cabeça antes de virar de frente para mim com um sorriso duro. — Por aqui, — disse ele enquanto caminhava para fora da sala e voltava para a área principal. — Nosso horário de funcionamento é das seis da tarde até seis da manhã. É claro que, por vezes, grupos de grandes jogadores reservam o lugar para outros horários. Então abrimos para eles.

Não era nem meio-dia ainda, então havia tempo de sobra antes do cassino abrir as suas portas. Isso explicava por que tudo estava deserto. Eu apontei para uma cabine. — Isso é onde os clientes trocam seu dinheiro por fichas?

Leo assentiu. — Sim. Se um cliente não tem dinheiro, nós oferecemos créditos.

— Com taxas de juros justas, tenho certeza, — eu brinquei.

— É claro, — Leo concordou com um sorriso malicioso.

— E se não pagar o nosso dinheiro, quem cuida dele, então?

— Os mesmos soldados que coletam todo o nosso dinheiro, — disse Dante. Ele estava bem atrás de nós. Eu não tinha certeza se ele estava se certificando de que os homens estavam agindo civilizadamente ou se ele queria ver como eu estava me sentindo.

— Eu suponho que este é um lugar somente para convidados, então como a fama se espalha? Os clientes têm de assinar algum tipo de cláusula de não divulgação?

Raffaele bufou, mas calou-se quando Dante lhe lançou um olhar furioso.

— Nós não precisamos de cláusulas de não divulgação. Nós dizemos aos clientes que eles não podem falar com as pessoas sobre isso, a menos que eles nos peçam permissão com antecedência, e então fazemos uma verificação de antecedentes sobre a pessoa. Nossos clientes sabem manter a boca fechada.

— Ninguém mexe com a gente, a menos que eles queiram morrer, — disse Raffaele, orgulhoso.

Raffaele estava começando a irritar meus nervos. Ele era muito seguro de si. Perder um dedo não parece ter diminuído sua autoestima. — E você é o responsável pelas meninas?

— Eu me certifico que as prostitutas façam nossos clientes felizes. E eu escolho as putas que vão se sentar no bar para deixar os homens com tesão, assim como também decido quais delas vão ser as meninas de cortesia. Eu testo todas para garantir que elas sabem chupar um pau, levando cada cliente à loucura. Anal é uma obrigação. A maioria dos pobres coitados não consegue isso em casa.

Os olhos de Dante estavam queimando com raiva, mas ele não interferiu. Talvez ele tenha pensado que isso fizesse com que eu parecesse fraco. Eu seria a cabeça deste cassino, afinal de contas. — Eu espero que você não fale assim em torno dos clientes, — eu disse a Raffaele.

O rosto de Raffaele ficou vermelho, de raiva ou embaraço, eu não poderia dizer. Provavelmente um pouco de cada. Ele abriu a boca, mas fechou depois de olhar para Dante. Eu tinha a sensação de que Raffaele me daria mais problemas do que Leo.

— Algumas das meninas já estão aqui? Eu gostaria de falar com elas.

Os olhos de Raffaele dispararam entre Leo e Dante, como se necessitasse de sua aprovação antes de responder a uma pergunta simples. — A maioria delas trabalha no Clube Palermo até às cinco e vem pra cá depois desse horário.

As meninas que trabalhavam aqui eram do Clube Palermo? Alguma delas dormiu com Dante? Eu tinha que perguntar a Bibiana se ela sabia os nomes das mulheres que Dante tinha escolhido quando frequentava o clube. — Então vou falar com elas amanhã. Certifique-se de que elas conversem comigo antes de abrirmos as portas.

— O que há para falar? Elas são prostitutas sem cérebro, nada mais do que putas com seus buracos.

— Raffaele, já basta. Eu não tolerar que você fale com a minha esposa dessa forma, — disse Dante com uma voz perigosamente baixa.

Raffaele abaixou a cabeça, mas não antes de me mandar um olhar mordaz. Eu decidi ignorá-lo por enquanto. — Hoje virão aqui visitantes da alta sociedade?

Leo balançou a cabeça. — Não. Mas amanhã dois senadores e alguns de seus amigos confirmaram que vêm. Eles não jogam muito. A maioria deles passa a noite com as meninas.

— Então nós cuidamos de lhes deixar de bom humor, porque precisamos que eles protejam nossos interesses no Senado?

— Exatamente, — disse Leo, surpreso, como se ele não pudesse acreditar que uma mulher chegasse a tal conclusão sozinha. Homens em nosso mundo ficariam surpresos se soubessem o quanto suas esposas e filhas sabiam sobre a vida da qual eles tentam nos proteger. Você não pode crescer em uma família da máfia e não saber o que está acontecendo.

Dante acenou com a cabeça em aprovação e uma estranha sensação de orgulho me encheu.

— Ok, então eu estarei aqui amanhã para me apresentar a eles e conhecer o resto dos nossos colaboradores. Espero que possamos trabalhar bem juntos.

Leo assentiu, mas Raffaele, obviamente, não achava que isso ia funcionar. Dante colocou a mão nas minhas costas e voltamos para o nosso carro.

— Então, o que você achou? — ele perguntou quando ligou o carro.

— Eu acho que Raffaele vai me dar problemas. Ele, claramente, não gosta de mim.

— Ele não se dá bem com as mulheres em geral, a menos que elas sejam prostitutas e façam o que ele diz. Não é pessoal.

— Eu não acho que seja. Mas não poderia me importar menos com o que ele pensa de mim.

— Não, — Dante discordou. — Ele deveria respeitar você.

— Porque ele está desrespeitando você, se ele não respeita a mim.

— Isso, e também porque você é a sua chefe. Você está chegando para garantir que tudo corra bem. Espero que Leo colabore.

— Ele parecia bem. Mas você não confia nele?

— Eu não confio em nenhum deles.

Eu balancei a cabeça. — Eles pareciam surpresos quando eu disse algo inteligente. Isso realmente me incomodou.

— A maioria dos homens prefere pensar que sua mulher é ignorante e sem noção. Eu sei que os mesmos homens que desaprovaram a minha decisão sobre o estupro vão reprovar a ideia de você trabalhar em nosso cassino.

— Acho que a máfia deve parar de subestimar as mulheres.

Dante me deu um olhar de soslaio. — Talvez você possa convencê-los.

Será que ele realmente acreditava nisso? Uma pergunta queimava na ponta da minha língua. — A sua primeira esposa trabalhava?

Sua expressão escureceu. — Não. Ela se mantinha ocupada com compromissos sociais, como a maioria das mulheres em nosso mundo faz.

— Ah, é claro. — Gostaria de saber se, apesar de ter me oferecido um emprego no cassino, ele estava descontente com a minha vontade de trabalhar. Será que ele preferia uma esposa troféu? Alguém que parecia bem em festas, que aquecia sua cama e que mantinha os empregados da casa em ordem? Decidi mudar de assunto. — Minha mãe me convidou pra tomar um chá. Suponho que você tem trabalho a fazer?

— Sim, eu tenho. Mas posso te levar para casa de seus pais, se quiser. É caminho. Posso pedir a Enzo ou Taft para irem buscá-la quando você estiver pronta.

— Minha mãe vai ficar muito contente, — eu disse, revirando os olhos.

— Você prefere que a gente vá para casa e então você dirige até seus pais sem mim?

— Não, — eu disse rapidamente. — Eu, eu estava brincando. Minha mãe vai ficar tonta de prazer ao te ver novamente.

— Seu pai é um dos meus subchefes. Não é como se sua mãe não tivesse me visto já inúmeras vezes.

— Mas não como genro. Eu nunca a vi mais feliz do que quando ela descobriu que você estava pretendendo se casar comigo.

As sobrancelhas de Dante se juntaram. — Porque você foi casada antes?

— Claro. Eu estava fora dos nossos padrões. Eu não era uma garota inocente e pura como Gianna ou como as muitas outras meninas bajulando você em festas.

— Acredite em mim, eu estou mais do que feliz de não ter concordado em me casar com Gianna. Ela é uma encenqueira. Eu não tenho paciência para alguém como ela. E eu nunca prestei muita atenção às meninas em festas.

Eu bufei. — Você é um homem. Como pode não perceber os olhares de desejo em cima de você?

— De desejo? — Dante perguntou com uma pitada de diversão. — E eu não disse que não percebia. Faço questão de estar sempre a par de tudo o que acontece ao meu redor dentro

de uma sala, mas não estava interessado em suas tentativas tolas de flertar. Elas fazem uma imagem mim, mas eu não sou esse homem.

— Eu não sei. Meninas acham que você é sexy porque é poderoso. O homem de gelo cujo coração elas querem derreter.

Dante balançou a cabeça, mas em seguida algo mudou em seu rosto e ele me deu outro olhar. — Então sua mãe não sabia que você nunca consumou seu primeiro casamento?

— Claro que não. Eu não falo com ela sobre essas coisas. E acredite em mim, ela teria encontrado uma maneira de falar sobre a minha virgindade, pois isso teria aumentado o meu valor. Ela morreria de felicidade se descobrisse que você foi o homem que tomou a minha virtude. — Eu congelei. — Você não vai contar para ninguém sobre Antonio, vai?

Dante estreitou os olhos às minhas palavras. — Eu não vejo como isso iria ajudar. É claro, faria a pesquisa sobre o amante de Antonio mais fácil se eu pudesse envolver meus homens.

— Eu não vou dizer o nome dele, — eu interrompi, sabendo onde isso estava indo, e realmente esperando que ele não ficasse com raiva de novo.

Capítulo Treze

Dante parou em frente da minha antiga casa e desligou o motor antes de me encarar. — Eu já aguentei muito. E eu ainda não entendo suas razões. Esse homem que você está protegendo, ele não é seu sangue, e pelo que eu percebo vocês nunca foram próximos, depois de tudo, depois dele ter roubado seu marido, então por que você insiste em não me dar o seu nome?

— Eu não vou dizer quem ele é, — eu disse, sinceramente. — Porque eu sei o que você vai fazer com ele, o que você tem que fazer para proteger a máfia, e não posso condená-lo à morte. Se você jurar que ele não terá nenhum arranhão, talvez então eu mude de ideia.

— Você sabe muito bem que eu não posso prometer isso. Existem regras. Temos que proteger os segredos da Outfit. Se os detalhes sobre as nossas estruturas, o nosso negócio ou nossas tradições vieram a público, muitas pessoas que você conhece poderiam ir para a cadeia, incluindo eu e seu pai.

— Ele nunca iria contar a ninguém sobre a Outfit. Antonio disse a ele sobre nossos juramentos.

— Mas ele não tem vínculo com a máfia. Todos nós mantemos o silêncio porque estamos vinculados por honra e dever, e também porque todos nós pagaríamos o preço se não fizemos isso, mas esse homem não tem nenhuma razão para guardar nossos segredos agora que Antonio está morto. Nem todo mundo honra os desejos de um homem morto como você.

— Mas ele amava Antonio.

— Como você pode ter certeza disso? E, mesmo que fosse o caso, isso não iria fazê-lo odiar o nosso mundo ainda mais?

— O que você quer dizer?

— Por causa das regras da Outfit Antonio nunca pôde viver sua sexualidade abertamente. Ele teve que esconder seus desejos e o seu amante, e no fim das contas ele morreu porque era um dos homens de confiança. Os russos o mataram porque ele era um de nós. Você vê, o homem que você está protegendo tem um monte de razões para desprezar o nosso mundo.

Eu nunca tinha considerado as coisas a partir desse ponto de vista, e fiquei seriamente assustada. E se Dante estivesse certo? Eu não tinha visto Frank desde que contei a ele sobre a morte de Antonio, um ano atrás. Ele saiu rápido, em silêncio, e não voltou mais. Ele não tinha tentado entrar em contato comigo, e eu só tinha o seu número de celular, mas foi desligado logo após o funeral. Eu simplesmente achei que Frank queria cortar qualquer ligação com a máfia. E se ele tivesse falado com alguém sobre Antonio? Sobre a máfia? Eu não queria acreditar. Ele tinha motivos para detestar a Outfit e suas tradições. Não só ele tinha sido

forçado a esconder seu relacionamento com Antonio, como nem sequer teve a chance de se despedir. Nem eu tive. Tudo o que tinha sido deixado de Antonio era um cadáver queimado. Eu nunca o vi. Meu pai me proibiu. Ele disse que não havia nada para que eu reconhecesse. Os russos haviam até mesmo cortado a sua cabeça antes de atear fogo.

Dante me observou com atenção. Ele estava tentando me manipular? Mesmo assim, o que ele disse era verdade.

— Você vem até a porta para cumprimentar minha mãe? Ela vai ficar desapontada se você ficar no carro, — eu disse para distraí-lo.

Dante me deu um olhar compreensivo, mas não insistiu no tema sobre o amante de Antonio. Ele saiu da Mercedes, andou em torno da frente do carro e abriu a porta para mim. Sua mão encontrou o lugar de sempre nas minhas costas enquanto caminhávamos para a porta de entrada. Eu mal tinha tocado a campainha e a porta já estava aberta, com minha mãe sorridente ali parada. Ela provavelmente estava nos espionando pela janela.

— Dante, eu não esperava que você viesse. É maravilhoso vocês nos fazerem uma visita, — disse ela com um sorriso largo. Ela puxou Dante para um abraço. Ele permaneceu rígido, mas bateu brevemente em suas costas. Pelo menos ele era contra demonstrações públicas de afeto em geral, e não apenas comigo.

— Eu só estou aqui para deixar Valentina. Não tenho tempo para ficar. Ainda há muito trabalho a fazer. — Ele se endireitou e minha mãe não teve escolha senão liberar Dante de seu abraço.

O rosto dela caiu. — Claro. Agora que você é Capo, tem muitas responsabilidades. Que maravilha você tirar um tempo de sua agenda lotada para trazer Valentina até aqui. — Mamma sorriu para mim. — Seu marido é um cavalheiro.

Eu dei a Dante um olhar “eu disse”. Um lampejo de algo mais suave encheu seus olhos antes dele se desculpar e voltar para o carro. No momento em que ele acelerou, Mamma fechou a porta, agarrou meu braço e praticamente me arrastou para a sala de estar. — Giovanni! Valentina está aqui! — ela gritou.

— Papai está aqui?

— Eu disse a ele que você vinha. Ele queria dar uma palavrinha com você também.

Eu gemi.

— Não seja assim. Seu pai e eu estamos preocupados com o seu bem-estar. Queremos saber da sua vida casada e se ele a trata bem.

— Quer dizer que vocês querem ter certeza de que eu não estou estragando as coisas com Dante.

Mamma franziu os lábios. — Você está colocando palavras na minha boca hoje.

Papà entrou na sala de estar, fechando os botões de punho, sua jaqueta quadriculada pendurada no ombro. — Eu não tenho muito tempo. Na verdade, estou indo a uma reunião com o *consigliere* e seu marido depois. Então, como estão as coisas entre você e The Boss?

— Se você vai encontrar com o meu marido de qualquer maneira, então poderia perguntar a ele como vai o meu casamento e se ele está satisfeito comigo, — eu disse em uma voz excessivamente doce.

— Às vezes eu acho que eu não fui suficientemente rigorosa com você. Sua insolência era muito mais agradável quando você era uma menina, — disse ele carinhosamente. Levantei-me e passei meus braços em torno dele. Ele deu um beijo contra o minha cabeça. Eu sabia como meu pai era um subchefe quase tão cruel quanto Dante, e provavelmente matou mais homens do que eu poderia contar nos dedos, mas para mim ele sempre seria o homem que me carregou em seus braços quando eu era criança.

— As coisas estão indo bem entre Dante e eu, não se preocupe, — eu disse enquanto me afastava. — Eu acho que ele ainda não esqueceu sua primeira esposa.

Papà trocou um olhar com Mamma. — Fiore demorou muito tempo para convencer Dante a se casar. Fico feliz que ele escolheu você. Não o importune.

— Ouça o seu pai, Valentina. Homens não gostam de mulheres agressivas.

— Eu ouvi que você convenceu Dante a lhe dar um emprego? — perguntou papai.

— Não finja que você ainda não sabe nada sobre isso. Aposto que metade da Outfit já está reclamando.

— O que você espera? Não se espera que uma mulher na sua posição trabalhe, — disse Mamma.

— Algumas pessoas acham que as mulheres não deveriam interromper seus maridos e você faz isso o tempo todo, — respondi.

Mamma bufou. — Eu não interrompi o seu pai.

— Não? — Disse o meu pai, fingindo surpresa. O casamento deles não tinha sido sempre por amor. Assim como Dante e eu, eles se casaram por conveniência, mas com o tempo se afeiçoaram um ao outro. Ver os dois me dava nova esperança para o meu próprio casamento.

Eu não pude conter um sorriso. — Dante não se importa que eu trabalhe. Acho que ele gosta que eu queira fazer algo útil.

— O que poderia ser mais útil do que criar bem os filhos? Quando é que vamos nos tornar avós?

Enviei ao meu pai um olhar suplicante, mas ele deu de ombros. — Fiore realmente quer um herdeiro com seu nome. Dante tem responsabilidades. E se ele for morto sem ter um filho

para herdar o título?

— Não diga isso. Ninguém vai ser morto. Perdi um marido já, eu não vou perder um segundo, — eu disse, desesperada.

Papà tocou no meu rosto. — Dante sabe como cuidar de si mesmo, mas o que há de errado em ter filhos?

— Não há nada de errado. Eu quero crianças, mas não por dever de produzir um herdeiro. Eu quero filhos porque desejo alguém para amar e que me ame de volta incondicionalmente. — Deus, quando essa conversa virou tão terrivelmente emocional?

— Val, — Papà disse cuidadosamente. — Será que Dante fez alguma coisa?

Dei-lhe um sorriso trêmulo, grata por sua preocupação, mas sabendo que era inútil. Mesmo que Dante tivesse feito alguma coisa e eu dissesse a meu pai, não havia quase nada que ele pudesse fazer. Ele não iria contra seu Capo, nem mesmo por mim. — Não, ele é um cavalheiro. — Fora do quarto, eu adicionei silenciosamente. Não que eu me importasse. — Ele só é realmente muito fechado. Eu me sinto sozinha, mas o trabalho vai me manter ocupada, então tudo deve ficar melhor.

— Dê um tempo a ele, — disse meu pai. Eu podia dizer que ele estava ficando cada vez mais desconfortável com a minha emotividade. Por que os homens eram covardes quando se tratava de expressar sentimentos, mas não piscavam um olho quando o assunto era a morte? Ele olhou para o seu Rolex e então fez uma careta. — Eu realmente preciso ir. — Ele deu um beijo na minha cabeça antes de se inclinar para dar à minha mãe um beijo de verdade. Em seguida, ele se foi. Mamma deu um tapinha no assento do sofá ao lado dela. Eu sentei com um suspiro. — Eu realmente preciso de bolo agora.

Mamma tocou uma campainha e nossa empregada entrou na sala com uma bandeja cheia de bolos e macarons italianos. Aposto que ela estava esperando na frente da porta desde que eu cheguei. Até onde eu me lembrava, ela sempre tinha sido bastante intrometida. Ela me deu um sorriso rápido, colocou a bandeja sobre a mesa de centro e desapareceu novamente. Peguei uma iguaria feita de marzipan, chocolate e massa folhada, e dei uma grande mordida. Mamãe me serviu café, sem tirar os olhos de mim. — Cuidado com estes. Eles são cheios de gordura e calorias. Você tem que cuidar do seu corpo. Homens não gostam de mulheres gordas.

Eu fiz um show ostensivo de degustação até terminar o resto do meu doce, e então lavei tudo com café. — Talvez você devesse escrever um livro sobre o que os homens querem, pois você parece saber tudo sobre eles. — Eu abri meus olhos arregalados para diminuir o impacto das minhas palavras.

Mamma balançou a cabeça antes de pegar uma bolachinha para si mesma. — Seu pai está certo. Deveríamos ter sido mais rigorosos com você.

— Você era rigorosa com Orazio e isso não ajudou.

— Ele é um garoto. Eles são todos turbulentos. E ele está realmente se adequando muito bem. Ele disse que está até pensando em se casar. — Eu duvidava disso. Ele provavelmente só disse isso para tirar a minha mãe do seu pé. E como ele não vivia em Chicago, e ajudava a administrar os nossos negócios em Detroit e Cleveland, nossos pais não tinham muitas chances de incomodá-lo. E ele era um homem livre. Ninguém se importava se ele dormia com uma garota nova a cada noite, contanto que ele não dissesse a elas quem ele realmente era.

— Eu nunca fui contra a sua vontade, então eu não sei por que você se queixa. Afinal de contas, eu me casei com Dante porque você queria.

Mamma pareceu ofendida. — Ele é o melhor marido que poderíamos esperar. Quem não gostaria de se casar com um homem como ele?

Eu bebi meu café, não me preocupando em responder. Era uma pergunta retórica de qualquer maneira.

— E então, Dante a procura durante a noite?

Eu quase cuspi o que estava na minha boca. — Eu não vou falar com você sobre isso, mamãe. — Meu rosto queimou de vergonha e mamãe me deu um sorriso.

Eu a amava, mas ela era a mulher mais irritante neste planeta.

Enzo me pegou com o SUV. Com exceção de um rápido cumprimento, nós não falamos durante a curta viagem. Quando passamos pela rua de Bibiana, eu disse, — Espere. Vire a esquina. Eu quero fazer uma visita a Bibiana Bonello. — Eu tinha prometido a ela que lhe diria como as coisas entre Dante e eu estavam progredido. Eu esperava que ela ficasse feliz em me ver.

Enzo não discutiu. Ele dirigiu o carro para a casa de Bibi e estacionou no meio-fio. — Você quer que eu espere?

Eu hesitei. — Você não se importa?

Enzo balançou a cabeça. — Esse é o meu trabalho. — Ele alcançou algo atrás de seu assento pegou uma revista sobre carros antigos.

— Não vai demorar muito, — eu disse, apesar de que Bibiana e eu poderíamos passar horas conversando.

Saí do carro e caminhei em direção à porta da frente. Toquei a campainha e esperei. Nada aconteceu por um tempo e eu estava prestes a voltar para o carro quando a porta se abriu.

Tommaso estava na minha frente. Meus olhos se arregalaram de surpresa, então de preocupação. — Olá Tommaso, — eu disse, forçando a minha voz para ser agradável. — Espero que eu não tenha vindo em um momento ruim. Eu queria falar com Bibiana. Ela está aí? — “Ela está bem?” era a pergunta que eu realmente queria fazer. Tommaso estava suado, sua pele vermelha e a braguilha ainda aberta. Uma sensação de pavor passou por mim.

Tommaso mostrou os dentes em um sorriso largo. Ele pegou minha mão entre as suas. — Ela vai descer em um momento. Nós sempre temos tempo para a esposa de Dante.

Lutei contra a vontade de me afastar. Sua pele estava úmida de suor e o pensamento de que o motivo de sua aparência amarrotada tinha algo a ver com o que ele estava fazendo com Bibiana me fez querer esfregar as palmas das mãos até que nenhum traço dele fosse deixado em mim. — Bibiana, ande logo. Valentina Cavallaro está aqui. — Como se Bibiana não soubesse quem eu era.

Eu cautelosamente puxei minha mão para fora das suas.

— Ouvi que você está tomando conta do cassino, — Tommaso disse curiosamente, com seus olhos de besouro me penetrando enquanto me observavam.

— Foi Raffaele que te disse isso?

Tommaso gargalhou. — Não foi ele que disse. Todo mundo está falando sobre isso. Eu não permitiria que Bibiana trabalhasse, mas Dante vem tentando mudar as coisas na Outfit há um tempo, mesmo antes de Fiore se aposentar.

Tentei descobrir se eu poderia interpretar suas palavras como traição, mas, infelizmente elas eram apenas leves críticas. Nada que levasse Dante a colocar uma bala na cabeça dele. — Até mesmo a Outfit tem que se manter atualizada com os tempos, — eu disse de forma neutra.

Bibiana apareceu no topo da escada com os cabelos bagunçados, blusa abotoada errada e sem sapatos. Tommaso piscou para mim. — Por favor, desculpe-me. Tenho uma reunião com Raffaele para discutir sobre as meninas de amanhã à noite.

Manter o sorriso foi quase doloroso e no momento em que ele estava fora de vista, eu tirei a máscara e corri em direção a Bibiana, que estava descendo as escadas. — Hey, tudo bem?

Ela engoliu em seco. — Podemos falar lá em cima? Eu realmente preciso de um banho.

— Claro, — eu disse rapidamente. Ela me deu um pequeno sorriso. Subi em silêncio ao andar de cima, tentando suprimir a minha indignação com Tommaso. Eu já estava procurando maneiras de fazer Dante matá-lo, o que era algo que eu jamais deveria considerar. Eu nunca tinha sido responsável pela morte de alguém. Mesmo se Tommaso fosse a escória da terra, eu não deveria querer vê-lo morto.

Bibiana me levou para o quarto. Fingi que não percebi os lençóis desfeitos quando a

segui até o banheiro adjacente. Bibiana e eu já tínhamos nos visto nuas antes, especialmente quando éramos mais jovens, então eu não fiquei surpresa quando ela tirou a roupa na minha presença. Eu sentei na beirada da banheira.

— Se eu soubesse que Tommaso estava em casa, eu não teria vindo de novo.

— Não, — disse Bibiana. — Estou feliz que você está aqui. Dessa forma, pelo menos, Tommaso não foi para uma segunda rodada. — Meus olhos correram para as contusões nos seus quadris, coxas e braços. Baixei meu olhar e pisquei as lágrimas de raiva. Bibiana entrou no chuveiro e ligou a água. — Val?

Levantei-me e me aproximei do chuveiro. A expressão de Bibiana era suplicante. — Eu sei que não deveria perguntar isso, mas há algo que você pode fazer?

— Ele está fazendo algo que vai contra Dante ou a máfia? Qualquer coisa?

Bibi balançou a cabeça enquanto a água grudava seu cabelo escuro contra a testa. — Ele é leal ao Cavallaros.

Isso é o que eu suspeitava. — Dante não vai fazer nada a menos que ele seja um traidor, mas talvez possamos trabalhar nisso.

Os olhos de Bibiana se arregalaram. — Você iria enganar Dante se fizéssemos isso. Você não pode ir contra ele, Val. Eu não posso pedir isso de você. — Ela colocou um sorriso corajoso no rosto. — Eu estou sendo dramática. Mulheres têm passado por isso há séculos e todas elas sobreviveram.

Talvez, mas isso não significava que Bibiana devesse sofrer assim.

Ela saiu do banho e eu lhe entreguei uma toalha. — Vamos falar de outra coisa. Como vão as coisas entre você e Dante? Vocês dormiram juntos?

Eu balancei a cabeça, meu rosto aquecendo. — Duas vezes.

— E? Foi ruim?

— Não, na verdade, foi... — Eu parei, percebendo o que estava fazendo. Eu não podia falar sobre o quanto eu gostava de estar com Dante quando Bibi tinha acabado de ser montada pelo porco do seu marido. — Okay, — eu terminei sem entusiasmo.

Bibi me deu um olhar. — Eu conheço você Val. Eu posso dizer que você está mentindo. Você não tem que se segurar por causa minha causa. Eu sei que existem mulheres que gostam de sexo.

— Foi bom, — eu disse.

Bibi pegou minha mão e apertou. — Isso é bom. Você merece um pouco de diversão depois dos anos com Antonio.

Eu queria jogar meus braços em torno dela e abraçá-la, queria matar Tommaso por ela,

mas ao invés disso eu simplesmente apertei sua mão de volta. — Um dia Tommaso vai desaparecer e então será a sua vez.

Ela assentiu com a cabeça, mas a falta de esperança em seus olhos me desanimou. — Ele tem 52 anos. Com a minha sorte, ele vai viver mais trinta. Eu serei velha e amarga, então.

Vinte minutos depois, eu estava de volta no carro com Enzo, indo para casa.

Quando paramos em frente ao portão, meus olhos foram atraídos para um homem que estava do outro lado da rua, e eu saltei em surpresa. Era Frank.

Capítulo Quatorze

Frank? Eu reconheceria o seu cabelo vermelho e estatura magra em qualquer lugar. Enzo me lançou um olhar, mas eu rapidamente afastei meu olhar do ex-amante de Antonio, antes que ele percebesse. O que Frank estava fazendo aqui? Ele deveria saber melhor do que ninguém que não se deve rastejar em torno da casa de um membro da máfia, especialmente o chefe da Outfit. Mas, provavelmente Frank não sabia quem era Dante, a menos que Antonio tivesse revelado mais a seu amante do que eu estava ciente.

Tentei manter uma face neutra enquanto atravessávamos a calçada, mas eu não tinha certeza de que estava tendo sucesso. Enzo definitivamente tinha notado que algo estava errado e não parava de olhar em minha direção. — Obrigada por me pegar, — eu disse e saí do carro no momento em que ele parou na garagem. Uma vez dentro de casa eu fui para um dos quartos de frente para a rua, mas quando olhei para fora pela janela, Frank já tinha ido embora.

Eu tinha que descobrir uma maneira de entrar em contato com ele para descobrir o que ele queria. Mas como?

Eu não podia mais deixar a casa desacompanhada. E eu nem sabia onde Frank vivia, mas eu tinha a sensação de que ele iria aparecer novamente e em breve. Devia haver alguma coisa que ele precisava falar comigo. E se ele quisesse me chantagear?

Ótimo, agora a manipulação de Dante estava me deixando paranoica. Da próxima vez que Frank estivesse por perto eu simplesmente tinha que encontrar uma maneira de fugir de casa para falar com ele.

Uma batida me fez pular. A porta estava entreaberta e Gaby enfiou a cabeça. — O jantar está pronto, — disse ela timidamente. — Sr. Cavallaro está esperando por você.

— Ele não poderia ter me chamado ele mesmo?

Gaby corou. — Sinto muito. Ele me enviou aqui.

Toquei seu ombro enquanto eu passava por ela. — Não se preocupe. Não estou culpando você.

Ela seguiu alguns passos atrás de mim quando nos encaminhamos ao andar de baixo. Antes de entrar na sala, me virei para ela. — Você não tem que se arrastar atrás de mim. Podemos caminhar lado a lado, Gaby.

Ela assentiu com a cabeça antes de desaparecer pela porta que dava para a área dos empregados. Com um suspiro, entrei na sala de jantar. Dante estava sentado em seu lugar de sempre no final da mesa. Atravessei a sala e me dirigi ao meu lugar. Meu prato foi colocado na outra extremidade da mesa, como na outra noite. Por algum motivo isso me deixou imensamente zangada hoje. Parei ao lado da minha cadeira, mas não me sentei. — Por que eu

deveria me sentar tão longe de você?

Dante levantou uma sobrancelha. — Você está com raiva?

— É claro que eu estou com raiva. Eu não quero fazer essas refeições como se nós fossemos dois estranhos. Você nunca tenta manter essa distância toda entre nós quando me fode. — A palavra fez minha pele arrepiar com desconforto, mas mantive minha postura.

Os olhos de Dante estreitaram apenas uma fração, sempre tão frios e calculistas. — Não fui eu quem insistiu em ter relações sexuais. Se bem me lembro, você foi bastante inflexível sobre isso.

Eu não podia acreditar que ele estava agindo como se não tivesse gostado. Talvez eu não fosse experiente, mas sabia que ele tinha aproveitado muito. Peguei meu prato e meus talheres e os coloquei no lugar ao lado dele, onde os bati com força contra a mesa, fazendo um barulho alto. Me sentei na cadeira e então olhei para Dante desafiadoramente.

— Por favor, diga a Zita para arrumar a mesa assim, de agora em diante.

— Se isso é o que você quer, — disse ele com indiferença.

Zita entrou e eu não tive a chance de dizer algo mais. Seus olhos correram de Dante para mim e um sorriso atravessou seu rosto. Eu realmente queria gritar. Ela pôs os pratos sobre a mesa. Nhoque de batata doce caseiro, manteiga de sálvia e carne de vitela. Ela demorou todo o tempo que quis antes de sair novamente.

Eu espetei um nhoque e o deslizei na minha boca, e então quase suspirei porque estava delicioso, mas eu não queria que Dante pensasse que eu já tinha amenizado a minha raiva em relação a ele.

Dante cortou a carne sem pressa. Meus olhos pousaram em suas mãos fortes, lembrando como elas se agarraram à minha pele, e me odiando por querer senti-las novamente, apesar de seu comportamento frustrante.

— Como foi a visita aos seus pais? — perguntou Dante, finalmente. Ele parecia tão blasé, eu não poderia nem mesmo contar isso como uma tentativa de compensar sua grosseria.

— Não meu pai lhe fez um relatório?

Dante deslizou um pedaço de carne de vitela em sua boca antes de pousar seu olhar em mim. — Falamos sobre negócios em nossas reuniões, — disse ele, e então um pouco mais nítido. — Eu não sei por que você está agindo como uma criança petulante. Se eu quisesse uma mulher que fizesse isso, então eu teria escolhido Gianna.

Eu deixei cair meu garfo com um som estridente. — Então talvez você devesse propor casamento a ela. E eu vou me casar com Matteo. Pelo menos eu ouvi dizer que ele não é um *cold fish*.

— *Cold fish*, hein? É assim que as pessoas me chamam?

— Elas te chamam de muitas coisas, mas essa é a descrição mais precisa do seu personagem que eu me deparei até agora.

— Então você está interessada em Matteo?

— Perdão? — a pergunta repentina me atrapalhou.

— Você dançou com ele no nosso casamento e parecia se divertir mais do que o habitual.

— Você está com ciúmes de Matteo?

— Eu não estou com ciúmes, não. Estou apenas tentando proteger o que é meu.

Isso parecia ciúme para mim. — Eu não sei por que você se importa. Você não parece estar interessado em mim para além do quarto, e mesmo que fosse, duvido que você ligasse muito. Acho que se você me pegasse na cama com Matteo ia apenas me dar um dos seus olhares frios e voltar ao trabalho. — Eu nem sequer tinha certeza de porque Matteo ainda era o assunto. Eu nunca estive interessada nele. Ele sempre foi muito imprevisível para o meu gosto.

— Eu iria voltar ao trabalho sim, — disse ele com um sorriso predatório. — Depois de esfaquear Matteo e vê-lo sangrar até a morte. — Ele tomou um gole de seu vinho branco.

Eu desisti. Obviamente, não era possível falar com Dante como marido e mulher. Nós comemos o resto do nosso jantar em silêncio, apenas quebrado pela raspagem das nossas facas nos pratos e o baque ocasional de quando apoiávamos nossas taças em sobre a mesa.

Eu estava meio dormindo quando Dante veio para cama. O colchão afundou e, em seguida, seu corpo quente pressionou contra o meu. Eu não me mexi. Dante empurrou meu cabelo para o lado e me deu um beijo quente no pescoço, e depois uma mordida suave. Eu estava agradecida por estar deitada com a barriga para baixo, então pude sufocar meu suspiro no travesseiro. Não queria que ele soubesse o quanto seu toque me afetava, o quanto meu corpo ansiava pelas suas investidas. Eu ainda estava brava com ele pelas suas palavras durante o jantar, mas meu corpo tinha vontade própria.

Dante não pareceu muito acanhado pela minha apatia. Ele arrastou a língua sobre as minhas omoplatas e ao longo da minha espinha até que a camisola ficou no seu caminho. Ele fez seu caminho de volta para cima e chupou meu ombro, dando beijos suaves até minha orelha. Ele trouxe seu corpo ainda mais perto, para que eu pudesse sentir sua ereção através do tecido da calça do pijama. Levou todo o meu autocontrole não estender a mão e enrolar os dedos em volta do seu eixo. Sua respiração era quente contra minha orelha quando ele a lambeu, me fazendo tremer de desejo.

Dante roçou meu pescoço com os nós dos dedos, então moveu a mão para baixo até que alcançou a dobra debaixo da minha bunda. Minha respiração vinha mais depressa e eu podia sentir minha calcinha ficando molhada no centro de minha excitação, mas ainda assim não me mexi. Desta vez não seria eu a pessoa a tomar a iniciativa.

Dante deslizou a mão para minha bunda antes de mergulhar entre minhas pernas. Ele gemeu quando seus dedos tocaram minha calcinha. Levou toda a minha força de vontade para não me pressionar contra sua mão por alguns atritos. Sua boca encontrou a minha orelha. — Eu sei que você está me ignorando, mas você deve aprender a controlar seu corpo se quiser ter sucesso.

Aquele desgraçado irritante.

Dante se sentou e empurrou minha camisola para cima antes de prender os dedos sob o cós da minha calcinha e puxá-la pelas minhas pernas. Levantei meu rosto do travesseiro e espreitei por cima do meu ombro. O quarto estava muito escuro. O luar prateado que fluía através das janelas lançava Dante em sombras, mas eu tinha certeza de que ele estava me observando. Então suas mãos estavam de volta em mim. Ele massageou minhas panturrilhas, trabalhando lentamente seu caminho para cima. Sua respiração era profunda e calma no escuro. Ele enfiou a mão entre minhas pernas e as separou. Eu enterrei meu rosto de volta no travesseiro quando seus dedos encontraram minhas pregas e ele começou a acariciar meu clitóris. Ele mudou de posição e então seus lábios estavam na minha bunda. Ele mordeu minha nádega levemente, e depois acalmou o local com a língua e os lábios. Eu quase tive um orgasmo ali mesmo. Em vez disso, afundei meus dentes no lábio inferior para segurar por mais tempo. Isso era bom demais para acabar tão cedo. Dante repetiu esses movimentos até que voltou para a minha garganta e eu era uma pilha desossada de desejo.

Separei minhas pernas ainda mais para ele, não me importando que apenas algumas horas atrás eu tivesse jurado para mim mesma ignorá-lo até que ele parasse de me tratar com essa distância fria do lado de fora do quarto, porque quando ele esfregava meu clitóris, a necessidade ultrapassava o raciocínio. Ele explorou minha umidade, abriu minhas dobras e deslizou dois dedos dentro de mim. Arqueei a bunda para cima para lhe dar melhor acesso à minha abertura. Ele começou a mover os dedos para dentro e para fora lentamente, ao mesmo tempo em que seus lábios continuavam suas investidas em minha garganta e meu ombro, sempre alternando entre morder, lambear e beijar. Ele estava ofegante também. Isso tudo estava lhe afetando. Estendi a mão para a protuberância em suas calças e comecei a esfregá-lo através do tecido. Ele soltou uma respiração dura em meu ouvido. — Cada momento do dia eu penso nas coisas que eu quero fazer com você, me pego lembrando o seu gosto, seu cheiro. Às vezes eu acho que eu vou ficar louco se eu não me enterrar em você.

Eu choraminguei. Por que ele não podia me mostrar essa necessidade durante o dia? Por que ele tinha que agir como se eu não passasse de uma mulher carente? Ele enfiou os dedos mais rápido em mim e eu mexi os quadris contra eles, querendo que fossem mais profundo. Ele atingiu um ponto doce dentro de mim; um fogo lambeu minha barriga e meu núcleo, fazendo-me gritar quando o prazer me atravessou. Dante manteve bombeando em mim

enquanto eu empurrava os quadris para cima desesperadamente, cavalcando as ondas do meu orgasmo. Eu caí contra o colchão, não tinha energia suficiente em mim para manter a bunda levantada. Os dedos de Dante continuavam enterrados em mim, mas eles agora se moviam lentamente, entrando e saindo quase com ternura.

Tomei algumas respirações profundas, tentando acalmar meu coração disparado, mas Dante tinha outros planos. Ele mudou de posição e lá estava o farfalhar de roupas, e então ele estava de volta ao meu lado. Ele se abaixou e raspou no meu ouvido. — Eu quero sentir sua boca quente outra vez.

Eu estremei. Eu me torci parcialmente e me apoiei nos cotovelos. Nas sombras, pude ver a silhueta de Dante quando ele se ajoelhou na cama ao meu lado. Seu pau estava a centímetros do meu rosto, longo e duro, e esperando por mim. Dante emaranhou suas mãos no meu cabelo e me empurrou mais perto de sua ereção. Ele cheirava a limpeza, sabonete picante e fresco. Seu eixo roçou meus lábios e eu os separei e o tomei na boca, provando o pré-goço salgado na ponta. Isso só impulsinou minha própria excitação. O homem de gelo estava ansioso por mim. Rodei minha língua ao redor do seu pau e depois mergulhei a cabeça na minha boca. Os dedos de Dante apertaram meu cabelo com mais força ao mesmo tempo em que ele fez um som profundo na garganta. Seu aperto não era só doloroso, era estranhamento erótico. Dante empurrou o pau em mim, e eu o levei mais e mais profundo em minha boca até engasgar, então o deixe deslizar todo o caminho para fora. Logo Dante pareceu querer assumir o controle da situação e começou a se meter dentro e fora da minha boca, lentamente no início, e depois mais rápido. Sua mão no meu cabelo me mantinha no lugar enquanto ele fodia minha boca. Eu cantarolava em aprovação. Isso foi muito mais quente do que eu poderia ter imaginado. Ter Dante fodendo minha boca, por cima de mim, guiando minha cabeça do jeito que ele queria me deu um enorme tesão, e eu comecei a mexer minha buceta contra os lençóis, tentando encontrar algum atrito.

A mão de Dante desceu no meu quadril, me prendendo no lugar. — Não, — ele disse, apertando a pele. Eu fiz um som de protesto, embora fosse difícil com seu pau na minha boca.

Dante tirou abruptamente, sibilando quando meus dentes passaram na sua carne. Ele agarrou um travesseiro e o colocou sob meus quadris. Então ele estava atrás de mim. Ele agarrou minha bunda e sua ponta cutucou minha abertura. — Porra. Você está tão molhada, Valentina. — Sem aviso, ele entrou em mim, me preenchendo completamente. Engoli em seco, arqueando quando um fio de prazer me atravessou. Dante ficou imóvel por um momento, enquanto esfregava minha bunda e a região lombar. Ele se inclinou para baixo até que seu peito estava pressionado contra minhas costas, prendendo-me sob o seu peso. Ele se apoiou nos cotovelos, cada um na minha lateral. Eu podia sentir cada centímetro dele. Não poderia ter me virado mesmo se eu quisesse. Inclinei a cabeça para o lado e encontrei os lábios de Dante para um beijo duro. Ele deslizou para fora de mim lentamente, até que apenas a sua ponta estava dentro antes de bater de volta. Logo ele estabeleceu um ritmo duro e rápido. Cada impulso de seu pênis fazia meus mamilos deslizarem sobre os lençóis, me fazendo arfar com a fricção. Suas bolas batiam em minhas dobras, enviando raios de prazer até meu clitóris.

Dante começou a ofegar. Seu peito estava escorregadio contra minhas costas. O som de suas coxas batendo na minha bunda a cada estocada enchia a escuridão, e se misturava com os meus gemidos desesperados que iam em espiral em direção ao meu segundo orgasmo. Eu tentei segurá-lo por mais tempo, mas Dante sorrateiramente colocou a mão debaixo de mim e jogou o polegar sobre meu clitóris. — Goze para mim, — ele sussurrou em meu ouvido.

Eu quebrei quando o prazer me devastou como um furacão. Dante se apoiou em seu braço e realmente começou a bater em mim, mais e mais rápido do que nunca. Eu arranhava os lençóis. Ele apertou as mãos nos meus quadris e levantou mais a minha bunda enquanto empurrava mais dentro de mim, seus dedos cavando quase dolorosamente minha pele. Eu afundei meus dentes no travesseiro quando senti os sinais de outro orgasmo ondulando através de mim.

Dante entrou em mim duro e soltou um gemido baixo, seus dedos enrijeceram contra meus quadris. Sua ereção aumentou no meu canal enquanto ele se derramava em mim e o fogo no meu ventre se alastrou por todo o corpo quando outro orgasmo me bateu. Dante caiu em cima de mim, deixando beijos no meu ombro e pescoço enquanto sussurrava palavras em um tom baixo demais para que eu pudesse ouvir. Fechei os olhos enquanto meu coração batia tão rápido que parecia querer pular para fora da caixa torácica. Eu provavelmente estaria dolorida amanhã, mas tinha valido a pena. Eu nem me importava mais que não tivesse mantido a minha promessa a mim mesma. Por que eu deveria me privar de um bom tempo para punir Dante? Eu só estaria punindo a mim mesma.

Dante estava ficando pesado. Virei a cabeça, na esperança de respirar mais fácil dessa maneira. Eu poderia lhe pedir para sair de cima de mim, mas eu sabia que no momento em que fizesse isso ele ia se afastar de novo, como sempre fazia. Eu queria me deliciar com a nossa proximidade um pouco mais, mesmo que isso significasse ser esmagada por seu peso. Eu sentia seu corpo quente e forte, e da forma como ele me pressionava, era difícil dizer onde um acabava e outro começava.

Dante levantou a cabeça e nossos lábios se encontraram para outro beijo lânguido e sem pressa, quase doce, mas, em seguida, ele rolou de cima de mim. Me virei para ficar de frente para ele. Ele estava deitado de costas, olhando para o teto. Estava escuro demais para ver a sua expressão. Eu cautelosamente me aproximei e descansei minha cabeça em seu peito. Ele ficou tenso e eu me preparei para a sua rejeição. Meu próprio corpo enrijeceu em antecipação, mas ela nunca veio. Ele relaxou, passou um braço em volta do meu ombro e eu finalmente ousei me aconchegar mais perto dele. Tomei uma respiração profunda, saboreando seu aroma quente que estava se tornando cada vez mais familiar; era uma mistura, algo entre almíscar e sexo. Minha mão foi até seu estômago e eu acariciei levemente. Será que o escuro o tornava mais acessível? Isso o fazia esquecer quem ele era, quem ele queria ser?

Capítulo Quinze

Eu não sabia o que tinha me acordado, mas quando abri os olhos o sol ainda não tinha nascido. O céu já estava claro ao longe, e fornecia luz suficiente aos meus arredores. Dante estava pressionado contra as minhas costas, com o rosto meio enterrado no meu ombro, seu hálito quente contra a minha pele. Estava desconfortavelmente quente, mas eu não me afastei. Esta foi a primeira vez que eu acordei com Dante ainda na cama, e ele estava realmente me segurando em seus braços. Talvez seu subconsciente tivesse aceitado o que ele não podia; que ele queria estar perto de mim.

Eu mantive a minha respiração, tentei parecer adormecida, eu não queria acordá-lo. Devo ter cochilado novamente, porque me assustei quando Dante se afastou de mim. Ouvi com atenção, mas ele não saiu da cama. Ele rolou para longe de mim ainda adormecido, se sua respiração ritmada fosse uma indicação. Eu me virei lentamente para o outro lado, para poder vê-lo. Ele estava deitado de costas, um braço jogado por cima do rosto. Os lençóis estavam empurrados para baixo sobre o delicioso V de seus quadris. Apoiei-me em um braço, tendo cuidado para não fazer nenhum som. Meus dedos coçaram para arrumar suas mechas loiras para trás, para passar pelos cumes de seu abdômen definido, para seguir a trilha de cabelo fino que ia em direção à sua a sua ereção.

Estendi a mão hesitante e levemente rocei meus dedos pelo seu cabelo. A mão de Dante disparou rapidamente, agarrando meu pulso apertado. Ao mesmo tempo, ele sentou-se e seus olhos encontraram os meus. Eu apertei meus lábios. Ele soltou meu pulso com rapidez, empurrando-o para longe. Esfreguei a pele, baixando os olhos para os hematomas já se formando. Dante tocou minha cintura nua, sua mão quente e suave na minha pele. — Eu te machuquei? — havia uma real preocupação em sua voz.

Olhei para cima, surpresa. — Está tudo bem. Eu te assustei.

Ele segurou minha mão e inspecionou as marcas que seu aperto tinha deixado no meu pulso. Seu polegar roçou a pele machucada com um toque suave. — Eu não estou mais acostumado a acordar ao lado de outra pessoa.

Foi a coisa mais pessoal que ele já tinha compartilhado comigo. Eu tive que me impedir de cavar mais fundo, de procurar saber mais. — Eu sei. Está tudo bem. Você vai se acostumar com isso.

Ele ergueu o olhar, mas seus dedos mantiveram o afago suave no meu pulso. — Você e Antonio dividiam a cama?

— No começo, sim. Por causa das aparências, principalmente. Nessa época ainda tinham uma empregada em casa, e não queríamos que ela ficasse desconfiada. No início, era como ter uma festa do pijama com um amigo, mas finalmente as coisas ficaram estranhas, principalmente quando ele chegava em casa com o cheiro do seu amante, então ele dispensou a

empregada e começamos a dormir em quartos separados.

Seus olhos pousaram nos meus seios expostos. — Eu não posso imaginar um homem olhando para você e não desejando tê-la em sua cama.

Quase pulei de felicidade, mas decidi manter o ambiente leve, preocupada que uma resposta emocional fizesse Dante se fechar outra vez. — Eu acho que Antonio teria dito o mesmo sobre você. Penso que você era o tipo dele.

Dante riu e seu rosto inteiro se transformou. — Isso não é algo que eu quero pensar.

Eu sorri. — Imagino que não. — Fiz uma pausa, curiosa. — O que você faria se um de seus homens admitisse que é gay?

— Eu diria a ele para manter em segredo e não revelasse a ninguém.

— Não é como se as pessoas escolhessem serem gays. Eles são ou não são. Você iria forçá-lo a viver uma mentira.

— Ou eles vivem uma mentira, ou lidam com as consequências da verdade.

— Você mataria alguém por quem elas amam.

— A sociedade pode ter mudado ao longo dos tempos, mas a máfia é construída sobre tradições, Valentina. No momento em que eu declarasse que aceito um homem gay, tudo viraria um inferno na Outfit. Essa seria uma mudança pela qual eu não seria capaz de passar firme e continuar em meu cargo. Eu não mataria alguém por confiar em mim, desde que fosse mantido em segredo. Eu não tenho dúvida de que há soldados na Outfit que são atraídos por homens, mas aprenderam a ser discretos. Eles vão, provavelmente, se casar e viver uma mentira, mas, vez contanto que eles deixem transparecer nada, não há problema.

Nós ainda estávamos sentados juntos, realmente conversando à luz do dia. Estendi a mão para o peito de Dante, escovando levemente meus dedos sobre uma longa cicatriz. Dante agarrou meu pulso, suavemente desta vez, e puxou minha mão. Ele deslizou as pernas para fora da cama e se levantou. Vi quando ele se dirigiu ao banheiro, completamente nu, e ainda coberto por centenas de camadas de resistência invisível que eu nunca poderia penetrar.

Deixei cair a minha mão no meu colo. Com um suspiro, saí da cama também. Não havia sentido em ficar deitada sozinha. Eu teria um dia agitado. Meu primeiro dia no cassino sem Dante. Eu estava ansiosa e animada ao mesmo tempo. Depois de um banho rápido, eu levei um longo tempo escolhendo as roupas. Eu não queria parecer muito sexy, mas também não queria esconder minha feminilidade. Eu sabia que aqueles homens, especialmente Raffaele, não gostaram da ideia de uma mulher indo trabalhar com eles, e pior: sendo sua chefe. Porém, eu não tinha a intenção de tornar isso mais fácil para eles. Eles teriam que aprender a lidar com mulheres fortes, e se eles não conseguissem, não era problema meu. Eu escolhi uma saia-lápis azul escuro na altura do joelho, combinando com a cor dos meus saltos, e uma blusa branca com gola redonda e mangas compridas. Depois que coloquei a blusa para dentro da saia,

prendi o cabelo em um coque, deixando alguns fios rebeldes pendurados.

Quando entrei na sala de jantar, ela estava deserta. Parei na porta, deixando meus olhos descansarem no lugar habitual de Dante. Seu jornal estava dobrado ao lado do prato vazio. Com um suspiro, eu fui para a minha própria cadeira. A porta se abriu e Gaby entrou, carregando uma jarra com suco de laranja fresco e um bule de café. Ela abriu um grande sorriso para mim. — Bom dia, am... Valentina. — Ela me deu um olhar de desculpas, mas eu apenas sorri, feliz por ver um rosto amigável logo pela manhã. — Espero que você tenha dormido bem?

Minhas bochechas aqueceram indesejavelmente. — Sim, obrigada.

Ela me serviu café e suco de laranja. — Você gostaria de ovos ou panquecas?

— Não, só um croissant e algumas frutas. — Acenei para a variedade de doces e frutas à minha frente.

Gaby virou-se para sair. — Espere, — eu falei, percebendo como tinha soado desesperada. Gaby me encarou com os olhos arregalados, como se ela estivesse preocupada que tivesse feito algo que me ofendeu e ia ser punida. — Por que você não me faz companhia?

Gaby congelou.

— Só se você quiser. Eu gostaria de conhecê-la melhor.

Um sorriso tímido se formou no seu rosto, mas ela não se sentou.

— Você não tem que sair. Sente-se. — Eu puxei a cadeira ao lado da minha. Gaby largou a garrafa e o bule de café antes de se sentar cautelosamente na cadeira.

— Você já tomou café da manhã?

Gaby hesitou, depois balançou a cabeça.

— Então sirva-se. Há mais do que suficiente para nós duas. — Eu peguei a cesta de pães e empurrei para ela. Ela pegou um croissant de chocolate com um agradecimento murmurado, suas bochechas ficando vermelhas.

Peguei um para mim, dei uma mordida, e então tomei um gole de café quente. Eu queria dar a Gaby algum tempo para superar seu nervosismo. — Onde você mora? Eu estive pensando sobre isso desde que você me contou a sua história.

— Oh, eu vivo com Zita e seu marido. Eles me levaram um pouco depois que comecei a trabalhar para o Sr. Cavallaro.

— Eles estão te tratando bem? — Toda vez que eu via Zita, ela estava carrancuda ou franzindo a testa. Ela não parecia ser alguém que deveria cuidar de uma menina como Gaby, que tinha ido ao inferno ainda adolescente.

Gaby balançou a cabeça com veemência. — Sim. Zita é rigorosa, mas ela me trata como

se fosse da família. — Ela colocou a última migalha de croissant em sua boca e engoliu antes de dizer envergonhada. — Ela está começando a se acostumar com você. Zita sempre precisa de algum tempo para se acostumar com pessoas novas.

— Sêrio? Não parece que ela está gostando de mim.

Gaby deu de ombros. — Tenho certeza que ela vai mudar de ideia em breve.

Eu não tinha como não gostar de Gaby. Ela era doce. Olhei para o meu relógio de pulso. — Eu preciso ir agora. Quero chegar cedo no meu primeiro dia de trabalho.

— Boa sorte, — disse Gaby, levantando-se da cadeira. — Eu acho ótimo que você deseje trabalhar. Você é a única mulher com a sua importância que não fica só em casa. Quero dizer, não há nada de errado em ser apenas uma esposa.

Toquei brevemente seu ombro para mostrar a ela que não me senti ofendida, depois fui para a área dos empregados, onde Enzo estava tomando café. Ele se levantou assim que me viu. — Você pode terminar o seu café. Não há pressa, — eu disse a ele. Apesar das minhas palavras, ele pegou sua xícara e bebeu de um gole só. Zita estava jogando olhares de desaprovação para mim. Eu definitivamente não conseguia vê-la se acostumando comigo. Ela ainda não tinha dito nada além de um curto “bom dia”, mas eu podia ver que ela queria.

— Na minha época a esposa de um Capo nunca teria considerado trabalhar, — ela murmurou enquanto lavava a louca, que já estava impecável.

— Os tempos mudam, — eu disse simplesmente.

— A falecida ama, que Deus cuide de sua alma, estava feliz com o papel de dona da casa. Ela passava seus dias tentando fazer o marido feliz e cuidando para que ele tivesse uma bela casa.

— Zita, — disse Enzo acentuadamente. — Já basta.

Zita apontou o dedo para ele. — Não fale assim comigo.

— Talvez devêssemos sair agora, — eu disse a Enzo. Eu não queria que eles brigassem por minha causa. Ele balançou a cabeça, pegou o coldre de sua arma da cadeira, e nós caminhamos em silêncio em direção à garagem.

— Obrigada por me defender, — eu disse quando nos sentamos no carro.

— Zita lhe deve respeito. Você é a mulher do Capo. Ele não aprovaria que qualquer um a trate assim. — Será que ele realmente se importava? — Você deveria dizer a ele.

Balancei minha cabeça. — Não. Eu posso me cuidar, mas obrigada.

Enzo inclinou a cabeça e ficou em silêncio. Para minha surpresa, Enzo não me deixou no cassino e foi embora. Ele me seguiu para dentro e não saiu do meu lado. Eu tinha uma sensação de que Dante poderia ter dito a ele para ficar de olho em mim. Eu me perguntava se

era porque ele não confiava que seus homens me tratassem decentemente ou porque ele não confiava que eu fizesse bem esse trabalho. Nenhuma das opções me fazia sentir melhor.

Leo pareceu surpreso quando me viu. — Eu não esperava você por agora. Raffaele e as meninas ainda não chegaram. Não há muito a fazer no momento.

Fui direto para a parte de trás, onde os escritórios estavam localizados. — Eu sei, mas quero ler sobre os nossos grandes jogadores. Suponho que vocês tenham documentos e estatísticas sobre eles?

Os olhos de Leo correram entre mim e Enzo, que estava com os braços cruzados sobre o peito, parecendo que só estava esperando a oportunidade para esmagar a cabeça de Leo. Com certeza não havia amizade ali. — Sim, nós temos. Me deixe pegá-los para você.

Eu me sentei na cadeira de couro caro atrás da minha mesa me sentindo fora do lugar, mas quando Leo voltou com pastas cheias de papéis, mantive a cabeça erguida e fiz um gesto para ele colocá-las sobre a mesa. — Eu vou ler tudo isso agora. Por favor, me avise quando Raffaele e as meninas chegarem para que eu possa falar com eles.

Leo assentiu e saiu sem dizer mais nada. Enzo hesitou, mas então ele também saiu e fechou a porta atrás de si. Eu me acomodei mais na cadeira e deixei meus olhos vagarem pelo escritório sem janelas. Peguei a primeira pasta, determinada a aprender tudo o que precisava saber para fazer um bom trabalho. Eu não queria decepcionar Dante. Eu sabia que ele estava se arriscando a ganhar a ira de muitos homens ao deixar uma mulher trabalhar nos negócios da máfia.

Meus olhos ardiam com o ar seco do ar condicionado, e eu só tinha conseguido completar duas pastas, quando ouvi uma batida na porta. — Entre, — eu disse com a voz rouca. Limpei a garganta quando a porta se abriu e Enzo enfiou a cabeça para dentro. — Raffaele está aqui. Devo deixá-lo entrar?

Eu sufoquei um sorriso. Esse era Enzo atuando como minha secretária? — Sim, obrigada.

Enzo segurou a porta aberta. Raffaele caminhou com um olhar fulminante na direção de Enzo, que o devolveu com o mesmo fervor. Ele fechou a porta e parou na frente dela, do lado de dentro, os braços cruzados e o olhar duro sobre Raffaele. — Você não pode falar comigo sem o seu cão de guarda? — ele perguntou com um sorriso desagradável.

Me levantei. De salto alto eu ficava tão alta quanto ele, e imediatamente me senti mais à vontade. — Eu poderia sim, mas não vou, — disse, fazendo parecer que essa era realmente minha decisão, e não uma ordem de Dante.

Raffaele pareceu surpreso, mas se recuperou rapidamente. — Você queria falar com as prostitutas. Eles estão se preparando em seu camarim.

— Bom. Mostre o caminho.

Raffaele saiu sem dizer uma palavra e dirigiu-se para uma das portas que levavam para longe da área principal. Enzo estava logo atrás de nós. Raffaele não se incomodou em bater, ele simplesmente escancarou a porta. Algumas das meninas soltaram suspiros de surpresa, mas quando viram quem era, se acalmaram. Aparentemente, elas estavam acostumadas a esse tipo de comportamento vindo dele. Raffaele fez um gesto largo com o braço, me convidando a entrar no camarim. — Cuidado, — Enzo vaiou, trazendo o rosto muito perto do de Raffaele. — Ou você quer perder outro dedo? Dante não vai deixar você costurá-lo de volta.

Raffaele ficou vermelho, mas não se atreveu a retrucar algo desagradável, embora fosse óbvio, pela sua expressão, que ele queria.

Dei um passo para dentro do camarim, depois parei. — Está tudo bem se eu falar com vocês por um momento? — eu perguntei às meninas. Havia dez delas, com idade variando entre o final da adolescência – que é o que eu esperava, pelo menos – até seus vinte e tantos anos. Algumas delas pareciam “*a garota da porta ao lado*”¹², outras pareciam líderes de torcida, enquanto outras eram mais exóticas. Quase todas tinham silicone nos seios. Suas expressões variavam de desconfiança e preocupação até puro e simples medo. Como se coreografadas, seus olhares procuraram Raffaele, em silêncio, buscando a sua permissão. Eu poderia dizer pelo sorriso de satisfação e do seu jeito que ele gostou disso.

— Eu quero ter uma palavra a sós com as meninas, — eu disse a ele com firmeza.

— Mas...

— Sem mas, — eu disse, ao mesmo tempo em que Enzo agarrou Raffaele pelo colarinho e o puxou para fora, e então eu os segui e fechei a porta, ficando sozinha com as meninas. Voltei minha atenção total a elas, que tinham parado o que estavam fazendo para me olhar. — Talvez vocês possam se apresentar. Nome, idade, há quanto tempo você tem trabalhado para a Outfit.

Eu apontei para uma menina asiática pequena no canto quando ficou claro que nenhuma delas queria começar. Depois dela tudo pareceu ficar mais relaxado, e as outras falaram sem precisar de muito estímulo. Para meu alívio a menina mais jovem já tinha vinte anos, a menos que ela estivesse mentindo a idade.

— Como vocês estão sendo tratadas?

Mais uma vez o silêncio.

— A Outfit nos trata muito bem, — disse uma garota chamada Amanda.

— Eu quero a verdade. Raffaele as trata com respeito?

Algumas das meninas trocaram expressões divertidas e, finalmente, uma delas disse. — Nós somos prostitutas. Dificilmente alguém nos trata com respeito. Raffaele não é diferente.

— Ele não é o pior.

— Essa é a sua opinião, não a minha.

— Ah, cala a boca.

Ergui os braços e as meninas ficaram em silêncio. — Ok. Quem é pior do que Raffaele?

— Alguns dos clientes nos batem. E Tommaso também. — Isso não foi uma surpresa. Bibi não me contou tudo, mas as poucas coisas que ela compartilhou comigo sobre sua vida sexual com Tommaso tinha feito o meu estômago revirar.

— Eu gosto de sexo duro.

— Você gosta de tudo, mas eu não.

— Ah, isso é problema seu. Eles compram o seu corpo e decidem o que fazer com ele.

— Você soa como Raffaele.

— Tudo bem, tudo bem, — eu disse lentamente. — O que exatamente Raffaele faz?

— Ele é como o nosso cafetão. Ele nos experimenta antes de decidir se nós somos boas o bastante para trabalhar aqui. E ele garante que façamos os clientes felizes. Se não fizermos, ele nos castiga.

— Eu assumo que isso de experimentar significa que ele dorme com vocês?

— Ele nos fode.

— E o que exatamente ele faz para puni-las? — perguntei, mas as contusões cobertas com maquiagem que vi nas meninas logo ao entrar me deram uma boa ideia.

— Ele nos dá uma surra, ou nos fode muito duro. Ou então ele nos envia a um dos prostíbulos na periferia da cidade.

— Os clientes de lá são os piores. Eles estão sempre bêbados, e são brutais e gordos.

Tomei uma respiração profunda. — Ok. Alguma coisa boa que vocês podem me dizer?

— O dinheiro é bom. Eu posso comprar roupas bonitas e alugar um apartamento incrível. Isso é algo que eu nunca poderia fazer sem este trabalho.

Muitas meninas assentiram, e eu tentei me confortar com isso. Todas elas tinham começado a trabalhar como prostitutas por sua livre e espontânea vontade e ganhavam mais dinheiro do que a maioria das pessoas com um diploma universitário. Eu conversei com elas um pouco mais e pedi para que me dissessem quando um cliente fosse muito brutal. Elas prometeram fazer isso, mas eu não tinha certeza se eles estavam apenas dizendo isso para que

eu parasse de incomodá-las. Eu ia ter que falar com Leo e Raffaele sobre essa situação.

Quando saí do camarim, Enzo estava esperando por mim. — Onde está Raffaele?

Enzo acenou na direção do bar. — Ele está de mau humor. Aquele menino teria sido tirado da Outfit há muito tempo se não fosse pelo seu pai. Filho da puta inútil. — Ele fechou a boca. — Peço desculpas pela linguagem.

— Não há necessidade. Já ouvi coisa pior.

A surpresa atravessou seu rosto. Feliz por estar fazendo progressos com os homens de Dante, fui em direção a Raffaele. Ele estava sentado em um dos bancos de bar, bebendo o que parecia um Martini. — Não é um pouco cedo para começar com o álcool?

Raffaele esvaziou o copo. — Nós somos a máfia, não um convento.

— Eu ainda gostaria que todos ficassem lúcidos durante o trabalho.

— Talvez um copo seja suficiente para deixar você bêbada, mas eu sei segurar as pontas. Não sou uma mulherzinha mimada.

— Raffaele, — a voz de Dante atravessou a sala como uma faca. Eu me virei enquanto Dante caminhava em direção a nós, seu corpo cheio de energia e raiva. Seus olhos frios estavam focados em Raffaele, que rapidamente escorregou do banco do bar e se levantou, um lampejo de nervosismo substituindo aquela arrogância. Enzo estava sorrindo ameaçadoramente. Eu tinha uma sensação de que ele havia mantido Dante atualizado, de longe, sobre como as coisas estavam indo.

Dante parou bem na frente de Raffaele, encarando-o com uma expressão de fúria óbvia. — Se eu ouvir mais uma palavra de desrespeito da sua boca, vou te cortar em pedaços pequenos e usar para alimentar os cães do seu pai. Entendido?

— Sim, *Boss*, — Raffaele disse apressadamente. Ele se virou para mim. — Me desculpe se eu a ofendi. — Ele parecia sincero, mas havia algo vingativo e amargo em seus olhos.

Dante finalmente estabilizou seu olhar em mim. — Eu gostaria de ter uma palavra com você.

Eu comecei a andar ao lado dele em direção ao meu escritório e entramos. Dante fechou a porta. Antes que ele pudesse dizer qualquer coisa, murmurei. — Foi Enzo quem te chamou?

— Enzo não teve que me chamar. Eu pretendia vir aqui de qualquer forma. Eu queria me certificar de que seu primeiro dia estava indo bem.

Dei a ele um olhar de dúvida.

— Por que você está tão surpresa?

— Porque até agora você não me pareceu o tipo de marido cuidadoso.

Dante não disse nada, apenas me olhou com aquele olhar frio.

— Eu não preciso de você para me defender. Eu posso me cuidar, — disse eu, quando ficou claro que ele não diria nada.

Dante estreitou os olhos. — Este é o meu território. Estes são os meus homens, e é o meu trabalho mantê-los na linha. Se eles mostram desrespeito em relação a você, é apenas um pequeno passo até que eles se atrevem a me desrespeitar também. Eu não vou permitir isso.

— Você me fez parecer incapaz de fazer o meu trabalho. Raffaele vai pensar que eu sou fraca, porque eu preciso de você para me proteger.

Dante chegou muito perto, me envolvendo com sua loção pós-barba. — Valentina, a única razão pela qual estes homens te respeitam é porque você é minha esposa. Eu sei que você não gosta disso. Eu sei que você é forte, mas você não pode exercer sobre esses homens o mesmo domínio que eu, porque porque você não tem as mesmas armas que eu.

— Que armas?

— Crueldade, brutalidade e a determinação absoluta para matar qualquer um que conteste a minha afirmação de poder.

Prendi a respiração. — O que faz você pensar que eu não iria matar alguém se eu tivesse que fazer? Talvez eu seja capaz da mesma brutalidade que você.

Dante me deu um sorriso triste. — Talvez, mas eu duvido. — Ele passou o dedo pela minha garganta. — Talvez você tivesse o potencial para sobreviver na Outfir, se tivesse sido criada da mesma forma que os meninos são criados em nosso mundo. Meu pai me fez matar meu primeiro homem sob suas ordens quando eu tinha catorze anos. Um traidor que meu pai tinha torturado na minha frente antes de eu colocar uma bala na sua cabeça. Depois disso, meu pai mandou um de seus soldados me torturar para ver quanto tempo eu poderia suportar a dor antes de quebrar e implorar que ele parasse. Aguentei menos de trinta minutos. Na segunda vez, foram quase duas horas. Na décima vez, meu pai teve que parar o soldado ou teria morrido. Eu não peço nada a ninguém, nem mesmo para salvar a minha vida. Fique feliz por nunca ter tido a chance de desenvolver sua crueldade, Valentina.

Eu tive que engolir duas vezes antes que pudesse falar. — Isso é algo brutal. Como você pode não odiar seu pai pelo que ele lhe fez?

O dedo de Dante permaneceu na curva do meu seio. O tecido da minha blusa poderia muito bem não estar lá, sentia como se ele estivesse tocando minha pele nua. — Eu o odeio. Mas eu o respeito muito. Medo, ódio e respeito são os três mais importantes sentimentos que um Capo deve impor às outras pessoas.

— Em sua esposa também?

Dante afastou sua mão. — Ódio e medo não têm lugar em um casamento. — Ele se afastou de mim e caminhou casualmente até a minha mesa, que estava coberta com as pastas

que eu pretendia ler. —Vejo que você está tentando se familiarizar com os nossos grandes jogadores.

Eu tive problemas para lidar com a mudança repentina de tópico. Minha mente ainda estava sofrendo com as coisas horríveis que Dante tinha me falado sobre sua juventude. Não era de admirar que ele fosse tão bom em se fechar após a crueldade que seu pai lhe tinha submetido. Fiquei imaginando quantas das cicatrizes do seu corpo eram resultado dessas sessões de tortura e quantas eram resultado de um ataque inimigo. — Sim. Eu quero memorizar os rostos, nomes e peculiaridades de cada um.

— Eu acho que eu deveria ficar até ter a chance de apresentar você a eles. Desta forma vai parecer mais oficial. Tive Leo enviando convites para uma recepção um pouco mais cedo. Você terá a chance de falar com eles sem o caos habitual do cassino e eles terão a oportunidade de jogar em privado por um tempo.

Eu estava grata por Dante garantir que as coisas corressem bem para mim. Claro que eu sabia que parte disso era porque ele gostava de ter as coisas sob seu controle. — Obrigada.

Ele inclinou a cabeça e olhou para mim por um longo momento antes de virar para seu relógio de pulso. — Por que você não se prepara um pouco mais? Os primeiros grandes jogadores devem chegar em uma hora. Eu vou falar com Leo e me certificar que tudo está pronto para a recepção.

Quando ele tentou passar por mim, eu coloquei minha mão em seu braço para detê-lo. Então fiquei na ponta dos pés e beijei sua bochecha antes de caminhar em direção à minha mesa e pegar uma pasta. Depois de um momento, eu ouvi a porta abrir e fechar.

Quinze minutos antes da chegada dos convidados, eu fui em direção à área principal, onde algumas mesas com copos e baldes de gelo cheias de garrafas de champanhe tinham sido arrumadas. Havia também um pequeno buffet de canapés. Dante caminhou até mim no momento em que ele me viu. Sua presença me deixou à vontade.

Logo os primeiros clientes chegaram. A maioria deles estava, pelo menos, na casa dos cinquenta anos. Homens ricos e velhos em ternos caros de grife, bronzeados de muitas horas passadas no campo de golfe, e sorrisos que falavam de excesso de confiança. Estes homens achavam que o mundo era deles. E ainda assim eu não perdi o olhar de respeito que dirigiam ao enfrentar Dante. Pela maneira como apertavam sua mão, você poderia dizer que eles estavam tentando lhe pagar deferência. Dante sempre voltava rapidamente sua atenção para mim, me apresentando como a nova gerente e sua esposa. A última parte sempre levava a uma onda de elogios respeitosos sobre a minha beleza. Embora eu certamente não me importasse de ser elogiada por minha aparência, não era algo que iria me ajudar a manter a equipe do cassino sob controle. Eu levava o assunto para longe da minha aparência e envolvia os homens em uma conversa descontraída. Felizmente eles se deixavam envolver, muito ansiosos para compartilhar suas histórias sobre enganar o imposto de renda, as suas realizações no campo de golfe ou até mesmo a seleção em suas adegas, e era óbvio que eles estavam acostumados a ter mulheres penduradas em cada palavra sua.

Eu os levei para a mesa da roleta, toda sorrisos, e logo eles começaram a jogar fora o seu dinheiro quase sem perceber, muito ocupados em se gabar e me impressionar. Do canto do olho, eu notei Dante falar com Enzo antes de ir embora do cassino. Eu sabia que ele estava ocupado, mas queria que ele tivesse ficado mais um pouco. Eu não tive muito tempo para pensar nisso, no entanto; eu tinha que ser a anfitriã perfeita para um outro grupo de grandes jogadores ansiosos em trocar ideias com a esposa do Capo.

Era meia-noite quando as coisas tinham progredido o suficiente para eu me despedir. Vários dos grandes apostadores tinham desaparecido em quartos com as meninas, ou estavam muito imersos no jogo, sem precisar da minha atenção. Eu estava exausta, mais exausta do que algumas horas de conversa deveriam deixar uma pessoa.

Depois que escorreguei no banco do passageiro do carro, deixei escapar um suspiro de alívio por finalmente dar um descanso aos meus pés. Minhas pernas doíam por ficar de pé por muito tempo, especialmente em meus saltos altos desconfortáveis. Para os homens era mais fácil. Eles poderiam usar seus oxfords¹³ ou sapatos Budapeste¹⁴, e os dedos dos pés não ficavam apertados em sapatos pontudos.

Devo ter cochilado porque a próxima coisa que percebi foi Enzo desligando o motor na garagem. Me sentei, envergonhada. — Me desculpe, eu adormeci. Isso foi rude.

Enzo balançou a cabeça. — Eu não me importo.

Eu estava muito cansada para analisar essa afirmação. Fiz o meu caminho para a casa, e lá dentro meus olhos correram em direção à porta do escritório de Dante, me fazendo questionar se ele ainda estaria ali. Decidi que estava exausta demais para lhe contar como foi a noite, então subi, estremecendo cada vez que meus pés tocavam o chão. Precisava tirar esses saltos o mais rápido possível ou ficaria louca.

Eu entrei no quarto e congelei. Dante estava na cama, lendo alguma coisa em seu tablet. Como de costume, sua parte superior do corpo estava nua, mas dessa vez meus olhos correram sobre as cicatrizes na sua pele, e eu não pude deixar de imaginar Dante com catorze anos sendo torturado por seu pai a fim de fortalecê-lo.

— Correu tudo bem depois que eu saí? — Dante perguntou, mal olhando o que ele estava lendo.

— Sim, os apostadores perderam um pouco de dinheiro. — Saí de meus saltos e poderia ter chorado de alívio. — Vou tomar um banho rápido. — Dante apenas acenou com a cabeça distraidamente. Eu estava exausta demais para me preocupar com isso. Depois do banho, vesti uma pequena camisola de cetim e calcinha combinando, e voltei para o quarto, onde me sentei na beira da cama, de costas para Dante. Eu não estava com vontade de fazer qualquer esforço. Levantei meu pé e comecei a massageá-lo. Talvez da próxima vez eu devesse ir de sapatilhas. Elas ainda seriam elegantes, mas não doeriam tanto. O colchão se mexeu e então a voz de Dante estava em meu ouvido. — Deixe isso comigo.

Antes que eu pudesse protestar, ele me fez deitar e colocar meus pés em seu colo. Seus dedos começaram a esfregar meus pés cansados e relaxei com a quantidade certa de pressão que ele aplicava.

— Esta noite foi uma exceção. Os apostadores queriam conhecê-la. Você não tem que ficar tanto tempo no futuro. Basta fazer uma aparição, cumprimentá-los, fazer com que se sentiam bem-vindos e depois sair. Leo é um homem capaz.

Eu cantarolava, meus olhos se fecharam enquanto eu relaxava sob sua massagem. Em certo momento, os dedos de Dante desviaram para cima, acariciando meus joelhos e até mesmo minhas coxas, e minha respiração se aprofundou. Dante, também, não estava pouco afetado. Eu podia sentir sua ereção pressionando contra os meus pés ainda descansando em seu colo. — Vire-se, — Dante ordenou.

Eu rolei, ficando deitada na minha barriga, sabendo exatamente o que Dante queria. Hoje à noite eu nem estava incomodada com o fato de que ele nunca querer olhar para o meu rosto. Levantei minha bunda quando seus dedos passaram sob o cóis da minha calcinha e a puxaram pelas minhas pernas. Suspirando no travesseiro, deixei Dante despertar meu corpo exausto com seu toque.

Capítulo Dezesseis

Dante estava certo. Nas semanas seguintes eu saía do cassino às dez horas da noite, no mais tardar. Gostava do tempo que passava conversando com as meninas, os barmen e os crupiês, mas ouvir a maioria dos clientes era cansativo. Pelo menos Raffaele ficava longe de mim, o que era uma enorme vantagem.

Quando Enzo me levava para casa à noite, eu sempre verificava a rua por um sinal de Frank, mas a única pessoa que via regularmente na calçada era uma senhora idosa que passeava com seu Yorkshire Terrier. Eu quase tinha me convencido de que Frank foi fruto da minha imaginação. Talvez a minha mente estivesse, inconscientemente, pensando em Antonio e Frank pela conversa que tive com Dante.

Dante não era presente na minha vida como eu gostaria que fosse. Ele me procurava todas as noites, principalmente no escuro, e sempre de costas para ele, às vezes de joelhos, às vezes deitada sobre minha barriga. Não que eu estivesse reclamando. Ele sempre fazia com que com que eu gozasse pelo menos uma vez, enquanto estava dentro de mim. Mas eu estava começando a me incomodar com tudo isso. Aquilo parecia uma simples foda, quase como se eu não fosse nada mais do que uma maneira de aliviar a tensão, mas sempre que a mão de Dante deslizava entre as minhas pernas durante a noite, eu prometia a mim mesma falar com ele da próxima vez, porque no momento eu estava muito desesperada pelo seu toque.

Como de costume, os meus olhos vagaram sobre a calçada quando Enzo dirigiu o carro através dos portões para a casa. Mas hoje à noite eu o vi novamente. Frank estava caminhando pela calçada do outro lado da rua, tentando fingir que só estava tentando pegar um pouco de ar fresco. Ele não estava tendo muito sucesso. Ele olhou desconfiado para mim, e eu nem queria pensar o que poderia acontecer se os guardas de Dante o vissem. Eu tinha que encontrar uma maneira de mandá-lo embora. Era muito arriscado. Fui direto até o quarto de hóspedes que me permitia ver a rua, mas, como da última vez, Frank já tinha desaparecido.

Meu telefone tocou e por um momento eu tive certeza que era Frank, mas ele sabia que não devia me ligar. Eles não haviam me dito que meu telefone era rastreado, mas eu tinha mudado meu número há alguns meses. A tela piscou com o nome de Bibiana. Eu atendi. — Hey, Bibi.

— Val, — Bibi disse em um sussurro. Sua voz tremia. Ela parecia apavorada. — Você pode vir aqui?

Eu fiquei tensa, virando de costas para a janela. — O que está errado?

— Tommaso, ele... — ela fungou. — Ele estava de mau humor hoje.

— O que ele fez? Ele ainda está aí?

— Não, ele saiu por causa de uma reunião com Raffaele, mas estará de volta em breve.

Você pode vir aqui? Estou com medo do que ele vai fazer quando voltar. — Meus olhos dispararam para o relógio que marcava quase nove.

— Estarei aí em dez minutos, Bibi.

Eu corri para fora do quarto de hóspedes e desci as escadas. Eu não tinha certeza de onde Enzo estava. Teria sido provavelmente fácil encontrá-lo, mas eu não estava com vontade de me explicar. Em vez disso, peguei as chaves do gancho na garagem e entrei no SUV. Antes que as portas tivessem deslizado por todo o caminho, eu dei partida e saí da garagem, evitando por poucos centímetros bater na porta da garagem que estava se abrindo. Diminuí apenas o suficiente para passar pelo portão e seguir em frente. Dante ficaria furioso.

Quando virei a esquina, no final da rua, vi uma figura familiar e parei. Frank pulou, e jogou um olhar de pânico por cima do ombro. Ele tinha o seu telefone pressionado contra a orelha, mas terminou a chamada quando me viu. Eu verifiquei em volta antes de abrir a janela e fazer um gesto para que ele se aproximasse. — O que você está fazendo aqui?

Ele se arrastou mais perto, os olhos correndo ao redor nervosamente. Eu entendi sua ansiedade muito bem. Ele estava se arriscando muito por estar aqui. — Eu preciso falar com você em particular.

Eu fiz uma careta. — Sobre o quê?

— Sobre Antonio, sobre a Outfit, sobre tudo.

Eu chequei o espelho retrovisor novamente. — Eu não posso falar agora. Me encontre amanhã por volta das 17:30. — Eu expliquei o caminho para a rua onde fica o armazém que escondia o cassino, mas não contei a ele sobre isso.

— É lá que tem um dos cassinos subterrâneos, certo?

Eu o encarei. Antonio tinha lhe contado? Caramba. Por que ele não deixou Frank longe disso? — Vamos conversar amanhã. — Eu fechei a janela e me afastei. Ninguém parecia ter me seguido, ou pelo menos eu não vi ninguém. Eu esperava que pudesse fugir do cassino amanhã sem ser vista. Eu precisava esclarecer as coisas com Frank. Mas e se ele realmente quisesse me chantagear de alguma forma? Eu sabia que ele ia me deixar sem escolha a não ser contar tudo a Dante caso ele fizesse isso.

Por que hoje o dia tinha que se transformar em uma bagunça?

Levei menos de dez minutos para chegar na casa de Bibi. Como sempre um guarda estava sentado em um carro em frente a ela. Ele me deu um breve aceno de cabeça quando me viu sair do carro. Quase corri para a porta. Bibi abriu antes mesmo que eu tivesse a chance de tocar a campainha. Eu tive que abafar um ofego quando vi seu rosto. Seu lábio inferior estava aberto e tinha sangue seco grudado no queixo e em sua camisa. Um hematoma já estava se formando em sua bochecha esquerda e o olho do mesmo lado estava começando a inchar. Ela me deixou entrar e fechou rapidamente a porta. Antes que eu tivesse tempo de dizer alguma

coisa, ela se jogou em meus braços. Abracei-a, mas ela fez uma careta quando eu toquei suas costelas e eu afrouxei meu aperto. Me afastei para olhar para o seu rosto. — Por que ele bateu em você?

Bibi deu de ombros e fez uma careta. Eu não queria nem saber como seu corpo estava sob a roupa. Marcas de dedos em um tom azul avermelhado eram visíveis em seu pescoço e clavícula. — Ele tem estado de mau humor durante todo o dia e quando eu lhe disse que ainda não estava grávida, ele surtou. — Alguma coisa fez cócegas na parte de trás da minha mente, mas eu empurrei o pensamento de lado por enquanto.

— Talvez seja culpa dele. Talvez o velho babão seja infértil, — eu murmurei. Eu não gosto da palavra “ódio” ou o sentimento por trás dele. Ódio sempre só levava a mais ódio, mas eu definitivamente odiava Tommaso. Dante não tinha certeza se eu era capaz de tirar a vida de outra pessoa, mas eu seria capaz sim.

— Ele não pode ser. Algumas prostitutas do Clube Palermo ficaram grávidas dele.

Meus olhos se arregalaram. Bibi nunca me tinha dito. — Então ele tem filhos com outras mulheres?

— Não, ele as obrigou a fazer um aborto. Ninguém quer foder uma prostituta grávida, isso é o que ele disse.

— Eu sinto muito, Bibi.

— Eu que me sinto mal por fazer você ficar longe de Dante no Dia dos Namorados.

Eu tinha esquecido completamente. Não que Dante tivesse dado qualquer indicação de que hoje era um dia especial durante nosso café da manhã juntos.

— Não seja ridícula. Você sabe que eu estou sempre aqui para você. O que posso fazer?

Um pequeno soluço escapou e ela bateu a mão sobre a boca, os olhos enormes e cheios de medo. Ela baixou a mão. — Eu não sei. Eu só não sei, mas eu estava tão assustada e não sabia a quem mais chamar. Você é a única que parece se importar.

— Eu me importo, Bibi. Você sabe disso.

— Eu tenho medo quando ele retornar. Ele me disse que não tinha acabado. E ele é sempre mais brutal depois que passa um tempo com Raffaele. Ambos são sádicos nojentos. Oh, Val, as coisas que Tommaso às vezes faz para mim, as coisas que ele me obriga a fazer, eu não posso nem mesmo lhe dizer.

Eu peguei a mão dela. — Vem. Passe a noite na minha casa.

— Eu não posso fugir dele. Você sabe que ele nunca ia deixar. Eles sempre vão me obrigar a voltar, não importa o que ele faça.

Eu sabia. Como eu podia sentir pena de mim mesma por causa de um casamento sem

amor quando Bibi tinha um muito pior? — Eu sei, e isso não significa que você deve ir embora. Mas você poderia passar uma noite com a gente, assim Tommaso vai ter algum tempo para se acalmar, e amanhã depois do almoço eu trago você de volta para casa.

Bibi balançou a cabeça lentamente. — Você tem certeza que Dante não vai se importar? Eu não quero atrapalhar vocês.

Eu quase ri. — Ele não vai se importar, não se preocupe, — eu disse. — Você quer sair agora?

Ela estremeceu, os braços finos se envolvendo em torno de sua cintura. Havia hematomas nos pulsos dela também. Se a minha indignação por si só pudesse ter matado Tommaso, ele estaria morto e enterrado agora.

Ajudei Bibi a embalar algumas coisas antes de levá-la para fora da casa. O guarda levantou o olhar e então, obviamente ficou sem saber o que fazer. Tommaso provavelmente lhe disse que Bibi não tinha permissão para sair de casa, mas eu era a esposa do Capo, que era seu principal chefe. Bibi ficou tensa no meu braço, mas não parou de andar. Nem mesmo quando ele pegou o telefone e ligou para alguém, sem dúvida, Tommaso. Eu sentia o desejo infantil de levantar meu dedo do meio, mas tinha passado da idade para poder agir assim. Bibi se sentou no banco do passageiro e eu escorreguei atrás do volante. — Você está sem um segurança?

Eu dei de ombros. — Eu não queria perder tempo procurando Enzo ou Taft.

— Eu não quero que você tenha problemas por minha causa, — disse ela miseravelmente.

Eu liguei o carro e me afastei do meio-fio. O guarda de Bibi não tentou nos seguir. Ele sabia onde estávamos indo de qualquer maneira. — Eu não vou.

— Dante nunca forçou você a nada?

— Não. Ele não é violento. Bem, pelo menos não no nosso casamento. Claro que eu sei que ele é perfeitamente capaz de atos atrozes. Mas ele me disse que não acredita que o medo ou o ódio façam parte de um casamento. É provavelmente por isso.

— Ele é um bom homem.

— Eu não diria isso. Se você quer um homem bom, tem que procurar fora da máfia.

— Você lembra quando éramos jovens e sonhávamos em encontrar o nosso príncipe encantado e casar com ele? Eu estava obcecada com os príncipes da Disney. Todos eles eram tão gentis e bondosos.

Eu sorri com a lembrança. — Nós éramos jovens e estúpidas. Eu daria tudo para ser ingênua de novo, mesmo que apenas por algumas horas.

— Sim.

Eram quase dez quando finalmente entramos na minha casa. — Você quer pegar alguma coisa para comer ou gostaria de tentar dormir um pouco?

— Eu realmente não estou com fome, — disse Bibi hesitante. — Mas eu não acho que posso dormir agora.

— Poderíamos sentar na biblioteca e conversar um pouco. Ou eu poderia lhe preparar um banho para que você possa relaxar.

— Eu acho que eu prefiro conversar. Eu não quero ficar sozinha.

— Ok, eu... — eu parei quando vi Dante vindo em nossa direção. Bibi enrijeceu ao meu lado, seu olhar aterrorizado correndo para mim. Eu não sei por que, mas me posicionei entre Dante e Bibi. Ele notou, claro e me deu um olhar penetrante. — Boa noite, Bibiana, — disse ele educadamente.

— Boa noite, — disse ela em voz baixa. Os frios olhos azuis de Dante digitalizaram rapidamente seu rosto machucado e braços, antes de se fixarem em mim. — Tommaso me ligou para perguntar se sua esposa estava aqui. Ele disse que você a pegou em sua casa sem sua permissão.

— Sua permissão? — eu assobieei. — Ela não é um cão. Eu não preciso pedir a ele permissão para nada.

— Isso é o que eu disse a ele, — disse Dante com calma, me assustando.

— Você disse?

Bibi nos assistia com os olhos arregalados.

— Claro, você é minha mulher. Se você quer ter uma palavra com uma das esposas de meus soldados, você tem todo o direito de fazê-lo.

Nós dois sabíamos que não era a razão pela qual Bibi estava aqui. Dante não era cego. Eu esperava que ele pudesse ver como eu estava grata pelo seu apoio. — Então ele está bem com ela passar a noite?

— Eu não sabia que era isso que você tinha planejado, você não me informou, — disse ele simplesmente. Eu podia ouvir o toque de uma reprimenda em seu tom. Ele sabia que eu tinha saído sem um guarda – de novo.

— Eu não tive tempo, — eu disse. — Mas acho que Bibi deve ficar aqui, até Tommaso se acalmar.

— Se ele vier buscá-la, seria contra as nossas tradições a segurar aqui. Ela é sua esposa.

Bibi assentiu. — Ele está certo. Eu não devia ter vindo. — A derrota em seus olhos e voz quase me deixou de joelhos. Eu atirei a Dante um olhar suplicante.

Dante puxou o celular do bolso e apertou-a contra seu ouvido. Após dois toques, pude ouvir uma voz profunda do outro lado, mas não consegui entender as palavras.

— Sim, Tommaso. Eu quero que você acompanhe Raffaele enquanto ele verifica as novas mercadorias. Eu confio em seu julgamento, e o Clube Palermo poderia usar sangue fresco. Eu quero o seu relatório amanhã. — Dante ouviu o que Tommaso disse. — Minha esposa e Bibiana têm planos. Não se preocupe. Ela está segura aqui. Eu vou pedir ao meu motorista para levá-la para casa amanhã. — Dante baixou o telefone e colocou de volta no bolso.

— Obrigado, — disse Bibi, com voz trêmula. Eu fiquei em silêncio, admirada com a bondade de Dante.

— Você notou que eu mandei o seu marido dormir com as nossas novas prostitutas, mas suponho que você não se importa.

— Não, eu não me importo. Eu estou esperando o dia em que ele finalmente encontre uma amante.

Dante inclinou a cabeça para mostrar que entendeu. Então seus olhos encontraram os meus. Tentei lhe enviar toda a gratidão que eu sentia através desse olhar. Eu tinha certeza de que ele podia ver. — Eu vou voltar para o meu trabalho. Tenho certeza que você e Bibiana têm muito o que falar.

Ele se virou e caminhou de volta para seu escritório, desaparecendo da nossa vista. Prendi meu braço ao de Bibi, que estava me encarando. — Eu não posso acreditar que ele fez isso por você. Ele deve realmente se importar.

— Ele tentou te ajudar. Ele viu as contusões.

Bibi riu. — Ele fez isso por você. Estava escrito por todo o seu rosto. — Ela fez uma pausa, depois acrescentou rapidamente. — Não que eu me importe. Estou feliz que ele se livrou de Tommaso por agora.

— Vamos lá, vamos para a sala de estar. Vou colocar um filme e nós vamos pegar um copo de vinho. Você merece. Você precisa de um Tylenol também?

Bibi fez uma careta. — Sim, por favor. Eu me sinto dolorida. Acho que Tommaso machucou minhas costelas.

Essa foi a última menção de hoje do que tinha acontecido com Tommaso. Passamos o resto da noite lembrando nossa infância e adolescência, e rimos e ficamos bêbadas.

No dia seguinte, eu me arrependi do vinho da noite passada, quando uma dor de cabeça

me acordou do sono. Sentei-me, gemendo. Pressionando a palma da mão contra a testa, tomei algumas respirações profundas, esperando que fosse ajudar com a náusea. Algo vermelho chamou minha atenção. Um pequeno pacote estava do lado de Dante da cama. Peguei o cartão apoiado contra o pacote.

Teria dado a você ontem à noite, mas não quis acordá-la. Era tudo que estava escrito no cartão.

Encantada, peguei o presente e desembulhei. Dentro da pequena caixa de veludo descansava um colar de ouro branco delicado com um pingente de esmeralda. Saí da cama e corri para a minha cômoda, segurando-o contra os meus olhos. A esmeralda tinha quase exatamente a mesma cor. Isso não podia ser coincidência. Eu me afundei na cadeira e coloquei o colar no pescoço com as mãos trêmulas.

Eu provavelmente não teria ido trabalhar naquele dia – Leo poderia cuidar de tudo sem mim – se eu não tivesse dito a Frank para me encontrar lá.

Depois que deixei Bibiana em casa e a fiz prometer que me ligaria no momento em que Tommaso estivesse em casa, Enzo me levou ao cassino e fomos para dentro, como sempre fazíamos. Felizmente para mim Raffaele estava gritando com uma das meninas, que não era uma coisa que eu gostava, mas hoje também foi a distração que eu precisava. Me virei para Enzo. — Você poderia ter uma conversa em particular com Raffaele e deixar claro que eu não aprecio que ele experimente nossas meninas? — Enzo parecia muito ansioso para cumprir minha ordem.

Ele foi direto para Raffaele e o empurrou em um dos quartos privados. Leo estava fazendo um caminho até mim, mas eu balancei a cabeça e lhe disse que estava ocupada. Ele pareceu confuso, mas não tentou me parar quando eu entrei no elevador. A culpa quase me impediu de continuar em alguns momentos. Meu encontro secreto com Frank poderia ser interpretado como uma traição à confiança de Dante. Depois do presente atencioso desta manhã, a ideia de ir contra ele me fez sentir ainda pior. Ele parecia disposto a tentar, e eu estava arriscando tudo por causa de Frank.

Três minutos depois, andei para longe do armazém. Olhei ao meu redor nervosamente; não só porque eu me preocupava em ser seguida, mas também porque esta era uma área deserta e assustadora. Já estava ficando escuro, o que não ajudou a minha ansiedade. Pelo menos eu estava usando sapatilhas, de forma que teria agilidade se alguém me atacasse. Na distância, encostado na parede de um outro armazém vazio, eu pude ver uma figura alta. Corri em direção a ele, mas então diminuí porque era difícil correr assim. — Frank? — eu sussurrei. — É você?

Ele deu um passo para longe da parede, parecendo tão nervoso quanto eu me sentia. — Hey, Valentina.

Eu caminhei a distância restante entre nós. — O que está acontecendo? Por que você continua aparecendo na frente da minha casa? Você quer que a Outfit saiba mais sobre você?

Frank esfregou o cabelo, os olhos correndo pelas redondezas. — Claro que não. — Seu nervosismo evidente estava me deixando nervosa também. — Eu preciso falar com você.

— Então fale. Eu não tenho muito tempo. Você não percebe que tipo de risco nós estamos correndo por conversar agora?

— Eu acho que é perigoso você ter concordado em se casar com Dante Cavallaro.

Fiquei surpresa. Isso não era o que eu esperava quando ele me disse que queria conversar. — Por que você se importa com isso? Sua conexão com a Outfit morreu com Antonio. — Percebi muito tarde como pareci insensível, mas Frank não notou. Ele estava ocupado verificando nossas cercanias, especialmente a escuridão se espalhando atrás de nós.

— Pode parar com isso? — eu perguntei, impaciente. — Você está me deixando nervosa.

— Desculpe. Eu não estou acostumado a me esgueirar em becos escuros. Isso é coisa de Antonio.

Ele ainda não estava conformado? Suas palavras me fizeram acreditar nisso. Talvez seja por isso que ele estivesse aqui. Talvez ele não conseguisse deixar sua antiga vida pra trás e eu era a única conexão que ainda existia. — Não foi decisão minha casar com Dante. Você deve saber que nossos casamentos são muitas vezes decididos por outras pessoas para fins de poder ou estratégia.

— Você não o ama.

— Eu não vou discutir meus sentimentos com você, Frank. O que você quer?

— Você disse a Cavallaro sobre Antonio e eu?

— Eu disse a ele que Antonio era gay.

— Por que você fez isso? — perguntou Frank com raiva, dando alguns passos em minha direção, me surpreendendo com sua explosão, mas não o suficiente para me afastar. Eu estava acostumada com outros tipos de homens. Frank realmente não era assustador o suficiente.

— Isso não é da sua conta.

— Mas você prometeu a Antonio manter seu segredo!

— Eu sei, mas ele está morto, Frank, e eu estou tentando seguir em frente. Se Antonio ainda estivesse vivo eu levaria o seu segredo para minha sepultura, mas a verdade não pode machucá-lo mais. E Dante não vai contar a ninguém na Outfit, de qualquer maneira.

— Ele não vai? — perguntou Frank, esperançoso. — E quanto a mim? Você não disse a ele o meu nome? — A ansiedade voltou ao seu rosto com força total.

— Não. Eu não vou. Você está seguro, mas para que continue assim, você precisa parar de andar na nossa rua. Foi só questão de muita sorte que nenhum dos homens de Dante tenha notado você ainda. E quando eles fizerem isso, você vai estar com enormes problemas. Então nos faça um favor e siga em frente.

— Eu não posso, — disse Frank calmamente. — Você não sente falta dele? Você não o quer de volta? Você não faria qualquer coisa para tê-lo de volta?

— Você realmente deve ir embora. Isso não nos leva a lugar nenhum. Eu prometo que você está seguro.

Frank agarrou meu braço me impedindo de ir embora. — Valentina...

— Tira a mão, — uma voz falou lentamente das sombras e deixei escapar um grito. Frank se virou e tentou fugir, mas Enzo estava lá e o puxou para uma prisão com seu corpo. Dante apareceu ao meu lado e agarrou meu braço em um aperto forte.

Ele acenou com a cabeça em direção à porta do armazém. Enzo arrastou Frank em direção a ela, ainda que com dificuldade.

Dante olhou para mim. — Então é isso que você faz quando não estou por perto? Se encontra com outros homens?

— Não! — eu protestei, horrorizada que ele pensasse isso. — Não é o que você está pensando.

— Ele esteve rondando a casa duas vezes, chefe, — disse Enzo, depois de dar uma joelhada na virilha de Frank.

— Explique, — Dante rosnou. Enzo ainda estava tentando parar Frank. Ele lutava surpreendentemente bem.

— Esse é Frank, — eu disse rapidamente, e meu senso de autopreservação substituiu o desejo de proteger Frank.

O aperto de Dante no meu braço aliviou. — O amante de Antonio.

Isso chamou a atenção de Enzo. Ele conhecia Antonio. A Outfit não era uma organização tão grande que os homens não se conheciam.

De repente, tiros foram disparados a partir de algum lugar. Enzo gritou e agarrou seu braço, liberando Frank no processo. Mais tiros foram disparados. Um deles atingiu a parede em cima da minha cabeça. Dante me empurrou para o chão e se agachou na minha frente, com sua própria arma na mão e disparou na direção de onde os tiros estavam vindo. Enzo puxou sua própria arma, mas sua mão direita era inútil e era óbvio que ele não estava acostumado a usar a mão esquerda. Frank estava correndo tão rápido quanto suas pernas poderiam levá-lo

para longe de nós, na direção das sombras. Dante apontou a arma para ele. Eu empurrei a sua mão quando ele puxou o gatilho e a bala acertou o chão em vez de Frank. — Valentina, — Dante rosnou, mirando novamente, mas Frank tinha desaparecido na escuridão. Dante olhou para Enzo, que estava segurando o braço sangrando, resmungando baixinho.

— O que diabos foi isso? — perguntou Dante, os olhos brilhando de fúria.

— Eu não sei! Eu pensei que ele estava sozinho. Frank nem ao menos conhece alguém que sabe usar uma arma!

— Você deveria ter me deixado atirar nele. Nunca interfira assim de novo.

— Ele é inocente. Ele não merece morrer.

— Merda. Aquele cara preparou uma armadilha e você caminhou diretamente para ela, porra, — Enzo murmurou.

— O que você quer dizer? — eu perguntei com cuidado. Dante sacudiu a cabeça. — Você não perguntou por que ele queria te encontrar? Talvez ele tenha sido abordado pelos russos e concordou em ajudá-los. Eles adorariam te matar.

— Frank não faria isso.

— Você tem certeza? — não, eu não tinha. — A Bratva pode ser muito convincente. Ou talvez eles tenham lhe oferecido uma quantidade substancial de dinheiro. O dinheiro faz pecadores parecerem santos.

Enzo ergueu o telefone. — Chamei reforço.

— Vamos lá, — disse Dante, endireitando-se e estendendo a mão para mim. Eu peguei e deixei ele me puxar para os meus pés.

— Você realmente acha que era uma armadilha? Eu tinha a sensação de que Frank estava sozinho e queria falar com alguém sobre Antonio.

— Alguém atirou em nós, — disse Dante simplesmente. Eu não podia discutir com isso. E Frank tinha definitivamente corrido na direção dos atiradores. Lentamente eu estava começando a entender por que Dante não confiava em ninguém.

— Sinto muito, — eu disse baixinho, mas Dante não estava olhando em minha direção. Mais de seus homens correram em nossa direção, vindo do cassino. Ele berrava ordens para eles e todos se espalham pela área a procura dos nossos atacantes.

— Leve Enzo para ver nosso médico, — Dante disse a outro homem, apesar dos protestos de Enzo. Em seguida, Dante virou-se para mim. — Nós vamos para casa agora.

Eu tremi com a raiva em sua voz. Dante me guiou colocando uma mão contra a parte inferior das minhas costas. Ele não falou enquanto me levava para o carro, nem durante a volta para casa. Eu ficava olhando para ele, tentando decidir em quantos problemas eu tinha me

metido. — Eu realmente sinto muito.

Ele me ignorou, mas um músculo em sua mandíbula se contraiu. Me virei para olhar pela janela do passageiro. Dante estacionou o carro na garagem e saiu imediatamente. Ele me seguiu para dentro de casa. Eu praticamente podia sentir sua fúria queimando minhas costas enquanto ele andava atrás de mim. Entrei no quarto.

— Eu realmente sinto muito, — eu tentei de novo, então engasguei quando Dante me jogou na porta e me apertou contra ele. Eu estava imprensada entre o seu corpo musculoso e a porta. E eu estava assustada e confusa, mas não com medo. Dante estava, obviamente, tendo cuidado para não me machucar.

— Por que você continua a me desobedecer, Valentina? — ele levantou minha saia até a cintura e puxou minha bunda, aproximando contra sua virilha e sua ereção dura. Umidade fez uma poça entre as minhas pernas. — Eu não sei, — disse eu, tentando esconder minha excitação.

— Resposta errada. — Dante empurrou minha calcinha – eu não estava usando meia-calça, só a meia 7/8 com liga – de lado e colocou dois dedos dentro de mim. Antes que eu tivesse tempo de articular outra resposta, Dante substituiu os dedos pelo seu pau, batendo em mim com uma estocada feroz antes de começar a me foder contra a porta. Eu tinha certeza que ele percebeu que isso estava tão longe de uma punição quanto possível.

Capítulo Dezessete

Eu descobri rapidamente que Dante me foder contra a porta não era sua ideia de punição. Isso aconteceu nos dias que se seguiram. Dante me tratou ainda mais friamente do que antes e eu mal o via, porque ele estava muito ocupado procurando Frank e seus cúmplices. Ele nem sequer me procurava mais à noite, e mesmo que eu fosse orgulhosa demais para admitir isso para ele, meu corpo ansiava que ele me tocasse novamente.

Uma tarde, cerca de uma semana depois do meu confuso encontro com Frank, eu encontrei Rocco Scuderi no átrio da nossa casa. — Valentina, é bom ver você, — disse ele em seu caminho para a porta da frente.

Eu sorri, embora tivesse ficado surpresa com a visita de Scuderi. Ele sempre me tratou com educação e respeito, mas eu não tinha uma relação pessoal com ele como tinha com sua esposa ou com Aria.

— Eu tenho um favor para lhe pedir, — disse ele.

— Claro. — Era incomum para um *consigliere* abordar a esposa de seu chefe e lhe pedir um favor, mas ele também era meu tio, talvez por isso que as coisas aqui eram diferentes.

— Você sabe que a minha filha Gianna deve se casar com Matteo Vitiello, mas ela ainda está um pouco hesitante sobre o assunto.

Pelo que eu ouvi, hesitante não era exatamente a palavra que definia os sentimentos de Gianna sobre seu casamento com Matteo, mas acenei com a cabeça de qualquer maneira. — Eu pensei que talvez você pudesse falar com ela?

Eu nunca tinha sido muito próxima de Gianna, então o pedido me surpreendeu. — Não seria melhor se Aria falasse com Gianna? Afinal, ela é casada com outro Vitiello.

— Gianna não vai ouvir sua irmã. Eu acho que alguém que não é da família imediata pode ter uma melhor chance de chegar até ela. — Eu era prima de Gianna, é claro que ele já tinha pensado em tudo.

— Eu posso tentar, é claro, mas não posso prometer que ela vai ouvir o que eu tenho a dizer.

— Tentar é tudo que você pode fazer, — disse ele, parecendo quase resignado.

— Existe alguma coisa em especial que você gostaria que eu falasse?

— Talvez você possa dizer a ela que o casamento não significa que ela vai estar presa em uma gaiola dourada? Quero dizer, olhe para você, está até autorizada a trabalhar.

Eu estava, mas eu era uma enorme exceção. Gianna sabia como as coisas funcionavam. E mesmo que Dante aconselhasse os seus homens a deixarem suas esposas trabalhar, isso não ajudaria Gianna. Ela estaria vivendo sob o domínio dos Vitiello, em Nova York. — Eu vou fazer o meu melhor.

— Obrigado.

— Por que você e sua família não vêm jantar amanhã?

— Essa é uma ótima ideia. Dessa forma Gianna não vai ficar desconfiada e você pode entrar no assunto casualmente. — Então ele inclinou a cabeça em agradecimento mais uma vez e saiu.

Fechei a porta e me dirigi para a cozinha. Zita estava preparando o jantar – canneloni com recheio de ricota, pela sua aparência – quando pisei lá, e Gaby estava engomando as camisas de Dante em um canto da cozinha, longe o suficiente para não haver risco de o tecido absorver o cheiro da comida.

— Zita, convidei o Scuderi para jantar amanhã.

Zita franziu os lábios. — Um pouco mais de tempo para me preparar teria sido bom. Eu preciso ir fazer compras, escolher um menu e ainda cozinhar tudo.

— Eu sei, mas você não vai cozinhar.

Os lábios de Zita se separaram, mas nenhuma palavra saiu. Gaby tinha parado de passar a estava olhando para mim também.

— Eu vou cuidar de tudo. Eu costumava cozinhar com frequência em meu primeiro casamento e eu quero preparar o jantar para os nossos convidados.

— Você tem certeza? Eles esperam um certo padrão.

— Não se preocupe. Eu sei o que estou fazendo.

— E o que você vai cozinhar? — Zita perguntou ceticamente.

Eu sorri. — Isso é uma surpresa. Agora eu vou lhe deixar voltar para o seu trabalho. — Com uma piscadela para Gaby, que estava boquiaberta, eu saí da cozinha, fui para o escritório de Dante e bati.

— Entre.

Eu entrei. Dante estava ocupado limpando suas armas. Elas estavam organizadas em uma toalha sobre a mesa. — Eu convidei Rocco Scuderi e sua família para jantar de amanhã à

noite. Espero que esteja tudo bem pra você?

Ele mal me poupou um olhar. Ele estava, claramente, ainda com raiva de mim. — Eu suponho que assim você pode falar com Gianna?

— Ele falou com você antes, não foi?

— Eu sou seu marido. Rocco queria ter certeza de que estava tudo bem se aproximar de você.

Às vezes, essas regras e tradições não escritas me surpreendiam. — Claro.

— Não se esqueça de avisar a Zita e Gaby, para que elas possam preparar tudo para os nossos convidados. — Ele esfregou uma mancha de graxa no cano da arma.

— Eu já avise. Mas quem vai fazer o jantar sou eu mesma.

Isso o fez levantar o olhar, surpresa piscando em seu rosto. — Você sabe cozinhar?

— Sim. Eu costumava cozinhar no meu primeiro casamento, — eu disse, e isso foi, com certeza, a coisa errada a dizer, porque a expressão de Dante escureceu outra vez. — Você não encontrou Frank ainda?

— Não. Ainda não. Ele provavelmente está escondido, se tem qualquer juízo.

Eu balancei a cabeça, então parei ao lado da porta. Eu podia dizer que a discussão tinha acabado por parte de Dante, mas eu odiava como as coisas tinham se tornado tensas entre nós. Abri minha boca para dizer alguma coisa, qualquer coisa, mas então perdi a coragem e saí sem dizer mais nada.

Eu nem tinha percebido o quanto senti falta de cozinhar até que estava atrás do fogão outra vez. Zita era uma presença constante em minhas costas, com olhos afiados observando cada movimento meu, mas eu estava confiante no que estava fazendo. Eu tinha preparado inúmeras vezes a refeição de hoje. Vitello Tonnato¹⁵ para começar, seguido por saltimbocca¹⁶ com nhoque e salada verde e, por fim, tiramisu¹⁷. Enquanto eu trabalhava em silêncio ao lado de Gaby e Zita, podia ocasionalmente vislumbrar a sugestão de aprovação na expressão da mulher mais velha. Eu misturei tudo para o molho que acompanhava a carne de vitela cozida no liquidificador antes de me virar para Zita. — Quer experimentar? Eu gostaria de saber se está bom.

Eu sabia que estava bom, mas queria mostrar a Zita que eu apreciava a sua opinião. Ela parou de cortar a escarola para a salada e se aproximou de mim, enxugando as mãos no avental. Dei um passo para trás quando ela mergulhou a colher no molho de atum. Ela

balançou a cabeça lentamente antes de nivelar os seus olhos castanhos com os meus. — Bom. — Então eu soube que as coisas iam ficar bem entre nós. Eu sorri e arrisquei um rápido olhar para o relógio. — Eu tenho que me trocar. Eu não posso receber nossos convidados usando roupas manchadas de comida.

— Nós vamos cuidar do resto, — Gaby me assegurou.

— Obrigada, — eu disse enquanto corria para o andar de cima, me sentindo melhor do que estive em um tempo.

Os Scuderi chegaram 40 minutos depois. Minha tia Ludovica veio na frente com o marido Rocco, que tinha uma mão no ombro de Fabiano, de nove anos. Cumprimentei seus pais antes de eu me virar para ele. — Você está tão alto.

Ele sorriu para mim, endireitando seus ombros ainda mais. Seu pai lhe deu um olhar que fez o sorriso deslizar de seu rosto. Por que os homens iniciados tinham que ser tão rigorosos com seus filhos? Meu pai sempre me mimou, mas meu irmão nunca tinha ouvido uma palavra elogiosa dele. Eu os convidei pra dentro bem quando começou a nevar outra vez. Mal podia esperar para que o inverno acabasse. A escuridão e o frio tornava ainda mais difícil ser otimista sobre o meu casamento.

— Meninas, cumprimentem a esposa do Capo, — disse Ludovica severamente.

— Eu ainda sou sua prima. Elas não têm que me tratar diferente agora que eu sou casada com Dante. — Abracei Gianna, que estava linda com seu cabelo vermelho brilhando com flocos de neve, e então sua irmã mais nova, Lily, que estava ficando mais linda a cada dia.

Dante escolheu aquele momento para se juntar a nós. Apertou a mão de Rocco, em seguida deu um tapinha no ombro de Fabiano com um de seus sorrisos amáveis antes de beijar as mãos de Ludovica, Gianna e Lily. A última corou furiosamente, enquanto Gianna parecia querer estar em qualquer lugar, menos aqui. Dante caminhou na frente com Fabiano e Rocco. Eu fiquei para trás com as mulheres da família, indo em direção à sala de jantar.

Durante o jantar um tema não foi mencionado: o casamento de Gianna com Matteo. Deveria ter sido o foco de atenção em circunstâncias normais, uma vez que ele estava há menos de seis meses de distância, mas eu tinha a sensação de o Scuderi estavam desesperados para evitar uma cena. Depois que eu recebi o meu quinhão de elogios pelos dois primeiros pratos, me levantei e me virei para Gianna, que estava olhando para a mesa com uma careta. — Você me ajuda com a sobremesa, Gianna?

Sua cabeça se levantou, a suspeita escrita claramente em seu rosto, mas ela sabia que ter boas maneiras era o mais adequado e acabou concordando. Ela se levantou da cadeira, lançou

um olhar fulminante em direção a sua mãe, e, em seguida me seguiu pela porta à nossa esquerda. — Minha mãe lhe pediu você falar comigo, não é? — ela murmurou enquanto íamos para a cozinha.

— Não, foi o seu pai.

— Uau. Você não deveria ter mentido para mim? Isso é o que a maioria das pessoas faz.

Eu dei de ombros. — Eu acho que é mais fácil se você souber a verdade.

Nós entramos na cozinha. Zita estava cortando o tiramisu em quadrados e colocando em pratos, enquanto Gaby os decorava com frutas. — Vamos assumir a partir daqui, — eu disse a elas. Elas pareceram entender. Com um pequeno cumprimento em direção a Gianna, elas fugiram em direção a seus aposentos. Peguei a espátula e coloquei outro pedaço de tiramisu em um prato, e então aponte para Gianna espalhar framboesas, morangos, fatias de manga e carambola em torno dele. — Então fale, — disse Gianna.

— Eu sei que você não quer se casar com Matteo.

Gianna bufou. — Eu prefiro cortar meus dedos fora e comê-los.

Eu olhei para ela. — Todas as mulheres do nosso mundo enfrentam o mesmo problema que você. Muito poucas têm a sorte de escolher o seu marido. Um casamento arranjado não tem necessariamente de ser uma coisa ruim.

— Por quê? Porque o amor pode crescer com o tempo? — Disse Gianna no que eu assumi que era uma imitação da voz de sua mãe.

— Sim, essa é uma opção.

Gianna olhou. — Veja bem. Eu não sou cega. Não me diga que há amor entre você e Dante. Vocês agem como fodidos estranhos. — Ela fechou a boca. — Isso foi rude.

Foi, mas eu não poderia culpá-la por falar o que pensava, ainda mais sendo a verdade. — Nós não estamos casados por muito tempo.

— Dois meses não seria suficiente para saber se você pode amar alguém ou não? Eu já sabia, depois do meu primeiro encontro com Matteo, que eu não gostava daquele babaca arrogante.

Larguei a espátula e me encostei no balcão. — E quanto a Aria e Luca? Ela parece feliz com seu casamento arranjado.

— Aria é uma pessoa fácil de convencer. Se tivesse sido eu que tivesse casado com Luca, ou eu ou ele estaria morto agora. E Matteo é tão péssimo quanto o irmão.

— Aria tirou o melhor proveito de uma situação da qual ela não podia escapar. Isso é tudo o que podemos fazer.

— Não, não é. Ela poderia ter escapado, se tivesse sido mais corajosa.

Fiz uma pausa. Ela estava dizendo o que eu acho que ela estava dizendo? — Ninguém escapa da máfia.

Gianna deu de ombros. — Talvez ninguém tenha tentado pra valer.

— Ah, houve um número suficiente de pessoas que tentaram, mas, eventualmente, seu passado sempre alcança você.

— Eu sei, — ela disse suavemente, e depois apontou para os pratos. — Não deveríamos servir a sobremesa agora?

— Sim, você está certa. — Nós acomodamos os pratos em nossos braços e voltamos para a sala de jantar. Os pais de Gianna me lançaram olhares esperançosos. Dante olhou para Gianne, e então encontrou meu olhar. Ele parecia entender o que os Scuderi não conseguiam: ninguém poderia chegar até Gianna.

Suas palavras sobre Dante me deixaram incomodada o resto da noite. Elas me fizeram perceber o quão longe estava o meu casamento com Dante da relação que eu desejava.

Naquela noite eu decidi ajudar Gaby e Zita a lavar os pratos, desesperada para me manter ocupada. Tínhamos quase acabado quando Dante entrou, seu olhar sem emoção para a cena à sua frente. Eu tinha sabão até os cotovelos. — Vocês podem ir para casa, — disse ele a Zita e Gaby, e não precisou repetir. Elas rapidamente se despediram. Retirei meus braços da água e peguei o pano de prato que Dante estendeu para mim. — Obrigada.

— Você é uma grande cozinheira.

Arrisquei um olhar para ele, me perguntando se ele tinha vindo aqui para me dizer isso. — Estou feliz que você tenha gostado.

Ele assentiu com a cabeça. Eu tirei um fio de cabelo da minha cara, então estiquei meus músculos cansados. Os olhos de Dante percorreram meu corpo. Fiquei ciente de como estávamos perto e quanto tempo fazia desde a última vez que transamos. Ele tinha mudado de ideia?

— Acho que a sua conversa com Gianna não correu bem.

Eu suspirei. — É claro que não. Como posso convencer Gianna que um casamento arranjado não vai fazê-la infeliz? Eu sou a pessoa que ela menos iria ouvir.

Dante sorriu secamente. — Você está certa. — Ele deu um passo. — Eu vou voltar para o trabalho, então.

Eu não tentei impedi-lo. Talvez algumas semanas atrás eu tivesse feito uma tentativa de sedução, mas hoje eu não tinha energia para isso. Me apoiei contra o balcão enquanto observava Dante sair da cozinha.

Capítulo Dezoito

Olhei para o relógio novamente. Já passava da meia-noite, mas eu não conseguia dormir. Eu ansiava pela proximidade de Dante, por seu toque. Fazia mais de uma semana desde o jantar com o Scuderi, e duas semanas desde que Frank tinha fugido e Dante tinha me fodido. Deus, e eu sentia falta dele.

Saí da cama e do quarto, sem me incomodar em colocar um roupão. Estava escuro no corredor. Eu fiz o meu caminho em direção à escada, e então desci lentamente. No final do corredor, a luz passava por debaixo da porta do escritório de Dante. Bati e então entrei sem esperar por uma resposta. Hoje à noite eu iria pegar o que eu queria. O tratamento do silêncio tinha acabado.

Dante estava sentado em sua cadeira de couro atrás da mesa. Seu cabelo estava desgrenhado, como se ele tivesse passado a mão por ele várias vezes. Ele tinha jogado o paletó e o colete em cima do sofá, desabotoado os dois primeiros botões de sua camisa branca e arregaçado as mangas, revelando seus braços fortes. Ele não se incomodou em tirar a arma do coldre. Ele estava olhando para algo em seu laptop, mas levantou o olhar quando eu entrei.

Ele parecia cansado. — Há algo errado? — sua voz era grave por falta de uso, quase gutural, e me deixou ainda mais determinada a distraí-lo de seu trabalho e levá-lo para cima. Seus olhos azuis passaram por minha camisola de seda enquanto eu caminhava em direção a ele. — Eu só estava me perguntando quando você viria para a cama, — eu disse casualmente quando andei em torno de sua mesa e parei ao lado dele.

Ele recostou-se na cadeira, seus olhos voando entre minhas pernas nuas e meu rosto. Um par de meses atrás eu não teria reconhecido o olhar em seus olhos, mas agora eu sabia que era desejo. Talvez ele tivesse se trancado emocionalmente, mas meu corpo definitivamente chamava sua atenção. Devo tê-lo pego em um bom momento: cansado demais para manter seu desinteresse fingido.

— Las Vegas me contatou. Eles querem uma reunião.

Balancei a cabeça, mas eu tinha algo em mente muito diferente do que uma conversa sobre os negócios da máfia. Estendi a mão para o seu laptop e fechei.

Dante levantou as sobrancelhas. — Valentina, eu realmente preciso... — Ele parou de falar quando me inclinei sobre ele e, lentamente, me ajoelhei, passando minhas mãos sobre suas coxas. Eu comecei a massageá-lo enquanto olhava para Dante com olhos grandes. — Não é possível que o trabalho espere um pouco?

Os olhos de Dante escureceram com luxúria. A protuberância foi lentamente se formando em suas calças pretas enquanto ele me olhava, e eu tive que reprimir um sorriso. — O que você tem em mente? — ele perguntou com naturalidade, tentando parecer indiferente,

mas sua ereção era evidente nas calças.

Eu toquei seu eixo através do tecido. — Eu não sei.

Dante sorriu sombriamente. — Eu duvido disso. — Ele estendeu a mão para o zíper e arrastou para baixo, e então puxou para fora seu pau duro. Ele acariciou-o algumas vezes, correndo o polegar sobre a ponta, que já tinha pré-goço vazando, antes de traçar a minha boca com o mesmo polegar. Lambi meus lábios, provando seu gosto, e Dante soltou um suspiro baixo. — Pare de me provocar, Valentina.

Eu me inclinei pra frente e lambi seu eixo lentamente desde a base até a ponta antes de mergulhar minha língua na abertura minúscula. Dante agarrou a parte de trás da minha cabeça e gentilmente me manteve no lugar enquanto eu passava a minha língua ao redor de sua ponta uma e outra vez, apenas tocando.

Seus dedos enredaram no meu cabelo e ele se contraiu quando empurrei um pouco para frente. — Chupa meu pau, Val. — Foi a primeira vez que ele me chamou pelo meu apelido. Eu peguei seu pau com meus lábios e comecei a chupar, me certificando de passar a língua ao redor da borda de vez em quando. Dante ficou me olhando com os olhos semicerrados enquanto massageava meu couro cabeludo.

O levei mais profundamente e comecei a sacudir a cabeça para cima e para baixo como ele gostava. Os olhos de Dante nunca me abandonaram. Ele começou a empurrar os quadris e firmou o aperto na minha cabeça enquanto eu o chupava mais forte. — Vou gozar, — disse ele em advertência. Eu o senti tencionar quando seu clímax o dominou. Seu pênis empurrou e ele entrou em erupção na minha boca. Tentei engolir e manter a sucção. Dante gemeu, ainda balançando os quadris e com os olhos fixos em mim. Este era o momento em que ele me permitia o vislumbre ocasional por trás da máscara de gelo.

Eu pude o sentir amolecer na minha boca e eu o liberei dos meus lábios. Minha parte desafiadora queria perguntar se isso significava que ele tinha me perdoado pela confusão com Frank, mas meu lado razoável ganhou.

Dante tirou a mão da minha cabeça e relaxou, apertando os olhos fechados. Eu rapidamente limpei minha boca, enquanto ele não estava olhando e verifiquei se meu decote tinha manchas. Minha própria excitação era um latejar incansável entre as minhas pernas. Dante se mexeu, chamando minha atenção de volta para ele. Ele olhou para mim com uma expressão ilegível e eu estava começando a me sentir autoconsciente. Eu me levantei, mas Dante fez o mesmo, se elevando sobre mim em sua com sua elegante camisa branca, o coldre da arma e as calças semiabertas. Procurei seus olhos, mas, como de costume, não pude lê-los.

Ele segurou meu pescoço e bateu a boca contra a minha. Eu ofeguei com surpresa e sua língua deslizou. Ele usou seu corpo para me empurrar até minhas pernas esbarrarem na borda da mesa. Ele agarrou meus quadris e me ergueu em cima da superfície fria, se colocando entre minhas pernas, me possuindo ainda com a boca e língua, fazendo minhas pernas ficarem dormentes e meu coração bater acelerado no peito. Deus, Dante sabia beijar. Eu queria que ele

fizesse isso com mais frequência.

Ele agarrou meus ombros, parou de me beijar e me empurrou para baixo até que eu deitar sobre sua mesa. Olhei para ele, me obrigando a ficar deitada imóvel e deixar que ele me admirasse quando tudo que eu queria fazer era arrancar os botões da sua camisa e sentir seu pau dentro de mim. Dante parecia saber o que eu queria. O sorriso escuro estava de volta e a sofisticação tinha sido substituída por algo feroz e quente. Mordi o lábio e espalhei minhas pernas ainda mais, deixando minha camisola subir.

Eu sabia que Dante podia ver o que eu estava usando por baixo: nada. Eu não estava usando calcinha.

Ele soltou um suspiro duro, mas ainda assim não me tocou, o que estava me deixando à beira do desespero. Tentei agarrar sua camisa, mas ele saiu do meu alcance. — Não, — ele disse com autoridade. A voz que ele sempre usava quando estava dando ordens aos seus soldados. Era o som mais sexy do mundo, mas eu estava queimando com a necessidade. — Me toque.

— Eu ainda estou com raiva de você. O sexo não vai mudar isso. Você desobedeceu minha ordem direta.

Ele não podia estar falando sério. Se esta era outra forma de me punir, eu ia perder a cabeça.

— Vamos ver se você aprendeu sua lição. Você vai me obedecer agora, não vai?

Eu quase gemi com o timbre de sua voz e o olhar em seus olhos. — Sim, — eu disse rapidamente.

Ele deu mais um passo para trás. — Abra mais as pernas.

Eu não hesitei. O ar em seu escritório era frio contra minha carne aquecida, mas não fez nada para aliviar a necessidade me queimando. Dante desatou o coldre da arma sem pressa, sem tirar os olhos de mim. — Se toque.

Meus olhos se arregalaram, mas mais uma vez eu obedeci. Quando ele usava aquela voz eu tinha dificuldade em resistir. Passei a mão pelo meu corpo até chegar entre minhas pernas. Parte de mim estava envergonhada. Isso definitivamente não era algo que uma mulher respeitável fazia, de acordo com a minha mãe. Mas uma parte maior gostou do jeito que os olhos de Dante escureceram enquanto ele observava meus dedos deslizarem pelas minhas pregas e separarem meus lábios. Ele deixou o coldre da arma cair no chão com um baque. Dante estava ficando duro outra vez, enquanto observada meus dedos desenharem pequenos círculos sobre o meu clitóris.

— Coloque um dedo na sua buceta.

Eu tremia de excitação enquanto cumpria a sua ordem. Enfiei o dedo indicador no meu núcleo quente. Um músculo no rosto de Dante flexionou e seu pau lutou contra sua prisão

novamente. Eu podia ver o quanto ele queria me tocar, me foder, mas Dante não era nada se não estivesse no controle de si mesmo e dos outros. Ele se colocou entre minhas pernas, segurou meus pulsos, e eu deslizei meu dedo para fora do meu canal apertado, esperando que ele fizesse isso por mim agora.

— Não, — ele rosnou. — Continue se fodendo com o dedo.

Como ele poderia soar tão perigoso e sexy ao mesmo tempo? Como poderia aquele homem frio dizer essas coisas safadas com a máxima autoridade? Eu empurrei meu dedo de volta para dentro, embora meu clitóris praticamente gritasse por atenção. Dante olhou para mim, sua mandíbula tensa. Ele puxou o topo da minha camisola para baixo, revelando meus seios. Meus mamilos endureceram devido ao ar frio e ao olhar penetrante de Dante. Ele pegou meus mamilos entre seus dedos indicadores e polegares, e começou a rolar de um lado para o outro. Eu arqueei minhas costas, mas não parei de me foder com o dedo.

Estendi a mão para a camisa de Dante, mas ele beliscou meus mamilos em advertência. — Não, — ele murmurou. Empurrei meus quadris para cima com as sensações de balanço através do meu corpo, a dor sensual que eu comecei a gostar mais do que eu jamais pensei que poderia. Os dedos de Dante torciam e rolavam meus mamilos implacavelmente. Meu núcleo tremeu com a necessidade de gozar. — Dante, por favor.

Ele me encarou com um olhar fixo, então soltou um dos meus seios e agarrou meu braço, me impedindo de me tocar mais. Ele puxou minha mão e a colocou ao meu lado na mesa. Dante empurrou minha camisola para que minha buceta estivesse visível. — Não goze, — alertou.

— O quê? — Eu engasguei, mas o som se transformou em um gemido quando ele deslizou seus dois dedos do meio dentro de mim. Meus músculos se apertaram em torno deles, agarrando os dedos em um punho de ferro. Ele começou a me foder lentamente, mas ele me advertiu novamente com o olhar. — Não, Valentina.

Cavei minhas unhas em minhas mãos, tentando lutar contra o clímax. Dante empurrou seus dedos profundamente em mim e os manteve no lugar enquanto seu polegar roçava meu clitóris. Eu cerrei os dentes, meu corpo começando a ter espasmos.

— Não goze, — disse Dante com a voz rouca.

— Dante... — eu balancei a cabeça de um lado para o outro, com certeza eu iria explodir a qualquer momento. Dante fechou os dedos em mim e apertou com força o meu clitóris. — Agora, — ele ordenou severamente, e meu orgasmo caiu em cima de mim com força assombrosa. Minha bunda arqueou fora da mesa enquanto eu gritava a minha libertação. Minhas mãos deslizaram sobre a superfície lisa da mesa, à procura de algo para agarrar.

— Isso mesmo, — disse Dante, com os olhos em mim. Eu me acalmei, me sentindo saciada. Dante lentamente tirou os dedos de dentro de mim, o que enviou outro pico de prazer pelo meu corpo. Ele soltou o cinto, a única coisa que mantinha suas calças já abertas no lugar,

e as deixou cair no chão. Seu pênis estava duro, vermelho e brilhante. — Vire-se. — Eu deslizei para fora da mesa, e fiquei com as pernas bambas por um momento antes de enfrentar o outro lado e inclinar para frente. Eu me apoiei em meus cotovelos e projetei minha bunda para fora. Arriscando uma espiada por cima do ombro, encontrei Dante com os olhos em mim. Ele amassou as bochechas da minha bunda antes de agarrar seu pau e guiá-lo para a minha entrada. Em um movimento rápido, ele se enterrou profundamente em mim. Exalei e enrolei os dedos ao redor da borda da mesa, tentando me firmar quando Dante começou a me foder duro. Engoli em seco quando ele bateu mais e mais em mim, fazendo meus mamilos esfregarem contra a mesa fria.

— Estou perdoada? — eu disse ofegante.

Dante rosnou. Ele se inclinou sobre mim, com seus dedos encontrando a minha protuberância. — Eu não deveria te perdoar, — disse ele entre grunhidos, acentuando cada palavra com um golpe duro. — Mas, por alguma razão, eu não posso ficar com raiva de você.

Um sorriso puxou meus lábios, mas caiu do meu rosto quando Dante acertou meu ponto G e me fez quebrar sob a força do meu clímax. Ele ficou tenso atrás de mim quando seu próprio orgasmo o venceu. Minhas pernas estavam a segundos de entrar em colapso e meus seios estavam provavelmente vermelhos da fricção sobre a mesa. Dante passou o braço em volta do meu peito, puxando nossos corpos juntos e ainda bombeando em mim enquanto deixava um rastro de beijos até meu ombro. Ele estremeceu novamente e lambeu minha orelha. Ficamos assim por um tempo antes dele dar um passo para trás. Eu me empurrei para levantar. — Você vai vir pra cima comigo? — perguntei enquanto juntava minhas roupas.

Dante hesitou, mas depois concordou. Eu andei na frente para esconder dele a minha expressão exultante. Isto era uma grande vitória.

Depois que tinha tomado banho, escorreguei na cama. Eu me aconcheguei em volta de Dante e pousei meu braço sobre seu estômago. Quando eu tinha quase adormecido, sua mão cobriu a minha.

Nós caímos na mesma rotina que tínhamos estabelecido antes do fiasco que foi o encontro com Frank. Dante me fodia à noite, se engajava em falar comigo sobre o cassino durante as refeições e fora isso me ignorava na maior parte do tempo. Toda manhã eu acordava sozinha, não importava quanto tempo ele me mantivesse acordada na noite anterior.

Esta manhã eu acordei com ânsia. Quando me sentei, uma onda violenta de mal estar me bateu. Corri para o banheiro e vomitei um pouco do que tinha no meu estômago, ofegante e tonta. Aos poucos uma suspeita se insinuou na minha mente. Minha menstruação estava atrasada há pelo menos uma semana. Mas meus ciclos menstruais sempre tinham sido bastante

voláteis, então eu não tinha prestado muita atenção.

Eu estava grávida? Lentamente me endireite e caminhei em direção à pia para lavar meu rosto e a boca. Seria a explicação lógica. Dante e eu estávamos transando há meses sem proteção. Quando eu estava certa de que a minha tontura tinha passado, tomei um banho antes de eu vestir uma calça e um pulôver, prender o cabelo em um rabo de cavalo e descer para o andar de baixo. Eu tinha que saber se estava grávida.

Chamei Taft e disse que precisava ir a uma farmácia. Enzo ainda estava com o braço engessado, então ele não podia trabalhar como meu motorista no momento. Taft não perguntou por que, e isso me deixou feliz. Eu não queria que ninguém suspeitasse de nada ainda. Eu precisava saber com certeza antes de contar a alguém. Taft esperou no carro enquanto eu fui à farmácia e comprei dois testes de gravidez. Uma vez de volta ao carro, minha compra escondida com segurança dentro da minha bolsa, eu me virei para Taft. — Por favor, me leve para a casa de Bibiana. — Desde que comecei a trabalhar no cassino eu tinha menos tempo para ela, mas isso era algo que eu queria compartilhar com minha prima.

Mandeí uma mensagem para que ela soubesse que eu estava chegando e não a surpreendesse com seu marido em um momento ruim novamente. Felizmente Tommaso não estava em casa quando eu cheguei. Não havia hematomas visíveis em seu corpo, e eu esperava que fosse porque ele a estava tratando melhor, e não porque ele fez questão de esconder os hematomas desde aquela noite em que Bibi tinha dormido na minha casa. — Você está bem? — perguntei como forma de saudação.

Bibi assentiu. — Tommaso tem estado de bom humor ultimamente. — Ela me levou para a sala de estar. — Eu estou tão contente de te ver outra vez. Você não tem que trabalhar?

— Acho que não vou hoje. Vou ligar para Leo depois para avisar.

— Aconteceu alguma coisa?

Puxei os testes de gravidez da minha bolsa.

Os olhos de Bibi se arregalaram. — Você está grávida?

— Eu não sei. É por isso que eu comprei isso. Eu queria que você estivesse junto quando eu descobrisse.

— Uau. Dante suspeita de alguma coisa?

Eu balancei minha cabeça. — Eu quero saber com certeza antes de dizer a ele.

— Entendo. Ele só ficaria desapontado se você dissesse a ele e, em seguida, não fosse verdade. — Ela pegou um dos testes de gravidez. — Então você quer fazer agora?

Eu balancei a cabeça, os nervos vibravam no meu estômago. Bibi me levou ao banheiro social da casa. Eu entrei sozinha. Nunca tinha conseguido fazer xixi com outras pessoas no banheiro junto comigo. Uma vez que estava feito, apoiei ambos os testes na borda da pia e

abri a porta. Bibi colocou o braço em volta da minha cintura enquanto nós duas olhávamos para os testes.

— Eu acho que está na hora, — disse ela depois de alguns minutos.

— Ok. — Eu me aproximei de ambos os testes e com um profundo suspiro, olhei para eles. Os dois eram positivos. — Estou grávida.

Bibi me abraçou com força. — Isso é maravilhoso! Estou tão feliz por você. Dante vai ficar tão orgulhoso quando descobrir. Ele esperou muito tempo por crianças e você está finalmente dando isso a ele. Você vai contar a ele hoje?

Eu considerei isso. — Acho que eu deveria ter a confirmação da minha ginecologista. Como você disse, devo ter certeza absoluta antes de contar a ele. — E a outra razão era que eu precisava de algum tempo para me acostumar com a ideia. Eu sempre quis ter filhos, e Dante e eu nunca tínhamos tomado medidas preventivas, mas agora que eu sabia que ia ter um bebê em menos de um ano, fiquei com os nervos à flor da pele.

— Eu não conseguiria manter o segredo. Especialmente por que Tommaso está desesperado para me engravidar.

— Talvez nós vamos engravidemos juntas. Isso seria ótimo.

Ela sorriu. — Vá em frente, ligue para a médica.

— Eu vou, — eu disse com uma risada. Ela parecia mais feliz do que eu.

Como sempre, consegui uma consulta para o dia seguinte. Minha ginecologista era da máfia, então eu não tinha que esperar muito.

Naquela noite, quando Dante e eu nos sentamos para jantar juntos, a verdade estava na ponta da minha língua. Eu ainda estava me sentindo enjoada e não comi mais do que algumas mordidas da deliciosa lasanha de Zita. O meu copo de vinho permaneceu intocado e eu só conseguia administrar apenas alguns goles de água. Dante olhou para mim por cima da sua taça de vinho. — Você está bem? Mal tocou na sua comida.

— Não me sinto muito bem. Talvez eu tenha pegado uma gripe e isso tenha afetado meu estômago.

As sobrancelhas de Dante franziram. — Devo dizer a Zita para fazer um chá e canja de galinha?

Eu não pude deixar de sorrir. — Obrigada, mas eu acho que vou ir para a cama cedo. — Levantei e tive que me apoiar na borda da mesa quando uma onda de tontura tomou conta de

mim. Dante estava imediatamente ao meu lado. — Devo chamar o médico?

Eu balancei a cabeça, e em seguida lamentei o movimento. — Não. Vou me sentir melhor quando eu me deitar. — Dante não saiu do meu lado quando me levou lá para cima, a mão apoiada no meu quadril.

Coloquei meu pijama enquanto Dante me observava. Então eu fui pra debaixo das cobertas. — Você quer que eu fique com você? — ele perguntou.

Eu hesitei. — Eu não acho que estou bem o suficiente para transar.

Dante se empoleirou em cima da cama. — Valentina, não foi isso que eu quis dizer. Eu não sou esse tipo de bastardo.

— Eu apenas pensei... — eu parei. — Você geralmente só se aproxima de mim quando quer dormir comigo.

Dante exalou, depois balançou a cabeça. — Gostaria que eu te fizesse companhia até você cair no sono?

Eu não queria parecer carente, mais do que queria que ele ficasse comigo. Seu bebe estava crescendo no meu corpo, e se minha ginecologista confirmasse os testes, então eu contaria a ele. — Eu não quero te afastar do seu trabalho.

Dante sentou contra o encosto da cama, as pernas penduradas ao longo da borda da cama para que seus sapatos não tocassem os lençóis. Me aproximei dele e descansei minha cabeça em seu estômago. Quando seus dedos começaram a massagear meu couro cabeludo, meus olhos se fecharam. Talvez um bebê fosse nos aproximar. Isso havia acontecido com alguns casais na Outfit.

No dia seguinte, minha ginecologista confirmou a gravidez e que eu estava de sete semanas.

Eu mal podia conter a minha emoção e nervosismo quando cheguei em casa. Dante não estava em seu escritório. Liguei para Bibi e peguei alguns pedaços de torrada na cozinha antes de me esticar no sofá, na esperança de acalmar minha excitação. Minha médica havia dito que a náusea poderia durar várias semanas, mas eu realmente esperava que eu estivesse entre as sortudas que sofriam desse mal estar matutino por apenas um tempo muito curto.

Eu despertei com o som de uma porta sendo fechada e me sentei, desorientada. Levei um tempo para perceber que eu tinha adormecido na sala de estar. Passos pesados passaram pela porta da sala, e então pela parte de trás do lobby. Eu fiquei de pé, e depois de ter endireitado minhas roupas e cabelo, me dirigi para o escritório de Dante. A porta estava fechada, como

sempre. Bati e entrei.

Dante estava sentado atrás de sua mesa, uma expressão tempestuosa no rosto. Encostei-me à porta. Ele olhou para cima, mas não disse nada.

— O que aconteceu? Os russos estão dando problemas? — Eu não mencionei Frank, não querendo lembrar Dante da confusão que causei.

Dante se recostou na cadeira e balançou a cabeça. — Não, os russos não são o problema dessa vez, — disse ele friamente. — Nossas próprias pessoas assumiram a tarefa.

Eu fiz uma careta. — O que você quer dizer? Um dos seus homens te traiu?

— Parece que não vai ter casamento.

— Você quer dizer entre Gianna e Matteo? Por quê? Eles brigaram outra vez?

— Uma briga não teria impedido Matteo de fazer a garota Scuderi sua esposa. Ele está obcecado por ela. Não, a menina fugiu.

Eu entrei na sala e me sentei na ponta da mesa, atordoada com a notícia. — Gianna fugiu de casa? Mas como ela conseguiu escapar de seus guarda-costas? — Eu duvidava que Scuderi a tivesse deixado fora de vista por um segundo. Ela era muito instável para isso.

— Eu tive uma reunião com Rocco, mas não sei todos os detalhes ainda.

— Nova York não vai ficar feliz com isso. Você acha que isso vai provocar uma guerra entre nós de novo?

Os lábios de Dante se torceram em um sorriso irônico. — Eu duvido. Gianna fugiu enquanto ela estava visitando Aria, por isso é tanto culpa dos Vitiello como nossa.

— É culpa deles, então. Como pode ser nossa culpa se ela estava em seu território?

— As pessoas vão dizer que os Scuderi não criaram suas meninas direito. Alguns vão começar a se perguntar como um *consigliere* pode controlar seus soldados se ele não pode nem mesmo controlar sua própria filha. Alguns podem até dizer que isso se reflete de forma ruim sobre mim, porque estou sendo aconselhado por alguém que deixa sua filha fugir.

— Isso é ridículo. Gianna sempre foi impulsiva. Seus irmãos são perfeitamente bem comportados, de modo que ninguém pode culpar Scuderi ou você. — Eu me lembrei do que Gianna tinha dito sobre escapar na noite em que conversamos. Eu deveria ter levado suas palavras mais a sério? Eu pensei que ela estivesse apenas desabafando.

— Eu não tenho tanta certeza. E quem diz que Aria não ajudou sua irmã escapar?

Meus olhos se arregalaram. — Mas Gianna vai se casar com o cunhado de Aria. Ela teria traído seu próprio marido se ajudou sua irmã fugir.

Dante assentiu, aquele mesmo sorriso frio ainda em seu rosto. — As coisas vão ficar

muito desagradáveis.

Eu esfreguei minha barriga distraidamente. — O que você vai fazer? Matteo cancelou o casamento?

— Ah, não. Matteo não tem intenção de cancelar o casamento. Ele está determinado a encontrar Gianna. Ele já começou a procurar por ela. — Ele suspirou. — Scuderi está enviando dois de seus soldados com Matteo. Os três devem ser capazes de rastrear a menina. Eles são profissionais e ela é uma menina mimada que não sabe nada sobre o mundo real.

Eu podia sentir uma nova onda de mal estar aumentando em mim, mas lutei contra ela. — Não subestime Gianna. Se há alguém que poderia fazer isso, é ela.

— Talvez. Mas ela é também uma cabeça quente, e isso fará com que acabe cometendo erros.

Chuí uma respiração profunda através de meus dentes quando meu estômago revirou novamente. Dante procurou meu rosto. — Você está pálida. Você ainda não se sente bem? Talvez seja bom conversar com um médico.

— Não, eu... — eu não consegui terminar a frase quando outra onda de náusea tomou conta de mim. Corri para fora do escritório de Dante e em direção ao banheiro social para visitas. Eu não iria conseguir chegar ao banheiro da suíte no segundo andar. No momento em que estava inclinada sobre o vaso sanitário, pus pra fora o pouco que tinha comido naquela manhã. A bile queimava minha garganta. Fechei os olhos por um momento enquanto me agarrava ao vaso. Isso não ajudou com a vertigem, e as coisas ficaram piores. Meus olhos se abriram quando ouvi passos atrás de mim e os sapatos elegantes de Dante apareceram na minha visão periférica. Eu rapidamente fiquei de pé e cambaleei. Dante agarrou meu braço para me firmar enquanto eu balançava. — Valentina? — sua voz transmitia confusão.

Lavei minha boca e meu rosto na pia. Eu podia sentir os olhos de Dante em mim o tempo todo. Eu o enfrentei, sorrindo trêmula. — Eu estou bem.

Dante não parecia convencido. Ele me seguiu para o saguão e então para o andar superior até nosso quarto. Eu queria mudar minha camisa. Eu não tinha certeza, mas achava que ela estava com cheiro de vômito. Eu sabia que Dante estava suspeitando de algo, mas eu não queria contar a ele sobre o nosso bebê enquanto ele estivesse de mau humor por causa de Gianna. Eu preferia manter isso em segredo um pouco mais.

Dante tocou minha cintura. — Você sabe que eu odeio quando você mantém segredos. Não faça disso um hábito.

Eu conhecia o seu olhar, e apertei minha mão contra o meu estômago. Dante seguiu o movimento, seu corpo ficou tenso.

— Estou grávida, — eu tentei dizer de forma tranquila. Eu não tinha certeza do que eu esperava. Eu sabia que Dante não era o tipo excessivamente emocional, mas eu esperava por

algum lampejo de alegria, pelo menos. Mas só havia suspeita em seu rosto. Ele deu um passo para trás, com olhos duros e calculistas. — Grávida?

— Sim. Nós nunca usamos proteção, então não sei por que você está tão chocado. Um herdeiro não foi uma das razões pela qual você se casou comigo?

— Essa foi a razão pela qual meu pai queria que eu me casasse outra vez.

— Então você não quer ter filhos?

A boca de Dante se desenhou em uma linha apertada. — É meu?

Agora foi a minha vez de tropeçar longe dele, choque batendo em mim. Eu não podia nem dizer nada. Ele tinha realmente perguntado o que eu achava que ele tinha? Eu estava à beira de um colapso emocional.

— Responda à minha pergunta, — disse Dante, em voz baixa.

— Claro que é seu filho. Você é o único homem com quem eu já dormi. Como você pode fazer essa pergunta? Como você se atreve?

— Eu não mantenho o controle de tudo que você faz, e há muitos homens que frequentam o cassino onde você trabalha que não iriam dizer não a uma noite com você. Você tem o hábito de esconder coisas de mim. Eu tenho que te lembrar de Frank?

Eu não podia acreditar no que estava ouvindo. Eu não queria acreditar. Lágrimas de decepção e fúria queimavam meus olhos. Estar grávida não tinha exatamente ajudado com relação ao meu temperamento e emotividade. — Como você pode dizer uma coisa dessas? Eu nunca lhe dei qualquer razão para duvidar de mim assim. Eu sou leal a este casamento. Há uma diferença entre não ter te contado sobre Frank e ter traído você.

Dante ainda não parecia convencido. — A minha primeira esposa e eu tentamos engravidar durante anos. Isso nunca funcionou. Você e eu estamos casados há menos de quatro meses e você já está grávida.

— Eu não sei por que você age como se isso fosse impossível. Se a sua primeira esposa era estéril, então essa é a sua explicação. Vocês nunca consultaram um médico? Ou você achou que você era infértil?

— Nós nunca fomos a um médico para descobrir porque não conseguíamos conceber. Não que seja da sua conta. Não vou discutir meu primeiro casamento com você.

Eu sabia porque ele nunca tinha consultado um médico. Orgulho estúpido dos homens iniciados. Eles preferiam viver na ignorância a correr o risco de ouvirem que eram inférteis. — Lamento muito. Estamos discutindo isso agora. Eu sei porque você não queria descobrir. Você não queria saber a verdade porque se preocupava que isso o tornaria menos homem, caso fosse sua culpa que sua esposa não conseguia engravidar. Mas agora sabemos que não foi sua culpa. Carla é que era infértil. — Eu estremeci por dentro com o meu discurso. Eu não

queria falar mal de uma mulher morta.

Dante sacudiu a cabeça. — Eu disse que não queria falar sobre Carla.

— Por que não? Porque você ainda a ama? Porque você não pode seguir em frente? — ele endureceu. — Sinto muito que você tenha perdido Carla, mas eu sou sua esposa agora. — De repente, tudo o que eu tinha engarrafado pareceu vir à superfície.

Eu podia ver que Dante estava oscilando, à beira de perder o controle. Eu estava tão cansada da sua calma sofisticada, de sua lógica fria. — Eu estou cansada de você me tratar como uma prostituta. Você me ignora durante o dia e a noite vem até mim para transar. E agora você me acusa de traição? Às vezes eu acho que você me machuca de propósito para me manter sob seu controle. Quando você vai finalmente seguir em frente? Sua esposa morreu há quatro anos, é hora de você parar de sentir pena si mesmo e perceber que a vida continua. Quando você vai parar de se apegar à memória de uma mulher morta e notar que há alguém em sua vida que quer ficar com você?

Dante estava na minha frente, com os olhos faiscando de raiva e tristeza. — Não fale sobre ela.

Eu levantei meu queixo. — Ela está morta e não vai voltar, Dante.

Ele apertou as mãos ao seu lado. — Pare de falar sobre ela. — Havia uma sugestão de advertência em sua voz.

— Ou o quê? — Eu disse, embora a raiva nos olhos de Dante enviasse um arrepio de medo pelas minhas costas. — Você quer me bater? Vá em frente. Isso não pode ser pior do que a faca que você empurrou em mim por me acusar de levar o filho de outro homem. — Não era exatamente a verdade. Se ele levantasse a mão contra mim, esse casamento estaria condenado de uma vez por todas. Eu sabia que algumas mulheres do nosso mundo aceitavam o abuso físico, muitas não tinham qualquer escolha, Bibiana era uma delas, mas eu tinha jurado que nunca iria me curvar a um homem desses. Lágrimas estúpidas deixaram a minha visão embaçada, mas eu as forcei de volta. Eu não iria chorar na frente de Dante.

— Você está tão ocupado em honrar a memória e proteger a imagem de sua esposa que não percebe o quanto você está me maltratando. Você perdeu sua primeira esposa, não por culpa sua, mas vai perder a segunda porque não consegue esquecê-la e seguir em frente.

Dante olhou para mim, completamente congelado. A miríade de emoções em seus olhos era impossível de ler, e eu estava cansada demais para me preocupar. Passei por ele, que não tentou me parar. Ele não se mexeu. — Eu vou ir para o quarto de hóspedes. Não há espaço suficiente no nosso quarto para mim e as memórias de seu passado. Se você decidir que quer dar a este casamento uma oportunidade, então pode vir a mim e pedir desculpas pelo que disse. Até então, vamos ficar assim.

Corri até a escada. Dante não tentou me seguir. Os quartos de hóspedes estavam sempre preparados. Eu escorreguei no primeiro deles, contente quando a porta se fechou atrás de mim.

Me arrastei para a cama. Talvez eu tivesse selado o destino do meu casamento hoje, mas eu não poderia voltar à forma como as coisas eram. Eu preferia ter as coisas em pratos limpos. É claro que eu não podia me divorciar de Dante e ele nunca permitiria isso, não que eu quisesse isso, mas poderíamos levar uma vida completamente distinta, apesar de sermos casados. Muitos casais em nosso mundo faziam isso. Íamos levar nossos dias assim, dormiríamos em camas separadas e seríamos um casal em público. Teríamos de criar nossos filhos juntos, mas a maioria dos homens ficava em segundo plano nesses assuntos de qualquer maneira. Eventualmente Dante iria começar a frequentar o Clube Palermo ou encontrar uma amante como tantos homens faziam, e eu concentraria toda a minha energia em cuidar dos nossos filhos. Muitas mulheres estavam em situação pior, e ainda assim a ideia que eu tinha acabado de pintar do meu futuro me fez mal, mas eu não podia fingir que Dante não tinha me dito aquelas coisas horríveis.

Isso estava longe do meu alcance, agora. Dante tinha que decidir se queria viver no passado ou seguir em frente para um futuro comigo.

Capítulo Dezenove

Dante não se desculpou. Não no dia seguinte à nossa briga e nem nas semanas seguintes. Talvez eu não devesse ter ficado surpresa. Fui para a consulta com a ginecologista de dez semanas de gravidez com Bibi. Eu nem sequer disse a Dante. Se ele queria ignorar o fato de que eu estava grávida, era problema dele.

Uma semana após a consulta, Inês, a irmã de Dante, e seu marido Pietro vieram nos visitar. Eu só tinha visto Inês duas vezes, no casamento e quando ela tinha dado à luz seu terceiro filho, há quatro semanas. Zita tinha feito o jantar, eu estava muito cansada a maior parte do tempo.

— Posso segurar ela? — perguntei, quando Inês ergueu a filha para fora do assento de carro. Ela procurou meu rosto e então entregou o bebê para mim, que tinha pequenas bolhas de saliva na frente de seus lábios e parecia muito adorável. Os gêmeos estavam brigando no fundo, mas eu não conseguia tirar os olhos da menina no meu braço. Levei-a para a sala, brincando com ela. Quando eu olhei para cima, Dante estava me olhando com algo perto de calor em seus olhos. Baixei meu olhar imediatamente. Mais tarde, depois do jantar, Inês e eu fomos para a biblioteca para conversar enquanto os homens e os gêmeos ficaram na sala de estar. Inês começou a amamentar sua filha, então me encarou com um olhar compreensivo. — Você está grávida, não é?

— Como você sabe? Nós não contamos a ninguém ainda. — Não que eu não quisesse, mas era Dante quem decidia se queria tornar isso público.

— Você não bebeu vinho durante o jantar e continua tocando sua barriga sem parar.

Eu core. — Eu não sabia que era tão óbvio.

— Provavelmente não para um homem. Você não está mostrando a barriga ainda.

— Por favor, não diga a seus pais sobre isso. Eu não acho que Dante quer que as pessoas saibam.

Inês mudou o lado que estava amamentando sua filha, porque ela era uma pequena gulosa. — Por que não? — Era estranho pensar que isso ia acontecer comigo em menos de um ano.

Eu dei de ombros.

— Vocês dois estão com problemas? Ele não está feliz que você está grávida?

— Acho que ele precisa de tempo para se acostumar com a ideia.

— Ele fez algo estúpido, não é? Ele é meu irmão. Eu sei que ele pode ser teimoso.

— Teimoso nem sequer começa a descrevê-lo. Ele alguma vez já pediu desculpas para você quando fez algo errado?

Inês riu. — Não. Às vezes eu acho que ele não pode dizer as palavras. Na maioria das vezes ele só tenta ignorar o problema até que eu desista de esperar um pedido de desculpas dele.

Isso soava familiar.

— O aniversário da morte de Carla é em uma semana.

— Oh, — eu disse, congelando. Eu tinha esquecido completamente isso.

— Eu apenas pensei que você deveria saber. Dante sempre fica particularmente de mau humor nesse dia. Talvez você devesse tentar evitá-lo.

Isso não seria um problema.

Meus enjoos matinais tinham finalmente parado e eu me sentia fisicamente perfeita. Quando saí do quarto de hóspedes no dia 1º de junho, o dia da morte de Carla, eu esperava que Dante não estivesse em casa ou estivesse escondido em seu escritório. Fiquei em um impasse quando encontrei a porta do quarto onde ele guardava as velhas coisas de Carla entreaberta. Eu podia ouvir o vasculhar. Será que ele estava lá olhando para fotos antigas deles juntos? Eu lembrei o que Inês havia dito, que eu deveria deixar Dante sozinho, mas fazia mais de cinco semanas desde que eu tinha saído do nosso quarto. E eu sentia falta dos nossos momentos de intimidade. No entanto, o orgulho não me deixava fazer o primeiro movimento. A porta se abriu totalmente e Dante saiu carregando uma caixa.

Eu sorri me desculpando. — Desculpe. Eu não quis... — eu parei, não sabia o que dizer a ele.

Meus olhos dispararam para a caixa. — O que você está fazendo?

— Estou levando essas caixas embora.

— Todas elas?

Ele assentiu com a cabeça. — Enzo e Taft vão desmontar os móveis mais tarde e jogá-los fora.

Engoli em seco. — Por quê?

— Podemos utilizar melhor esse quarto. Ele poderia ficar para o bebê.

Um caroço subiu em minha garganta. — É verdade. Mas não temos móveis para o quarto

do bebê ainda.

Dante pigarreou. — Você pode ir às compras nas próximas semanas.

— Sozinha?

— Eu poderia ir com você.

Eu balancei a cabeça. — Se é isso que você quer.

Ele não disse nada. Por que ele não podia fazer isso mais fácil para nós dois? Será que ele achava que eu ia cair de joelhos de alívio? Ele nem sequer pediu desculpas. Esta foi a primeira vez que ele reconheceu que iríamos ser pais, mas só indiretamente. Ele não tinha sequer admitido que era o pai do meu filho.

— Você quer a minha ajuda pra carregar essas caixas? — eu acenei com a cabeça em direção às caixas empilhadas atrás dele, no quarto.

— Não. Você não deve levantar peso.

— Eu não estou com a gravidez tão avançada ainda. — Mais uma vez o silêncio e uma expressão que eu não conseguia ler. Me virei, pronta para descer as escadas e tomar café da manhã. — Eu quero que você volte para o nosso quarto, Val.

Eu parei. Foi um pedido dito como uma ordem. Ele não se desculpou. Apesar de tudo isso, eu me ouvi dizendo, — Ok.

Naquela noite, voltei para o nosso quarto e quando as mãos de Dante começaram a esfregar minhas costas e bunda, e ele sussurrou — Eu quero você, — eu balancei a cabeça e relaxei sob seu toque.

Alguns dias mais tarde, depois que saí da casa de Bibi, pedi a Enzo me levar à farmácia para comprar algo contra enjoo, pois minha náusea havia voltado nos últimos dias. Como de costume, ele ficou no carro para me dar privacidade. Bibi também tinha me pedido um teste de gravidez porque suspeitava que estivesse grávida, mas não queria que Tommaso descobrisse; ele só iria ficar mais furioso se suas suspeitas não se confirmassem. Aquele homem não a merecia. Caminhei em direção ao corredor com os testes de gravidez.

— Val, — alguém sussurrou. Me virei lentamente, reconhecendo aquela voz de algum lugar.

Choque me prendeu ao chão enquanto eu olhava para o rosto de meu primeiro marido. Seu cabelo estava na altura dos ombros e muito mais ralo do que costumava ser. Ele estava usando óculos que provavelmente não precisava, e tinha ganhado um pouco de peso. Ele

estava quase irreconhecível, especialmente pela forma como se vestia: como um estudante universitário que tinha acabado de sair da cama sem pensar muito no que usar. Era um bom disfarce.

— Antonio? — eu perguntei com voz trêmula, começando a me sentir fraca. Eu não podia acreditar que era ele, na minha frente, vivo e em carne e osso. Como isso era possível? Eles encontraram o seu corpo; um corpo queimado e sem cabeça. — Shhh, — ele disse rapidamente. — Não fale alto.

Antonio se aproximou de mim e me puxou para um abraço apertado. No começo eu estava como uma prancha rígida, mas então eu afundei no abraço. — Precisamos nos apressar. Eu vi o seu guarda-costas do lado de fora no carro. Eu não quero que ele desconfie e entre aqui.

As lágrimas faziam meus olhos arderem. Dei um passo para trás, analisando as linhas familiares do seu rosto. — Você está vivo.

Ele sorriu, um pouco sem graça. — Sim.

— Frank sabe?

— Sim, é por isso que ele queria encontrar com você. Eu pedi a ele.

— Por que ele não me contou?

— Porque eu queria que ele descobrisse mais sobre a sua lealdade antes.

Minha lealdade? Antonio estava preocupado que eu contasse a Dante sobre ele? Eu fiz uma careta. — Tudo bem... Por que alguém tentou me matar quando eu encontrei com ele?

Antonio riu. — Eu não tentei te matar. Eu apontei alguns metros acima de sua cabeça. Eu tinha que ajudar Frank. Dante teria matado ele se eu não tivesse feito algo.

Eu ainda não gostava do fato dele ter mirado em qualquer lugar próximo a mim. As balas atingiram a parede a menos de um metro acima da minha cabeça. — Então você estava lá o tempo todo e não me contou?

— Dante e seu guarda-costas apareceram quando eu estava prestes a sair. Eles estragaram tudo.

— Como você fez pra chegar aqui sem Enzo perceber?

— Eu fui um deles uma vez. Eu sou mais esperto que esse cara a qualquer dia.

Minha cabeça girava. Dei um passo para trás. — Eu chorei em seu túmulo! Lamentei sua perda por meses.

— Eu sei, — disse ele. — Mas eu não podia contar a você o meu plano.

— Por que não? Você não teve problemas em dizer a Frank.

Antonio me deu um olhar suplicante. — Eu não queria te envolver nisso. Teria sido muito perigoso.

— De quem era o corpo que encontraram? Ele tinha sua faca favorita com ele.

— Ele era apenas um estranho sem-teto, — disse ele com desdém.

— Você o matou e fez parecer como se os russos tivessem feito isso?

Antonio assentiu, com um brilho de orgulho em seus olhos. — Eu cortei a cabeça dele para que não pudessem tentar me identificar através da arcada dentária.

Eu o encarei. — A Outfit foi atrás de vingança! Eles atacaram os russos e mataram vários deles.

— Os russos merecem morrer. O mundo é um lugar melhor sem eles.

O mundo seria um lugar muito melhor sem muitas das pessoas que eu conhecia. — Eu não posso acreditar que você não me contou. Eu me casei com você para te ajudar, e você não confiou em mim o bastante para me envolver em seu plano. Você já pensou que eu também poderia querer sair dessa vida?

— Eu confiei em você. Eu continuo confiando, Val. Há poucas pessoas que eu confio mais do que em você, mas eu não poderia envolvê-la nisso. E como eu poderia te levar comigo? Teria parecido suspeito se tivéssemos forjado a sua morte também.

Eu não podia ver como isso teria parecido estranho. Poderíamos ter criado uma cena de crime em nossa casa e queimado dois corpos. Mas eu não gostaria que mais um inocente morresse para que eu pudesse fugir com Antonio. Eu não amava Antonio como tinha feito no início do nosso casamento.

— E vamos ser francos, você realmente iria querer deixar essa vida para trás?

Eu balancei minha cabeça. Esta era a única vida que eu conhecia. Eu nem saberia como agir na sociedade normal. Olhei para o rosto dele. — Mas por que você está aqui? Se você queria deixar essa vida para trás, se encontrar comigo não é exatamente inteligente. Por que você ainda está em Chicago? Você não deveria estar em algum lugar do Caribe ou da América do Sul desfrutando de sua liberdade recém-descoberta da máfia?

— Eu ouvi sobre o seu casamento com Dante Cavallaro.

Eu zombei. — Você não veio aqui por causa disso. Por que você iria sair do seu esconderijo por isso? Você estava seguro.

Antonio desviou o olhar. Eu poderia dizer que ele estava relutante em responder à minha pergunta. — Eu tentei. Frank e eu tentamos uma vida diferente, uma vida normal. Eu tinha dinheiro suficiente para viver confortavelmente no México por um tempo, e então o plano era encontrar um emprego, viver como pessoas normais fazem.

— E?

— Eu não consegui fazer isso, Val. Eu tentei trabalhar, mas era degradante, como se eu fosse um nada, trabalhando por migalhas, vivendo sem dinheiro. Eu vivia entediado, perdendo a cabeça. Eu tentei por um tempo, por Frank, mas ele percebeu que eu estava infeliz e por isso decidimos voltar para Chicago.

— Mas por quê? — perguntei. — Você realmente não pode entrar no escritório de Dante e dizer a ele que está vivo. Você quebrou o seu juramento ao deixar a Outfit. Você traiu a Família. Eles não vão te receber de braços abertos.

Antonio assentiu tristemente. — Eu sei. Você acha que eu não sei disso?

Algo me ocorreu. — Você quer que eu fale com Dante pra ele perdoar você? Você quer que eu invente alguma mentira louca para salvar sua vida? — eu não tinha certeza de que havia algo que eu pudesse fazer ou dizer que fosse impedir Dante de colocar uma bala na cabeça de Antonio. Ele tinha quebrado uma regra fundamental da máfia. Você não podia simplesmente deixar a Outfit e seguir com a vida.

Antonio agarrou meu ombro, os olhos implorando. — Se eu pudesse desfazer o que eu fiz, eu não ia te deixar para trás, viúva. Val, você sabe que eu te amo, não é?

Eu exalei lentamente. — Eu sei, Antonio. Você me disse mais de uma vez que me amava como uma irmã.

Antonio nos trouxe ainda mais perto. — Talvez eu pudesse te amar mais do que isso. Talvez, se a gente tentasse outra vez, nós pudéssemos ser mais do que um casal falso.

— O que você está dizendo?

— Eu quero voltar para minha antiga vida, para você. Eu quero tentar de verdade dessa vez.

Eu estava mais confusa do que nunca estive na minha vida. — Antonio, você tem Frank. E ele? Você é gay.

Antonio evitou meus olhos. — Eu sei. Mas você pode ser a minha mulher. Frank não se importaria se eu agisse como um marido deveria. Ele não se importa de dividirmos.

Pisquei, à beira do riso. — Você quer o que... Um triângulo amoroso? — eu não tinha certeza do que mais chamar a isto. Era ridículo demais para sequer considerar.

Antonio me deu seu sorriso mais cativante. Aquele que trouxe de volta memórias de nossa juventude juntos, o que me tinha manipulado inúmeras vezes antes.

— Eu estou casada com Dante agora. Você não é nem mesmo o meu marido mais. Você foi declarado morto.

— Mas você não pode ficar casada com Dante, eu não estou morto, então nosso

casamento ainda é válido.

— Você sabe que Dante vai ficar relutante em concordar com sua sugestão insana, certo?
— eu disse. Isso era surreal. Talvez essa conversa não estivesse acontecendo. Talvez eu estivesse dormindo e sonhando.

— Sim. Ele não iria permitir isso e me mataria se descobrisse que eu estou vivo. É por isso que eu preciso de sua ajuda.

Um pavor se estabeleceu em meus ossos como um peso de chumbo. — Que tipo de ajuda?

— Eu sei que você não quer ficar casada com Dante. Ele sempre foi um bastardo frio. Você não pode ser feliz com ele.

— Antonio, — eu disse, suplicando. — Fale de uma vez.

— Quando eu decidi voltar para Chicago, entrei em contato com alguns de meus ex-amigos que não são muito afeiçoados à forma como o Cavallaros comandam a Outfit, especialmente Dante com suas novas regras. Eu lhes disse que tinha falsificado a minha morte porque estava relutando em servir a outro Cavallaro. Eles me acolheram de braços abertos. Eles querem mudanças tanto quanto eu. Dante não será Capo por muito tempo. Este é o momento perfeito para nossas mudanças.

Engoli em seco, eu me preocupava para onde essa conversa estava indo. — Quem são esses amigos?

Antonio balançou a cabeça. — Eu não posso te dizer, mas eles querem o que é melhor para a Outfit. Uma vez que eles estiverem no poder, eu poderia retornar com segurança e ser parte da máfia outra vez.

— Você contou a eles que é gay?

— Ainda não, mas vou, eventualmente.

— Eles não vão aceitar.

— Isso é para eu me preocupar quando chegar a hora. O que importa é que eu vou ter a oportunidade de viver em Chicago, novamente, e voltar com você.

— O que você quer que eu faça? — perguntei em voz baixa.

— É muito arriscado atacarmos Dante abertamente. Não queremos uma guerra aberta. Uma vez que Dante esteja fora do caminho, as coisas vão se encaixar. Será mais fácil depor o velho Fiore Cavallaro se seu filho estiver morto. Mas nós precisamos de você para que nosso plano funcione. — Antonio tirou um pequeno frasco do bolso olhando ao nosso redor, mas nós éramos os únicos clientes, com exceção de uma senhora idosa que estava junto ao balcão conversando com o farmacêutico. Ele estendeu o frasco para mim. — Você é a única em quem confio o suficiente para pedir isso e que tem acesso direto a Dante.

— O que é isso? — eu sussurrei, mesmo que eu já soubesse.

— É veneno, Val. Tudo que você tem a fazer é colocar na bebida de Dante e pronto, vamos nos livrar dele.

Eu recuei para longe de Antonio. Meu estômago estava agitado. — Você quer que eu mate meu marido?

— Eu sou seu marido, Val, — Antonio pegou minha mão e me puxou para ele, com os olhos suplicantes. — Será que ele te ama como eu? Ele sequer se preocupa com você? Nós nos conhecemos por toda a nossa vida.

Eu não conseguia respirar. Eu procurei os olhos de Antonio, buscando um sinal de que ele estivesse brincando, mas não encontrei. Ele estendeu mais o fraco. — Pegue.

Peguei o frasco, olhando para o líquido incolor dentro dele.

— Ele não vai notar. Não tem gosto nem cheiro, não se preocupe.

Eu ainda não tinha colocado o fraco na bolsa. Eu parecia incapaz de mover um músculo.

— Ele age rapidamente. É um relaxante muscular, e faz com que o pulmão e coração parem de funcionar. É uma morte mais rápida do que ele merece.

— Você realmente quer que eu mate alguém? — minha voz era quase inaudível. — Se algo der errado e eu me atrapalhar, eles vão me matar. — Ou, mais precisamente, Dante me mataria após tal traição.

— Você é inteligente demais para ser capturada, Val. E uma vez que ele esteja morto, nós vamos tomar o poder em algum momento. Você estará sob minha proteção. Tudo vai ficar bem. — Antonio se inclinou e roçou meus lábios levemente com os seus. Eu estava atordoada demais para recuar. Lentamente eu larguei o frasco dentro da minha bolsa.

— Você deve agir esta noite. Quanto antes você fizer isso, melhor será. Eu não quero correr o risco de ficar em Chicago por muito tempo dessa forma.

— Frank sabe sobre esse plano? — eu tive que perguntar, tinha que saber. Eu lutei contra as lágrimas que queriam escapar dos meus olhos.

— Sim. Na verdade, foi sugestão dele. Ele acha que é mais seguro do que arriscar um tiroteio. Dante é muito bom com uma arma, e o filho da puta nunca baixa a guarda, exceto quando ele está em casa. — Antonio abriu um grande sorriso para mim. Eu era um meio para o fim que ele queria — de novo. Uma vez ele usou meus sentimentos por ele para me atrair para um falso casamento e agora ele queria me manipular a matar o meu marido. Talvez eu devesse ter tentado falar com ele sobre isso, mas no momento em que eu abrisse a boca ele acharia tudo suspeito e ia se esconder novamente, procurando atacar Dante de outra forma. Era muito arriscado.

— Eu realmente me sentiria mais confortável se eu soubesse os nomes dos seus amigos.

Eu confio em você, mas e eles?

— Eu confio neles.

Eu dei a ele um olhar suplicante.

Antonio afastou uma mecha de cabelo do meu rosto. O gesto foi tão terno e amoroso que me fez engasgar com emoção. Antonio deve ter visto isso, porque concordou. — Eu posso te dar um nome, mas os outros vão ficar em segredo até as coisas se acalmarem.

— Ok.

— Raffaele, você o conhece do cassino, certo?

Oh, eu conhecia Raffaele. E ele era a última pessoa na Outfit que ia aceitar a homossexualidade de Antonio. — Sim.

Eu estava perto de explodir em lágrimas. Para esconder isso de Antonio, eu fingi olhar para o meu relógio. Quando eu tive certeza de que eu estava no controle de minhas emoções, levantei meu rosto.

— Então você vai fazer hoje à noite? — perguntou Antonio quase ansiosamente. — Por mim, por *nós*?

Dei um tapinha em minha bolsa onde o frasco estava escondido, então estendi a mão e segurei o rosto de Antonio. — Eu te amei desde que eu tinha quatorze anos. Fiquei tão feliz quando nos casamos.

Antonio sorriu, os olhos cheios de satisfação. — Eu sei, Val. Eu deveria ter sido um marido melhor para você.

Sim, você deveria ter sido.

— Mas logo as coisas vão mudar. E desta vez tudo vai ser melhor.

Eu balancei a cabeça. *Não, não vai.*

Recuei. — Eu preciso voltar para o carro antes que Enzo fique desconfiado.

— Aqui está o meu número. Me ligue quando você acabar de executar o plano, está bem? — Ele colocou um pedaço de papel no meu bolso.

Eu balancei a cabeça novamente.

— Diga adeus a Dante por mim, — disse Antonio com uma piscadela. Ele ainda estava muito confiante no poder que uma vez teve sobre mim, mas eu não era mais a garota ingênua que costumava ser.

Eu me virei e caminhei lentamente para fora da farmácia e de volta para o carro.

Adeus.

Capítulo Vinte

Torci o frasco em minhas mãos uma e outra vez. As lágrimas tinham secado por agora, e meu rosto estava quente e pegajoso de chorar, mas a minha decisão foi tomada. Só havia uma coisa que eu podia fazer. Os passos de Dante soaram no corredor e eu rapidamente guardei o veneno. A porta se abriu e Dante entrou no cômodo, então parou com um olhar surpreso em seu rosto quando me viu em pé na frente da janela.

— Valentina, o que você está fazendo aqui? — Seu olhar varreu meu rosto cheio de lágrimas. — Aconteceu alguma coisa? Você está bem?

— Nós precisamos conversar.

Dante fechou a porta devagar, cada movimento deliberado e calculado. Ele sabia que algo estava acontecendo. Eu não tinha que ver a minha cara para saber isso, só os meus olhos inchados. Eu nunca tinha estado tão abalada na minha vida como eu estava hoje. Ele se aproximou de mim com cuidado, depois parou fora de alcance. Eu procurei o rosto dele por alguma coisa, algum tipo de gentileza, mas ele estava apenas alerta. Este era o homem que tinha me acusado de tê-lo traído, que havia rejeitado o nosso filho porque achava que não era seu. Um homem que nunca me deixou chegar perto. Será que um dia ele me amaria? Será que um dia eu encontraria neste casamento o que eu tão desesperadamente queria?

A análise fria de Dante era uma mudança tão gritante da ternura de Antonio, que sorria fácil. Antonio tinha prometido me dar o que eu queria, ser o marido que eu merecia. Três anos atrás eu teria feito tudo para ouvir aquelas palavras dele, até mesmo colocado veneno no copo de alguém que quisesse Antonio morto. Mas de alguma forma, nos últimos meses do meu casamento com Dante, algo havia mudado. Meu coração tinha sido tomado por um homem inatingível para qualquer um. Apesar de tudo que Dante tinha feito e dito, ele era meu marido e eu estava apaixonada por ele, não importava o quão estúpida isso me fazia. Ele era o pai do meu filho, mesmo que se recusasse a acreditar nisso.

— Valentina? — um pouco de impaciência penetrou a voz de Dante.

— Eu vi Antonio hoje.

Dante fez uma careta. — Você foi ao cemitério?

— Não, — eu disse com uma nota histérica. — Eu o vi em pessoa. Ele não está morto.

Dante se virou. Eu podia dizer que ele não tinha certeza se deveria acreditar em mim. Ele provavelmente pensou que eu estava perdendo a cabeça. — O que você quer dizer?

Lágrimas caíram. — O que eu disse. Ele não está morto.

O rosto de Dante endureceu, mas ele permaneceu em silêncio.

— É por isso que Frank entrou em contato comigo. Antonio estava lá naquela noite no armazém. Ele atirou em nós para salvar Frank. Não foram os russos.

— Por que você o encontrou sem me dizer depois que ele tentou te matar?

— Eu não fui me encontrar com ele! Ele me seguiu até a farmácia hoje.

A suspeita era evidente no rosto de Dante. — Por que você não chamou Enzo? Onde ele estava? — ele não soava como um marido, ele soava como se fosse meu chefe e eu, um de seus soldados.

— Eu não sei. Fiquei chocada. Eu pensei que Antonio estivesse morto e, de repente, eu estava olhando para o seu rosto. Eu queria ouvir o que ele tinha a dizer. Ele me disse que forjou a sua morte para escapar da Outfit e viver com Frank.

— E agora ele está de volta. Ele quer o meu perdão? Eu não tenho nenhum para dar. Eu espero que ele não queira que eu lhe dê uma recepção calorosa. A única coisa que ele vai ter de mim é uma morte rápida.

Eu passei meus braços em volta de mim. — Ele não quer pedir seu perdão.

Dante procurou meu rosto.

— Ele quer você morto. Ele e alguns outros querem que você e seu pai desapareçam para tomar o poder.

A mandíbula de Dante flexionou. — Eles querem isso agora? E como é que pretendem fazer isso?

— Antonio me pediu para envenenar você.

Os olhos de Dante perfuraram os meus. — Por que ele achou que você concordaria?

— Porque ele tem certeza que eu ainda o amo. Porque ele confia em mim. Porque é provavelmente óbvio para todos como eu sou infeliz. — Minha mão inconscientemente foi para o meu estômago ainda predominantemente plano. Havia apenas uma leve protuberância quando eu estava nua. Os olhos de Dante seguiram o movimento e a dureza em torno de seus olhos diminuiu. — E o que você disse a ele?

Eu fiz um som exasperado. — Eu te contaria tudo isso se eu quisesse te matar? Já foi ruim o suficiente você me acusar de traição e não acreditar em mim quando eu lhe disse que estava grávida do seu filho, sendo que você o único homem com quem eu já estive. Mas isso? Pensar que eu concordaria em matar você, isso é demais, até mesmo para mim.

Dante se aproximou de mim e tocou meu braço levemente. — Eu não perguntei o que você decidiu. Eu não achei que você fosse me matar. Eu perguntei o que você disse a Antonio. Há uma grande diferença.

— Eu fingi concordar com seu plano. Eu me preocupei que ele fosse encontrar outra

maneira de te matar.

— Provavelmente. E eu aposto que ele teria tentado te matar também.

Eu respirei fundo. — Antonio nunca iria me machucar.

— Você tem certeza? Este é um homem que faria tudo para conseguir o que quer, até onde eu sei.

— Eu não sei. Eu não sei mais nada.

Dante manteve suas mãos em meus braços. — Ele lhe disse quem mais está envolvido?

Eu balancei a cabeça, atordoada. — Ele mencionou Raffaele, mas não quis me dizer os outros nomes.

— Ok, — Dante disse gentilmente. — Você tem uma maneira de entrar em contato com ele?

— Você vai matá-lo.

— Eu vou matar todos eles, Valentina. Eu tenho que matar.

Olhei em seus determinados olhos azuis. Sem hesitações, sem piedade, sem misericórdia. — Eu tenho o número dele.

— Você vai enviar a ele uma mensagem dizendo que me deu o veneno e agora está em pânico, porque não sabe o que fazer com o meu corpo. Peça para que ele se encontre com você no armazém outra vez.

Uma lágrima correu pelo meu rosto. Dante a limpou com o polegar. — Sabe o que é estranho, — eu sussurrei — Em um ponto eu pensei que nunca poderia amar alguém como eu amei Antonio, não importava quanto desse amor fosse correspondido. E hoje eu estou condenando ele à morte por causa de outro homem que nunca vai me amar de volta.

Os dedos de Dante congelaram no meu rosto. Seu olhar cintilou, e uma pequena parte de mim esperava que ele dissesse que me amava. Ele teria feito as coisas mais fáceis. Ele limpou a garganta. — Nós não devemos esperar muito. Talvez ele perceba que foi estúpido te procurar e decida voltar para o esconderijo. Precisamos alcançá-lo antes disso.

Eu me afastei de seu toque, e acenei com a cabeça. Enfiei a mão na bolsa para pegar o meu celular, meus dedos roçaram no frasco com o veneno. Eu deveria dizer a Dante sobre ele. Peguei meu telefone pra mandar uma mensagem. Eu rapidamente digitei o que Dante tinha me dito e enviei. Depois, olhei ansiosamente para a tela. Menos de um minuto depois, recebi uma resposta.

Me encontre em 30 minutos. Traga o corpo. Eu vou cuidar de tudo.

— Como vou colocar o seu corpo no meu carro?

— Eu acho que arrastando vai dar certo, — disse Dante secamente.

Eu ri, então engasguei. — E agora? Você vai precisar de reforços.

Dante sacudiu a cabeça. — Eu não sei em quem confiar nesse momento. Não até que eu fale com Antonio.

Eu sabia que ele não ia falar com ele e o pensamento enviou uma facada ao meu coração. — Mas e se Antonio não estiver sozinho? Não é muito arriscado você ir sozinho? Talvez você devesse pedir a um dos guardas. Eles têm acesso a esta casa. Se eles quisessem você morto, provavelmente já teriam descoberto uma maneira de te matar.

— Eu prefiro ter uma imagem total da situação antes de envolver mais alguém. É crucial que eu não pareça vulnerável na frente dos meus homens. Preciso estar no controle em todos os momentos. Eu vou lidar com isso sozinho. Uma vez eu saiba mais, vou ligar para os meus soldados. Eles precisam ver o que eu faço com os traidores, de qualquer maneira.

Engoli em seco. — Você pode matar Antonio rapidamente? Você pode conseguir a informação que precisa de Raffaele.

— Raffaele pode ficar desconfiado e desaparecer, ou ele pode não saber tudo que Antonio fez. Vou ter que me certificar de descobrir exatamente quem está envolvido nesse processo.

Toquei seu braço. — E se você levar um tiro?

— Eu posso me cuidar. Lutei muitas batalhas na minha vida. Eu não seria Capo se não tivesse lutado.

— Eu deveria ir com você.

— Não, — disse Dante imediatamente.

— E se Antonio não sair até que ele me veja no meu carro? Se eles tiverem binóculos, vão ver que é você atrás do volante. Eles vão fugir e nós nunca vamos descobrir quem está por trás deste golpe.

Dante me olhou com respeito. — Eu não vou arriscar a sua vida.

— Eu não vou sair do carro. É a prova de bala, lembra? Eu vou estar perfeitamente segura.

— Você quer estar lá quando eu lidar com Antonio?

Eu hesitei. Essa era a última coisa que eu queria. — Não, — eu disse honestamente. — Mas não há outra maneira. Uma vez que a situação esteja sob controle e você chamar seus homens, eu vou embora.

Por um longo tempo, Dante e eu encaramos um ao outro. — Você não deveria arriscar a sua vida por mim. E não é só a sua vida em risco.

— Nada vai acontecer a mim ou ao nosso bebê. Eu sei que você vai nos proteger.

Dante não disse nada. Eu queria que ele dissesse que acreditava que era seu o bebê, desejei que ele engolisse de volta as coisas dolorosas que disse. — Vamos, então.

Dante se escondeu no banco de trás do carro enquanto eu dirigia. Quando passamos o portão, Enzo me deu um olhar estranho, mas não tentou me parar. Dante tinha duas armas presa ao coldre e outra na mão. Havia também facas no espaço das pernas, e eu tinha uma arma no porta-luvas. Não que isso me ajudaria de alguma forma. Eu nunca tinha manuseado uma arma na minha vida.

Meu pulso acelerou quando dirigi o carro em direção ao estacionamento deserto na frente da instalação do armazém abandonado. — Estamos quase lá, — eu disse.

— Quando você estiver ao alcance da visão de Antonio, tente não falar comigo a menos que seja absolutamente necessário. Ele não pode saber que você não está sozinha.

O ponto de encontro veio à vista. Antonio estava ao lado de seu carro. Do que eu conseguia ver, Frank não estava com ele, mas ele não estava sozinho. Meu coração acelerou ainda mais e as minhas mãos ficaram úmidas enquanto eu segurava o volante com mais força. Havia um segundo carro. Raffaele e dois homens. Eu não sabia quantos estavam lá dentro.

— Antonio não está sozinho, — eu sussurrei, mal movendo os lábios.

— Quantos?

— Outros três. Raffaele, e dois homens que eu não reconheço.

Dante pegou seu telefone e o trouxe ao ouvido. — Enzo, preparar a equipe. Eu preciso me livrar de alguns ratos. Traga somente o círculo interno com você. — Ele rapidamente deu o endereço a Enzo e desligou.

Eu diminuí a velocidade do carro e forcei um sorriso trêmulo no rosto quando parei a poucos metros de onde Antonio estava. Ele parecia ansioso e não parava de olhar para Raffaele, que estava saindo do carro, seguido pelo homem do banco traseiro. Por que Antonio trouxe Raffaele para uma reunião comigo? Raffaele me odiava. Ele preferiria me ver morta a me ver ao lado de Antonio.

E se Dante estivesse certo e Antonio quisesse se livrar de mim também? Eu não queria acreditar. Desliguei o motor. Depois de outro olhar em direção a Raffaele, Antonio se dirigiu ao meu carro. Eu fiquei tensa, mas relaxei meu rosto para não dar pistas. Quando ele quase chegou até mim, seus olhos pousaram no banco de trás e ele parou repentinamente. Seu olhar correu para mim por um breve momento antes que seus lábios abrissem, provavelmente para gritar um aviso. Era tarde demais. Dante abriu a porta e apontou a arma para Antonio. Meu estômago doeu com tristeza e culpa quando a primeira bala atingiu Antonio no estômago, a segunda passou direto através de sua mão direita, que estava prestes a puxar uma arma. Antonio caiu no chão, segurando sua barriga, seu rosto contorcido de dor.

Eu agarrei o volante com toda a minha força. Parte do meu cérebro gritou para que eu pegasse a arma no porta-luvas e tivesse algum tipo de proteção, mas a outra estava gritando. Gritando de angústia, horror e culpa.

Dante estava protegido pela porta do carro à prova de balas quando disparou novamente. A bala atravessou a garganta do homem que tinha saído do carro depois de Raffaele.

Raffaele estava tentando alcançar a segurança de seu próprio carro, disparando bala após bala em nossa direção, mas nenhuma delas conseguia estourar nossas janelas de proteção.

Quando Raffaele pulou para mergulhar pela porta do passageiro de seu carro, Dante saiu de trás da porta que o estava protegendo. Meu coração batia violentamente quando ele endireitou os ombros e mirou com calma. Em rápida sucessão Dante puxou o gatilho, atingindo Raffaele primeiro a perna esquerda, e em seguida em sua rótula direita. Raffaele caiu no chão, o rosto torcido em agonia. O homem atrás do volante do carro arrancou sem nem mesmo se preocupar em fechar a porta do passageiro enquanto tentava escapar e salvar sua própria vida. Três outros carros, reforços de Dante, já estavam vindo em nossa direção a uma velocidade vertiginosa, mas Dante não deixou o carro inimigo fugir. Ele apontou sua arma para os pneus e atingiu um após o outro, fazendo com que o homem perdesse o controle do carro, que começou a girar e, finalmente, colidiu com o armazém abandonado. Os airbags se abriram, enchendo o carro e escondendo o motorista por um momento.

Eu soltei uma respiração dura, agora que o silêncio caiu sobre a área, e mantive meu olhar para frente. Se eu olhasse para trás, na direção de onde Antonio tinha ficado lentamente sangrando até a morte, eu perderia o controle. Ele não deveria ter vindo até mim, não deveria ter me pedido para matar Dante. Ele deveria ter pensado melhor. Agora não havia nada que eu pudesse fazer por ele, a não ser ter esperança de que Dante não fosse prolongar sua agonia por muito tempo. Lágrimas turvaram a minha visão e meus dedos estavam brancos pelo meu aperto no volante. Do canto do olho, eu conseguia ver Raffaele. Suas pernas eram inúteis, ele estava se arrastando para frente com a ajuda dos braços, deixando para trás um rastro de sangue no asfalto empoeirado.

Os carros que eram o reforço de Dante pararam ao meu lado. Enzo me lançou um breve olhar antes de correr em direção a Dante. Eu não sabia o que eles estavam dizendo, mas Enzo caminhou em direção a Raffaele, o agarrou pelo cangote e o puxou na posição vertical. É claro que as pernas de Raffaele cederam de novo, e Enzo começou a arrastá-lo para trás, apesar dos gritos de dor do homem. Com a ajuda de Taft, eles puseram Raffaele no carro ao lado do meu.

Dante apareceu na minha janela. Eu não podia nem mesmo me virar para abri-la. Meus dedos, meu corpo, todo o meu ser parecia paralisado. Depois de um momento, Dante abriu a porta. Agachou-se ao meu lado. Foi um gesto bastante incomum para ele, e fez que meus olhos pousassem no seu rosto. — Valentina, — Dante disse cuidadosamente. — Você é capaz de dirigir para casa ou você quer que um dos meus homens a leve?

Eu quero você. Eu preciso de você, agora mais do que nunca. — Não, eu estou bem. Eu posso dirigir.

Dante me examinou. Seu cabelo ainda estava perfeitamente penteado para trás, seu terno impecável como sempre. Nada que indicasse que ele tinha acabado de matar um homem e ferido outros três. — Vou mandar Taft com você, — disse ele com firmeza. — Vai com ele, logo em seguida eu estarei em casa. — Ele não precisava dizer mais nada. Eu não queria ouvir mais. Eu balancei a cabeça, simplesmente. Dante se levantou e acenou para Taft, que entrou no banco do passageiro sem dizer uma palavra. Ele me lançou um olhar rápido. Eu provavelmente parecia estar perto de perder a cabeça. E era exatamente assim que eu estava me sentindo.

Dante hesitou antes de fechar a porta e deu alguns passos para longe do carro. Como se estivesse em transe, eu apertei o pé no acelerador. Eu não olhei para trás, não podia. Eu já tinha dito meu adeus a Antonio esta tarde. Não, na verdade eu disse adeus a ele há muito tempo.

Taft ficou olhando na minha direção. Eu estava dirigindo muito devagar, mas ele não fez nenhum comentário. Minha garganta estava apertada e eu estava me sentindo mal, mas não da forma que eu tinha experimentado durante a gravidez. Isso era algo que parecia tomar conta de todo o meu corpo, mas eu lutei contra. Eu precisava manter as aparências. Dante era um homem orgulhoso e forte, e eu era sua esposa. Eu não iria vomitar na frente de um de seus homens. Eu não tinha certeza de quanto tempo levou para chegar à mansão, mas pareceu uma eternidade. Quando eu finalmente estacionei o carro na garagem, estava à beira de um colapso nervoso. Abri a porta e saí. Quando eu me dirigi para a porta que dava para a casa, as minhas pernas fraquejaram. Mãos fortes agarraram-me sob os braços e me impediram de bater no chão duro. Impulsionada por pura determinação, obriguei minhas pernas a pararem de tremer. — Você está bem? — perguntou Taft. — Devo chamar o chefe?

— Não, — eu disse rapidamente. — Ele tem que cuidar dos negócios. — Como se livrar de Antonio. Uma nova onda de mal estar caiu em cima de mim. Eu dei um passo para frente, para fora do seu aperto, minha cabeça erguida e costas rígidas. Respirando mal, eu fiz o meu caminho para a casa e, segurando o corrimão em um aperto de morte, me arrastei para o andar de cima. Eu tropecei no quarto principal e fui direto para o banheiro, onde esvaziei meu estômago no vaso sanitário. Meu abdômen contraiu dolorosamente e por um momento eu congelei de medo, mas em seguida a sensação foi embora.

Me levantei e, lentamente, trêmula comecei a me despir, deixando minhas roupas espalhadas pelo chão. Liguei o chuveiro e entrei sob a corrente de água quente fechando os olhos e, finalmente, deixei soluços irromperem pelo meu corpo. Me encostei na parede da ducha e, lentamente, deslizei para baixo até me sentar no chão de mármore frio. Puxei minhas pernas com força contra meu peito e chorei. Chorei por Antonio, pelo garoto com quem eu tinha crescido, pelo homem que eu amei uma vez, por quem eu já tinha traído a Outfit antes. Mas hoje eu tomei uma decisão que tinha sido contra Antonio. Eu sabia o que significaria para ele, sabia que eu tinha assinado sua sentença de morte no momento em que contei a Dante o

seu plano. E eu não tinha sequer hesitado. Eu tinha escolhido Dante e escolheria novamente. Ele era meu marido, pai do meu filho, ele era o homem que eu amava, mesmo que ele nunca tivesse me dado uma razão para isso. Enterrei meu rosto contra minhas pernas, ferida, magoada, tanto que não aguentava. Havia sangue em minhas mãos agora. Eu chorei ainda mais forte.

Foi assim que Dante me encontrou. Eu não tinha certeza de quanto tempo tinha passado, quanto tempo ele ficou fora. Eu estava tremendo, pele enrugada e vermelha da água quente. Dante ficou na porta por um tempo, me olhando, antes de entrar no chuveiro. Ele não estava usando a mesma roupa de quando eu o vira pela última vez. Ele tinha mudado. Teve que mudar. Minha garganta se fechou. Olhei para ele, tremendo e chorando em silêncio. Ele passou a mão por debaixo da ducha para chegar à torneira, ainda totalmente vestido, e fechou a água. Seus olhos azuis passaram por mim enquanto eu me encolhia no chão. Havia muita preocupação e simpatia, crivado de algo cru e sombrio em seu rosto. Eu não me movi, não podia.

Ele se abaixou, passou os braços por baixo de mim e lentamente se endireitou, ao mesmo tempo em que me pressionou contra seu peito, encharcando sua camisa cara. Meus dedos se agarraram como garras em seus ombros quase desesperadamente. Ele me colocou cuidadosamente para baixo, mas não me soltou. Eu não tinha certeza de que poderia ter ficado em pé sozinha. Ele pegou uma toalha e começou a me secar sem pressa, seus olhos seguindo suas mãos enquanto elas esfregavam o tecido macio sobre a minha pele. Eu pressionei meu rosto na curva do pescoço dele, imersa em seu cheiro familiar, agora misturado com pólvora e sangue. Sangue. Doce e metálico. Sangue, muito sangue.

— Oh, Deus, — Eu ofeguei, e ofeguei, e ofeguei, mas não conseguia respirar. Dante levantou-me em seus braços novamente e me levou para o quarto, onde me baixou na nossa cama. Ele tirou os sapatos e deitou-se ao meu lado, segurando meu rosto até o meu olhar frenético pousar em seus olhos intensos. — Shh, Val. Está tudo bem.

Mas não estava, não podia estar. — Eu o matei. — Eu fechei os olhos contra as imagens que minha mente criava, mas elas eram ainda mais coloridas contra a lona preta de minhas pálpebras fechadas. — Eu o matei, — eu repeti uma e outra vez, até que eu não tinha certeza se as palavras ainda deixavam meus lábios ou se era um eco nos meus ouvidos.

— Val, — Dante disse com firmeza, seus dedos no meu rosto se apertando. — Olhe para mim.

Eu forcei meus olhos a se abrirem, olhando para o belo rosto de meu marido. Lindamente frio. Não havia um lampejo de arrependimento.

— Você fez o que era certo.

Será que eu fiz? Às vezes era difícil ver a linha tênue entre o certo e o errado em meio a toda a morte e sangue nos caminhos da máfia.

— Você fez o que tinha que fazer para me proteger. — Seus dedos acariciaram meu queixo. — Eu nunca vou esquecer isso. Nunca.

— Eu disse que você podia confiar em mim, — eu sussurrei.

— Eu sei, e eu confio.

Eu queria acreditar nele, mas ele ainda não tinha dito nada sobre o nosso filho, ainda não tinha admitido que era seu, que ele estava errado de me acusar de traição. Orgulhoso demais, teimoso demais. Ele devia saber que estava errado o tempo todo, porque se ele tivesse realmente pensado que eu o tinha traído, ele teria movido céus e terra para encontrar o homem que me tocou. Eu não queria pensar sobre isso, minha mente precisava se esquivar de mais um assunto doloroso, então eu desconversei. — Você conseguiu os nomes dos outros traidores?

Dante assentiu tristemente. — Sim. Estou bastante certo. Enzo e alguns outros estão cuidando dos ratos menos importantes no momento.

— O que... O que você fez com Antonio? — Eu sabia que não deveria perguntar. Não faria as coisas melhores. Só iria acrescentar combustível ao fogo que era a minha culpa.

Dante sacudiu a cabeça. — Ele está morto, Val.

— Eu sei, mas o que você fez com ele.

— Se serve de consolo para você, eu foquei a minha atenção principal em Raffaele. Antonio teve uma morte mais rápida do que qualquer outro traidor.

Lágrimas se reuniram em meus olhos. — Obrigada. — Em que tipo de mundo nós vivíamos em que eu agradecia a meu marido por matar o meu primeiro marido rapidamente, para que a tortura fosse mínima? Um mundo de sangue e morte. Um mundo em que nosso filho nasceria e cresceria, e talvez um dia, se ele fosse um menino, ia seguir os passos de Dante, matar e torturar outros para permanecer no poder. Um círculo interminável de sangue e morte.

Dante procurou meus olhos. — Val, você está me preocupando.

Ergui a cabeça e pressionei meus lábios encharcados de lágrimas contra Dante. Ele não se afastou, apenas me olhou com as sobrancelhas franzidas. Recuei um par de centímetros, meus dedos se curvaram em seu cabelo, os olhos suplicantes. — Por favor, — eu disse em voz baixa. — Faça amor comigo. Só hoje. Eu sei que você não me ama. Finja, só por esta noite. Me segure nos seus braços pela primeira vez.

Tempestuoso não era a palavra certa para descrever o olhar de Dante, mas foi a única coisa que me veio à mente. — Deus, Val. — Ele soltou uma respiração dura, então pressionou seus lábios nos meus, separando-os e me degustando, provando as minhas lágrimas, minha

tristeza, e de alguma forma tirou um pouco dela com cada toque de sua boca. Sua mão passou sobre minha clavícula, meu braço, minha lateral e meu quadril, um toque que era como um sussurro e, ainda assim, a única coisa da qual eu estava ciente. Ele se sentou e rapidamente desabotoou a camisa antes de jogá-la no chão, e então seu peito nu estava pressionado contra mim, tão quente e firme. Ele deixou beijos leves de algodão na minha têmpora, na minha testa, na minha bochecha, antes de encontrar meus lábios novamente para um beijo que me tirou o fôlego. Sua mão cobriu o meu peito como se fosse a primeira vez, o toque de seus dedos era como uma leve pena na minha pele, me reivindicando sem a possessividade de costume.

Eu gemia contra sua boca enquanto seus dedos viajaram o comprimento do meu corpo para escorregar entre as minhas pernas. Ele as separou e explorou minhas dobras, gentil e sem pressa. Eu gemi baixinho, mas Dante me silenciou com outro beijo antes de acariciar meu pescoço e clavícula. Quando seus lábios finalmente fecharam em torno de meu mamilo, eu já estava ofegante. Dante enfiou um, depois dois dedos dentro de mim antes de sair da cama e se levantar. Ele fez um rápido trabalho com o restante das suas roupas, e então ele estava na cama, gloriosamente nu e duro. Ele se estabeleceu entre as minhas pernas e baixou o corpo, se apoiando nos cotovelos, moldando nossos corpos juntos como se fôssemos um só. Ele não entrou em mim. Em vez disso, sua mão acariciou minha perna e a levantou até que ela estava enrolada em suas costas. Sua ereção pressionava contra minha coxa, mas Dante não parecia com pressa. Ele me beijou, seus olhos eram escuros e me estudavam enquanto me observavam. Ele levemente acariciou meu seio, me fazendo doer para ele finalmente me reivindicar.

Ele deve ter visto a necessidade no meu rosto, porque chegou entre nós e posicionou sua ereção na minha entrada. Sua afirmação não veio rápido, não foi dura como tantas vezes no passado. Foi uma conquista lenta, e minhas paredes se renderam a ele como sempre faziam. Engoli em seco quando ele se enterrou completamente dentro de mim. Dante embalou a parte de trás da minha cabeça, os antebraços apoiados em ambos os lados do meu rosto, e então ele começou a se mover em mim. O tempo parecia ter parado enquanto nossos corpos deslizavam um contra o outro. Isso era fazer amor?

Eu passei meus braços em torno de Dante, tentando trazê-lo ainda mais perto. Ele não resistiu. Ele trouxe seu rosto para baixo, para o meu, beijou meus lábios, em seguida minhas bochechas, até sua boca roçar minha orelha. — Eu deveria ter feito amor com você antes, — disse ele em voz baixa.

E eu chorei em resposta. Eu não tinha certeza se isso era parte do seu fingimento, e eu não me importei. Neste momento parecia real e isso era tudo que importava para mim. Quando Dante estremeceu sob sua libertação, me levou junto com ele, e mesmo depois que ele começou a amolecer dentro de mim, não se afastou.

Ele se deitou sobre meu corpo, ainda enterrado em mim, sua respiração caindo sobre minha bochecha. Eu sabia que muitas mulheres em nosso mundo preferiam uma bela mentira à verdade dura todo o dia, e, pela primeira vez, eu as entendi. Depois de tudo o que tinha acontecido hoje, eu me permiti a fraqueza. Amanhã seria o momento de encarar a realidade.

Capítulo Vinte e Um

Quando saí de casa antes do café da manhã no dia seguinte, Dante não estava lá. Eu não esperava que ele estivesse, ele não estava deitado ao meu lado quando eu tinha acordado também. Ontem eu tinha o obrigado a me deixar ficar mais próxima do que ele estava confortável, e agora ele ia me afastar até que estivéssemos vivendo de aparências outra vez. Acenei para Taft e ele se aproximou de mim. — Eu preciso que você me leve até Bibiana, — eu disse enquanto nós caminhávamos para a garagem. Ele pegou as chaves, entrou no carro e em seguida já estávamos fora. O tempo era importante. — Depressa, — acrescentei, quando nos afastamos da casa. Taft não perguntou o porquê.

No momento em que ele estacionou na frente da casa de Bibiana, eu saí do carro e corri em direção à porta de entrada. Toquei a campainha. Eu sabia que Tommaso ainda estava em casa porque não havia um guarda sentado em um carro na rua. Eu esperava por isso.

Eu podia ouvir Tommaso gritando com raiva e depois ouvi passos rápidos e Bibiana abriu a porta, ainda usando um roupão. Seus olhos se arregalaram com confusão quando ela me viu. — Val? Tommaso me contou o que aconteceu ontem. Você está bem? — Havia um hematoma em forma de mão em seu rosto e isso tornou minha decisão ainda mais fácil.

Puxei-a contra mim em um abraço e empurrei o frasco de veneno em sua mão. — Ninguém sabe que eu tenho isso. É veneno, Bibi. Se você realmente quer ser livre, então coloque isso no café da manhã dele hoje. Amanhã vai ser tarde demais. Hoje ainda podemos culpar os traidores. Ninguém vai fazer perguntas. — Eu me ajeitei com um sorriso, meu rosto tinha a máscara que eu aprendi a usar com Dante. Bibi sorriu de volta, mas não havia surpresa, incredulidade ou gratidão nos seus olhos.

— Bibiana, por que você está demorando tanto? — Tommaso gritou enquanto se arrastava escada abaixo. Ele fez uma pausa quando me viu. Bibiana rapidamente escondeu o frasco de veneno em seu roupão.

— Sinto muito por perturbá-lo, — eu disse. — Eu só queria ter certeza de que Bibiana soubesse que eu estou bem. Eu não tenho muito tempo. Preciso voltar para casa.

— Dante convocou uma reunião com todo mundo. Só mandou um e-mail. Suponho que você não pode me dar detalhes sobre o que aconteceu?

Eu balancei minha cabeça. — Eu realmente deveria ir. — Eu sorri para Bibiana, então girei em meus calcanhares e voltei para o carro. A última coisa que ouvi foi Bibi dizendo a Tommaso que ela faria a ele um rápido café da manhã antes de ele sair.

Este foi o segundo homem que eu condenei à morte. Desta vez, no entanto, não houve culpa.

— Valentina, eu gostaria de falar com você, — disse Dante, antes de desaparecer de volta em seu escritório. Eu hesitei. Esta foi a primeira vez que Dante tinha realmente me pedido para ir ao seu escritório para uma conversa. Todas as vezes anteriores eu que o procurei.

Preocupação corroeu meu interior assim que pisei em seu escritório e fechei a porta atrás de mim. Dante estava de frente para a janela, mas se virou para mim. Por muito tempo, seus olhos azuis procuraram meu rosto. — Tommaso não apareceu na reunião que eu convoquei.

Forcei meu rosto a ficar inexpressivo. — Então?

— Os homens que eu enviei o encontraram morto em sua sala de estar. Envenenado.

— E quanto a Bibiana? — perguntei, tentando parecer preocupada e chocada. Ela não havia me enviado uma mensagem ou tentado me ligar. Teria sido muito arriscado, de qualquer maneira.

— Ela está com os pais dela agora, mas eu vou ter que me dirigir até lá agora para interrogá-la.

Eu congelei. — Por quê?

— Porque como Capo eu preciso investigar quando um dos meus homens é morto. — Dante avançou lentamente para mim. — Mas é claro, eu estou bastante certo que sei o que aconteceu.

Eu levantei meu queixo quando ele parou na minha frente. — Você está? — Eu segurei seu olhar, qualquer outra coisa diferente teria me feito parecer culpada, mesmo que provavelmente já fosse tarde demais para isso, de qualquer maneira.

— Você é a melhor amiga de Bibiana e queria ajudar ela. — Eu não disse nada, mas ele não parecia esperar que eu dissesse. Ele continuou com a mesma voz calma e suave. — Antonio lhe deu veneno quando pediu para você me matar, não é?

Eu considerei mentir, mas eu precisava dele ao meu lado e ele não aceitaria essa mentira gentilmente. — Sim, — eu disse com suavidade.

— Você não me contou sobre isso porque sabia que era sua chance de ajudar Bibiana, então levou para ela e lhe disse para pôr a culpa em Raffaele.

— Ela disse isso?

— Ela mencionou que Raffaele a visitou ontem, quando os meus homens a levaram para

os seus pais, mas ela estava muito histérica.

Bibi estava lamentando o que tinha feito? Ou seu colapso foi só parte do show? — Então por que não acreditar que foi Raffaele?

Os olhos de Dante se estreitaram. — Porque ele teria mencionado quando o interrogaram.

Eu balancei a cabeça. — E agora?

Dante sacudiu a cabeça. — Droga, Valentina. Você deveria ter vindo para mim.

— Eu fui até você. Eu perguntei se havia algo que pudesse ser feito contra Tommaso, mas você disse que não.

— Você me pediu para matá-lo e eu lhe disse que não podia porque ele não era um traidor.

Eu zombei. — Como se importasse. Você é um assassino, Dante. Você pode matar quem quiser. Não me diga que você nunca matou ninguém por outras razões além de proteger a máfia.

Dante agarrou meus ombros, nos trazendo ainda mais perto. — É claro que sim. Mas eu lhe disse “*não*” e você deveria ter me ouvido.

— Porque a sua palavra é a lei, — eu disse ironicamente.

— Sim, — disse Dante, em voz baixa. — Até mesmo para você.

— Eu faria tudo de novo. Eu não me arrependo de ter salvado Bibi desse desgraçado cruel. Lamento apenas que tive que fazer isso pelas suas costas, mas você não me deixou escolha.

Os olhos de Dante brilharam. — Eu deixei você sem escolha? Você não pode sair por aí matando meus homens!

— Ele mereceu. Você deveria ter visto o que ele fez para Bibi. Você ia querer matá-lo se soubesse como ele tratava mulheres inocentes, esposa ou não.

— Se eu matasse cada homem na Outfit que trata mal as mulheres, ia acabar com a metade dos meus soldados. Esta é uma vida de brutalidade e crueldade, e muitos soldados não entendem que, como homens iniciados, devemos proteger nossa família e não soltar nossa raiva sobre ela. Eles sabem que eu não aprovo suas ações. Isso é tudo que eu posso fazer.

— Mas me foi dada a chance de fazer algo e eu fiz.

— Você ajudou uma esposa a assassinar seu marido. Alguns homens na minha posição estariam inquietos por estar com uma mulher que não hesita em usar veneno.

Meus olhos se arregalaram. — Eu dei uma chance a Bibi, uma escolha. Isso não

significa que eu já pensei em te matar. Gostaria de brigar com você, mas você nunca me tratou como Tommaso tratava Bibi. Tommaso se aproveitava da fraqueza dela. Ela foi dada a esse velho desgraçado quando tinha apenas dezoito anos, e ela nunca soube como se defender dele. Ele teve quatro anos para ser um homem melhor, para tratar ela decentemente. Ele falhou. Nosso casamento não tem nada a ver com o deles. Você não precisa me bater e estuprar para se sentir homem, e eu não deixaria. E de qualquer maneira, eu não sou vingativa, ou eu não teria engolido como você me tratou nos últimos meses, ou como você me acusou de traição. E Bibi nunca amou Tommaso, então... — eu parei, apertando meus lábios fechados. A última parte não deveria escapar.

Os dedos de Dante nos meus ombros ficaram imóveis. Eu desviei o olhar do seu olhar penetrante, incapaz de suportá-lo.

— Eu não estou preocupado que você me envenene. Como eu disse antes, eu confio em você, — disse ele depois de um tempo, soltando as mãos dos meus ombros. — Mas eu vou ter que investigar a morte de Tommaso.

— Você não vai punir Bibi, não vai? — perguntei, aterrorizada. — Por favor, Dante, se você se preocupa comigo, você vai apurar que o assassinato de Tommaso está relacionado com os traidores e que Bibi é inocente. Ela passou por coisas demais.

— Pode haver pessoas lá fora que não acreditem que Bibiana não esteja envolvida na morte de Tommaso, exatamente pelas razões que você indicou antes. Ela tinha motivos para odiá-lo. Ela tinha razão para matá-lo.

— Então a culpa é minha. Eu poderia ter feito isso pelas costas de Bibi para ajudar ela.

— E depois? — perguntou Dante calmamente.

— Então você pune a mim, não a ela.

— E se a punição para tal crime for a morte? Olho por olho, Valentina.

O encarei, as lágrimas transbordando em meus olhos. — Não machuque, Bibi. Apenas não faça isso. Sem mim, ela nunca teria encontrado uma maneira de matar ele. Foi tanto minha culpa quanto dela. Vou compartilhar qualquer punição que você impuser a ela.

— Eu temo que você esteja dizendo isso porque sabe que eu não vou te punir, — disse Dante, um sorriso escuro nos lábios.

— Você não vai?

Dante me beijou com força e depois se puxou para trás, passando levemente a mão sobre meu abdômen. Era por causa do nosso bebê? Ou eu estava imaginando o gesto? Ou talvez ele tenha tocado meu ventre por acidente. — Enquanto eu comandar a Outfit você não vai ser machucada.

Ele deu um passo para trás. — Eu preciso ir falar com Bibiana agora.

— Me deixe ir com você, — eu disse apressadamente.

— Seu pai e meu *consigliere* vão estar lá também, então não interrompa. Eu não quero que eles suspeitem de você. Seu pai iria esquecer, mas eu odiaria ter que forçar Rocco a ficar em silêncio sobre isso.

Fazia um tempo desde que eu tinha estado na casa de infância de Bibiana. Eu nunca gostei muito de seus pais. Isso não mudou quando eles a tinham forçado a se casar com um homem muito mais velho. Meu pai e Rocco Scuderi estavam esperando na frente da porta por nós. Quando andamos até eles, papai me puxou para um abraço, beijou minha testa e apertou a palma da mão contra o meu abdômen. — Então, como você está?

Eu podia sentir os olhos de Dante em nós. Scuderi também estava assistindo com olhos de falcão. Eu não tinha certeza se ele sabia sobre a minha gravidez. Não era de conhecimento público ainda, mas em breve seria difícil de esconder. Um olhar mais atento já era o suficiente para levantar suspeitas. — Eu estou bem, — eu disse em um sussurro. Papà balançou a cabeça e então deu um passo atrás. — Você está aqui para apoiar Bibiana?

Eu lhe dei um aceno de cabeça, mas ele se distraiu quando a porta se abriu e os pais de Bibiana nos acolheram em casa. Bibiana estava na sala de estar, envolta em um cobertor. Corri até ela e a puxei para um abraço apertado. — Eu fiz isso. Eu realmente fiz isso, — ela sussurrou em meu ouvido.

— Shhh, — murmurei, acariciando suas costas. Quando eu me afastei, Dante, meu pai e Rocco estavam ao nosso lado. Bibi endureceu, os olhos cheios de medo quando eles pararam entre nós. Os pais dela pararam na porta. Se Bibi fosse minha filha, eu não a teria deixado de lado em um momento como este.

— Eles estão aqui para te interrogar por causa da morte de Tommaso. É um procedimento padrão. Tudo vai ficar bem, — eu disse a ela.

Dante se aproximou de nós. — Seria melhor se pudéssemos ter uma palavra a sós com Bibiana, — disse ele para mim. Os pais de Bibiana saíram sem uma palavra de protesto. Eu fiquei, mas não me mexi. O olhar suplicante de Dante me fez recuar alguns passos. Bibiana se levantou e olhou para Dante com medo quando ele parou na sua frente. Ela estava toda encolhida e isso aflorou meu lado protetor, mas Dante me lançou um olhar de advertência. Ele queria que eu confiasse nele, que eu o deixasse lidar com isso, e eu sabia que não tinha escolha. Depois de um sorriso encorajador para Bibi, deixei a sala de estar, mas não fui muito longe. Eu pressionei meu ouvido contra a porta, tentando ouvir a conversa deles. Eles falavam muito baixo, o que teria sido um bom sinal em circunstâncias normais. Não ouvir vozes exaltadas deveria ser uma coisa positiva, mas Dante era mais perigoso quando estava

tranquilo.

Quinze minutos depois, ouvi passos se aproximando da porta e rapidamente me afastei. Papà abriu a porta e me chamou. — Tudo bem, — disse ele quando viu a minha expressão preocupada. Eu entrei. Bibi estava sentada no sofá com as bochechas molhadas de lágrimas, enquanto Dante e Scuderi estavam perto da janela, conversando em voz baixa. Corri até ela e a abracei. Ela apertou minha mão imediatamente e eu apertei em retribuição. Seus pais chegaram quando Dante se virou para nós. — Os mais prováveis responsáveis pela morte de Tommaso estão mortos. Não há punição a ser distribuída, então daremos o caso por encerrado. — Eu quase caí de alívio.

— Isso significa que estamos autorizados a procurar um novo marido para a nossa filha? O hábito de esperar um ano foi recentemente afrouxado, — disse o pai de Bibiana e estava, naturalmente, se referindo a mim. Aquele desgraçado. Bibiana mal tinha se libertado de um marido que tinham escolhido pra ela e eles já estavam ansiosos para encontrar alguém novo.

A carranca de Dante fez o outro homem abaixar a cabeça. — Bibiana está grávida de Tommaso.

Meus olhos voaram para Bibi, que me deu um pequeno sorriso feliz. — Eu suspeitava há algum tempo, mas tive a confirmação esta manhã, — ela sussurrou.

Os pais dela pareciam ter levado um soco. Eles não podiam casar uma viúva grávida. Isso seria de mau gosto. Bibi percebeu seus olhares decepcionados. — Eu não vou voltar a morar com vocês.

— Eu lhe dou minha palavra de que sua filha vai estar segura na casa em que ela dividia com Tommaso, — disse Dante.

Eu tive que esconder um sorriso. Os pais de Bibi não podiam discutir com isso. Depois de tudo, Dante e eu levamos Bibi de volta para sua casa. Apesar de não falar sobre o que realmente tinha acontecido, a expressão aliviada de Bibi não deixava quase nenhuma dúvida. Ela tentou parecer abatida sempre que se lembrava de fazer isso, mas na maioria das vezes seu alívio falava mais alto.

Fiquei contente que Dante soubesse a verdade. Ele teria descoberto de qualquer maneira. Quando Bibi saiu do carro e estávamos a caminho de casa, eu coloquei minha mão em sua perna.

Os olhos de Dante registraram a ação com surpresa. Eu costumava respeitar sua relutância a demonstrações públicas de afeto. — Obrigada por ajudar Bibi.

— Eu fiz isso por você, — ele disse simplesmente. Isso foi provavelmente o mais próximo a uma declaração de que – amor? Carinho? – que eu já tinha recebido dele.

— Obrigada. — Eu puxei minha mão de novo e descansei no meu colo, mas Dante me pegou de surpresa quando puxou minha mão, a levou até o seu rosto e deu um beijo contra

meus dedos. Minha respiração ficou presa na minha garganta e imediatamente lágrimas se reuniram em meus olhos. Esse pequeno gesto não deveria ter significado tanto, mas significou, e os hormônios da gravidez não ajudavam em nada, também. Dante não soltou a minha mão e me enviou um olhar interrogativo. — Valentina? Você está bem?

— São os hormônios. Sinto muito. Apenas ignore.

Dante descansou nossas mãos unidas em sua coxa e dirigiu com uma mão apenas. Ele não comentou quando eu limpei meus olhos e apertei a minha mão livre contra a pequena protuberância no meu ventre.

Capítulo Vinte e Dois

Nas semanas seguintes após a morte de Tommaso, Bibiana desabrochou para uma nova vida. Ela parecia florescer na solidão de sua casa. Eu gostaria de poder lidar com a solidão também. Dante estava mais ocupado do que nunca. Ele queria ter certeza de que o resto de seus homens estava cem por cento com ele. Isso não deixava muito tempo para mim, exceto para as noites em que ele me acordava com carícias e beijos. Desde que eu lhe pedi para fazer amor comigo depois da morte de Antonio, ele tinha permitido mais proximidade durante o sexo e muitas vezes tinha me segurado em seus braços, mas eu tinha a sensação de que ele ainda preferia ficar por trás de mim, uma vez que isso permitia que ele mantivesse sua distância.

Passei meus dias entre trabalhar no cassino ou com Bibiana e Inês, que havia se tornado uma presença mais constante na minha vida conforme minha gravidez avançava. Hoje nós três tínhamos combinado de ir às compras juntas. Era claro que roupa de bebê era o item número um na nossa agenda do dia.

Quando entramos em nossa primeira loja de bebê, Inês fez a pergunta que eu sabia que ela estava morrendo de vontade de perguntar há horas. — Então, como Dante tem lidado com a gravidez?

— Ele não está lidando com nada, na verdade, — eu disse casualmente. Eu não queria que Inês soubesse o quanto isso me incomodava, que ele não me perguntava sobre o nosso bebê diretamente. Ele sempre perguntava como eu estava e era cada vez mais cuidadoso quando dormíamos juntos, mas ele nunca usava a palavra bebê. Ele não tinha sequer perguntado se era menino ou menina ainda. — Na maior parte do tempo ele finge que não existe gravidez.

Inês olhou minha barriga saliente. Ainda não era muito óbvio quando eu usava uma blusa folgada, eu estava com apenas 26 semanas mas é claro que Dante via isso o tempo todo. — Ele é impossível mesmo. Você quer que eu fale com ele?

— Deus, não, — eu disse rapidamente, e em seguida lhe dei um sorriso de desculpas. — Mas eu agradeço. Dante ficaria furioso se você interferisse.

— Você está certa, provavelmente. Eu ainda não gosto disso. Às vezes eu não entendo os homens. Por que eles não podem admitir quando erram?

Eu dei de ombros. Era algo que eu me perguntei tantas vezes, mas nunca tive resposta. Bibiana ergueu um bonito macacão com *“Tranquem seus meninos, papai tem uma arma”*, escrito na frente. — Não que alguém precisa do lembrete, mas por que não? Você tem que ter um desses. — Ela sorriu, depois ficou séria. — Há algo errado?

Eu não tinha certeza. Senti uma pontada estranha no meu abdômen inferior. Talvez meu

pequeno bebê estivesse deitado em uma posição desconfortável e pressionando meus rins para baixo. — Eu estou bem, — eu disse. Peguei o macacão. — Eu não sei nem se é menina.

— Eu realmente espero que seja, assim nossas meninas poderiam brincar juntas. — Bibiana estava apenas de 18 semanas, mas ela já tinha perguntado ao médico sobre o sexo do bebê. Ela ficou aliviada quando descobriu que era uma menina, porque ela se preocupava que um menino pudesse lhe lembrar muito de Tommaso.

— Eu gosto da surpresa. — Isso não era verdade. Eu estava curiosa. Eu tinha estado curiosa desde que descobri que estava grávida, mas eu queria Dante ao meu lado quando o médico me dissesse o sexo do nosso bebê. Eu não tinha certeza se isso ia acontecer.

— Eu não sei como você consegue. Eu sou muito curiosa, — disse Bibiana.

Inês assentiu. — Pietro queria saber desesperadamente se ele teria um herdeiro. Eu acho que os gêmeos realmente foram o resultado perfeito para nós dois. — Ela riu, então parou quando viu meu rosto. — Os seus pais se importam com isso? Sei que meu pai está ansioso para que Dante tenha um filho que possa se tornar Capo no futuro. Não deixe que ele a pressione.

— Eu não o vejo com muita frequência, — eu disse. — Mas é claro que eles me perguntaram sobre o sexo. O pai dele não parecia muito feliz quando eu lhe disse que não queria saber.

— Homens. Estou realmente surpresa por Dante não estar mais interessado em descobrir se ele vai ter um herdeiro em breve. Mas ele sempre foi despreocupado com essas coisas. Muitos homens teriam encontrado uma maneira de conseguir um herdeiro em outro lugar se tivessem uma esposa estéril, mas Dante nunca culpou Carla. Ele ficou com ela, mesmo quando nosso pai lhe pediu para encontrar uma amante para engravidar.

— Isso é horrível, — eu disse. Houve uma pressão ainda mais estranha no meu abdômen inferior, mas parecia melhor agora que não estávamos andando tanto.

— É. Papai sugeriu que Dante e Carla criassem a criança como se fosse deles, mas Dante recusou.

— Talvez porque ele temesse que não desse certo, — disse Bibiana calmamente. Eu dei de ombros. Eu não queria falar sobre isso em público. Dante não ficaria feliz se ele descobrisse. Claro, agora sabíamos que Carla é quem deveria ter sido estéril, mas que Dante e eu não tivéssemos falado sobre isso desde a nossa briga.

— Então, o que você diz? — Bibi perguntou com um sorriso brilhante, ainda segurando o macacão.

Eu balancei a cabeça com um sorriso resignado. — Ok. Eu vou ficar com ele. Mesmo que eu tenha um menino, talvez da próxima vez seja uma menina, então não é como se eu estivesse colocando dinheiro fora.

Inês tocou minha barriga levemente. — Eu mal posso esperar. Nada é melhor do que cheirinho de recém-nascido e aqueles minúsculos dedinhos dos pés.

— É verdade, — eu disse enquanto olhava para o carrinho onde a menina de Inês estava dormindo profundamente.

Bibi e eu compramos os macacões. Então nós dissemos adeus a Inês, que voltou para seu carro com seu próprio guarda-costas, enquanto Taft seguiu atrás de mim e Bibi quando caminhamos de volta para a Mercedes. Ele fingiu que não estava lá. E eu era grata por isso. Quando eu era casada com Antonio, muitas vezes eu saí de casa no meu próprio carro, mas isso era uma coisa do passado agora.

Taft nos levou de volta para a minha casa. Bibi e eu queríamos passar o resto da tarde juntas, pesquisando nomes de bebês em livros e comendo o delicioso bolo italiano de amêndoas que Zita assou esta manhã.

O ligeiro desconforto na minha barriga, que eu senti durante todo o dia, aumentou enquanto subíamos os poucos degraus da porta da frente e entramos na minha casa. Taft pediu licença em silêncio e, com certeza, voltou para a casa de guarda, agora que não se fazia mais necessário. A casa estava tranquila, exceto pelo ruído distante de vozes masculinas. Dante provavelmente ainda estava em uma reunião.

— Venha. Vamos levar nossas compras para o andar de cima. Eu quero te mostrar o abajur que eu comprei para o quarto do bebê, — disse Bibiana.

Coloquei meu pé no primeiro degrau e congelei. Uma dor aguda atravessou minha barriga. Larguei as sacolas que eu estava carregando e agarrei meu estômago imediatamente enquanto minha outra mão disparou para segurar o corrimão. Algo quente escorreu pelas minhas pernas. Eu olhei para o meu corpo, horrorizada. Minha calça bege estava ficando rapidamente mais escura. Será que era líquido amniótico? Era muito cedo. Muito cedo. Aquilo não parecia ser água, mas o que eu entendia disso?

Bibiana soltou um grito, chocada. Eu estava atordoada demais para pronunciar uma palavra. — Valentina? Fale comigo.

— É muito cedo, — eu disse em voz baixa. Ainda tinha mais catorze semanas de gravidez. Comecei a tremer enquanto me agarrava à minha barriga.

— Você está sangrando, — Bibiana sussurrou. Ela estava certa. Minha calça tinha um tom de vermelho escuro. Minha visão turvou.

— Precisamos de uma ambulância, — disse Bibiana. Em seguida, ela balançou a cabeça. — Precisamos chamar Dante.

Minhas pernas começaram a tremer e eu tive que me inclinar contra a parede para não cair. Dante estava em uma reunião importante. E eu não tinha certeza se ele queria que essa criança. Ele provavelmente ainda pensava que eu o tinha traído. — Não, Dante está ocupado.

Bibi me deu um olhar incrédulo. — O inferno que ele está. Socorro! Ajuda! — ela começou a gritar.

Eu estava preocupada em não cair, então não tentei lhe impedir. A porta do escritório de Dante foi escancarada e ele saiu com a arma apontada para fora. Meu pai e Rocco Scuderi estavam atrás dele com as suas próprias armas em punho. O olhar de fogo de Dante pousou em mim, e a fúria deslizou do seu rosto, sendo substituída por preocupação.

— Valentina? — Disse Dante quando correu em minha direção, já colocando a arma de volta no coldre. — O que está acontecendo?

— Não é nada. Eu não queria atrapalhar a reunião.

Dante passou um braço em volta de mim, erguendo minhas pernas. Seu olhar viajou para minhas calças molhadas. Eu nunca tinha visto aquele olhar em seu rosto. Será que ele estava realmente preocupado comigo? Engoli em seco quando a dor me cortou novamente. Meu pai apareceu na minha frente. — Valentina?

— Precisamos levar ela a um hospital, — disse Bibiana acentuadamente.

Dante concordou e me levantou.

— Sua camisa. Você está ficando sujo.

Dante me segurou ainda mais apertado e me levou para fora. De uma só vez, Taft e Enzo correram em nossa direção. — Eu quero que vocês vão na frente, — Dante ordenou. A eficiente calma foi substituída por algo urgente em sua voz. Eles acenaram antes de se apressarem. Meu pai abriu a porta do passageiro da Mercedes e Dante gentilmente me colocou lá dentro.

— Eu vou pegar a sua mãe, — meu pai disse quando tocou minha bochecha. — Nós vamos estar no hospital em breve.

Ele fechou a porta, e no momento que Dante deslizou atrás do volante, ele pisou no acelerador e voamos para fora da garagem até a calçada. O carro com Enzo e Taft esperava ali na frente, mas disparou pela rua quando tínhamos quase os alcançado.

Dante dirigia bem acima do limite de velocidade. Cada solavanco na rua me fazia estremecer. A dor não era mais tão forte, agora havia apenas uma dor interna, mas e se isso fosse um mau sinal? — Nós deveríamos ter colocado uma toalha sobre o banco. Estou ficando toda molhada, — eu disse.

Dante olhou na minha direção. — Eu não dou a mínima para o banco, ou o carro, ou qualquer coisa agora. Você é tudo o que importa. — Ele estendeu a mão e pegou a minha, que estava descansando sobre a minha barriga. — Estamos quase lá. Você está com dor?

— Não é tão ruim quanto antes, — eu sussurrei. Então porque eu simplesmente não podia deixar esse assunto de lado, eu disse. — É o seu bebê, Dante. Eu nunca te traí e jamais

vou fazer isso.

Dante prendeu a respiração. — É essa a razão disso tudo?

— Você acha que minha bolsa estourou porque eu estava chateada com você?

— Eu não sei. — Havia algo perto de desespero no seu rosto. — Eu sou um filho da puta, Val. Se você perder essa criança... — Ele balançou a cabeça e se concentrou no caminho à sua frente quando nós paramos na entrada do hospital. O carro com os nossos guardas já estava lá, e por isso um médico e uma enfermeira com uma maca também. Dante saltou do carro e correu em torno da frente para ajudá-los a me tirar do carro. Assim que deitei na maca, já estava sendo conduzida para o hospital. Dante não saiu do meu lado em momento algum. Ele só soltou minha mão quando ficou no caminho dos médicos e enfermeiros.

Depois de horas de ultrassonografias, exames de sangue e de todos os outros tipos de testes, eu finalmente estava em um quarto. Eu estava cansada e com medo, embora não tanto quanto antes. Dante se sentou na beirada da cama e tirou alguns fios de cabelo do meu rosto. Minhas pálpebras estavam pesadas, mas eu não queria dormir. Dante tinha falado com os médicos, mas eu sentia como se meu cérebro não pudesse processar as explicações deles no momento. — O que eles disseram? — perguntei.

— O médico me disse que houve uma ruptura prematura da membrana. É por isso que você perdeu um pouco de líquido amniótico.

— O que isso significa? Eles vão querer tirar o bebê mais cedo? — Medo se agarrou em minha garganta. Seria muito cedo. E se eu perdesse o nosso filho?

Dante se acomodou contra o travesseiro e me puxou contra seu peito. — Não, eles não tirar antes. Não rompeu completamente, mas é claro que há um maior risco de infecção agora, é por isso que você vai ter que tomar antibióticos por um tempo. Você não entrou em trabalho de parto, o que foi uma sorte. Eles esperam atrasar o nascimento até completar trinta semanas, pelo menos. Você vai ter que ficar na cama tanto quanto possível, e não está autorizada a fazer esforço nenhum.

— Tudo bem, — eu sussurrei. — Eu só quero que o nosso bebê esteja seguro.

— Vai estar. Nós não vamos deixar nada acontecer com ela, — disse Dante em sua voz calma e suave.

Eu me assustei. — Ela?

Dante assentiu. — Eu perguntei ao médico. Eles puderam ver quando fizeram o ultrassom. É uma menina.

Eu queria ficar feliz, e eu estava. Eu amaria nosso filho, não importava se fosse menino ou menina, mas eu sabia o que era esperado de mim. Lambi meus lábios secos, procurando os olhos de Dante. — Você está com raiva porque não é um menino? Eu sei que você precisa de um herdeiro. Seu pai...

Dante segurou meu rosto, me impedindo de dizer mais. — Estou feliz. Eu não me importo se é menino ou menina. E meu pai acabará por ver a razão.

Ele parecia sincero, mas eu conhecia que a realidade da máfia, e a necessidade de um homem iniciado de ter um garoto que pudesse seguir seus passos, que entrasse para a máfia e garantisse o sucesso da Outfit. Um homem precisava ter um filho do sexo masculino para que fosse inteiramente respeitado pelos seus companheiros da Família. — Você não tem de adoçar as coisas para mim, Dante. Eu sei como as coisas funcionam no nosso mundo.

Dante se afastou alguns centímetros, as sobrancelhas levantadas. — Eu não estou adoçando nada. Eu falei a verdade. Estou feliz que nós vamos ter uma filha. E vou ficar feliz com todas as crianças que tivermos. Eu não vou mentir, muitas pessoas na Outfit vão ver essa menina como menos do que desejável. Eles só vão me felicitar de verdade quando você estiver grávida de um menino, mas eu não dou a mínima para eles. Você ainda é jovem e temos tempo. Nós vamos ter mais filhos e, talvez, entre eles haja um menino. Mas, por agora, vamos ser felizes com a nossa filha.

— Você está feliz? — perguntei, já ficando com os olhos marejados novamente. Essa era a única coisa que eu mais odiava em estar grávida; minha perda de autocontrole que fazia minhas emoções aflorarem, especialmente as lágrimas. — Desde que eu te disse que estava grávida, você nunca perguntou sobre o bebê. Você fingiu que ele não existia. Você me fez sentir horrível com algo que deveria ter sido motivo de alegria. Por que você mudou de ideia? Foi porque eu quase perdi o bebê?

— Eu não mudei de ideia. Eu estou feliz pela sua gravidez já faz um bom tempo agora.

Dei a ele um olhar cético. — Não é o que parecia.

— Eu sou bom em esconder meus pensamentos e emoções, — disse Dante com pesar. — Mas eu não deveria ter feito isso neste caso. Você está certa, eu arruinei a sua primeira gravidez para você. Tudo porque eu fui orgulhoso demais para admitir que estava errado.

Esperei com paciência para ele dizer mais. Eu não estava pronta para aceitar seu pedido de desculpas, não ainda.

Dante descansou a mão de leve no meu estômago. — Você estava certa na nossa briga, aquela que tivemos depois que você me contou sobre sua gravidez. Eu nunca quis que Carla fosse a um médico para ver examinar sua incapacidade de conceber porque não queria descobrir que eu era infértil. Eu sou um homem orgulhoso, Val. Muito orgulhoso, e de alguma forma eu tinha me convencido de que eu não poderia me tornar Capo se descobrisse que eu era incapaz de engravidar a minha esposa. Eu teria sido metade de um homem.

— Não, você não teria sido. Mas eu entendo o que você quer dizer. Só que, se esse é o caso, então por que você não ficou exultante quando eu lhe disse que estava grávida? Afinal de contas, isso significava que você não era infértil. Você não deveria ter ficado orgulhoso?

O sorriso de Dante era cheio de pesar. — Sim, acho que eu deveria. — Ele fez uma pausa e eu lhe dei o tempo que ele precisava para falar suas próximas palavras. Eu tinha a sensação de que ele iria partilhar algo muito pessoal comigo. — Mas quando você me contou sobre sua gravidez eu me senti traindo a memória de Carla, como se você estivesse insultando Carla por sua incapacidade de me dar filhos, engravidando assim tão rápido.

— Eu nunca quis atacar sua esposa, — eu disse horrorizada. — Eu sei que você a amava mais do que qualquer coisa. Eu sabia disso antes de nos casarmos, e você nunca me deixou esquecer em todo o tempo que estamos juntos. — A última parte saiu num tom mais acusatório do que o pretendido.

— Eu sei, — disse Dante, com seus olhos azuis traçando meu rosto. — Eu te tratei mal. Você não fez nada para merecer isso. Quando você se deu para mim pela primeira vez, eu deveria ter segurado você depois. Teria sido o decente, a coisa mais digna a fazer. Em vez disso, eu saí. Eu não queria me permitir estar perto de você. Eu me permiti amar uma vez, e depois que eu tive que assistir a morte lenta e horrível de Carla, jurei a mim mesmo que não deixaria uma mulher entrar na minha vida novamente.

Eu balancei a cabeça devagar. — Eu sinto muito pelo que aconteceu com Carla. Lamento que você teve que assistir ela morrer.

Os olhos de Dante estavam distantes. Ele não estava chorando. Eu não acho que ele se permitia fazer isso na frente de ninguém, mas havia uma profunda tristeza em seus olhos que me rasgaram. — Eu a matei.

Eu me empurrei no seu abraço, meus olhos arregalados. — Você fez o quê? Mas eu pensei que ela tivesse morrido de câncer.

— Ela teria morrido, sim. Os médicos disseram que não havia mais nada que eles pudessem fazer por ela. Ela estava em casa, drogada quase o dia todo para que não sentisse muita dor, mas mesmo a morfina acabou por não ajudar mais. Ela me pediu para lhe ajudar, para lhe libertar do horror que a sua vida tinha se tornado. Ela não queria passar mais semanas prostrada na cama, incapaz de sair e destruída pela dor. — Ele fez uma pausa, e eu estava chorando abertamente, mesmo que ele não conseguisse fazer isso. Eu pressionei minha mão contra o peito, tentando mostrar a ele que estava tudo bem, que eu entendia. — Ela queria que eu atirasse nela porque ela achava que seria mais fácil para mim, menos pessoal. Eu não podia fazer isso. Não assim. Não da mesma forma que eu tratava os traidores e a escória que valiam sequer a sujeira debaixo dos seus pés. Eu lhe injetei insulina e ela adormeceu nos meus braços e nunca mais acordou outra vez.

— Eu não sabia. Sempre me disseram que ela morreu porque seus órgãos foram à falência.

Seus olhos pousaram em mim, escuros e atormentados. Ele roçou o polegar sob meus olhos, enxugando minhas lágrimas. — Isso é o que eu queria te dizer. Eu nunca contei a ninguém.

Eu tremia contra ele, muito sobrecarregada para dizer qualquer coisa. Enterrei meu rosto em seu pescoço, em busca de seu calor e perfume. Sua mão esfregou círculos suaves no meu estômago. — Se eu soubesse, eu não teria te pressionado tanto.

— Val, você não me pressionou. Quando nos casamos, eu fiz uma promessa de cuidar de você e tentar ser um bom marido, e eu não levei os meus votos a sério. Eu sou um homem de honra, e ainda assim eu não cumpri as promessas que fiz a você.

— Por que você concordou em se casar se sabia como seria difícil para você?

— Meu pai queria que eu me casasse, e eu sabia que eu estava começando a parecer fraco porque eu não conseguia esquecer Carla, então eu fiz o que eu pensei que seria melhor para a minha reivindicação ao poder. Você parecia ser a escolha perfeita.

A maneira como ele disse que fez parecer como se eu não fosse, mas eu não o interrompi.

— Eu achei que você estaria relutante em permitir proximidade tão pouco tempo depois que seu primeiro marido morreu.

A menção de Antonio apertou a minha garganta, mas eu engoli. — Eu queria que nós tivéssemos amor, ou qualquer coisa parecida com um casamento real.

— Eu não vou te culpar por querer algo real depois de como Antonio a usou. O que torna ainda pior você ter se casado com outro homem que só usou você para seus próprios fins. — Ele soltou um suspiro baixo.

— Então, quando decidiu se casar comigo, você não queria dormir comigo?

Dante riu sombriamente. — Eu não sou tão honrado. Não, eu pensei em consumir o nosso casamento e depois dormir com você quando eu sentisse que não tínhamos qualquer tipo de ligação emocional.

— Então por que você não dormiu comigo na nossa noite de núpcias ou nos dias seguintes?

— Eu queria. Quando eu trouxe você para o meu quarto na nossa noite de núpcias, não queria nada mais do que rasgar seu vestido e me enterrar em você. Eu estava com raiva. Eu queria transar com você até que tirar a raiva do meu sistema, mas depois que você saiu do banheiro usando aquela camisola de seda e com o olhar baixo... Você era minha esposa, e tinha aquele olhar esperançoso e inseguro, e eu sabia que não poderia te usar assim.

Meus lábios se separaram em surpresa. — Você suspeitou que eu nunca tivesse dormido com homem algum?

Dante sacudiu a cabeça. — Não. Eu podia dizer que você era inexperiente em seus avanços e nas tentativas de me seduzir, mas eu achei que o seu primeiro marido tinha sido dominante no quarto e não a incentivava a ser mais atirada, apesar disso não corresponder com a minha avaliação sobre Antonio.

— Eu era tão ruim assim tentando te seduzir? — perguntei com uma pequena risada envergonhada. Parecia incrível falar com Dante assim, tão abertamente, e estar em seus braços sem ele tentando se afastar foi ainda melhor.

Os lábios de Dante se curvaram em um sorriso irônico. — Eu sou um homem que se orgulha de ter autocontrole. Acredite em mim, a maioria dos homens não teria sido capaz de resistir ao seu charme. Para ser honesto, quando eu descobri que seria o seu primeiro, foi ainda mais difícil pra mim. É provavelmente uma coisa masculina, mas eu queria colocar a minha marca em você.

— Isso soa muito animalesco.

— É. Antes de casar com você, eu não queria uma noiva inexperiente, mas uma vez que eu soube a verdade, tive um momento difícil em pensar em qualquer outra coisa além de te fazer minha. — Os olhos de Dante dispararam para minha barriga redonda onde sua mão ainda estava em repouso. — E o conhecimento que você está carregando meu bebê me deixa orgulhoso, embora isso não devesse despertar esse sentimento em mim. Afinal de contas, não é uma grande conquista engravidar a sua esposa.

Eu balancei a cabeça com um sorriso que lentamente morreu em meus lábios quando meus olhos procuraram os de Dante. — Eu amo isso aqui. Eu adoro falar com você como se fossemos marido e mulher de verdade. Por favor, não se afaste de mim novamente. Eu não posso voltar a ser solitária.

Dante segurou meu rosto. — Eu não vou. Hoje foi a chamada que eu precisava para acordar. Vou tentar ser o melhor marido que eu puder, e eventualmente vou ser algo que, é provável, ainda vai ser muito menos do que você merece. Eu não sou um homem emocional e odeio demonstrações públicas de afeto, mas não vou voltar a te ignorar. Isso eu posso prometer.

Eu o beijei. — Obrigada.

Ficamos deitados em silêncio um ao lado do outro até que eu senti a nossa filha se mover. Eu rapidamente puxei a mão de Dante para que ele pudesse sentir isso também. Ele endureceu.

— Você sente ela se mexendo?

Dante assentiu. Ele não disse nada, mas eu sabia que isso não era porque ele não estava afetado pelo que estava acontecendo. Sorrindo, eu coloquei minha cabeça de volta no seu ombro.

— Quando eu posso voltar para casa?

— Amanhã. Eles querem manter você aqui essa noite.

— Ok. — Eu não estava muito feliz com isso. Eu me preocupava em estar separada de Dante por tanto tempo; não porque eu era pegajosa ou não podia ficar sozinha, não, eu estava preocupada que, apesar de sua promessa, Dante fosse encontrar motivos para recuar mais uma vez se não estivéssemos juntos.

— Eu vou ficar com você. Não vou te deixar sozinha neste lugar, — disse ele, como se conhecesse minhas preocupações, e meu coração se encheu de gratidão. — E eu já disse a Leo que ele vai ter que lidar com o cassino sozinho por um tempo.

— Você não quer que eu trabalhe mais?

— O médico disse que você precisa ficar na cama tanto quanto possível, então você não pode ir trabalhar. Uma vez que a nossa filha nasça, e você esteja se sentindo bem o bastante, podemos falar sobre encontrar um novo emprego.

— Parece razoável, — eu disse, e então o beijei novamente. Agora que ele me deixava beijá-lo, eu queria fazer isso sem parar. Logo minha respiração acelerou, mas Dante se afastou com um pequeno aceno de cabeça. — Nós não devemos. Você precisa descansar.

— O médico disse algo sobre sexo?

— Por causa da ruptura da membrana, sexo é muito arriscado. Isso poderia levar a uma infecção ou causar um aumento da ruptura.

— Então não podemos ter relações sexuais por três meses?

— Sim. Isso mesmo.

Eu sabia que alguns homens costumavam usar amantes quando suas esposas engravidavam. Eu não achava que Dante era desse tipo, mas ainda me preocupava. E não era como se eu não gostasse de sexo. Três meses, e provavelmente ainda mais tempo que isso, sem qualquer tipo de alívio soou como um desafio.

Dante alisou as rugas que se formaram entre as minhas sobrancelhas. — O que você está pensando?

— Você vai ficar bem com isso?

— Você quer dizer sem sexo? — ele perguntou com uma pitada de diversão. — Sim. Como eu disse, autocontrole não é problema pra mim.

— Eu espero que você tenha o suficiente para nós dois.

Dante beijou um ponto abaixo da minha orelha. — Eu não estou dizendo que vai ser fácil. Eu sempre quero você, Valentina. Você me deixa louco de desejo, mas não vou fazer nada que possa pôr em perigo a nossa filha.

— Eu sei. Nem eu. — Eu sorri. — Eu ainda não posso acreditar que em breve vamos ter uma menina. Quando estivermos em casa amanhã, eu vou ter que te mostrar uma coisa que eu comprei hoje. — Eu não podia esperar para ver a cara dele quando visse o macacão. Eu odiava que algo tão horrível como uma ruptura de membrana tivesse finalmente nos aproximado, mas eu estava feliz por ter acontecido. Agora nós podíamos olhar para frente e esperar o nascimento de nossa filha juntos.

Dante manteve o braço em volta da minha cintura enquanto me levava para a nossa casa, embora eu fosse perfeitamente capaz de caminhar sozinha. Eu me sentia bem. Talvez a medicação estivesse ajudando. Ou talvez a nossa menina tivesse decidido que ela gostava da minha barriga, agora que seus pais tinham acertado as coisas. É claro que eu sabia que tinha que ser cuidadosa. Eu não podia correr o risco de entrar em trabalho de parto pelas próximas semanas. Nossa menina ainda tinha que crescer mais.

Dante estava prestes a me levar para a sala de estar, mas eu balancei a cabeça. — Eu realmente quero tomar um banho. — Em vez de me orientar em direção à escada, ele me pegou no colo e começou a subir as escadas. Eu era alta e não podia ser fácil para Dante subir comigo junto ao meu peso adicional. Quando ele me pôs no topo, eu disse, — Você não precisa me levantar. Você não vai estar sempre por perto quando eu precisar subir as escadas.

— Eu não quero que você use as escadas, Valentina, — disse ele, sua voz não deixando espaço para discussão. — Se eu não estiver por perto para te carregar, então você vai chamar um dos guardas.

Eu podia dizer que ele não ia ceder sobre o assunto, e eu estava feliz que porque ele estava tentando cuidar de mim. — Ok. Eu prometo.

Quando entramos em nosso quarto eu vi que alguém, provavelmente Gaby, arrumou as sacolas com as minhas compras e as colocou sobre a cadeira em frente à minha cômoda. Com um sorriso, eu caminhei em direção a ela e peguei o macacão que tinha comprado ontem, antes que as coisas tivessem tomado um rumo pior. Segurei no ar para Dante ver. — Então, o que você me diz? — minha voz transbordava de emoção. Eu quase me senti mal por me sentir tão exuberante depois do que aconteceu ontem e do que ainda poderia acontecer com a nossa menina, mas eu estava muito esperançosa para deixar que as preocupações escurecessem minhas outras emoções. Dante levantou uma sobrancelha. — Eu duvido que alguém precise do lembrete.

Eu ri. — Isso é o que Bibi disse. Mas é bonito, você não acha?

Seu braço passou em volta da minha cintura. — É. Eu pensei que você não soubesse se era menino ou menina?

— Eu não sabia, mas Bibi queria comprar macacões correspondentes. Ela estava realmente torcendo que eu estivesse esperando uma menina, assim sua filha e a nossa poderiam ser melhores amigas. Ela vai ficar fora de si quando eu contar a ela. — Fiz uma pausa. — Você já contou aos seus pais?

Dante franziu a testa ligeiramente. — Eu conversei com minha mãe na noite passada depois que você adormeceu. Ela está animada por nós.

— Mas seu pai não, não é?

— Ele não entrou em contato comigo ainda. Ele provavelmente está tentando o tratamento do silêncio como uma forma de me mostrar o seu desagrado.

— Sério? Não fomos nós que escolhemos ter uma filha. E eu odeio essa fixação em meninos, de qualquer maneira. Menina é digno também.

— Você não tem que me convencer, — disse Dante. — Mas os meninos são vistos como algo que fortalece a Outfit, enquanto as meninas significam apenas um elo fraco que homens precisam proteger. É o jeito que sempre foi. Eu não posso ver isso mudando em breve.

— Você sabe se que já existiu uma mulher introduzida na máfia em alguma das Famílias da América do Norte ou além?

Dante sorriu ironicamente. — Isso seria uma novidade para mim. E isso não vai acontecer. Eu não quero que minha filha faça parte da Outfit. Eu quero que ela esteja segura e protegida. Eu não quero sangue em suas mãos ou morte em seus sonhos.

— Mas você quer isso para o nosso filho? — eu perguntei em voz baixa. Dante afastou uma mecha de cabelo para trás dos meus ombros. — É assim que as coisas são, Val. Eu vou proteger todos os nossos filhos durante o tempo que eu puder, mas, eventualmente, o nosso filho terá que enfrentar os perigos do nosso mundo. Mas ele vai ser forte.

— Meu pai sempre tratou meu irmão Orazio com dureza brutal e seu próprio pai te torturou para fazer você ser forte. Às vezes eu não quero um filho, porque eu me preocupo que ele tenha que sofrer com essas mesmas coisas. — Eu não acho que eu poderia ficar quieta e assistir Dante tratar nosso filho assim. Até minha mãe tinha protegido Orazio ocasionalmente, quando papai tinha sido muito rigoroso. Não que ele tivesse abusado de Orazio como Fiore tinha feito com Dante.

— Vou ter que ser mais rigoroso com o nosso filho, mas não vou ser como meu pai, eu juro.

Balancei a cabeça. Eu acreditava nele.

Eu estava começando a me sentir cansada, embora eu não tivesse feito quase nada. — Eu deveria tomar um banho agora. Tenho que me deitar novamente.

Dante me seguiu até o banheiro, com os olhos em mim quando tirei os sapatos. Estendi a

mão para o zíper na parte de trás do meu vestido, mas Dante chegou antes de mim. Seu polegar traçou os cumes da minha espinha quando ele puxou o zíper para baixo, e eu podia senti-lo por todo o caminho até os dedos dos pés. O vestido caiu aos meus pés. Agora havia apenas minhas meias. Dante as puxou pelas minhas pernas, então deixou seu olhar viajar lentamente pelo meu corpo quando se ajoelhou diante de mim. Eu não queria nada mais do que cair em seus braços e sentir seu pau dentro de mim.

Lambendo meus lábios, eu sussurrei. — Isso vai ser difícil. — Dante se levantou, sua expressão confirmando minhas palavras. — Tome um banho. Vou esperar aqui, caso você se sinta fraca.

— Você pode tomar banho comigo, — eu disse.

Dante pareceu hesitante, mas então concordou. Ele tirou suas roupas e quando se virou para mim, pude ver que ele já estava meio ereto.

— Eu pensei que você tivesse autocontrole, — eu provoquei.

Dante me guiou em direção ao chuveiro, me firmando. — Eu tenho, ou meus dedos já estariam investigando o seu calor molhado.

Ele ligou o chuveiro, deixando a chuva de água morna cair sobre nós antes de fechar o chuveiro e se virar para mim, com as mãos em meus quadris. — Como você sabe que eu estou molhada? — eu perguntei em tom desafiador.

Dante pegou a esponja e a esfregou levemente sobre meus seios e estômago. Então ele se inclinou até que sua boca estivesse em meu ouvido. — Porque eu pude ver quando eu me ajoelhei diante de você. Você estava molhada pra mim.

Eu estava. Eu não acho que eu já o quis tanto como o queria nesse momento, mas não estávamos autorizados a fazer sexo. Lavamos um ao outro com a esponja, ocasionalmente nos beijando, nossa respiração ficando mais rápida a cada momento que passava. A ereção de Dante estava dura e vermelha. — Você quer que eu acabe isso pra você? — eu sussurrei enquanto me pressionava contra Dante. Ele gemeu quando os meus dedos se enroscaram em torno de seu eixo, mas, em seguida, ele parou meus movimentos e puxou minha mão para longe de sua ereção. — Não, — ele murmurou. Ele não parecia muito convincente. — Eu estou bem.

Ele me virou e pressionou contra seu peito, e sua ereção ficou imprensada entre o seu estômago e minhas costas. Seus braços vieram ao redor da minha barriga, as palmas das mãos contra a minha pele e ele beijou meu pescoço levemente. — Eu acho que nós deveríamos sair. Você precisa se deitar.

Eu não protestei. A cada beijo foi se tornando mais difícil para mim suprimir o desejo por ele. Dante me ajudou a me secar e pareceu quase aliviado quando eu finalmente estava vestindo um pijama confortável e deitada em nossa cama. Dante e eu teríamos que lidar com nossos desejos nas próximas semanas. Nosso bebê era mais importante do que qualquer outra coisa.

Dante me apertou em seus braços enquanto seus dedos acariciavam meu cabelo. — Obrigado por nunca ter desistido de mim, Val.

— Eu sabia que um dia minha teimosia viria a calhar, — eu disse com uma pequena risada.

Seis semanas depois, os médicos decidiram realizar uma cesária. Ainda era cedo demais, faltavam oito semanas, mas o risco de uma infecção se tornou muito grande. Dante não saiu do meu lado enquanto eles cortavam a minha barriga. Sua presença, seu olhar firme, seu controle total e a força que ele emanava me ajudaram muito. Com Dante ao meu lado eu sabia que nada ia dar errado. Como se só pela força da sua vontade, ele pudesse fazer as coisas darem certo. Dante poderia fazer você acreditar que ele estava no controle da situação, mesmo quando ele não estava.

Ele segurou minha mão durante toda a cesária e quando o primeiro choro soou, ele procurou meus olhos antes que ambos nos virássemos para a nossa filha, enrugada e manchada, quando a enfermeira a apresentou para nós. Eu soltei a mão de Dante. — Vá para a nossa filha. Vá. — Ele parecia relutante em sair do meu lado, mas depois deu um beijo na minha testa, se endireitou e foi em direção ao final da mesa de operação. Dante nem sequer se contorceu com a quantidade de sangue, mas eu não esperava que ele fizesse isso. Se as enfermeiras e os médicos ficaram surpresos com sua calma, esconderam, ou talvez eles acreditassem nos rumores sobre Dante: que ele era um chefe do alto escalão da máfia. É claro que ninguém jamais iria confirmar essas suspeitas. Após alguns instantes, a enfermeira lhe entregou a nossa filha enrolada em um cobertor. Ela parecia minúscula nos braços de Dante, enquanto ele olhava para ela com a expressão mais suave que eu já vi. Havia algo feroz lá também, que substituiu a ternura quando ele olhou para cima e encontrou os médicos e enfermeiros o encarando. Eu sabia que a nossa filha estaria segura.

Os olhos de Dante gritavam proteção, exalavam pura determinação de destruir tudo e todos que pudessem lhe fazer mal. Desviando o olhar a equipe do hospital, Dante se aproximou de mim com a nossa filha e se sentou na cadeira ao lado da minha cabeça para que ele pudesse me mostrar a nossa menina. Eu sabia que o médico teria que levar ela embora em breve. Ela teria que passar algum tempo na incubadora antes de ir para casa conosco. — Ela é tão linda, — eu sussurrei. Eu nem sequer me importei que os médicos estivessem ocupados me costurando, ou que Dante e eu não estivéssemos sozinhos.

— Ela é, assim como você, — disse Dante calmamente. Corri um dedo sobre sua bochecha. Ela piscou para mim com os olhos vidrados. Seu cabelo era loiro como o de Dante, embora estivesse todo emaranhado. Ela era tão pequena e eu não queria nada mais do que protegê-la.

— Anna, — eu disse, pela primeira vez lhe chamando pelo nome que Dante e eu tínhamos escolhido apenas alguns dias antes. — Seu pai e eu sempre vamos te amar e te manter segura.

Dante beijou Anna, então minha testa. — Você e Anna, ambas.

Eu procurei os seus olhos e as lágrimas que eu tinha escondido com sucesso até agora finalmente encontraram seu caminho para fora.

Epílogo

Afundei na água quente em nossa banheira com um suspiro. Anna tinha finalmente adormecido em seu berço e Gaby iria passar a noite com ela no quarto para se certificar de que estava tudo bem. Dante estava tendo uma reunião com meu pai no escritório. Embora eu suspeitasse que o aumento repentino de reuniões de curta duração fosse resultado da vontade de meu pai de ver Anna com mais frequência. Ele definitivamente não compartilhava da decepção de Fiore Cavallaro sobre ter uma neta em vez de um neto. Fazia apenas cinco semanas desde que eu tinha dado à luz a nossa filha e já não podia imaginar minha vida sem ela. Mas hoje eu precisava de um tempo para mim.. E Dante. Felizmente Anna tinha atingido uma fase de longos trechos de sono ininterruptos. Ela às vezes dormia por até cinco horas sem chorar.

Eu me inclinei para trás na banheira e fechei os olhos, relaxando pela primeira vez hoje. Meus dedos formigaram para deslizar entre as minhas pernas e aliviar a tensão ali, mas não fiz isso. Fazia meses desde que Dante e eu tínhamos estado juntos, e esta noite eu queria que isso mudasse. Dante não tinha sido nada além de paciente, mas eu não deixei de notar que ele sempre ficava muito tempo no chuveiro. Eu não tinha que adivinhar o que ele estava fazendo. Agora que minha cicatriz tinha curado, eu não podia esperar para estar com ele novamente. Só que desta vez seria diferente. Pela primeira vez eu saberia que ele me amava enquanto nós fizéssemos amor, mesmo que ele nunca tivesse dito as palavras em voz alta. A maneira como ele olhava para mim e para Anna valia mais do que todas as declarações de amor faladas do mundo.

— Val? — Dante chamou quando eu o ouvi entrar no quarto um momento antes de eu decidir sair da banheira. Seus olhos pousaram sobre a curva dos meus seios, principalmente por estar coberta por bolhas de sabão. Ele parecia diabolicamente bonito em seu colete cinza escuro e calça de alfaiataria. Os dois primeiros botões de sua camisa branca estavam abertos e as mangas arregaçadas, revelando seus músculos. — Eu fui checar Anna. Ela está dormindo. Gaby está cantando para ela.

— Isso é ótimo, — eu disse com um sorriso. Como Dante havia sugerido, fizemos o quarto do bebê no quarto que ele dividiu com sua primeira esposa há muito tempo. Considerando que ele ficava a três portas do nosso próprio quarto, eu não teria que me preocupar que Gaby pudesse nos ouvir. Os olhos de Dante estavam praticamente transparentes de luxúria, mas ele só estava parado na porta. Seu autocontrole era maravilhoso, mas um pouco frustrante.

— Você parece cansada, — disse ele com cuidado. — Quer descansar um pouco? — seu corpo dizia algo muito diferente. A protuberância que crescia em suas calças era difícil de não notar.

Eu balancei a cabeça com um sorriso e me levantei, deixando a água e trilhas de bolhas

de sabão escorrem pelo meu corpo nu enquanto parava diante de Dante. Seu olhar deixou um rastro escaldante na minha pele quando ele deslizou até o ápice entre as minhas coxas. Minha mão subiu para cobrir a cicatriz vermelha da cesária, com raiva por estragar meu baixo ventre. Eu sempre tinha encontrado uma maneira de esconder isso de vista de Dante até agora. O médico havia dito que iria melhorar com o tempo, mas nunca desapareceria completamente.

Dante caminhou em minha direção e gentilmente puxou minha mão, revelando a cicatriz a ele. — Não se esconda de mim.

— Eu não tinha certeza se você ia perder o tesão com a visão da minha cicatriz.

Dante riu, um som profundo e áspero em sua garganta. Ele agarrou minha cintura, com olhos famintos e possessivos. — Você parece uma deusa, Val. Sua cicatriz não te faz menos desejável para mim. Ou você acha minhas cicatrizes repulsivas? Eu tenho muitas delas.

— Não, claro que não. Mas você é homem. É diferente para as mulheres.

Dante levemente acariciou minha cicatriz. — Isso faz você ainda mais bonita para mim, porque eu sei como você a conseguiu.

Eu coloquei minhas mãos em seus ombros, encharcando sua camisa, mas Dante não pareceu se importar. Seus olhos continuavam vagando sobre o meu corpo. Eu me inclinei para frente e o beijei. — Eu preciso de você, Dante. Eu preciso tanto de você.

Os olhos de Dante brilharam com desejo. — Você tem certeza? Você já se recuperou o suficiente? Eu não quero te machucar. — Meu coração batia forte de amor por ele. Significou muito ele ter me feito essa pergunta, quando eu podia dizer o quanto ele queria me jogar na cama e me ter. Uma de suas mãos já tinha encontrado o seu caminho para a minha bunda, acariciando as nádegas de forma suave, mas muito provocadora.

— Você não vai, — eu disse. — Se nós formos devagar, tudo vai ficar bem. — A última coisa que eu queria fazer era levar as coisas devagar. Eu queria rasgar a roupa de Dante, lambe cada centímetro de sua pele e sentir seu pau batendo em mim uma e outra vez.

Dante não disse nada, só me ajudou a sair da banheira e me envolveu em um roupão macio. Ele me enxugou com do tecido grosso até que minha pele estava seca e minha respiração saindo em rajadas rápidas e ofegantes. Ele me levantou em seus braços e me levou para o quarto, onde me pôs sobre a cama. Meus dedos se curvaram em antecipação quando ele me encarou. Dante lentamente se arrastou na cama e pegou o cinto que segurava meu roupão. Com um puxou ele o tirou, e me deixou nua para os seus olhos. — Tão bonita, — disse ele asperamente. — Eu senti falta do seu gosto.

Suas palavras formaram uma piscina de excitação entre as minhas pernas e eu empurrei meus quadris em convite silencioso. Um sorriso curvou seus lábios antes que ele abaixasse a cabeça e beijasse meus seios, primeiro o esquerdo, então o direito, antes de fazer um caminho de beijos até o meu estômago. Endureci quando seus lábios roçaram a minha cicatriz, não porque doía, mas Dante não recuou. Minha hesitação pareceu deixar ele ainda mais

determinado a prestar atenção especial a esta parte do meu corpo. Seus olhos correram para os meus quando ele pressionou um beijo contra a cicatriz. E seu olhar foi implacável até que meus músculos relaxaram sob seus lábios. Depois de mais um beijo rápido, ele se mexeu mais para baixo, empurrou minhas pernas afastadas e então mergulhou a língua entre minhas dobras. Eu gritei, já tão perto do orgasmo que podia sentir meus músculos das pernas tensos em antecipação. Depois de mais alguns golpes e estocadas suaves, minha libertação me agarrou. — Dante! — Enfie meus dedos em seus cabelos, segurando-o contra mim, enquanto sucumbia ao prazer que ele estava me dando. Dante levantou o rosto e deu um beijo contra a minha coxa antes de se sentar. Eu fiz o mesmo, minhas mãos indo para o seu colete, o empurrando para baixo pelos seus ombros antes de começar a desabotoar sua camisa com as mãos trêmulas.

— Fique de pé, — eu pedi em um sussurro ofegante. Dante cumpriu, com um brilho nos olhos surpresos. Eu arranquei suas calças, puxando-a para baixo pelas pernas, deixando seu comprimento rígido saltar livre. Olhei para cima e encontrei o olhar de Dante quando o levei em minha boca, provando o pré gozo salgado na parte de trás da minha língua quando ele deslizou até o fundo da minha garganta. Dante gemeu. Ele deslizou para dentro e para fora da minha boca algumas vezes antes de dar um passo para trás, fora do meu alcance. — Isso é maravilhoso, mas eu vou gozar se você continuar. Você não sabe o quanto eu te quero, porra.

Dante estendeu a mão e eu aceitei sem hesitar, deixando que ele me puxasse para ficar de pé. Dante empurrou o roupão de banho dos meus ombros; ele caiu aos meus pés, e então eu abracei Dante, me pressionado contra seu corpo quente. Ele me empurrou até que a parte de trás das minhas pernas bateu na cama e eu caí no colchão macio. Dante se abaixou ao meu lado. Minhas sobancelhas se juntaram em confusão quando ele me virou de lado. — O que você está fazendo?

Ele deslizou por trás de mim, pressionando seu peito contra as minhas costas, sua ereção escavando contra a minha coxa. — Nós vamos tentar uma nova posição. Ela vai fazer as coisas mais fáceis para você, e meu peso não vai te esmagar.

— Tudo bem, — eu disse, minha voz trêmula de emoção.

— Sua pílula já está fazendo efeito?

Eu balancei a cabeça rapidamente.

Dante acariciou meu pescoço com a boca enquanto sua mão viajou até meu peito, em seguida se arrastou pelo meu estômago até que escorregou entre as minhas pernas. Ele mergulhou um dedo, depois outro, me fazendo gemer.

— Você está pronta, — Dante rosnou. Eu estava mais do que pronta. Eu precisava dele desesperadamente. Meu corpo inteiro doía por ele. Dante moveu a mão ao longo de minha coxa antes de prender a mão debaixo do meu joelho e levatar minha perna até o meu pé estar apoiado na cama e as minhas pernas abertas em um amplo V. Ele me puxou ainda mais apertado contra seu corpo, guiando sua ereção em direção a minha abertura. Ele calmamente colocou seu pau para dentro de mim e eu fechei os olhos com a sensação de estiramento. A

mão de Dante agarrou meu peito enquanto seus lábios beijaram debaixo da minha orelha e ele empurrou centímetro por centímetro em mim. Minha respiração ficou presa na garganta quando ele me encheu completamente. Ele soltou um suspiro duro. — Deus, você é tão apertada, Val.

Fazia muito tempo e meu canal apertado teve que se acostumar com o tamanho dele novamente. Dante fez uma pausa, nossos corpos se fundiram juntos, seu pau me alongando. Ele acariciou a minha lateral e a minha barriga. — Você está bem?

O encarei por cima do meu ombro, então reivindiquei seus lábios para um beijo antes de me afastar e sussurrar. — Eu senti falta disso. — Dante arrastou seus dedos pelas minhas dobras e gentilmente começou a desenhar círculos no meu clitóris sensível. — Por favor, — eu meio que implorei entre gemidos. E Dante me ouviu. Ele puxou quase todo o caminho para fora antes de bater de volta. Quando meus músculos internos relaxaram, ele se acomodou em um ritmo delicioso e lento. Parecia que éramos um, nos movendo contra o outro. Nossa respiração acelerou e enquanto Dante empurrava, me manteve em seu abraço, seus lábios mordiscando minha garganta. Eu não tinha certeza de quanto tempo nós fizemos amor assim, o prazer construindo lentamente até que eu cavei meus dedos no colchão, desesperada por libertação, e quando ela finalmente me reivindicou meus músculos se apertaram, levando Dante comigo, e ele se derramou em mim com um grito rouco.

Depois ele não puxou imediatamente para fora. Em vez disso, ele me envolveu em um abraço ainda mais apertado, nossos corpos ainda unidos. Minha respiração estava normalizando lentamente enquanto Dante deixava um rastro de beijos ao longo do meu pescoço até que ele segurou meu lóbulo da orelha entre os lábios. Eu gemi e me arqueei contra ele quando seus dedos brincaram entre as minhas coxas novamente.

— Que tal mais uma rodada? — disse ele com a voz rouca. Eu não podia fazer mais nada quando a outra mão beliscou meu mamilo e eu senti seu pau duro crescer em mim novamente. Ele saiu de mim, fazendo-me olhar para ele em confusão. Ele esfregou minha bunda levemente quando se sentou e abriu os braços em um convite. — Outra nova posição? — perguntei, excitada. O pau de Dante era tão forte e duro que descansava contra seu estômago firme. Me arrastei até ele e escarranchei sobre seus quadris antes de lentamente descer no seu comprimento. Eu passei meus braços em volta do pescoço de Dante, trazendo nossos peitos juntos e pressionei a boca na dele. Suas mãos seguraram minha bunda e me guiaram para cima e para baixo na sua ereção. — Olhe para mim, — ele disse com a voz rouca. Meus olhos se abriram, encontrando seu olhar aquecido. — Eu adoro ver seus olhos quando eu estou em você.

Mantivemos nossos olhares quando nossa respiração acelerou e meus movimentos se intensificaram, e quando eu gritei quando gozei, fui seguida pelos próprios gemidos roucos de Dante. Seu olhar era toda a declaração de amor que eu precisava, e agora já estávamos dispostos a nos separar, saciados e satisfeitos.

Dante lentamente se deitou, me levando com ele, então eu fiquei esticada em cima do seu corpo. Um sorriso bobo se espalhou no meu rosto quando baixei o olhar para Dante. Seu

cabelo bagunçado, uma sombra de barba, sua expressão lânguida. Eu enterrei meu rosto na curva de seu pescoço, sussurrando, — Eu te amo.

Os braços de Dante se prenderam em torno de mim e ele deu um beijo no lado da minha cabeça. Fechei os olhos, ouvindo a cacofonia de nossos corações ecoando.

Ficamos deitados assim por um longo tempo. Eu não queria me mexer, mas eventualmente fomos para baixo do chuveiro.

Depois, fui até o quarto de Anna. Gaby estava sentada na cadeira de balanço lendo um livro, mas rapidamente se levantou quando nos viu.

— Você pode ir, — eu sussurrei. — Nós vamos ficar com ela o resto da noite.

Gaby assentiu e escapuliu, fechando a porta sem fazer barulho. Anna estava em seu berço, suas pequenas mãozinhas enroladas em punhos, e seu rosto tranquilo. Ela ainda era pequena, mas tinha crescido muito desde que tínhamos sido autorizados a trazê-la para casa do hospital, duas semanas atrás. Eu fui na ponta dos pés em direção ao berço e descansei as mãos na borda, me coçando para acariciar seu rostinho rosado, mas não queria acordá-la. Eu adorava olhar para ela nesses momentos de calma. Nunca me senti mais tranquila. Dante veio atrás de mim e passou os braços em volta da minha cintura, apoiando o queixo na minha cabeça. — Eu nunca vou deixar que nada aconteça com você ou Anna. Eu vou te proteger até o meu último suspiro. — Eu sabia que ele faria.

Levou um tempo e nós tivemos alguns contratempos ao longo da estrada, mas, finalmente, eu tinha o que eu sempre quis: um marido que se importava profundamente comigo e um lindo bebê que eu amava mais que qualquer outra coisa no mundo. Senti que finalmente tinha chegado onde eu deveria estar.

Fim!

[←1]

Literalmente, “O Chefe”.

[←2]

Chicago Outfit, ou simplesmente *Outfit*, é o nome dado à máfia descendente de italianos em Chicago.

[←3]

É uma expressão usada nos Estados Unidos para se referir a alguém que é emocionalmente frio e distante durante o ato sexual.

[←4]

No calendário religioso, é o mês que antecede o natal – começando, portanto, em 26 de novembro. Cada um dos domingos desse período envolve uma celebração específica, que as famílias mais devotas costumam celebrar (e, como vocês imaginam, famílias de ascendência italiana costumam ser bastante devotas, mesmo depois de saírem da Itália).

[←5]

Beijo, em italiano.

[←6]

Na verdade a expressão que ela usa é “*beat around the bush*”, que é algo como não fazer rodeios, não ter papas na língua. Ele responde “*I like bushes*”, em resposta ao que ela disse; “bush”, porém, também é uma gíria inglesa para pelos pubianos. Em resumo: ele faz um trocadilho dizendo que gosta de pelos pubianos. Para fins de tradução e para fazer sentido, mudamos um pouco as palavras, mas ele disse algo bem mais pesado.

[←7]

É um bairro muito chique e caro da cidade de Chicago, beirado por um lago. Só pelo nome, “Costa Dourada”, pode-se ter uma ideia do luxo da região. O bairro tem influência italiana na arquitetura e nos anos 1980 foi considerado o segundo mais rico dos EUA para se viver (perdendo apenas para o *Upper East Side*, em Manhattan, Nova York).

[←8]

O apelido de Dante dentro da Máfia.

[←9]

Homens iniciados, ou Made Man, no original, é o termo usado para designar os homens que foram iniciados na Máfia, que já fazem parte da organização como membro legítimo. Existe todo um ritual de iniciação para que isso aconteça, e somente homens podem ser iniciados.

[←10]

A palavra que ela usa, “*hard*”, pode ser traduzida tanto como duro quanto difícil, e é por isso que ela faz um trocadilho.

[←11]

Camisa, colete e paletó.

[←12]

A garota da porta ao lado, ou “*the girl next door*”, é um termo usado nos EUA para se referir àquela garota que todo homem sonha em ter como vizinha, bonita, jovem, com um corpão, etc.

[←13]



[←14]



[←15]

Vitello Tonnato ou Vitello Toné, como é chamado no Piemonte, é um dos pratos mais tradicionais dessa região da Itália. É uma opção de entrada para um jantar sofisticado. Basicamente é um prato de vitela cortada e cozida, coberta com um creme de maionese aromatizado com atum.

[←16]

Outro prato típico italiano, os saltimbocca são escalopes de vitela envolvidos em farinha, folhas de sálvia e presunto que são fritos em óleo bem quente.

[←17]

É uma sobremesa tipicamente italiana, possivelmente originária de Treviso, região do Vêneto, e que consiste em camadas de pão de ló (em geral substituído por biscoitos do tipo inglês ou champagne) embebidas em café, entremeadas por um creme à base de queijo mascarpone e polvilhadas com cacau em pó.